

80^a + SBEn
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Anais da
80^a Semana Brasileira de Enfermagem e
Conferência Livre da Enfermagem na
Associação Brasileira de Enfermagem
Seção Alagoas (ABEn-AL),
Rumo à 16^a Conferência Nacional de Saúde, a 8^a + 8

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA UMA PRÁTICA COM EQUIDADE

Apoio:



80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ANAIS

FICHA TÉCNICA

80ª Semana Brasileira de Enfermagem e Conferência Livre da Enfermagem na Associação Brasileira de Enfermagem Seção Alagoas (ABEn-AL), Rumo à 16ª Conferência Nacional de Saúde, a 8ª + 8 - *OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA UMA PRÁTICA COM EQUIDADE*

Realizada nos dias 16 a 18 de maio de 2019.

Local: Auditório do Centro Universitário Tiradentes (UNIT), localizado na Av. Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, Maceió, Alagoas, CEP 57038-000.

Promoção
ABEn Nacional



Realização
ABEn Seção Alagoas



Apoiadores:



Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SUMÁRIO

COMISSÃO ORGANIZADORA.....	17
MONITORES	18
SOBRE A ABEn-AL/SOBRE A 80 ^a SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (SBEn)	19
PROMOÇÃO GERAL	21
MINICURSOS E OFICINAS	23
PROGRAMAÇÃO INTEGRADA DA 80 ^a SBEn	24
DISCURSO DO PRESIDENTE	29
89831- FATORES DESENCADEANTES DA ESQUIZOFRENIA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	34
90002- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO DE CRIANÇAS COM ESTOMA INTESTINAL	36
90162- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL	38
90163- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS.....	40
90171- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PORTADORES DE LESÃO POR PRESSÃO ..	42
90272- A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO LGBT: ESTRATÉGIAS QUE CONTRIBUEM PARA A EQUIDADE DO ATENDIMENTO	44
90280- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA	46



90283- EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PERSPECTIVA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	48
90285- FATORES DE RISCO RELACIONADO AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	50
90302- A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	52
90313-A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O SURGIMENTO DE NOVAS COBERTURAS E TECNOLOGIAS PARA O TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: ENFATIZANDO O USO DA PELE DE TILÁPIA	54
90343-ATUALIZAÇÃO DE SALA DE SITUAÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	56
90362-ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO	58
90371- O COEFICIENTE DA INCIDÊNCIA DA VARICELA NO BRASIL	60
90381-MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM ADOLESCENTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	62
90386- CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	64
90388-SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS ATUAIS PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA..	66
90393- SOFRIMENTO MORAL PARA COM OS ENFERMEIROS: DESCRIÇÃO DO RISCO PARA PROFISSIONAIS	68



90399- ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL	70
90413- INTEGRALIDADE E CONSULTA GINECOLÓGICA: ROMPENDO O PARADIGMA BIOLOGICISTA DURANTE A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	72
90420- ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM PROCESSO CONTÍNUO DE ASSISTÊNCIA E EQUIDADE	74
90423- A ASSISTÊNCIA PRESTADA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA FRENTE ÀS IST'S: UMA REVISÃO LITERÁRIA	76
90425- PLANTAS MEDICINAIS NO PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR AO MODO DO CUIDAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	78
90427- EPIDEMIOLOGIA DE TRICHOMONAS VAGINALIS EM ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	80
90429- OS DESAFIOS DE COMUNICAÇÃO ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO SURDO	82
90434- A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA	84
90435- ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DE DANOS CAUSADOS PELO TABAGISMO	86
90441- AS CONSEQUÊNCIAS DO PÉ DIABÉTICO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO E PREVENÇÃO	88



90442- A CONSULTA GINECOLÓGICA SOB A ÓTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
90456- VIVÊNCIA DE PRÁTICA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	92
90748- ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: REALIDADE BRASILEIRA	94
90752- PRÁTICAS (DES)HUMANIZADAS E PRINCÍPIOS ÉTICOS NA SALA DE PARTO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE O REALIZADO E O PRECONIZADO ...	96
90835- A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: UM RELATO EXPERIÊNCIA	98
90460- ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E EQUIDADE EM PESSOAS QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE RUA	100
90464- INCLUINDO SOCIALMENTE O IDOSO: A ESSÊNCIA PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	102
90468- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU	104
90472- A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA NA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	106
90479- ABORDAGENS ESTRATÉGICAS UTILIZADAS NA MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	108
90480- CULTURA DA PAZ ATRAVÉS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	110



90483- A ATUAÇÃO DO PALHAÇO DOUTOR NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO, UTILIZANDO A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTA DO CUIDAR : RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	112
90484- EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: A MICROBIOTA INTESTINAL MEDIADA PELO USO DE UM MODELO DIDÁTICO.....	114
90485- INTERDISCIPLINARIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE WORKSHOP EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO	116
90491- A INFLUÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SORRISO DE PLANTÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	118
90497- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	120
90511- A INCLUSÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	122
90513- ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS TERAPIAS DE GRUPO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	124
90514- A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	126
90521- PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DIANTE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	128
90522- O ENFERMEIRO E A ASSISTÊNCIA A GESTANTES SOROPOSITIVAS	130



90523- O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO.....	132
90529- EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÃO HOSPITALAR COM MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO/PUERPERAL: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA DO CURSO DE ENFERMAGEM	134
90531- ASSISTÊNCIA OFERECIDA PELO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) Á PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL: EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS.....	136
90537- A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE I.....	138
90544- EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GINECOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	140
90551- A TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM BAIRRO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL	142
90553- ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL À GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS ILÍCITAS	144
90557- IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM PARA O ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	146
90562- SUPERVISÃO DA ADMINISTRAÇÃO MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	148
90563- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PSICOSSOCIAL À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SAÚDE PÚBLICA.....	150
90564- O PAPEL DA ENFERMAGEM QUANTO AS ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO PARA PRIMÍPARAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	152



90565- A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOLOGIA, EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	154
90571- CONHECIMENTO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE	156
90572- ATIVIDADES DE PESQUISA, EXTENSÃO E MONITORIA: UM CAMINHO PARA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM	158
90573- EFEITOS DA AUTOMEDICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	160
90574- PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: ASPECTOS IMPORTANTES NO CONTEXTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	162
90576- ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA AÇÃO LÚDICA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	164
90577- MÉTODO CANGURU: VÍNCULOS E DESAFIOS NA NEONATOLOGIA	165
90581- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO PORTADOR DE HANSENÍASE.....	167
90586- PERFIL DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM UMA UNIDADE PRISIONAL DE ALAGOAS.....	169
90588- A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A INTERVENÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	171
90589- ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE FERIDAS CIRÚRGICAS NO PÓS-PARTO CESARIANO	173



90592- EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: OFICINA LÚDICA SOBRE ASCARIDÍASE	175
90597- EMPATIA: A CHAVE PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	177
90609- INOVAÇÕES, TÉCNICAS E EXPERIMENTOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS: QUEIMADURAS, PÉ DIABÉTICO E LESÕES POR PRESSÃO.....	179
90619- VIVÊNCIAS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	181
90839- A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NOS SISTEMAS DE TRIAGEM EM URGÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA	183
90841- FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	185
90845- A APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA EQUIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	187
90889- PROMOVENDO EQUIDADE: POSSIBILIDADES DOS DIFERENTES MODOS DE CUIDAR À PESSOA QUE FAZ USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS.....	189
90898- VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA	191
90901- MORTALIDADE MATERNA EM ALAGOAS	193
90904- SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO	195
90909- CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO BÁSICA	197
90910- A IMPORTÂNCIA DAS NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	199



90911- A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOLOROSOS EM RECÉM-NASCIDOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM	201
90913- CONCEPÇÕES SOBRE PARTO E AMAMENTAÇÃO PARA AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE	203
90931- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	205
90932- A ENFERMAGEM FRENTE AO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA OBSTÉTRICA.....	207
90936- OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS	209
90956- ANÁLISE DE SITUAÇÃO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE ALAGOAS	211
90968- VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	213
90994- IMAGINÁRIO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DO IDOSO	215
91010- SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PACIENTES COM HEMORRAGIAS E QUEIMADURAS: EDUCAÇÃO EM URGÊNCIAS NA ESCOLA.....	217
91016- PROJETO REDE MÃOS DADAS E OS BENEFÍCIOS À COMUNIDADE ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	219
91042- SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE EM ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017	221
91047- USO DA SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	223



91050- A RESSIGNIFICAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR ATRAVÉS DO OLHAR E VIVÊNCIA DE SEUS EXTENSIONISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	225
91068- ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NO PRÉ-NATAL	227
91070- A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	229
91077- O EXAME PAPANICOLAU SOB A ÓTICA DE GESTANTES ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ALAGOAS	231
91078- A COMPLEXIDADE DO BANHO NO LEITO SOB O OLHAR DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	233
91079- AGOSTO DOURADO: PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS.....	235
91122- SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	237
91124- CONTRIBUIÇÕES DAS MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO	239
91126- CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	241
91129- EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A NECESSIDADE DE ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO AO HIV/AIDS.....	243
91135- DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO EPIDEMIOLÓGICO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	245



91147- COBERTURA VACINAL CONTRA VARICELA EM ALAGOAS.....	247
91161- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA PORTADORA DE HEPATITE A: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	249
91168- SAÚDE NAS ESCOLAS COMO PRÁTICA INTERSETORIAL EXTENSIONISTA PARA A ATENÇÃO INTEGRAL AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	251
91176- USO DE ABORDAGENS LÚDICAS COM PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	253
91178- PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA REALIZAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	255
91179- AS VIVÊNCIAS DE MULHERES QUILOMBOLAS NO RESGUARDO À LUZ DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER.....	257
91181- CONTROLE DE H1N1 COM A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E MANEJO DO PACIENTE COM SÍNDROME GRIPAL E SRAG: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA.....	259
91182- PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS: UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM	261
91190- IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES E CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM.....	263
91192- A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: COMO AGREGAR BOAS PRÁTICAS À REALIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO?	265
91193- ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM QUANTO A IMPORTÂNCIA DO USO DE PRESERVATIVO DURANTE A GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	267



91195- EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE.....	269
91196- O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E SAÚDE PARA CRIANÇA NO PERÍODO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	271
91197- AÇÕES EDUCATIVAS EM GRUPO DE GESTANTES EM USF GUAXUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	273
91202- EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	275
91205- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS SUBMETIDAS A GASTROENTEROANASTOMOSE OCASIONADA POR NEOPLASIA INTESTINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	277
91214- O ENFERMEIRO NO MANEJO CLÍNICO DE PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA EM TRATAMENTO COM BOTA DE UNNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	279
91219- A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COM PACIENTE ENTUBADO	281
91223- OS BENEFÍCIOS DA VISITA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO AMBIENTE PEDIÁTRICO COMO FATOR DETERMINANTE DA EQUIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	283
91230- SAÚDE DO HOMEM: ESTRÁTEGIA PARA REALIZAÇÃO DE TESTES-RAPIDOS	285
91232- CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO	287
91233- O CUIDADO CULTURAL CONGRUENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	289
91234- PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	291



91239- EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE EM USUÁRIOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	293
91240- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	295
91241- A INCIDÊNCIA DA TROMBOSE COMO REAÇÃO ADVERSA DO USO CONTÍNUO DE ANTICONCEPCIONAIS	297
91242- AÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM À CRIANÇA OBESA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	299
91244- O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA.....	301
91245- CONTRIBUIÇÕES E CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA.....	303
91248- RASTREAMENTO DE SÍFILIS NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	305
91249- O CRESCIMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UM REFLEXO DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.....	307
91250- PLANTAS MEDICINAIS: O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O SABER POPULAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	309
91255- PAPEL DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA	311
91257- ENCARCERAMENTO FEMININO: SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E REPRODUTIVA DE UM PRESÍDIO ALAGOANO	313



91258- ABORDAGEM DO ENSINO EM ONCOLOGIA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
91259- VIVÊNCIAS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	317
91260- ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL AO PACIENTE CRÍTICO INTERNO NA UTI GERAL DE UM HOSPITAL DO AGRESTE ALAGOANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	319
91264- METODOLOGIAS LÚDICAS NA ABORDAGEM DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	321
91277- O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E NOS DESAFIOS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PARA A INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	323
91278- A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À REALIZAÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA COM DIAGNÓSTICO POSITIVO DE HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA....	325
91279- SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM RELACIONADO A VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	327
91285- DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA	329
91288- USO DO ALOE VERA NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	331
91293- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS SUBMETIDAS A CISTOSTOMIA OCACIONADA POR NEOPLASIA PROSTÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	333
91294- EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SOBRE HEMORRAGIAS	335



91295- A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	337
91296- EMPODERAMENTO DE PESSOAS ADULTAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	339
91300- OFICINAS DE PINTURA NO VENTRE E BARRIGA DE GESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	341
91301- DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES CARCERÁRIAS NO PERÍODO GESTACIONAL.....	343
91307- O BRINCAR COMO CUIDADO LÚDICO À CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	345
91309- OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ.....	347
91310- A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL	349
91313- UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS EM UM CAPS/AD.....	351
91317- AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	353
91318- ATENÇÃO A SAÚDE VOLTADA AO IDOSO DEPRESSIVO: UM OLHAR DO ENFERMEIRO	355
91324- A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NAS ÁREAS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	357
91325- O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DEFESA DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	359



91328- ALTOS ÍNDICES DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA: INDICADOR DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL	361
91329- TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	363
91331- A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO PACIENTE PORTADOR DE HIV/AIDS	365
91335- A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS- VACINAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	367
91338- A ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO E CUIDADOS AO PÉ DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	369
91339- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES HOSPITALIZADOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	371
91344- DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO NEONATO COM TETRALOGIA DE FALLOT	373
91350- VIVÊNCIAS DURANTE A MONITORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	375
91351-EXALTANDO QUALIDADES E CUIDANDO DE MÃES DE CRIANÇAS EM ADOCIMENTO MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ.....	377
91352- ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS A JOVEM PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	379



91353- OFICINA DE BELEZA NUMA BRINQUEDOTECA COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA DE MÃES/ACOMPANHANTES EM UM AMBIENTE HOSPITALAR.....	381
91355- VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: NOVO SÉCULO MALES ANTIGOS	383
91356- TAPETE DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	385
91362- GRAVÍDEZ NA ADOLESCÊNCIA UM COMPROMISSO DE TODOS COM O PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	387
91366- ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO E RECREAÇÃO COM CRIANÇAS NA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	389
91368- ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PRÁTICA DO AUTOCUIDADO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES VAGINAIS E IST'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	391
91369- ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL ATRAVÉS DAS CONSULTAS COLETIVAS	393
91371- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS SUBMETIDAS A CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DE FÊMUR SEQUELADAS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	395
91375- A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM O LÚDICO E O BRINCAR COMO ESTRATÉGIAS DE ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	397



91377- A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU PARA RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E OUTRAS ALTERAÇÕES NÃO CANCERÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	399
91378- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	401
91381- INCIDÊNCIA E ENCAMINHAMENTO NO SETOR SAÚDE DE VÍTIMAS DE ESTUPRO EM ALAGOAS	403
91382- DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE MULHERES HOMOSSEXUAIS NA ATENÇÃO BÁSICA	405
91384- FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE ADENOCARCINOMA GÁSTRICO	407
91389- SABERES E PRÁTICAS NO PÓS-PARTO DE MULHERES QUILOMBOLAS..	409
91394- DEPRESSÃO PUERPERAL E PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO.....	411
91397- UM CACHIMBO, UMA SERINGA E MUITA HUMANIDADE; POR DENTRO DA INCOMPREENSÍVEL POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS E SEUS (MUITOS) BENEFÍCIOS À SOCIEDADE	413
91399- ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES QUE SE SUBMETERAM A HISTERECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	415
91430- A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A MULHER NO CLIMATÉRIO	416



91476- ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE ERVAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE INDÍGENA	418
92178- OBSTÁCULOS ENCONTRADOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS	420
92297- A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	422
92342- BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS PARA CONTROLE DA TUBERCULOSE: REFLEXOS DA VISITA DOMICILIAR	424
92853- USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE URBANA DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	426
93124- A ENFERMAGEM E A ATENÇÃO A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: VIVÊNCIA ACADEMICA	428
93415- A INEQUIDADE DO ACESSO À SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	430
93460- EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	432
93813- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPIS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	434



93899- EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA: UMA RODA DE CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL	436
93901- A UTILIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA IDOSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	438
93952- ATENÇÃO A SAÚDE DA CRIANÇA QUANTO A CULTURA DE PAZ E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR, PSICOLÓGICA E O BULLYING: VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM CENTRO DE APOIO A COMUNIDADES.....	440
94218- GESTÃO E ASSISTÊNCIA: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA	442
94228- O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO: ATENÇÃO BÁSICA.....	444
94245- TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PELA POPULAÇÃO DE RUA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	446
94370- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À UM CASO DE OCLUSÃO ARTERIAL AGUDA DE MEMBRO INFERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	448
94423- A (IN)VISIBILIDADE DAS MULHERES LÉSBICAS E BISEXUAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	450
94424- OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NEGRAS NA ASSISTENCIA AO PRÉ-NATAL NO BRASIL	452

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



95692- PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CONSTRANGIMENTO DA MULHER

AGREDIDA SEXUALMENTE 454

95693- TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE 456

95945- MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA O PACIENTE EM CENTRO CIRÚRGICO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 458

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Executiva e Comissão de Temas	Enf. James Farley Estevam dos Santos –SEUNE – coordenador
Comissão de Avaliação de Trabalhos	Enf. Christefany Régia Braz Costa – USP - coordenadora
Comissão de Secretaria e Documentação	Enf. Thays Fernanda Costa Silver – UNIT - coordenadora Enf. Gabrielle Leite Pacheco Lisboa – UNIT Enf. Cristine Maria Pereira Gusmão – UNIT/FAT Enf. Gabriella de Araújo Gama – UFAL Maceió
Comissão de Infraestrutura	Enf. Tânia Maria Alves Bento – UNIT - coordenadora Enf. Alba Maria Bomfim de França – UNIT/UNCISAL Enf. Magda Matos de Oliveira - UNIT
Comissão de Finanças	Enf. Adriana Vieira Junges – HEHA - coordenadora Enf. Telma Ferreira dos Santos - FACIMA
Comissão de Monitoria e Apoio ao Estudante	Enf. Karla Michelly Cezário de Lima – UFAL Maceió - coordenadora Enf. Danielly Santos dos Anjos Cardoso – UFAL Maceió Enf. Evaldo dos Santos Silva – Estácio FAL Membros Comitê Estudantil (COEST): Acd. Enf. Danilo Damião Soares Miranda – UFAL Maceió Acd. Enf. Kamila Karina Gama Amorim - FACIMA Acd. Enf. Adriana Maria Adrião dos Santos – UFAL Arapiraca Acd. Enf. Regina Couto Costa – UFAL Maceió Acd. Enf. Anne Karolyne da Silva Alves - FAT Acd. Enf. Thalita Felix da Silva – Cesmac Maceió
Comissão de Atividades Socioculturais	Enf. Fabiana Oliveira – MORHAN - coordenadora
Comissão de Divulgação e Mídias Sociais	Enf. Amanda Cavalcante de Macedo – UNCISAL/Cesmac Maceió – coordenadora

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



MONITORES

Athylla Karine F. dos Santos Fernandes
Carlos Rodrigo dos Santos
Dayana Kelly Prado dos Santos
Islaine Valéria Pereira Barbosa
José Carlos dos Santos Freitas
José Chicuta Silva Junior
Kelly-Anny Santos de Souza
Marjorie Viggiane Carvalho Bezerra
Michelly de Oliveira Leopoldino
Vanessa Camila Paixão dos Santos
Williane Leopoldina T. Costa da Silva
Dayse Carla Alves Sales Pereira
Gian Carlos Rodrigues Do Nascimento
Iasmin Maria Ferreira Da Silva

Jéssica Kelly Alves Machado Da Silva
Luana De Cerqueira Ferreira
Maria Clara Firmino Simões de Oliveira
Mariana Tavares dos Santos
Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva
Diane Fernandes dos Santos
Catarina Castello Branco de Oliveira
Jair Kleyson Souza Leite
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Mylena Cristina Clementino Albuquerque
Alice Beatriz Izidoro Sampaio dos Santos
Elubia das Flores Soares Tavares
Keyla Albuquerque Carvalho

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



SOBRE A ABEn-AL

A ABEn-AL foi criada em 23 de março de 1963 por um grupo de enfermeiras que trabalhavam no estado de Alagoas, lideradas por D. Isabel Colquhoun Macintyre. Desde então, com maior ou menor visibilidade, vem contribuindo para o desenvolvimento científico, político, técnico e social da Enfermagem alagoana, dentro dos princípios éticos, que sustentam as ações do conjunto das ABEn estaduais e a Nacional. Nos grandes embates da categoria, a ABEn-AL tem se feito presente, discutindo, defendendo posições coerentes com seus princípios estatutários e sustentando decisões compartilhadas com as demais instâncias da categoria.

No início da década de 1970, participou ativamente da instalação do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas em 1974. Em torno de 1979, a ABEn AL adere ao Movimento Participação, tendo como principal liderança a enfermeira Noraci Pedrosa Moreira, fundadora, no início dos anos 1980, da Associação Pré-Sindical dos Enfermeiros de Alagoas – APENAL, a qual deu origem em 1985 ao Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Alagoas - SINEAL. Foi participante ativa do Movimento Unificado dos Trabalhadores de Saúde pela concretização do SUS em Alagoas.

Na década de 1990 a ABEn AL desenvolveu excelente trabalho com as escolas de enfermagem existentes à época, inclusive participou da construção da proposta da ABEn Nacional de diretrizes curriculares para o ensino de Enfermagem que resultaram nas atuais Diretrizes. A Associação segue atualmente atuando em favor das causas próprias da classe de enfermagem, na perspectiva de que a nossa profissão ocupe o lugar de protagonismo e de responsabilidade no setor saúde e na sociedade em geral.

SOBRE A 80ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (SBEn)

A Semana Brasileira de Enfermagem, celebrada anualmente pela ABEn, foi instituída em 1940 pela Enfermeira Laís Netto dos Reys, então Diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery no Rio de Janeiro. O início da semana se dá em 12 de maio para celebrar o nascimento de Miss Florence Nightingale, em 1830, e o seu término no dia 20, para rememorar o falecimento de Anna Nery, em 1880.

Neste ano, comemoramos a edição de número 80 da Semana Brasileira de Enfermagem, de modo que isso só foi possível graças ao esforço de uma responsável Comissão Organizadora, composta por trabalhadores e estudantes de Enfermagem de diversas instituições de saúde e ensino do Estado. A construção coletiva da SBEn se fez, sobretudo, a partir das contribuições desses diferentes atores sociais, os quais estão fortemente comprometidos com o progresso e aperfeiçoamento da Enfermagem e com a melhoria das práticas de prestação de ações e serviços de

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



saúde à população, e também por reconhecerem na ABEn o espaço de representatividade da classe de Enfermagem e de controle social da profissão.

Tivemos por volta de 500 inscritos, aproximadamente 300 trabalhos científicos apresentados, 7 minicursos e oficinas, 14 atividades programáticas, incluindo palestras, conferência, diálogos e apresentações artístico-culturais e contamos com a contribuição de intelectuais da área da Enfermagem e de outras disciplinas do saber, tudo isso para discutir a questão da equidade e suas implicações para o trabalho em Enfermagem.

Nesses três dias de evento, as discussões travadas trouxeram a convicção da necessidade de argumentarmos pela relevância social do trabalho de Enfermagem ao considerar seu impacto na melhoria das condições de saúde do povo brasileiro no bojo do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi evidenciada a importância de sustentar o trabalho de Enfermagem nos princípios éticos e legais e no conhecimento científico, sobretudo no saber próprio da profissão, sob a égide de uma ação revolucionária, de forma a garantir resolutividade ao nosso fazer e visibilidade positiva à classe, construindo a sociedade equânime e democrática que desejamos.

Discutimos a questão dos processos de ensino e aprendizagem para a esmerada preparação para o trabalho de Enfermagem e, como isso, pode nos ajudar a superar os percalços que o cotidiano nos apresenta. Ademais, foi reafirmada a dimensão política que o trabalho de Enfermagem possui, tanto a partir da necessidade da participação dos exercentes da Enfermagem em suas organizações civis de representação, quanto porque o trabalho desenvolvido por esses agentes pode transformar a sociedade em caminho da fraternidade e justiça social. Por isso, a defesa do SUS enquanto política social de inclusão, através da prestação de ações e serviços de saúde, foi seriamente colocada como imprescindível diante das ameaças aos direitos humanos na atualidade.

Ressaltamos ainda a importância do cuidado de Enfermagem na diversidade dos agrupamentos sociais, de forma a garantir integralidade e equidade a todos os atores envolvidos no processo saúde-doença-trabalho (pessoas, famílias, comunidades e trabalhadores), ratificando aquele potencial transformador do trabalho dos exercentes da Enfermagem a partir de condições laborais dignas e justas.

Por tudo isso, avaliamos que a SBEn continua contribuindo enormemente com as causas da Enfermagem alagoana e que a ABEn prossegue no seu dever de desenvolver a profissão nas dimensões técnica, científica, política e cultural.

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



PROGRAMAÇÃO GERAL

Data	Horário	Atividade	Local
16/05	A partir das 08h00min	<u>Credenciamento</u>	Auditório Central
	09h00minh - 10h30minh	<u>Cerimônia de Abertura (entrada franca)</u> Composição da mesa com Autoridades Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino Estadual de Alagoas Fala do Presidente da ABEn-AL – Enf. Prof. Me. James Farley Estevam dos Santos – SEUNE Fala das Autoridades	
	10h30minh - 12h00minh	<u>Conferência Magna</u> Tema: OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA UMA PRÁTICA COM EQUIDADE Convidada: Enf. ^a Prof. ^a Dr. ^a Kênia Lara da Silva – UFMG Coordenador: Enf. Prof. Me. James Farley Estevam dos Santos – SEUNE	
	14h00min - 15h00min	<u>Palestra</u> Tema: O SUS É NOSSO E NINGUÉM TIRA: LUTA E CONQUISTA SOCIAL – SAÚDE, DIREITO E DEMOCRACIA Convidado: Prof. Ma. Danielly dos Anjos Santos Cardoso - Fórum Alagoano em Defesa do SUS Contra a Privatização da Saúde	
	15h00min - 16h00min	Conferência Livre da Enfermagem na ABEn Seção Alagoas <u>Palestra</u> TEMA: A ENFERMAGEM É DE LUTA: PELA SAÚDE, PELA VIDA, PELO SUS Convidada: Enf. ^a Prof. ^a Dr. ^a Regina Maria dos Santos – HU/ UFAL	
16h00min - 17h30min	Rumo à 16 ^a Conferência Nacional de Saúde - CNS 8 ^a + 8 (entrada franca) <u>Diálogo</u> Tema: “E AGORA, JOSÉ?” – MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE E (SUB)FINANCIAMENTO DO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A GARANTIA DA EQUIDADE Convidada: Prof. ^a Dr. ^a Maria Valéria Costa Correia – UFAL Convidada: Enf. ^a Prof. ^a Heloísa Helena – UFAL		

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



18h00min - 21h00min	Sessão Coordenada de Apresentação de Trabalhos Científicos (Comunicação Oral)	Salas de aula
---------------------	---	---------------

17/05	08h00min - 12h00min	Sessão Coordenada de Apresentação de Trabalhos Científicos (Categoria: Pôster)	Salas de aula
	09h00min - 10h00min	<u>Palestra</u> Tema: ENFERMAGEM E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DA POPULAÇÃO NEGRA Convidada: Enf. ^a Prof. ^a Dr. ^a Jovânia Marques de Oliveira e Silva – UFAL	Auditório Central
	10h00min - 11h00min	<u>Palestra</u> Tema: MULHER, PATRIARCADO E VIOLÊNCIA: REPERCUSSÕES ÀS TRABALHADORAS E USUÁRIAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE Convidada: Enf. ^a Prof. ^a Me. Sandra Taveiros de Araújo – ABENFO-AL	
	11h00min - 12h00min	<u>Palestra</u> Tema: GARANTIA DA EQUIDADE À POPULAÇÃO LGBTQI+ : ASPECTOS ÉTICO-LEGAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS Convidada: Assist. Social Prof. ^a Dr. ^a Andrea Pacheco de Mesquita – FSSO	
	14h00min – 18h00min	Sessão Coordenada de Apresentação de Trabalhos Científicos (Categoria Pôster)	
	14h00min - 15h00min	<u>Palestra</u> Tema: SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: INCLUSÃO SOCIAL E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM Convidada: Enf. ^a Prof. ^a Dr. ^a Jorgina Sales Jorge – Consultório de Rua/UFAL	
	15h00min - 16h30min	<u>Diálogo</u> Tema: ENSINO, SERVIÇO E CUIDADO DE ENFERMAGEM PARA A DIVERSIDADE: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA ALINHADA ÀS DEMANDAS SOCIAIS Convidada: Enf. ^a Prof. ^a Dr. ^a Maria Lucélia da Hora Sales – UNCISAL Convidada: Enf. ^a Esp. ^a Roseane Andrade de Souza – SMS/Maceió	
	16h30min - 17h00min	Apresentação cultural	
	17h00min - 18h00min	ASSEMBLEIA DO COMITÊ ESTUDANTIL - COEST/ABEn AL Sessão de Premiação Lenir Nunes de Oliveira Sessão de Encerramento	
18h00min – 21h00min	Sessão Coordenada de Apresentação de Trabalhos Científicos (Categoria Comunicação Oral)		

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



18/05	08h00min - 12h00min	Sessão de Apresentação de Trabalhos Científicos (Pôster)	Hall do Auditório
	08h30min - 17h30min	Minicursos e Oficinas	Salas

MINICURSOS E OFICINAS

Nº	Minicurso/Oficina	Responsável(is)	Data	Horário	Vagas
1	Manejo clínico para a suspeição diagnóstica da Hanseníase pela Enfermagem	Enf. Dra. Clodis Maria Tavares Enf. Fabianna Santos Oliveira	18/05	8:30 as 12:00 14:00 as 16:00	30
2	As várias faces da violência contra a mulher	Enf. Ma. Maria Elisângela Torres de Lima Sanches	18/05	8:30 as 12:00	30
3	Gerenciamento da dor neonatal	Enf. Dra. Ana Carolina Santa Vieira Enf. Ma. Bruna Luízy dos Santos Guedes	18/05	08:30 às 12h	20
4	Ensinar-aprender: habilidades, desafios e perspectivas para a Enfermagem	Enf. Ma. Emilly Souza Marques	18/05	8:30 as 12:00	40
5	Administração da vacina BCG	Enf. Alanna Michella Oliveira de Albuquerque Enf. Eli Borges de Freitas Silva Enf. Julliana Danielle Nascimento de Veras	18/05	13:30-15:30h	30
6	Administração de vacinas na região ventroglútea	Enf. Alanna Michella Oliveira de Albuquerque Enf. Eli Borges de Freitas Silva Enf. Julliana Danielle Nascimento de Veras	18/05	15:30-17:30h	30
7	Arteterapia através do ORIGAMI	Acd. Enf. Kleytonn Giann Silva de Santana	18/05	08:30h às 12h	20



SOBRE A CONFERÊNCIA LIVRE DA ENFERMAGEM NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM SEÇÃO ALAGOAS (ABEN-AL), RUMO À 16ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, A 8ª + 8 - O RELATÓRIO

Programação Integrada da 80ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn)

1- Dados preliminares:

Objetivo: a presente conferência livre objetivou discutir assuntos afetos a classe de enfermagem e da saúde, na perspectiva de consolidação do SUS e da democracia no Brasil, e a preparação teórica e política para a IX Conferência Estadual de Saúde (COESA) de Alagoas e 16ª Conferência Nacional de Saúde. Atendeu aos requisitos do Edital de Convocação para a Realização das Conferências Livres, Preparatórias para a IX COESA, aprovado pelo pleno do Conselho Estadual de Saúde de Alagoas (CES) em 29 de abril de 2019.

Tema da Conferência Livre: OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA UMA PRÁTICA COM EQUIDADE

Data: 16 de maio de 2019

Horário: 10h30min às 18h00min

Duração em horas: 05h30min

Metodologia: palestras e diálogos, seguidos de ampla discussão e debate.

Nº de participantes (por categoria): 216 participantes da classe de enfermagem e outras categorias, sendo 24 trabalhadores e 192 estudantes de enfermagem.

Debatedor ou facilitador: Enf. Prof. Me. James Farley Estevam dos Santos; Enf.^a Prof.^a Me. Danielly Santos dos Anjos Cardoso, Enf.^a Prof.^a Me. Rejane Rocha da Silva.

2- Breve descrição da programação:

Horário	Atividade e debates
10h30min - 12h00min	Conferência Magna Tema: OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA UMA PRÁTICA COM EQUIDADE Convidada: Enf. ^a Prof. ^a Dr. ^a Kênia Lara da Silva – UFMG Coordenador: Enf. Prof. Me. James Farley Estevam dos Santos – SEUNE
14h00min - 15h00min	Palestra Tema: O SUS É NOSSO E NINGUÉM TIRA: LUTA E CONQUISTA SOCIAL – SAÚDE, DIREITO E DEMOCRACIA Convidado: Fórum Alagoano em Defesa do SUS Contra a Privatização da Saúde Discussões: Tratou do SUS enquanto conquista social, seu histórico de criação em sua contemporaneidade da re/democratização nacional, seus princípios fundantes e estruturantes,



Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL

	<p>articulador de políticas e estratégias de promoção da inclusão e justiça social, da saúde como direito necessário à consolidação da democracia.</p> <p>Eixo(s) temático(s) abordado(s): Eixo 1- saúde como direito; Eixo 2: consolidação dos princípios do SUS.</p>
15h00min - 16h00min	<p>Palestra</p> <p>TEMA: A ENFERMAGEM É DE LUTA: PELA SAÚDE, PELA VIDA, PELO SUS</p> <p>Convidada: Enf.^a Prof.^a Dr.^a Regina Maria dos Santos – HU/ UFAL</p> <p>Discussões: Tratou da relevância social do trabalho de Enfermagem na produção de ações e serviços de saúde seguros e resolutivos no bojo do SUS, evidencia o trabalho de enfermagem como prática social que garante o direito à saúde, enquanto potente elemento de transformação social, recupera a historicidade das lutas e conquistas da organização dos trabalhadores da saúde, da enfermagem e da ABEn na criação e defesa do SUS. Abordou os desafios no campo do ensino, pesquisa e assistência de enfermagem na contemporaneidade.</p> <p>Eixo(s) temático(s) abordado(s): Eixo 1- saúde como direito.</p>
16h00min - 17h30min	<p>Diálogo</p> <p>Tema: “E AGORA, JOSÉ?” – MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE E (SUB)FINANCIAMENTO DO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A GARANTIA DA EQUIDADE</p> <p>Convidada: Prof.^a Dr.^a Maria Valéria Costa Correia – UFAL</p> <p>Convidada: Enf.^a Prof.^a Esp.^a Heloísa Helena – UFAL</p> <p>Coordenador: Enf. Prof. Me. James Farley Estevam dos Santos – SEUNE</p> <p>Discussão: Tratou do (sub)financiamento do SUS e suas implicações para a garantia da equidade na contemporaneidade, incluindo as repercussões da EC 95, aborda a histórica luta pela redução da instabilidade de financiamento do SUS. Tratou do modelo de Gestão Estratégica e Participativa do SUS, controle social, dos modelos de atenção à saúde e sua relação com os princípios do SUS e sua resolutividade, das características de um modelo de atenção à saúde necessário para a consolidação do SUS, da Saúde da Família como estratégia de reorientação.</p> <p>Eixo(s) temático(s) abordado(s): Eixo 2: consolidação dos princípios do SUS; Eixo 3: financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS).</p>
17h30min - 18h00min	<p>Eleição de delegados para a Conferência Estadual de Saúde de Alagoas (COESA).</p>

- 3- Resumo das proposições ou agendas da Enfermagem
- ✓ Remover as comunidades terapêuticas da rede de atenção psicossocial e diminuir o financiamento de leitos em hospitais psiquiátricos privados;
 - ✓ Revogar o Decreto 9.761, de 11 de abril de 2019, que fere a estratégia da redução de danos e favorece a abstinência como prática de cuidado;
 - ✓ Remover da tramitação o projeto de lei 37 de 2013, que endurece a política nacional antidrogas e facilita internações involuntárias e favorece as comunidades terapêuticas;
 - ✓ Expandir a estratégia de saúde da família;
 - ✓ Revogar a lei da EBSERV;



- ✓ Contra a Nova PNAB;
- ✓ Garantir a implementação das políticas públicas da saúde integral dos povos indígenas, negros, grupo LGBTQI+ e população de rua;
- ✓ Ampliação da rede de atenção à saúde da mulher e proteção contra a violência doméstica e institucional;
- ✓ Aprovação das 30 horas semanais para a enfermagem brasileira,
- ✓ Aprovação de piso salarial para a enfermagem brasileira;
- ✓ Instituição de política de valorização e segurança do trabalhador da saúde e da enfermagem;
- ✓ Fortalecer a rede de saúde mental pública gratuita e de qualidade;
- ✓ Reestruturação do setor de proteção ambiental e desenvolvimento sustentável e apuração rígida contra crimes ambientais, com execução das multas já aplicadas.
- ✓ Ocupar posição nas instâncias do controle social do SUS, sobretudo nos conselhos de saúde;
- ✓ Realizar e divulgar estudos que evidenciem a relevância do trabalho de enfermagem no setor saúde e para a sociedade;
- ✓ Realizar e divulgar estudos que evidenciem a relevância dos serviços públicos para a grande mídia social;
- ✓ Contra a abertura das terras indígenas;
- ✓ Contra a política de liberação de agrotóxicos;
- ✓ Recomposição da força de trabalhadores do setor saúde;
- ✓ Desbloquear as verbas do setor de ensino público federal;
- ✓ Garantir a liberdade de expressão, bem como a liberdade de cátedra nas instituições de ensino;
- ✓ Revogar a medida provisória que acaba com o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e outros conselhos;
- ✓ Anulação da emenda constitucional 95, que inviabiliza a garantia dos serviços de saúde e demais políticas sociais públicas;
- ✓ Realizar auditoria cidadã da dívida pública;
- ✓ Garantir 30% do orçamento da Seguridade Social para o setor saúde;
- ✓ Tributar grandes fortunas, artigos de luxo e grandes heranças;
- ✓ Retirada das emendas parlamentares do financiamento da Saúde;
- ✓ Atender as recomendações contidas no DOCUMENTO ORIENTADOR DE APOIO AOS DEBATES DA 16ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, quais sejam:
 - Que a União aplique 10%, no mínimo, da sua receita corrente bruta (ou seu equivalente em RCL) em ações e serviços públicos de saúde;
 - Ampliação da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL (fonte de financiamento para a saúde) para instituições financeiras (atual 9%) para 18%;

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



- O aprofundamento dos mecanismos de tributação para a esfera financeira, mediante a criação de um Imposto Geral sobre a Movimentação Financeira (IGMF) e a tributação das remessas de lucros e dividendos realizadas pelas empresas multinacionais, atualmente isentas na legislação, destinadas ao Orçamento da Seguridade Social (saúde, previdência e assistência social);
- O estabelecimento da Contribuição sobre Grandes Fortunas com destinação para a Seguridade Social, e conseqüentemente para a saúde;
- Defesa do caráter público e universal do direito à assistência à saúde de qualidade e segundo as necessidades da população, nos diversos níveis de atenção;
- Implementação da ordem constitucional que preconiza o caráter complementar da iniciativa privada no SUS, não permitindo que os interesses privatizantes sejam preponderantes no modelo de gestão e de atenção à saúde no SUS;
- Rejeitar a permanência da DRU, que retira 30% do Orçamento da Seguridade Social para o Tesouro Nacional, como forma de não prejudicar a “saúde” financeira do referido orçamento;

4- Moção Nº 001, de 16 de Maio de 2019 – Aprovada:

Tipo de Moção: () Apoio () Repúdio () Solidariedade (x) Apelo () Outros

A quem se destina: âmbito Nacional - À 16ª Conferência Nacional de Saúde.

Autores: Os participantes da Conferencia Livre da Enfermagem na ABEn Seção Alagoas.

Descrição do fato ou condição que motiva a moção e a providência referente ao pleito:

As discussões mantidas na atividade de diálogo “E AGORA, JOSÉ?” – MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE E (SUB)FINANCIAMENTO DO SUS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A GARANTIA DA EQUIDADE”, abordou o (sub)financiamento do SUS e suas implicações para a garantia da equidade na contemporaneidade, incluindo as repercussões da EC 95, abordou a histórica luta pela redução da instabilidade de financiamento do SUS. Tratou do modelo de Gestão Estratégica e Participativa do SUS, controle social, dos modelos de atenção à saúde e sua relação com os princípios do SUS e sua resolutividade, das características de um modelo de atenção à saúde necessário para a consolidação do SUS, da Saúde da Família como estratégia reorientadora. Após as discussões, foi proposta a moção de apelo para que se cumpram as recomendações contidas no DOCUMENTO ORIENTADOR DE APOIO AOS DEBATES DA 16ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, quais sejam: Que a União aplique 10%, no mínimo, da sua receita corrente

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



bruta (ou seu equivalente em RCL) em ações e serviços públicos de saúde; Ampliação da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL (fonte de financiamento para a saúde) para instituições financeiras (atual 9%) para 18%; o aprofundamento dos mecanismos de tributação para a esfera financeira, mediante a criação de um Imposto Geral sobre a Movimentação Financeira (IGMF) e a tributação das remessas de lucros e dividendos realizadas pelas empresas multinacionais, atualmente isentas na legislação, destinadas ao Orçamento da Seguridade Social (saúde, previdência e assistência social); o estabelecimento da Contribuição sobre Grandes Fortunas com destinação para a Seguridade Social, e conseqüentemente para a saúde; Defesa do caráter público e universal do direito à assistência à saúde de qualidade e segundo as necessidades da população, nos diversos níveis de atenção; Implementação da ordem constitucional que preconiza o caráter complementar da iniciativa privada no SUS, não permitindo que os interesses privatizantes sejam preponderantes no modelo de gestão e de atenção à saúde no SUS; Rejeitar a permanência da DRU, que retira 30% do Orçamento da Seguridade Social para o Tesouro Nacional, como forma de não prejudicar a "saúde" financeira do referido orçamento. Nesse sentido, nos abaixo assinamos.

5- Delegados eleitos para a etapa estadual (relação nominal)

Foram eleitos 16 delegados, sendo 6 no segmento do trabalhador e 10 do usuário.

6- Considerações Finais

As discussões travadas na Conferência Livre concluíram pela gravidade da situação do desfinanciamento do SUS, culminando em impactos negativos nos indicadores sociais através do desmonte da rede pública de saúde e privatização indireta. A precarização do trabalho de enfermagem aprofunda essa situação e se dá mediante os cortes no sistema de ensino universitário e de pesquisas, pela fragilização dos vínculos trabalhistas, pelo congelamento do financiamento de políticas públicas por décadas, pelas péssimas condições de trabalho e cruéis relações de poder que oprimem os trabalhadores de enfermagem. As propostas e bandeiras que foram levantadas durante a Conferência buscam, sobretudo, afetar o cerne do sistema de saúde, seu financiamento, para mantê-lo como política de justiça social e conquista histórica do povo brasileiro.

7- Avaliação

A realização da Conferência pela ABEn-AL correspondeu às demandas de representatividade da classe no Estado, uma vez que foi a única promovida pela Enfermagem em Alagoas, reunindo público suficiente para que a Associação elegeisse 16 delegados para a etapa estadual, garantindo a presença marcante de estudantes e trabalhadores de enfermagem na perspectiva de qualificar as discussões locais e atenção aos assuntos afeto da nossa profissão.

Responsável pela Relatoria: Enf. Prof. Me. James Farley Estevam dos Santos.

Responsável pela Coordenação: Enf. Prof. Me. James Farley Estevam dos Santos,

Enf.ª Prof.ª Me. Danielly Santos dos Anjos Cardoso, Enf.ª Prof.ª Me. Rejane Rocha da Silva.

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



DISCURSO DO PRESIDENTE – ABERTURA DO EVENTO

Bom dia! Saudações abenianas!

Prezados,

Sejam todos bem vindos à octogésima Semana Brasileira de Enfermagem em Alagoas e Primeira Conferência Livre da Enfermagem na ABEn Seção Alagoas - Rumo à 16ª Conferência Nacional de Saúde – CNS 8ª + 8.

Inicialmente, gostaria de saudar as colegas de Diretoria e Conselho Fiscal da ABEn-AL e toda a Equipe da Comissão Organizadora do evento, os nossos destemidos monitores, todas as nossas convidadas, os participantes e visitantes do evento, as enfermeiras professoras e dos serviços de saúde, os técnicos de Enfermagem, as representações das escolas de Enfermagem das Alagoas, os estudantes de Enfermagem e os ilustres membros dessa honrada mesa de abertura. Estamos felizes e gratos por sua presença.

A Associação Brasileira de Enfermagem é a mais antiga entidade civil de representação de trabalhadores e estudantes de Enfermagem de todo o Brasil. Foi criada em 1926 pelas primeiras enfermeiras formadas na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escoal Anna Nery, quando foi instituído aqui no país o mais elevado e moderno padrão de ensino e exercício de Enfermagem possível à época.

Por isso mesmo, a ABEn acumula o predicado de ser o berço de criação das demais instituições autárquicas, sindicais e técnico-científicas da categoria, o que evidencia o seu pioneirismo e protagonismo na organização política da Enfermagem ao longo de quase um século de existência, período pelo qual passou por vários momentos de avanços e retrocessos no cumprimento de sua função representativa, mas sempre mantendo sua retidão ética e reputação inabalável, de modo que nunca maculou a honradez da nossa categoria.

É importante destacar que apesar da ABEn ser uma entidade de natureza científico-cultural, ela exerce liderança na Enfermagem brasileira e preparou o arcabouço jurídico do ensino e da prática da Enfermagem, tendo assumido o papel de defensora dos interesses da categoria, sendo a mais destacada representação da Enfermagem nacional, continuando até os dias atuais.

As lideranças da rede ABEn, a qual se faz presente em todo o território nacional, se unem nesse trabalho voluntário de representação, uma vez que compartilhamos a convicção de que todo o homem e mulher merece viver e trabalhar por suas condições de existência numa sociedade justa e fraterna, num arranjo social organizado a partir dos princípios da igualdade, liberdade e dignidade.

Então, é com muito orgulho devo confessar que o birô alagoano da Associação Brasileira de Enfermagem está fortemente comprometido com o desenvolvimento técnico, científico, político e cultural dos profissionais de Enfermagem e com a valorização e reconhecimento do trabalho de



Enfermagem como prática social relevante na prestação de ações e serviços que mantêm e promovem a saúde do povo brasileiro.

Para esclarecer as contribuições da rede ABEn à causa da Enfermagem brasileira, é necessário tecer uma breve análise da conjuntura nacional contemporânea. Neste cenário de decadência definitiva, as providências do Estado brasileiro para tentar dinamizar as relações econômicas acabam por configurar um contexto de exploração do homem pelo homem e dos recursos naturais, de desigualdades e exclusão social.

As recentes reformas da previdência e trabalhista e os cortes e congelamento de investimentos em políticas e programas sociais tem seus efeitos mais deletérios recaindo sobre a classe trabalhadora e sobre os agrupamentos de menos representatividade social, mas que compõe uma enorme parcela da sociedade que carece de atenção e justiça.

Por outro lado, poucos são os esforços das instâncias do Estado em democratizar os benefícios que o progresso econômico e a sofisticação tecnológica legaram ao gênero humano. Poucas são as estratégias oficiais que de fato consolidaram uma forma de organização dos elementos estatais que garanta o respeito aos direitos humanos e a promoção da justiça social. Pelo contrário, ações multissetoriais se articulam numa estratégia de sufocamento e criminalização das forças populares com vistas à preservação dos privilégios de uma minoria rica, insensível e inconsequente.

É nesse contexto que os exercentes da Enfermagem devem participar da luta social a partir do lugar que ocupam nas relações objetivas e subjetivas do trabalho de produzir ações e serviços de saúde, ou seja, na condição de trabalhadores que se dedicam às práticas assistenciais que mantêm e mobilizam a capacidade de vida e de cura das pessoas nos seus diversos estágios de desenvolvimento fisiológico, cognitivo, emocional e social.

Isso significa que o cuidado de Enfermagem deve superar a mera realização de procedimentos que interferem na funcionalidade dos sistemas orgânicos e alcançar o *status* de uma intervenção política no bojo da sociedade, como uma ação revolucionária em favor da genuína evolução da pessoa humana, em nível individual e coletivo.

Considerando esse enorme desafio para esse momento histórico, é preciso fortalecer a consciência de classe. É preciso despertar nos exercentes da Enfermagem um sentimento de pertença à classe e um compromisso perene com a profissão e de formação da identidade profissional. Tais elementos são imprescindíveis na luta em favor do reconhecimento social do trabalho desenvolvido pelos agentes da categoria, da sua melhor formação e qualificação e de uma maior representatividade nos espaços de poder de maneira coerente com o seu expressivo quantitativo no sistema de saúde e com a grande responsabilidade assumida por eles na prestação do cuidado de Enfermagem.

Neste sentido, a intenção é a de mantermo-nos altivos na preservação dos objetivos finalísticos da ABEn, respeitando as outras instituições categoria e buscando reciprocidade nessas

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



relações. Desde sempre a ABEn se comprometeu em defender a Enfermagem nos espaços de decisão e poder, tanto na esfera da sociedade civil organizada quanto na estrutura do governo estatal.

Tal representação envolve a busca pela elevação do padrão da Enfermagem nos seus diversos potenciais de atuação, nas atividades de assistência aos seres humanos, de gestão e gerência de serviços de saúde e Enfermagem, na pesquisa científica e nos processos de se ensinar e aprender sobre o ofício de ser trabalhador de Enfermagem, dando provas à sociedade de que o trabalho dos enfermeiros e técnicos de Enfermagem é insubstituível e absolutamente relevante para a manutenção da vida e saúde da população e do ecossistema.

Para alcançar a consecução dessas finalidades, a ABEn-AL se dedica enormemente a causa da Educação em Enfermagem, pois acredita que a ciência permite o desenvolvimento de tecnologias que podem beneficiar o gênero humano e entende o ensino como ato político que pode garantir a democratização desses mesmos benefícios. Dessa maneira, fazer progredir a Enfermagem é elevar o padrão do ensino e exercício da profissão e fomentar a intelectualidade dos seus exercentes de modo que possam assumir o seu protagonismo como agentes transformadores na sociedade.

Daí advém a relevância da ABEn enquanto controle social da classe, devendo assumir o papel de articuladora dos potenciais combativos dos diversos setores das categorias de Enfermagem e operá-los de modo estratégico no contexto da luta de classes em favor dos interesses dos trabalhadores. Portanto, é razoável considerar o quão importante é garantir ao corpo de associados, às lideranças da entidade, demais organizações representativas e autárquicas e a todos os interessados a oportunidade de conhecer e criticar a ABEn, e esse nosso encontro na Semana Brasileira de Enfermagem pode ser o momento apropriado para isso.

Recuperando as palavras de Maria Therezinha Nóbrega da Silva, em editorial da Revista Brasileira de Enfermagem do ano de 1997 (1997, v. 50, n. 2): “para a ABEn, o mês de Maio tem um significado especial – comemora-se o Dia do Enfermeiro e a Semana Brasileira de Enfermagem, iniciativas pioneiras da entidade. A primeira foi instituída pelo presidente da república Getúlio Vargas, através do Decreto nº 2.956, de 10 de agosto de 1938. [...] A segunda nasceu no Rio de Janeiro, na Escola de Enfermagem Anna Nery, idealizada pela sua diretora Lais Netto dos Reys, em 1940, sob a denominação de Semana da Enfermeira. O início desta semana deu-se em 12 de maio, para celebrar o nascimento de Florence Nightingale em 1820, e o seu término em 20 de maio, para lembrar o falecimento de Anna Nery, em 1880, o que permanece até os dias atuais.”

Nas últimas décadas, é nas discussões mantidas nas reuniões nacionais da ABEn que se aprova o tema central da Semana, em torno do qual as atividades da categoria devem se concentrar. Preocupações e questões gerais da profissão e do setor saúde têm composto o temário desses encontros, sendo importante para nós da ABEn Alagoas verificarmos tantas escolas e demais instituições aderindo a Semana Brasileira de Enfermagem, somando-se a nossa história e

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



reconhecendo o profundo significado das providências da ABEn para a mobilização da classe de Enfermagem.

Para esse ano de 2019, em que se realizou a 80ª edição da Semana Brasileira de Enfermagem, o tema central é: “Os desafios da Enfermagem para uma prática com equidade”, conforme aprovado na 79ª Reunião do Conselho Nacional da ABEn (79ª CONABEn), realizado em 10 e 11 de novembro de 2018, em Curitiba (PR). Esse tema surgiu como estratégia para articular e preparar o conteúdo que será desenvolvido durante o 71º Congresso Brasileiro de Enfermagem, a realizar-se em Manaus, em novembro desse ano, sob o tema “A Enfermagem e os sentidos da Equidade”.

Desta maneira, no processo de construção desse evento, diversos atores da classe de Enfermagem, incluindo enfermeiros professores e dos serviços de saúde, estudantes de Enfermagem de várias Escolas de Alagoas e representantes de entidades civis da profissão, participaram da elaboração de uma programação científica que busca discutir a questão da equidade de maneira contributiva com a prática cotidiana dos trabalhadores no SUS e em benefícios dos usuários do sistema.

Teremos a oportunidade de estudar e discutir aspectos de relevância para o SUS e para o trabalho de Enfermagem, com o apoio de intelectuais, cujo compromisso e organicidade com suas respectivas áreas de atuação é incontestável, atestando que a ABEn-AL se esforça para entregar à sociedade de Enfermagem um evento sério, sem ilusões vaidosas, cujo objetivo é apenas contribuir com a elevação do padrão da Enfermagem, fomentando a discussão sobre a nossa prática profissional.

Outro fato bastante importante previsto para ocorrer em agosto de 2019 é a 16ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), que tem como tema central “Saúde e Democracia”.

Com base nas recomendações do Documento Orientador de Apoio e Debates para a 16ª CNS, nos preparamos uma Conferência Livre, aberta a todos os interessados, em que poderemos nos aprofundar em cada eixo temático proposto para a CNS, que discutem a “saúde como direito”, a “consolidação do sus” e o “financiamento do SUS”.

Então, participem ativamente e nos ajudem a influir nos rumos do sistema de saúde, na perspectiva da sua defesa e consolidação, pois é necessário manter serviços de saúde públicos de qualidade, seguros e resolutivos. Isso salva vidas, promove dignidade e desenvolvimento social e constitui-se numa obrigação de todo o exercente da Enfermagem, uma vez que a cosmo visão da nossa profissão implica em transformação social e respeito indelével a vida.

Neste sentido, eu gostaria de agradecer a todos aqueles envolvidos no processo de planejamento, organização, execução e avaliação da octogésima Semana Brasileira de Enfermagem, agradecer a todos os amigos e membros da Diretoria da ABEn Alagoas, a todos os membros da Comissão Organizadora e estudantes monitores, pedindo para que fiquem de pé e que sejam reconhecidos por todos nós. Ao mesmo tempo gostaria de pedir que todos os nossos participantes

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



inscritos no evento, os visitantes, os convidados e as nossas autoridades também fiquem de pé, se assim puderem. Esse evento é preparado com muito carinho e com muita responsabilidade.

Agora que estamos todos de prontidão, peço que saudemos uns aos outros com uma salva de palmas, num espírito de igualdade, de fraternidade e de companheirismo, entendendo que este momento é feito por nós e para nós.

Muito obrigado!

Gostaria de ainda garantir a oportunidade para um especial agradecimento...

Ao Centro Universitário Tiradentes,

Ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,

Ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac,

A Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas,

Ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes,

A Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Maceió,

Ao Curso de Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió,

A Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiras Obstétricas,

Ao Curso de Enfermagem da Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste,

Ao Curso de Enfermagem da Estácio FAL,

Ao Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia de Alagoas,

Ao Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas Pela Hanseníase

E a Revista Eletrônica Acervo Saúde.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



FATORES DESENCADEANTES DA ESQUIZOFRENIA E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Matheus Soares Brito^{1*}

Andrezza Maria Araújo Pereira Alves¹

Joana Caroline da Silva Santos¹

Nayara Rodrigues Lopes Ferreira¹

Bruna Beatriz Guedes Brandão¹

Jackelyne Oliveira Costa Tenório²

INTRODUÇÃO: Esquizofrenia é conhecida como uma das patologias psiquiátricas mais graves e desafiadoras¹. Ela pode ser apresentada pelos seus três subtipos: a demência paranóide, hebefrênico e catatônico². Sendo assim, geralmente é determinada como uma síndrome clínica complexa que compreende manifestações psicopatológicas variadas de pensamento, percepção, emoção, movimento e comportamento¹. Os sinais e sintomas surgiram pela primeira vez como um surto psicótico associado a alucinações, delírios e a desordem dos pensamentos geralmente por volta dos 20 anos nos homens e 25 anos nas mulheres³. Em alguns estudos realizados percebeu-se que sua taxa de incidência anual é de 10 a cada 1.000 habitantes³. **OBJETIVO:** Revisar os principais fatores desencadeantes para esquizofrenia e as suas respectivas gravidades e abordar algumas contribuições da Enfermagem. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão da literatura, que consiste na análise de pesquisas pertinentes; A coleta foi realizada em artigos na base de dados da Scielo durante Mar/Abr de 2019. **RESULTADOS:** Como foi identificado em algumas evidências, teve uma grande associação com a gravidade dos sintomas psicopatológicos e os comportamentos compulsivos, como também a idade em pacientes mais jovens, em indivíduos do sexo masculino, aqueles que sofreram abuso sexual ou físico na infância, foi aí que esses fatores detiveram grandes impulsos³. Da mesma forma relatou-se que a falta de atenção às crianças oriundas de pais com algum tipo de esquizofrenia ou depressão não podem ser considerada uma subpopulação extrema e isolada². **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados apresentados nesse estudo é de grande importância compreender o convívio com pacientes portadores de esquizofrenia, pois em muitos casos os pacientes associam o seu episódio a fatores orgânicos¹. Outro fator abordado pela maioria dos clientes foi a religião, pois a influência de algumas pessoas para que os doentes abandonem o tratamento farmacológico e sigam em busca

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL

* E-mail: brittomatheus@outlook.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



da cura divina¹. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** De certo modo a Enfermagem percebeu que havia a presença de um déficit cognitivo generalizado, ou seja, tende apresentar um baixo ou nenhum desempenho na realização de tarefas². Em alguns estudos se fez presente o aumento do risco iminente para esquizofrenia no nascimento de prematuro extremo (no período que se faz anterior às 33 semanas gestacionais)¹. A Enfermagem está diretamente relacionada em permitir observar os fatores biopsicossociais do indivíduo para uma melhor flexibilidade nos grupos existentes na comunidade, formando assim, um relacionamento interpessoal enfermeiro(a)-paciente através do paciente em geral³.

Descritores: Esquizofrenia; Transtornos Mentais; Psiquiatria; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira RM, Facina PCB, Siqueira Junior AC. A realidade do viver com esquizofrenia. Revista Brasileira de Enfermagem, 2016; 65(2): 309-316. [acesso 20 de Março de 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a17.pdf>.
2. Giacon BCC, Galera SAF. Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2006; 40(2): 286-291. [acesso 20 de Março de 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n2/18.pdf>.
3. Silva RCB. Esquizofrenia: Uma Revisão. Psicologia da USP, 2006; 17(4): 263-285. [acesso 20 de Março de 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v17n4/v17n4a14.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AO CUIDADO DE CRIANÇAS COM ESTOMA INTESTINAL

Julyanne Florentino da Silva Araujo^{1*}
Bruna Beatriz Guedes Brandão¹
Gabriela de Brito Barreto¹
Matheus Soares Brito¹
Aldria Ketly Pedrosa²

INTRODUÇÃO: O Estoma intestinal é uma intervenção cirúrgica realizada no intestino grosso e delgado, constitui-se na exteriorização de uma parte do intestino por meio da parede abdominal, onde é criada uma abertura artificial para a saída de efluentes (fezes)¹. As estomias geram um grande impacto no dia a dia de crianças, sendo necessário uma maior colaboração do profissional da saúde no auxílio às novas adaptações. **OBJETIVO:** Identificar e conhecer o papel do profissional de enfermagem na assistência de crianças com estomias intestinal. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Realizou-se a coleta de dados em artigos científicos encontrados na Scielo e na revista da Associação Brasileira de Estomaterapia; e em Resoluções do Ministério da Saúde do Brasil, em Mar/Abr 2019. **RESULTADOS:** Após a cirurgia, as eliminações fecais não serão mais controladas de forma voluntária, e por isso, a criança com estoma vai necessitar utilizar bolsas coletoras especiais, que tendem a ser de caráter provisório para medidas terapêuticas². A atuação da enfermagem é de grande relevância no acompanhamento dessas crianças, pois, além de dar suporte durante o período que antecede à cirurgia buscando sanar dúvidas, solucionar problemas e prevenir complicações, esse profissional deve também ajudá-los no cuidado com a bolsa coletora e no enfrentamento das dificuldades ocasionadas pelas mudanças fisiológicas no pós-operatório. Essa assistência deve ser apenas voltada à adaptação e reabilitação, ensinando-os o processo de autocuidado e aceitação³. Faz-se necessário também que o enfermeiro desenvolva educação em saúde voltada ao processo de cuidado, de modo a promover meios que auxiliem os usuários de estomas a tomarem decisões, verbalizarem sentimentos e ajudá-los no enfrentamento das mudanças corporais em prol de sobreviver⁴. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as crianças estomizadas necessitam de uma atenção diferenciada dos enfermeiros, que lidam diretamente com elas e seus familiares. Aqueles devem buscar promover uma assistência sistematizada, individualizada e abrangente, desenvolvendo seu papel como educador e buscando orientar sobre o autocuidado com os estomas no pós-operatório. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A**

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL

*E-mail: julyanne.araujo96@outlook.com

² Enfermeira Mestre, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ENFERMAGEM: O enfermeiro precisa buscar a autonomia profissional, desenvolvendo pesquisas acerca do tema com o intuito de aprofundar mais seus conhecimentos dos últimos avanços nessa área, buscando estar preparado para transmitir orientações e oferecer cuidados específicos a esses pacientes. Além da estomaterapia ser uma especialidade inovadora, que vem avançando no mercado e que necessita de mais investimento e estudos por parte dos enfermeiros, para uma melhor assistência a essas crianças e familiares.

Descritores: Estomia; Criança; Assistência de Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Resolução normativa - rn nº 325, de 18 de abril de 2013. Procedimentos e Eventos em Saúde no âmbito da Saúde Suplementar, para regulamentar o fornecimento de bolsas de colostomia, ileostomia e urostomia, sonda vesical de demora e coletor de urina com conector, de que trata art. 10-B da Lei nº 9.656, de 1998 [Resolução na internet]. Diário Oficial da União 30 de mai 2013 [acesso em: 05 abr. 2019]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2013/res032518042013.html>.
2. Poletto D, Gonçalves MI, Barros MTT, Anders JC, Martins ML. A criança com estoma intestinal e sua família: implicações para o cuidado de enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2011 Abr-Jun [acesso em: 23 mar. 2019]; 20(2): 319-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a14v20n2>.
3. Rosado SR, Dázio EMR, Siepierski CT, Filipini CB, Fava SMCL. O Cuidado de Enfermagem e as Lacunas na Assistência à Criança com Estomia: uma Revisão Integrativa. Revista Estima [Internet]. 2015 [acesso em: 23 mar. 2019]; 13(2): 1. Disponível: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/230>.
4. Monteiro SNC, Carvalho EMP, Medeiros L, Silva AL, Guilherme D. Educação em saúde para crianças com estomias intestinais: o enfermeiro como mediador do cuidar. Revista Pesquisa Qualitativa [Internet]. 2018 [acesso em: 09 abr. 2019]; 6(10): 44-59. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/205/105>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves^{1*}

Matheus Soares Brito¹

Nayara Rodrigues Lopes Ferreira¹

Julyanne Florentino da Silva Araújo¹

Joana Caroline da Silva Santos¹

Jackelyne Oliveira Costa Tenório²

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública e é identificada como a ação ou a omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.¹ A mulher, por ser alvo preferencial deste tipo de violência, tem merecido atenção por parte de profissionais da saúde, principalmente os de enfermagem, que na sua trajetória prática e em qualquer ambiente de trabalho, podem defrontar-se com essa situação, exigindo conhecimento específico e habilidade para realizar esse cuidar. ¹ Em 2018, segundo um levantamento do Datafolha, encomendado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 16 milhões de mulheres acima de 16 anos sofreram algum tipo de violência: 3% ao se divertir num bar, 8% no trabalho, 8% na internet, 29% na rua e 42% em casa. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Pesquisa bibliográfica, onde foram escolhidos 10 artigos na base de dados Scielo, publicados ao longo dos últimos anos.² Esta pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2019.² **RESULTADOS:** A área da saúde, por meio da norma técnica de prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência contra mulheres, tem prestado assistência de enfermagem, psicológica e social às mulheres vítimas de violência sexual.² A saúde também oferece serviços e programas especializados no atendimento dos casos de violência doméstica.² A Lei Maria da Penha estabelece que toda mulher tem direito à proteção social e do Estado inclusive contra atos de violência sofridos no ambiente privado ou intrafamiliar.² **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a violência sexual contra a mulher vem crescendo nos últimos tempos, e os sistemas de informação ainda precisam ampliar suas potencialidades para dar alcance às questões de gênero, raça e cor. A importância da assistência de enfermagem nesse momento às mulheres que sofrem de violência sexual é de suma importância, envolvendo o direito à acolhida e escuta qualificadas a todas essas mulheres em situação de violência doméstica e familiar.² **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O cuidado de enfermagem às vítimas de violência deve ser planejado para promover segurança,

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

*E-mail: Andrezza_dlins@hotmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



acolhimento, respeito e satisfação das suas necessidades individuais.³ Refletir sobre o seu planejamento, pautado nos instrumentos básicos de enfermagem, nas políticas públicas de saúde e na legislação vigente é fundamental para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros.³ A equipe de enfermagem deve estar capacitada para a assistência sem preconceitos ou julgamentos.³

Descritores: Violência sexual; Violência contra a mulher; Cuidados de Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. ABREU, Jonas Modesto; LOURENÇO, Luiz Cláudio. Mídia, violência e segurança pública: Novos aspectos da violência e da criminalidade no Brasil. Revista Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIII, n. 74, mar 2010. [acesso em: 09 de abr. 2019] Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/3558/2001>.
2. BARROS, Érika Neves de, et al. Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva vol. 21, n.2, Rio de Janeiro, 2016. [acesso em: 01 de abr. 2019] Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/3558>.
3. AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; et al. Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, v.29, n.5, Rio de Janeiro, 2013. p.889-898. [acesso em: 01 de abr. 2019] Disponível em: https://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/1097_ISSN%201518-0360%282%29.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves^{1*}

Matheus Soares Brito¹

Joana Caroline da Silva Santos¹

Nayara Rodrigues Lopes Ferreira¹

Bruna Beatriz Guedes Brandão¹

Jackelyne Oliveira Costa Tenório²

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos e tecidos é vista pela sociedade, em geral, como um ato de solidariedade e amor dos familiares.¹ No entanto, ela exige a tomada de decisão num momento de extrema dor e angústia motivadas pelo impacto da notícia da morte, pelo sentimento de perda e pela interrupção inesperada de uma trajetória de vida.¹ O processo de doação é definido como um conjunto de ações e procedimentos que consegue transformar um potencial doador em um efetivo.¹

OBJETIVO: Descrever as principais ações do enfermeiro ao potencial doador. **ABORDAGEM**

METODOLÓGICA: Pesquisa bibliográfica que incluiu artigos disponíveis em base de dados na plataforma Scielo, publicados ao longo dos últimos anos.² Esta pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2019.² O critério de escolha foi a abordagem dos subtemas nos quais se divide este estudo: doação, incentivo à doação de órgãos e captação de órgãos.²

RESULTADOS: O enfermeiro deve conhecer as transformações fisiopatológicas inerentes para que, junto à equipe, possa conduzir os cuidados e atuar adequadamente no manuseio do potencial doador, mantendo os órgãos viáveis para o transplante com cuidados intensivos para a manutenção do potencial doador. É imprescindível que o enfermeiro tenha um amplo conhecimento destas possíveis complicações para assim realizar o controle de todos os dados hemodinâmicos, controle hídrico rigoroso, hiperglicemia deve ser controlada, realizando-se dosagens seriadas de glicose sanguínea e a manutenção da temperatura do potencial doador.

CONCLUSÃO: O profissional enfermeiro deve exercer um papel determinante e positivo no processo de doação de órgão, é componente indispensável da equipe que tem como finalidade proporcionar uma assistência de qualidade tanto ao paciente como aos seus familiares, através de ações, recursos tecnológicos e humanos relacionados ao assunto abordado para desenvolver atividades de incentivo, educativas e assistência sobre a importância da doação de órgãos.³ **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem que atua na doação de órgãos deve orientar suas ações para a educação em saúde, segurança do paciente e

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

*E-mail: andrezza_dlins@hotmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



eficácia dos cuidados.² Neste contexto, o enfermeiro tem papel importante neste processo.³ Além do aspecto assistencialista, a ele incumbe planejar e programar ações que visem aperfeiçoar o processo de doação e captação como: desenvolvimento e participação em pesquisas relacionadas, promoção de medidas educativas junto à sociedade, participação e organização de programas com o objetivo de conscientizar outros profissionais da saúde, dentre outras incumbências.³

Descritores: Doação; Assistência; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Guetti NR, Marques IR. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. *Rev Bras Enferm* 2008;61(1): 91-7. [acesso em: 09 abr. 2019] Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2670/267019594016/>.
2. Steiner, P. (2004). A doação de órgãos: A lei, o mercado e as famílias. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, 16 (2), 101-128. [acesso em: 05 abr. 2019] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v16n2/v16n2a05>.
3. Batista, R.S. & Schramm, F.R. (2004). Eutanásia: Pelas veredas da morte e da autonomia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9 (1), 31-41. [acesso em: 29 mar. 2019] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v9n1/19821.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PORTADORES DE LESÃO POR PRESSÃO

Joana Caroline da Silva Santos^{1*}
Andrezza Maria Araujo Pereira Alves¹
Nayara Rodrigues Lopes Ferreira¹
Matheus Soares Brito¹
Jackelyne Oliveira Costa Tenório²

INTRODUÇÃO: A Lesão por pressão (LLP), é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato.¹ A lesão pode se apresentar em pele íntegra ou como úlcera aberta e pode ser dolorosa.¹ Ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento acometendo normalmente a região glútea.¹ A tolerância do tecido mole à pressão e ao cisalhamento pode também ser afetada pelo microclima, nutrição, perfusão, comorbidades e pela sua condição.¹ Um trabalho eficaz de prevenção pressupõe o conhecimento da etiologia e também da realidade da instituição.¹ A prevenção de lesão por pressão em pacientes hospitalizados tem sido apresentada como um dos indicadores de qualidade da assistência prestada pela equipe.¹

OBJETIVO: Identificar cuidados de enfermagem relacionados a portadores de lesão por pressão.

ABORDAGEM METODOLÓGICA: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com 10 artigos encontrados com o tema exposto.

RESULTADOS: Dos 10 artigos selecionados para a pesquisa, onde 8 citaram a escala de Braden e 5 as diretrizes internacionais como instrumentos de avaliação para o risco de lesões por pressão.²

CONCLUSÃO: As úlceras por pressão caracterizam-se como uma das condições mais comumente encontradas em pacientes criticamente enfermos.³ Sua incidência pode refletir a qualidade dos serviços em saúde prestados, uma vez que sua prevenção é de fácil realização e baixo custo.³ Sua incidência está diretamente relacionada com a gravidade do quadro clínico do paciente e pode refletir a qualidade dos serviços em saúde prestados, uma vez que sua prevenção é de fácil realização e baixo custo.³ Além de determinarem pior prognóstico, as úlceras de pressão aumentam o tempo de hospitalização e o custo do internamento.³

CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Algumas lesões podem tornar-se crônicas, gerando um impacto negativo sobre a qualidade de vida dos pacientes, pois causam dor em diferentes níveis, afetam a mobilidade e possuem caráter repetitivo.⁴ Fazendo necessária a sistematização do cuidado com esses pacientes, constituindo, a avaliação da ferida, fator determinante

¹ Acadêmico(a) do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

*E-mail: j-oanacaroline@hotmail.com

² Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



para a terapêutica adequada.⁴ As intervenções de aplicar hidratante, massagens de conforto e higiene corporal estão intimamente ligadas ao ato de tocar a pele do cliente.⁴ A pele deve ser examinada constantemente com o objetivo de identificar lesões em seu estágio precoce.⁴ Desse modo, medidas profiláticas podem ser intensificadas impedindo a evolução de futuras lesões.⁴

Descritores: Fatores de risco; Lesão por pressão; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Figueiredo NMA, Santos I. Introduzindo a enfermagem clínica no ambiente terapêutico hospitalar. In: Santos I, et al. Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu, 2004. p. 3-19. [acesso em: 01 de abr. 2019] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000300006.
2. Santos I, Figueiredo NMA. A enfermagem como instituição hospitalar. In: Santos I, et al. Enfermagem assistencial no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu, 2004. p. 99-103. [acesso em: 01 de abr. 2019] Disponível em: <http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU22/JESUS-ailma.PDF>.
3. Giaquinto MGC. Úlceras de pressão. In: Marques RG. Técnica operatória e cirurgia experimental. 1. ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan; 2005, p. 560-81.[acesso em: 01 de abr. 2019] Disponível em: <http://ggaging.com/details/296/pt-BR/pressure-ulcers>.
4. Costa MP, Sturtz G, Costa FPP, Ferreira MP, Barros Filho TEP. Epidemiologia e tratamento das úlceras de pressão: experiência de 77 casos. Acta Ortop Bras. 2005;13(3):124-32.[acesso em: 01 de abr. 2019] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141378522005000300005&script=sci_abstract&tlng=pt.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO LGBT: ESTRATÉGIAS QUE CONTRIBUEM PARA A EQUIDADE DO ATENDIMENTO

Madhalena Lindha Ferreira de Lucena^{1*}
Stefany Pereira de Oliveira Higino¹
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira¹
Lavínia Correia do Rozário Amorim¹
Evylee Hadassa Barbosa Silva¹
Lays Nogueira Miranda²

INTRODUÇÃO: A desigualdade social é presente dentro da população LGBT, que se caracteriza pela diferença de identidade de gênero e é formada por lésbicas, bissexuais, gays, travestis e transexuais¹. A equidade em saúde resulta em promoção de ações de saúde que atendam o indivíduo de acordo com a sua necessidade, mas em diversas situações a comunidade LGBT não recebe a devida assistência, uma vez que os julgamentos se estendem aos espaços de cuidado, desencadeando processos de sofrimento e consequentemente a redução da procura aos serviços de saúde.²

OBJETIVO: Apresentar a contribuição da enfermagem utilizando estratégias para oferecer uma assistência com equidade à população LGBT. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de pesquisas em bases de dados, sendo elas: LILACS, MEDLINE e BDNF, com buscas realizadas no portal Biblioteca Virtual em Saúde, no período de março a abril de 2019, utilizando a estratégia: Enfermagem AND Pessoas LGBTQ. **RESULTADOS:** O Brasil em 2010 lançou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) com o intuito de reconhecer a orientação sexual, enfatizando ações de promoção em saúde.³ Estudos apontam que para a melhoria do atendimento a pessoas LGBT é importante educar profissionais de saúde, desenvolvendo atualizações para enfermeiros, uma vez que o sucesso de estratégias e iniciativas para trazer esse público aos serviços de saúde depende de grande parte dos profissionais que estarão em contato com o paciente proporcionando o bem estar e a sensação de acolhimento dentro da unidade.⁴ No mais, o enfermeiro deve planejar o atendimento do indivíduo LGBT e realizar ações de promoção e prevenção, as quais são estratégias que contribuem para a equidade no atendimento.⁵ **CONCLUSÃO:** Ainda que exista a Política Nacional de Saúde Integral de LGBT, visando reduzir as suas vulnerabilidades, a equipe de enfermagem é fundamental na inserção de estratégias que possibilitem a inclusão destes indivíduos nas unidades de saúde para

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL.

*E-mail: madalenaferreira@live.com

² Enfermeira, Mestra em Enfermagem-PPGENF/UFAL, Professora Adjunta I, Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ofertar a melhoria no atendimento, aumentar a procura desse público aos serviços de saúde, bem como que a equipe de enfermagem atue junto a uma equipe multidisciplinar e se engajem na luta contra o preconceito favorecendo a redução de problemas psicossociais. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O acesso aos serviços de saúde desse público tende a ser menor devido a desigualdade, cabendo à Enfermagem desenvolver estratégias que possibilitem o atendimento igualitário à toda a comunidade e incite a procura dos LGBTs às unidades de saúde.

Descritores: Enfermagem; Minorias Sexuais e de Gênero; Equidade em Saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Gomes SM, Sousa LMP, Vasconcelos TM, Nagashima AIMS. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. Saúde soc [Internet]. 2018 Out. [citado em 2019 Mar. 18]. 27(4):1120-1133. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000401120&lng=e.
2. Prado EAJ, Souza MF. Políticas públicas e a saúde da população LGBT: uma revisão integrativa. Tempus, actas de saúde colet [Internet]. 2017 Mar. [citado em 2019 Mar. 30]. 11(1), 69-80. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/880456/lgbt-5.pdf>.
3. Belém JM, Alves MJH, Pereira EV, Moreira FTLS, Quirino GS, Albuquerque GA. Atenção à saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais na Estratégia Saúde da Família. Rev baiana enferm [Internet]. 2018 Nov. [citado em 2019 Abr. 04]. 32:e26475. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/26475/17380>.
4. Yingling CT, Cotler K, Hughes TL. Building nurses' capacity to address health inequities: incorporating lesbian, gay, bisexual and transgender health content in a family nurse practitioner programme. J Clin Nurs [Internet]. 2017 Set. [citado em 2019 Abr. 04]. 26: 2807-2817. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28029727>.
5. Carabez, R. e Scott, M. (2016), 'Nurses don't deal with these issues': nurses' role in advance care planning for lesbian, gay, bisexual and transgender patients. J Clin Nurs [Internet]. 2016 Abr. [citado em 2019 Abr 06]. 25: 3707-3715. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jocn.13336>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Joyce Nayara Duarte da Silva^{1*}
Evylee Hadassa Barbosa Silva¹
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira¹
Talãine Larissa dos Santos César¹
Maria Tereza Nascimento de Lima¹
Sabrina Barbosa Matos da Conceição²

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível ocasionada pelo *Treponema pallidum*, onde pode ocorrer a transmissão durante a gestação (sífilis congênita). A transmissão da sífilis congênita em sua grande maioria ocorre pela falta de tratamento adequado, tanto da mãe quanto do parceiro. As complicações que decorrem da sífilis congênita são o aborto espontâneo, natimorto, baixo peso ao nascer, complicações precoces ou tardias e prematuridade. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo realizar uma análise de como a assistência de enfermagem contribui na prevenção da sífilis congênita. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, sendo utilizado as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), fazendo usos dos descritores Enfermagem, Prevenção e Sífilis Congênita, de acordo com o DeCs (Descritores Ciências da Saúde). Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados na língua inglesa e portuguesa, artigos dos últimos cinco anos e descartando dissertações, teses, livros e capítulos de livros, assim como os artigos que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Pesquisa realizada durante todo o mês de março de 2019. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem na prevenção da sífilis congênita é essencial, sendo o enfermeiro responsável pela educação e promoção de saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os pacientes, a assistência abrange orientações das gestantes e seus parceiros sobre a patologia e a imprescindibilidade do tratamento de forma eficaz¹⁻⁴. O diagnóstico precoce durante o pré-natal é uma das maneiras que o enfermeiro possui para que seja realizada uma diminuição significativa dos riscos para a transmissão, a execução das medidas preventivas de acordo com os protocolos assistenciais em vigência e reforçar a importância do tratamento, principalmente na fase ativa da doença, são mecanismo eficazes para a redução de casos de sífilis congênita e resultados perinatais negativos¹⁻⁴. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é perceptível que a assistência de enfermagem exerce uma grande influência e contribuição para a prevenção da sífilis congênita, atuando de forma

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes/UNIT. *E-mail: joyce.duarte@souunit.com.br

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes/UNIT.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



integral e holística para a diminuição dos índices de transmissão. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo apresenta subsídio para a realização de uma reflexão crítica e reflexiva em relação às condutas assistenciais de enfermagem na prevenção da transmissão da sífilis congênita, contribuindo para o aprofundamento científico dos profissionais de enfermagem e para os estudantes.

Descritores: Enfermagem; Prevenção; Sífilis Congênita.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Nonato SM, Melo APS, Guimarães MDC. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013 Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2015 Dec [acesso em: 2019 abr 10]; 24 (4): 681-694. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000400681&lng=en.
2. Lazarine FM, Barbosa DA. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2017 Dec [acesso em: 20 abr. 2019]; 25:1-9. disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281449566007>.
3. Horta LHH, Martins MF, Nonato TF, Alves MI. Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. Rev. APS. [Internet]. 2017 Dec [acesso em: 10 abr. 2019]; 20(4): 623 - 627. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/16078/8308>.
4. Nunes JT, Marinho ACV, Davim RMB, Silva GGO, Felix RS, Martino MMF. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. Rev. enferm UFPE online [Internet]. 2017 Dec [acesso em: 15 abr. 2019]; 11(12): 4875-84. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23573/25297>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PERSPECTIVA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Nayara Rodrigues Lopes Ferreira^{1*}
Andrezza Maria Araujo Pereira Alves¹
Joana Caroline da Silva Santos¹
Matheus Soares Brito¹
Joanna Karolline Rodrigues Muora¹
Jackelyne Oliveira Costa Tenório²

INTRODUÇÃO: Na atenção primária o enfermeiro realiza ações de gerenciamento, assistencial e de educação em saúde, em todas as etapas do desenvolvimento humano, o que é alegado pelo código de ética de enfermagem. Desta maneira o profissional enfermeiro deve produzir atividades que objetivem satisfazer as necessidades de saúde da comunidade e da defesa dos princípios inclusos nas políticas públicas de saúde e ambientais. Por ser um profissional que está voltado à área do cuidado, o enfermeiro tem como uma das suas funções estabelecerem uma relação especial com cada usuário, família e comunidade realizando atividades de educação em saúde, construindo um conhecimento compartilhado. A educação em saúde é definida como um processo de ideias críticas, reflexivas e metodologias baseadas em diálogos formando não apenas pacientes, mas atores sociais, participativos e informados e especialmente nas questões de gestão e saúde. Acredita-se que por meio da educação em saúde o enfermeiro aprenda a respeitar e a potencializar a autonomia do indivíduo na luta por melhores condições de saúde. **OBJETIVO:** Relatar como os enfermeiros da unidade básica de saúde (UBS) realizam educação em saúde com os usuários, a partir de publicações disponíveis em periódicos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, a partir de leituras de artigos científicos na área da enfermagem e atenção básica nos meses de março e abril de 2019. O levantamento bibliográfico dos artigos foi realizado através de pesquisas em duas bases de dados LILACS (2) e BDENF (1). Utilizaram-se os seguintes descritores: Educação em saúde, atenção primária a saúde, enfermagem e enfermagem em saúde pública. E como critério de exclusão publicações que não fosse artigos científicos, como livros e teses. **RESULTADOS:** A educação em saúde é referida como atividades de orientações de forma dialogada e lúdica e problematizadora de maneira participativa quando o sujeito e o profissional são ativos no processo de educar¹⁻³. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Como encontrado nas literaturas pesquisadas, os enfermeiros que atuam na atenção primária devem realizar

¹Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

*E-mail: rodriguesnay18@gmail.com

²Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



educação em saúde de diversas formas, tendo em vista ações dialogadas, reflexivas e problematizadoras. Deste modo trabalhando a educação em saúde como um repasse de informação, reproduzindo uma maneira pedagógica. O enfermeiro deve ser atuar como contribuinte nessa perspectiva para que essas ações sejam reproduzidas junto aos usuários, família e toda comunidade.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Atenção primária.

Eixo: Enfermagem na formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o programa saúde da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface Comum, Saúde Educ., Botucatu, v. 9, n 16, p. 39-52, set 2004/fev. 2005. [acesso em: 09 abr. 2019] Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51937.pdf>.
2. ARAUJO, M.F.S.; OLIVEIRA, F.M.C. A Atuação do Enfermeiro na Equipe de Saúde da Família e a Satisfação Profissional. CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais Número 14 – Setembro de 2009 Pág. 03-14. [acesso em: 09 abr. 2019] Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2676/3769>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 480 p. [acesso em: 09 abr. 2019] Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51937.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Nayara Rodrigues Lopes Ferreira^{1*}
Andreza Maria Araújo Pereira Alves¹
Joana Caroline da Silva Santos¹
Joanna Karolline Rodrigues Moura¹
Matheus Soares de Brito¹
Jackelyne Oliveira Costa Tenório²

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Brasileira de Doenças Cérebro Vasculares (SBDCV) 2014, Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a doença que mais mata os brasileiros, sendo a principal causa de incapacidade no mundo. Aproximadamente 70% das pessoas não retornam ao trabalho após um AVC devido às sequelas e 50% ficam dependentes de outras pessoas no dia a dia. Apesar de atingir com mais frequência indivíduos acima de 60 anos, podendo ocorrer em qualquer idade, inclusive nas crianças. O AVC vem crescendo cada vez mais entre os jovens, ocorrendo em 10% de pacientes menos de 55 anos e a Organização Mundial de AVC (*World Stroke Organization*) prevê que uma a cada seis pessoas no mundo terá um AVC ao longo de sua vida. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco correlacionados ao Acidente Vascular Cerebral. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Para o alcance do objetivo optou-se pelo método de revisão integrativa sintetizando resultados sobre o tema abordado de forma organizada para o aprofundamento do mesmo. Para seleção dos artigos utilizou-se acesso online nas seguintes plataformas; Biblioteca Virtual da Saúde (1), Organização Mundial da Saúde (2), Revista Brasileira de Saúde (1), Scielo (1), e Revista Escola de Enfermagem (1). **RESULTADOS:** Os fatores de risco estão divididos em fatores de riscos não modificáveis e os modificáveis, os modificáveis são constituído pelo sexo, idade, etnia e genética/histórico familiar; já os modificáveis estão incluídos: hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo, doenças cardiovasculares, obesidade, hematócrito elevado, alcoolismo, estresse, doença periodontal e antifosfolipídeo. **CONCLUSÃO:** Identificou-se a necessidade de realizar ações educativas em saúde que possam incentivar e adotar hábitos de vida saudáveis, bem como controle e tratamento adequado para hipertensão arterial e demais fatores de risco modificáveis. Essas ações são indispensáveis para prevenir e minimizar a incidência de AVC. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Uma das contribuições da enfermagem é desenvolver educação e saúde ao paciente sobre a doença e suas conseqüências. Orientando sobre sua patologia, sintomatologia,

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

*E-mail: rodriguesnay18@gmail.com

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



tratamento e as formas de prevenção para evitar complicações mais severas. Outra contribuição importante por parte da enfermagem é orientar os pacientes sobre as dificuldades que eles irão encontrar após o AVC, orientando e ensinando a desenvolver meios de superação para melhorar sua qualidade de vida e auto-estima.

Descritores: Acidente Vascular cerebral; Prevenção; Fatores de Risco; Assistência de enfermagem.

Eixo: Enfermagem na atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS. São Paulo;2014. [acesso em: 09 abr. 2019] Disponível em: http://www.sbdcv.org.br/publica_avc.asp.
2. Biblioteca Virtual em Saúde: Acidente Vascular Cerebral. São Paulo;2015.[acesso em: 09 abr. 2019] Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2188-avc-acidente-vascular-cerebral>.
3. Revista Brasileira de Saúde: Acidente vascular encefálico: características do paciente e qualidade de vida de cuidadores;2017. [acesso em: 09 abr. 2019] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0933.pdf>.
4. Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem: Acidente Vascular Cerebral: O conhecimento dos enfermeiros. P.59-61;2013. [acesso em: 09 abr. 2019] Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/255/143>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Thaís Valdeci da Rocha Ferro^{1*}

Emilly Souza Marques²

Rebecka Àskia Melo da Silva¹

Edja Maria da Silva Gomes¹

Maria Isabela Lopes da Silva¹

Núbia Ivo da Silva¹

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde da criança vem se destacando entre as políticas públicas brasileiras com programas e políticas de promoção e proteção à saúde infantil, como preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)¹. A puericultura na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é caracterizada por diligências e ações preventivas que promovem a saúde e o bem-estar da criança, melhorando a qualidade de vida e reduzindo as taxas de mortalidade infantil². Para isso, a equipe de enfermagem deve prestar um atendimento sistematizado, holístico e singular, reconhecendo as reais necessidades, para execução e avaliação de cuidados voltados para a promoção e proteção da saúde destas crianças³. **OBJETIVO:** Descrever as práticas do enfermeiro durante uma consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2019, utilizando artigos publicados entre os anos 2016 e 2018 na base de dados Scielo e Google acadêmico. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a assistência da equipe de enfermagem frente às crianças é uma forma de prevenir e reconhecer possíveis agravos à saúde infantil, visto que ações educativas desenvolvidas, avaliação do crescimento e desenvolvimento, imunização, nutrição, aleitamento materno e higiene são meios de influenciar o crescimento saudável desse público. Estudos constataram que os enfermeiros apresentam dificuldades durante o atendimento de puericultura, mesmo compreendo-o como prática importante², como a falta de adesão das mães às consultas, falta de espaço físico adequado para a realização das consultas, como também falta de insumos^{1,3}. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, vale ressaltar que o enfermeiro precisa estar capacitado e orientado quanto aos manuais oferecidos pelo Ministério da Saúde, bem como instituir ações voltadas para o crescimento e desenvolvimento infantil, por meio da orientação quanto aos riscos e aos cuidados necessários a essas crianças, garantindo a qualificação das consultas de puericultura. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Apesar das dificuldades enfrentadas no cotidiano do enfermeiro ainda existem razões que os incentivem a ser cada dia

¹ Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesmac do Sertão. *E-mail: thais_ferro@outlook.com.br

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesmac do Sertão.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



melhores através das suas práticas, desenvolvendo estratégias para melhor assistir o público infantil. Possibilitar uma assistência integral de qualidade é o que torna os profissionais mais humanizados, fortalecendo vínculos com as mães, assegurando a assistência e o crescimento saudável das crianças.

Descritores: Puericultura; Enfermagem; Unidade básica.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Vieira DS, Santos NCCB, Nascimento JA, Collet N, Toso BRGO, Reichert APS. A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. Texto contexto - enferm. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400318&lng=pt.>. Acesso em 09 de Abri. 2019.
2. de Brito GV, Albuquerque IMAN, Ribeiro, MA, Ponte, ECS, Moreira, RMM, & Linhares, MDGC. CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS. Revista de APS. 2018. 21(1). Disponível em: <<http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/16040/8301>>. Acesso em 09 de Abri. 2019.
3. Silva DM, Silva JGV, Figueiredo CAR. Assistência de enfermagem em puericultura: um estudo bibliográfico. Rev Saber Científ. 2017. 6(1):48-60. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22614/resc-v6-n1-608>>. Acesso em 09 de Abri. 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O SURGIMENTO DE NOVAS COBERTURAS E TECNOLOGIAS PARA O TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: ENFATIZANDO O USO DA PELE DE TILÁPIA

Nadja Oliveira Barros^{1*}
Thaís Valdeci da Rocha Ferro¹
Núbia Ivo da Silva¹
Marília dos Santos Lopes¹
Jaqueline Maria da Silva²

INTRODUÇÃO: A queimadura é definida como lesão, geralmente restrita à pele, decorrente da aplicação de calor ao corpo, cuja gravidade depende do agente causador.¹ O tratamento de pacientes queimados é direcionado para reduzir o edema, evitar ou combater infecções, proteger os tecidos viáveis, fortalecer as defesas e prover substratos essenciais para acelerar a cicatrização.² O uso da pele de tilápia surge como uma nova alternativa de curativo biológico temporário usado na cicatrização das queimaduras, possibilitando maior chance de reabilitação e de redução de complicações das injúrias térmicas.³ **OBJETIVO:** Investigar as mais recentes evidências científicas sobre a atuação da enfermagem e o uso da pele de tilápia em pacientes queimados. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho de revisão integrativa foi realizado através de pesquisas utilizando os descritores confirmados no Decs: “Pele”; “Tilápia”; “Inovações”; “Queimaduras” e “Enfermagem”. Nas seguintes bases de dados: (BVS), (MEDLINE/PubMed), (LILACS), e (SCIELO). Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos dos últimos 5 anos (2014 a 2019), e como exclusão: Artigos não disponíveis e incompletos para consulta. **RESULTADOS:** A sistematização do cuidado no processo de tratamento das lesões causadas por queimaduras apresenta um desafio diário para a equipe de saúde multidisciplinar, principalmente aos enfermeiros, devido a elevada probabilidade do desenvolvimento de infecções, principalmente em pacientes domiciliados. Quanto aos curativos, estudos têm sido realizados procurando encontrar métodos que reduzam os efeitos da contaminação nas lesões e favoreçam o processo cicatricial. Investigações nesse sentido têm sido feitas em pele de tilápia do Nilo, onde acredita-se em um curativo biológico capaz de oferecer uma cicatrização com menor tempo possível e complicações mínimas³. **CONCLUSÃO:** As características histológicas da pele da tilápia apresentam generosa quantidade de colágeno Tipo I, boa resistência à tração e umidade, análogo à pele humana. Mostrando benefícios como curativo biológico temporário em queimaduras de primeiro e segundo grau profundas, alívio da dor e desconforto do tratamento outra vantagem para sua utilização é o seu custo acessível por ser uma espécie de peixe

¹ Graduanda da Faculdade Cesmac Sertão. *E-mail: barrosnadja1997@gmail.com

² Pós-doc em Química e Biotecnologia, profa. titular III da Faculdade Cesmac do Sertão.

80^a + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



largamente difundida nas regiões tropicais e subtropicais como é o caso do Brasil. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** No âmbito da enfermagem, a realização dos curativos com a utilização da pele de tilápia surge como uma escolha que oferta menor trabalho para a equipe devido a diminuição das trocas de cobertura, além de fornecer meios que aceleraram o processo de cicatrização, favorecendo desta forma tanto a equipe de enfermagem quanto o paciente.

Descritores: Pele; Tilápia; Inovações; Queimaduras e Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Pinho FM et al. Cuidado de enfermagem ao paciente queimado adulto: uma revisão integrativa. Rev Bras Queimaduras. 2017;16(3):0.
2. Oliveira APBS e Peripato LA. A cobertura ideal para tratamento em paciente queimado: uma revisão integrativa da literatura. Rev Bras Queimaduras. 2017;16(3):0.
3. ALVES, GF; CAVALCANTE, AA. O USO DE PELE DE TILÁPIA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS E QUEIMADURAS. In: Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATUALIZAÇÃO DE SALA DE SITUAÇÃO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ana Karla da Silva Santos^{1*}

Tamiris de Souza Xavier¹

Ingrid da Silva Lima¹

Kleviton Leandro Alves dos Santos¹

Karla Paes Macêdo Rodrigues dos Santos²

Emilly Souza Marques³

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde da Família (PSF), concebido como estratégia para a organização da atenção básica no SUS, tendo como princípios gerais a universalidade, a integralidade, o enfoque na prevenção, enfoque na família, população adstrita, participação comunitária e controle social¹, podem ter o seu gerenciamento local. A Sala de Situação em Saúde/SDSS, é uma ferramenta que favorece ao uso da informação em saúde para a tomada de decisões, posto que se trata de proposta de trabalho que facilita a tarefa de analisar a dados sanitários e vinculá-la à gestão de governo em saúde². Esta sistematização de informação possibilita aos profissionais de saúde, a gestão administrativa e também aos usuários, transparência da assistência, projeções, planejamento de ações e construção de projetos de intervenções a serem aplicados na realidade captada, conforme as necessidades específicas de saúde da comunidade³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de enfermagem ao executar a gestão em saúde por meio da sala situacional como ferramenta. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Realizada em abril de 2019. Durante uma atividade de estágio supervisionado curricular I de uma instituição de ensino superior de Alagoas em Rede Básica de saúde. A atividade ocorreu nas dependências da UBS. Fez-se uso de uma roda conversa. O recurso didático utilizado se deu por Banner ilustrativo. **RESULTADOS:** Melhoria do controle dos resultados obtidos pela equipe, propiciando a integração e oferta de diagnósticos dinâmicos e atualizados da saúde da população, permitindo a observância dos resultados concretos da aplicação das políticas públicas. De modo geral, a ser considerado com um trabalho educativo que visa mudanças de hábitos da clientela através da informação. Na visão conservadora, educar em saúde é levar as pessoas a compreenderem as soluções que os profissionais consideram corretas³. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido destaca-se a conscientização e o compromisso do profissional de saúde com a atualização e registro dos parâmetros mensalmente.

¹ Enfermeirando(a), Faculdade CESMAC do Sertão. *E-mail: karla_obs@hotmail.com

² Enfermeira, Especialista em Obstetrícia e Docente da Faculdade CESMAC do Sertão.

³ Enfermeira, Mestra em Enfermagem, e Docente da Faculdade CESMAC do Sertão.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Facilidade para obter o controle dos usuários da unidade.

Descritores: Unidade Básica de Saúde; Enfermagem; Sala Situacional.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. FEITOSA, Rúbia Mara Maia et al (org.). Sala de situação em saúde: ferramenta para o planejamento das ações de saúde. *reuol*, Recife, v. 1, n. 6, p.2165-2170, jul. 2014.
2. LUCENA, Kerle Dayana Tavares de et al (org.). Sala de situação em saúde como ferramenta de gestão: planejamento das ações no território. *rouol*, Recife, v. 1, n. 7, p.702-708, mar. 2014.
3. SABOIA, Vera Maria; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. A prática educativa em saúde nas consultas de enfermagem e nos encontros com grupos. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serIII, n. 2, p. 17-26, dez. 2010.
4. SALA ARNALDO, Simões Oziris, Luppi Carla Gianna, Mazziero Miryan Cristina. Cadastro ampliado em saúde da família como instrumento gerencial para diagnóstico de condições de vida e saúde. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2004 Dec [cited 2019 Apr 11]; 20(6): 1556-1564.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE APÓS TENTATIVA DE SUICÍDIO

Lavínia Correia do Rozário Amorim^{1*}
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira¹
Madhalena Lindha Ferreira de Lucena¹
Stefany Pereira de Oliveira Higino¹
Joyce Nayara Duarte da Silva¹
Lays Nogueira Miranda²

INTRODUÇÃO: O comportamento suicida consiste no ato de agredir a si mesmo, estratégia geralmente compreendida pelo indivíduo como a única maneira de resolver os problemas pessoais, sendo a segunda principal causa de morte entre indivíduos de 19 a 25 anos de idade^{1,2}. Estima-se que no mundo mais de duas mil pessoas põem fim a vida todos os dias, e calcula-se que as tentativas de suicídio são 10 a 40 vezes maiores que as mortes por suicídio.² **OBJETIVO:** Analisar a assistência de enfermagem ao paciente após tentativa de suicídio. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este estudo trata-se de uma pesquisa original de revisão de literatura onde buscou-se identificar publicações de artigos dos últimos 5 anos. As bases de dados utilizadas foram a biblioteca virtual em saúde, Scielo e MedLine, colhidos de março a abril de 2019. **RESULTADOS:** Ao dar entrada na unidade de saúde após uma tentativa de suicídio, o profissional de enfermagem do serviço de emergência normalmente é aquele que tem o primeiro contato com o paciente e, neste momento, a avaliação e gestão adequadas são essenciais para a prevenção de novos comportamentos suicidas.³ O primeiro passo é escutar o paciente e lembrá-lo que não está sozinho, pois evidências mostram que incentivá-los a falar a respeito de seus pensamentos e sentimentos pode reduzir o risco.^{3,4} O enfermeiro deve estar ciente que qualquer objeto no quarto do paciente pode ser utilizado para auto agressão, devido a isto todo objeto que tenha esta característica deve ser retirado do ambiente e dos visitantes. Deve-se explicar para o paciente que a depressão, ansiedade e pensamentos de suicídio são situações tratáveis, e que conversar com um terapeuta é necessário e pode ajudá-lo.⁴ **CONCLUSÃO:** A assistência da enfermagem a pacientes após tentativa de suicídio inclui escutar o paciente, remover objetos que possam ser utilizados para autoagressão, enfatizar que o pensamento suicida é tratável e incentivá-lo a conversar com um terapeuta. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O profissional da enfermagem ao estar ciente de suas ações frente ao paciente após tentativa de suicídio poderá prevenir novas tentativas, visto que são os profissionais que possuem maior tempo junto ao paciente durante assistência prestada.

¹ Acadêmico(a) do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

*E-mail: laviniaamorim20@gmail.com

² Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Cuidados de Enfermagem; Assistência ao paciente; Tentativa de suicídio.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Silva PF, Nóbrega MPSS, Oliveira E. Conhecimento da equipe de enfermagem e agentes comunitários sobre o comportamento suicida. Rev enferm UFPE. [Internet]. 2018 Jan. [acesso em 23 de mar. 2019]; 12(1):112-7. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23511/25906>.
2. Oliveira GC, Schneider JF, Santos VBD, Pinho LB, Pilot DFW, Lavall E. Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. Cienc Cuid Saude. [Internet]. 2017 Abr-Jun. [acesso em 23 de mar. 2019]; 16(2):1-7. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/37182/19950>.
3. Fontão MC, Rodrigues J, Lino MM, Lino MM, Kempfer SS. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018 [acesso em 30 de mar. 2019]; 71(Suppl 5):2199-2205. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102199&lng=en.
4. Rajamohan S, Sharkey, PL, Heavey E. Abordagens terapêuticas para adolescentes suicidas. Nursing 2019 [Internet]. 2018 Set. [acesso em 2 de abr. 2019]; 48(9):33-38. Disponível em: https://journals.lww.com/nursing/fulltext/2018/09000/Therapeutic_approaches_for_suicidal_adolescents.9.aspx.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O COEFICIENTE DA INCIDÊNCIA DA VARICELA NO BRASIL

Anny Karolline Silva Pontes¹
Carla Thais Ferreira Gomes^{1*}
Fabiana Dantas dos Santos¹
Jayne Barbosa dos Santos¹
Julyana Duarte Menezes¹
Mariana Gomes de Oliveira²

INTRODUÇÃO: A varicela é uma doença contagiosa de origem viral que afeta, sobretudo, crianças. Causada pelo vírus Varicella-zoster, esta doença inicia-se no trato respiratório e dissemina-se depois pelo organismo atingindo a pele formando exantemas¹. **OBJETIVO:** Relatar o coeficiente da incidência da Varicela no Brasil. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo de abordagem quantitativa, onde na pesquisa foram utilizados dados secundários referentes ao período de 2012 a 2017, onde foram notificados o total de 602.136 casos de varicela no Brasil. Na pesquisa foram encontrados a quantidade de casos referente à porcentagem por regiões que foram notificadas no período escolhido, sendo expostas no presente trabalho, entre elas: região sul, sudeste e norte. As informações foram obtidas através do portal do Ministério da Saúde (saúde.org.br). Os dados serão demonstrados em gráficos com a consideração das variáveis: faixa etária, lugar e tempo. **RESULTADOS:** Diante dos dados coletados observamos destaque para os casos notificados nas respectivas regiões no sul, em segundo lugar a região sudeste e em seguida da região norte, diminuição em centro oeste e nordeste. Para faixa etária a maior frequência de registros é de 1 a 4 anos de idade, após 15 a 19 anos e a menor a taxa para > 50 anos, com relação ao tempo é registrado maior incidência no período de 2013 a 2016 e com declínio para 2017. **CONCLUSÃO:** Observamos que a doença da varicela apesar de benigna é contagiosa acometendo um grande número de pessoas levando há inúmeras internações e óbitos nesse período no Brasil. Desde 2013 obteve-se uma grande redução dos casos de varicela graças a implantação da vacina contra a mesma no calendário vacinal (tetra viral). Crianças de 15 meses tomam a vacina e ficam imunes contra a doença e seus possíveis agravos. Os resultados mostram através de dados epidemiológicos a alteração na quantidade de casos quanto para melhoria e benefício a população, protegidos contra a doença²⁻⁴. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente trabalho reforça a importância do saber e conhecer do profissional de Enfermagem sobre a evolução de doenças que são infecciosas e transmissíveis diretamente como a varicela. Usando como forma de elaborar educação em saúde quanto a importância da vacina, atualização da caderneta

¹ Acadêmico(a) de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac. *E-mail: carlathais06@outlook.com

² Mestranda em Enfermagem, Enfermeira docente do Centro Universitário Cesmac.

80^a + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



de vacinal, meios de transmissão, sinais e sintomas, complicações clínicas e a identificação rápida da doença para busca do tratamento adequado.

Descritores: Varicela; Vacina; Epidemiológico.

Eixo: 1. Enfermagem na atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. RIBEIRO, F. D. S. S. Varicela: vacinação e epidemiologia. Mestrado (dissertação). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2013.
2. Portal de saúde Data SUS [monografia na internet]. Imunizações desde 1994. [Acesso em: 7 abril 2019]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202>.
3. Ministério da saúde [monografia da internet] Alagoas, número de casos notificados por região no Brasil de 2012 a 2017. [acesso em 8 abril 2019]. Disponível <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/09/Tabelas-Varicela-07072017.pdf>.
4. GERSHON, A. Varicella-Zoster Virus Infections. *Pediatr Rev* 2008;29:5-10.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM ADOLESCENTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Jandson de Oliveira Soares¹
José Augustinho Mendes Santos²
Fernanda dos Santos Iochims³
Caio Cesar da Silva Barros⁴
Mari Ângela Gaedke⁵
Beatriz Santana de Souza Lima⁶

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período vulnerável à ocorrência de suicídio devido às mudanças e adaptações que acontecem em todos os níveis da vida.¹ O suicídio está entre as cinco maiores causas de morte na faixa etária entre 15 e 19 anos, tornando-se um grande desafio para a saúde pública.² **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por suicídio em adolescentes do estado do Rio Grande do Sul (RS), no período de 2007 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, ecológico de série temporal, com dados referentes à mortalidade por suicídio em adolescentes no estado do RS. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foi utilizada a décima revisão da Classificação Internacional de Doenças, incluindo as categorias X60 a X84 (lesões autoprovocadas intencionalmente). Dados relativos às faixas etárias populacionais foram obtidas através Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para tabulação e análise dos dados, utilizou-se o software Microsoft Office Excel. **RESULTADO:** Foram notificados 558 óbitos de adolescentes por suicídio. Em 2016, foram notificados 50 óbitos, enquanto que, em 2007 registraram-se 54. A taxa de mortalidade, variou de 2,71/100 mil habitantes adolescentes em 2012 e 4,19/100 mil habitantes adolescentes em 2014. O sexo predominante foi o masculino (73,8%), enquanto que o feminino foi de 26,2%. A maioria dos suicídios (85,1%) ocorreu em adolescentes de 15 a 19 anos de idade. Referente à cor e raça, 84,9% casos eram brancos. A maioria dos adolescentes (94,3%) eram solteiros. Em relação a escolaridade, 28,7% tinha entre 4 e 7 anos de estudo, porém 38,2% dos casos a informação não foi registrada. Quando analisado o local de ocorrência, o domicílio foi o local predominante (57,7%). Enforcamento, estrangulamento e sufocação (67,70%), seguidos de lesão por arma de fogo (21,5%) e autointoxicação (6,9%) foram as principais formas de suicídio. **CONCLUSÃO:** O estudo mostra o perfil da mortalidade por suicídio

¹ Enfermeiro, Graduado pela Faculdade Estácio de Alagoas. E-mail: jandsonsoares2@gmail.com.

² Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz.

³ Enfermeira. Enfermeira Gestora do Hospital Santa Cruz.

⁴ Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas. E-mail: caiocesar.iral@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Santa Cruz.

⁶ Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Docente do Centro Universitário CESMAC.

80^a + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



em adolescentes no RS, que necessita ser estudado para ações de prevenção e promoção, por meio de estratégias emergidas da realidade local, haja vista que o suicídio traz variados fatores de risco. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem precisa discutir constantemente o suicídio abordando a questão da prevenção. É importante enfatizar que o preparo dos profissionais da saúde para lidarem com essa questão é fundamental na redução desses números elevados de morte por suicídio.

Descritores: Suicídio; Mortalidade; Adolescentes; Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

1. Silva LLT, Alvim CG, Costa CC, Ramos TM, Costa EE. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 2015 [cited 2019 Abr 10]; 5(3):1871-1884.
2. Moreira LCO, Bastos PRHO. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.[Internet]. 2015 [cited 2019 Abr 10]; 19(3): 445-453.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Stefany Pereira de Oliveira Higino^{1*}
Madhalena Lindha Ferreira de Lucena¹
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira¹
Lavínia Correia do Rozário Amorim¹
Evylee Hadassa Barbosa Silva¹
Lays Nogueira Miranda²

INTRODUÇÃO: O autismo é um distúrbio que apresenta diversas etiologias, geralmente se manifesta na infância e se caracteriza por ser um conjunto de disfunções que afeta o desenvolvimento da criança implicando na progressão cognitiva, comportamental e social. Essas disfunções podem se apresentar de diferentes formas e se classifica em graus variados de acordo com as tríades de comportamento apresentadas.¹ **OBJETIVO:** Descrever as contribuições da enfermagem para a assistência à criança com transtorno do espectro autista. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de pesquisas em bases de dados, sendo elas: LILACS, MEDLINE e BDNEF, através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde no período de março a abril de 2019, utilizando a estratégia de busca: Transtorno Autístico AND enfermagem. **RESULTADOS:** As crianças portadoras do TEA necessitam de uma assistência voltada ao desenvolvimento de estratégias que implementam as intervenções de terapia lúdica, acompanhada de distração e intervenções medicamentosas.² A enfermagem deve contribuir com o desenvolvimento de estratégias para a melhoria do atendimento aos portadores de TEA, realizando intervenções e auxiliando no diagnóstico precoce a partir de análises do comportamento do paciente. Cabendo também ao profissional de enfermagem oferecer uma assistência de qualidade e integrativa, proporcionando aos autistas um atendimento igualitário com implementações de estratégias para acolher na unidade não só os portadores, mas também seus responsáveis orientando-os sobre o enfrentamento dessa nova descoberta e desta forma, norteá-los a respeito dos métodos assistenciais para o cuidado à criança autista.³ **CONCLUSÃO:** É de suma importância a presença do profissional enfermeiro, visto que ao estabelecer um vínculo com a criança autista, ele passa a conhecer melhor as suas necessidades que nem sempre são visíveis, pois muitos não conseguem expressar o que

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL.

*E-mail: stefanyhigino@hotmail.com

² Enfermeira, Mestra em Enfermagem-PPGENF/UFAL, Professora Adjunta I, Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



sentem, então é preciso um olhar mais criterioso, com amor e sem preconceitos para desta forma seja prestada uma assistência diferenciada, uma assistência humanizada. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem papel fundamental no diagnóstico de crianças portadoras do TEA, devido à análise de comportamentos atípicos demonstrados pela criança, desta forma será possível diagnosticar precocemente. Ele também exerce papel fundamental no cuidado dessas crianças, analisando o desenvolvimento e resposta do paciente ao tratamento implementado para obter a melhora do conjunto de disfunções apresentadas pelo indivíduo.

Descritores: Transtorno Autístico; Equidade; Enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Dartora DD, Mendieta MC, Franchini B. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. *J Nurs Health* [Internet]. 2014 [citado em 2019 Mar. 18]. 4(1):27-38. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4304/3506>.
2. Gettis MA, Wittling K, Palumbo-Dufur J, McClain A, Riley L. Identifying Best Practice for Healthcare Providers Caring for Autistic Children Perioperatively. *Implementing EBP Column* [Internet]. 2018 [citado em 2019 Mar. 19]. 5(2):127-129. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/wvn.12278>.
3. Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS, Sobreira MVS. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. *J. res.: fundam. care. online* [Internet]. 2015 jul/set [citado em 2019 Mar. 19]. 7(3):2707-2716. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3883/pdf_1609.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS ATUAIS PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

Núbia Ivo da Silva^{1*}

Nadja de Oliveira Barros¹

Maria Isabela Lopes da Silva¹

Thaís Valdeci da Rocha Ferro¹

Rosilda Alves Cordeiro¹

Emilly Souza Marques²

INTRODUÇÃO: No Brasil, os programas e campanhas enfatizados pelo governo sempre estiveram voltados à saúde da criança e da mulher, considerados grupos vulneráveis, onde o homem nunca foi foco na Atenção Primária à Saúde¹. Com a preocupação de melhorar essa realidade, o Ministério da Saúde (MS) criou a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH), objetivando reduzir a morbimortalidade masculina, através da facilitação do acesso e de ações preventivas^{2,4}. A baixa adesão dos homens aos serviços de saúde é uma realidade tangível, às vezes por medo ou vergonha, mas principalmente devido a ausência de ações voltadas para orientar essa população^{2,3}. Sendo assim, cabe ao enfermeiro conhecer a necessidade da sua região, realizar atividades educativas e preventivas voltadas para o homem, assim como passar segurança na realização das consultas e no acolhimento desse público a fim de tornar sua participação cada vez mais ativa⁴. **OBJETIVO:** Descrever os desafios da enfermagem brasileira acerca da saúde do homem. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2019, utilizando artigos publicados entre os anos 2015 e 2018 na base de dados Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a rotina de trabalho, a relutância, o medo, a vergonha e a forma como são acolhidos, são as principais causas que dificultam o acesso dos homens aos serviços de saúde, fazendo com que eles só busquem por atendimento quando realmente não conseguem resolver sua sintomatologia^{1,2,4}. As dificuldades acerca da saúde do homem demandam de ações preventivas e condutas específicas durante a assistência, tornando indiscutível a relevância dos enfermeiros para estas intervenções, avaliando situações epidemiológicas e sociais, assegurando uma atenção holística a este paciente, sua família e a população assistida¹. **CONCLUSÃO:** Diante disso, torna-se imprescindível que os serviços de saúde adotem medidas voltadas para saúde do homem e os enfermeiros se capacitem para acolher, orientar e informar essa população quanto às suas necessidades, ressaltando o autocuidado, a fim de solucionar problemas e prevenir agravos à saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Contribuir na melhoria da assistência da saúde masculina está entre as milhares de contribuições da equipe de enfermagem.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Cesmac Sertão. *E-mail: andreyivo@hotmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Cesmac Sertão.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Através do acolhimento, promoção de igualdade, ressaltar a importância do homem dentro da sociedade e destacá-lo também como um vulnerável é que ele se sentirá parte integrante do sistema de saúde, ocasionando maior adesão para obtenção de uma saúde de qualidade.

Descritores: Saúde; Homem; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Silva, ES, dos Santos, VV, Silva, CDAC, dos Santos, LES, & Oliveira, FKF. ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq, 2018. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/semquesq/article/view/7718>>. Acesso em 10 de Abri. 2019.
2. Moura, MC, et al. Situação da saúde do homem ao buscar os serviços do Sistema Único de Saúde. Revista Interdisciplinar, v. 10, n. 1, p. 62-70, 2017. Disponível em: <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1016>>. Acessos em 10 de Abri. 2019.
3. Aguiar RS, Santana DC, Santana PC. A percepção do enfermeiro da estratégica saúde da família sobre a saúde do homem. Rer. Enferm. Cent. O. Min. 2015 set/dez; 5 (3): 1844 – 1854. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872>>. Acesso em 10 de Abri. 2019.
4. Vaz CAM, Souza GB, Moraes-Filho IM, Santos OP, Cavalcante MMFP. Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(2): 122-6. Disponível em: <<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/60/25>>. Acesso em 10 de Abri. 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SOFRIMENTO MORAL PARA COM OS ENFERMEIROS: DESCRIÇÃO DO RISCO PARA PROFISSIONAIS

João Paulo do Nascimento Cordeiro^{1*}
Nubia Ivo da Silva¹
Maria Isabela Lopes da Silva¹
Thaís Valdeci da Rocha Ferro¹
Myllena Tavares Bezerra¹
Emilly Souza Marques²

INTRODUÇÃO: Características singulares do trabalho dos enfermeiros, quando em conflito com as condições de trabalho, podem levá-los a desgastes mentais como o sofrimento moral¹. A enfermagem atua diretamente no cuidado ao indivíduo e acaba expondo suas fragilidades e fortalezas ao trabalhar diversos tipos de sujeitos, o que por muitas vezes leva esses profissionais a uma relação de impotência ou incapacidade para realizar determinada intervenção, levando essa classe a um desequilíbrio psicológico e físico, comprometendo seus valores e ideais^{2,3}. As manifestações mais comuns dessa situação podem ser o mal-estar físico, a insatisfação, a frustração e o distanciamento do paciente e dos colegas de trabalho, podendo ter como consequência o adoecimento na esfera pessoal, com sinais emocionais e físicos; como na esfera profissional, relacionadas à insatisfação no trabalho e ao abandono da profissão^{1,3}. **OBJETIVO:** Descrever os riscos do sofrimento moral para os profissionais enfermeiros. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2019, utilizando artigos publicados entre os anos 2016 e 2018 na base de dados Periódicos, Scielo e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Ainda que o desgaste do trabalho seja pouco abordado, o sofrimento moral é um fenômeno que não deve ser negligenciado, apresentando um risco considerável de profissionais com intenções de abandonar o emprego atual por causa de fatores como o estresse, problemas estruturais e falta de recursos, esgotamento psíquico, carga horária exaustiva, excesso de trabalho e desvalorização profissional^{1,2}. Fatores que podem apresentar danos irreversíveis como insatisfação, frustração, raiva, adoecimento físico e emocional, cuidado ineficaz ao paciente, até o abandono da profissão³. **CONCLUSÃO:** O sofrimento moral é uma realidade vivenciada pelos enfermeiros, podendo levá-los a alterações drásticas na rotina de trabalho, seja pela desqualificação do cuidado, até ao abandono da profissão. Portanto, evidencia-se a necessidade de abertura de espaços para reflexões e elaboração de estratégias de enfrentamento no ambiente de trabalho, para assim prevenir que os enfermeiros sejam acometidos pelo sofrimento moral. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os enfermeiros precisam

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Cesmac Sertão. *E-mail: joapaulodnc@gmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Cesmac Sertão.

80^ª + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



desenvolver o autocuidado e devem estar atentos aos seus próprios sentimentos, para que possam conduzir a situação com segurança e eficiência. Suas angústias e aflições precisam ser expressas, para que o sofrimento moral seja abordado de forma cooperativa.

Descritores: Sofrimento; Enfermeiros; Riscos.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Schaefer, R., Zoboli, ELCP, Vieira, M. Sofrimento moral em enfermeiros: descrição do risco para profissionais. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2018, 27(4). Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e4020017.pdf>>. Acesso em 12 de Abri. 2019.
2. Dias, EG. Assédio e sofrimento moral dos trabalhadores de enfermagem: uma revisão integrativa da bibliografia. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*. 2017, 15(1), 54-65. Disponível em: < <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3114>>. Acesso em 12 de Abri. 2019.
3. Ramos FR, Barth PO, Schneider AMM, Cabral AS, Reinaldo JS. Consequências do sofrimento moral em enfermeiros: revisão integrativa. *Cogitare Enferm*. 2016 Apr-Jun; 21(2):1-13. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45247/28569>>. Acesso em 12 de Abri. 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL

Gabriela de Brito Barreto^{1*}
Julyanne Florentino da Silva Araujo¹
Bruna Beatriz Guedes Brandão¹
Maria Fernanda Alves dos Santos²
Fabiani Tenório Xavie³

INTRODUÇÃO: Segundo a organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) a cada 160 crianças uma tem transtorno do espectro autista (TEA), podendo se iniciar na infância e se estendendo até a fase adulta³. O TEA atinge áreas que são responsáveis pelo desenvolvimento infantil, dificultando a interação social, o comportamento e a comunicação, sendo necessário intervenções específicas para desenvolver o progresso infantil, e acrescentar propostas de alternativas terapêuticas¹. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância do enfermeiro na assistência à família e aos portadores do TEA. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O estudo foi desenvolvido através de revisão de literatura em bases online, com a finalidade de reunir informações para entendimento do tema abordado. Realizou-se coleta de dados em artigos científicos encontrados através do Google Acadêmico e em manuais da Organização Pan-Americana da Saúde, em Mar/Abr 2019. **RESULTADO:** O TEA, com o tratamento correto, permite ao indivíduo ter uma vida normal, com o diagnóstico precoce e dependendo do nível de gravidade. O núcleo familiar tem como participação indispensável no diagnóstico, podendo estar relacionado a crianças que possam apresentar dificuldades ou inabilidade de interação social, comunicação ou comportamental². As manifestações podem variar nos primeiros meses de vida, ou até os seus três anos de idade, onde há a dificuldade de manter o contato visual ou gestual³. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro, através da assistência da criança com TEA, possibilita a autoconfiança, sendo incentivador na aceitação do tratamento, e educador, mostrando a importância da participação da família, orientando, para a busca da melhoria na qualidade de vida do paciente, não sendo exclusivamente restrito a profissionais na área da saúde. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem como papel imprescindível na educação em saúde, da família com o paciente, orientando estratégias que possa estimular a criança com TEA a desenvolver habilidades no seu autocuidado, contribuindo em uma nova visão no cuidado da enfermagem para este público, tendo uma perspectiva positiva nesta área

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

*E-mail: gabriela.barreto10@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Estácio de Sá.

³ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



onde é de suma importância uma assistência especializada¹. Atualmente, não existe uma abordagem específica e eficiente para lidar com crianças que se encontram dentro do TEA, é essencial que o enfermeiro consiga conquistar a confiança com maior facilidade para que a criança com TEA não se sinta ansiosa, humilhada, ameaçada, rejeitada ou ignorada².

Descritores: Autismo Infantil; Assistência de Enfermagem; Diagnóstico Precoce; Saúde da criança.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Nascimento YCML, Castro CSC, Lima JLR, Albuquerque MCS, Bezerra DG. Transtorno do Espectro Autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2018 Mai. [acesso em: 20 mar. 2019]; 32: 1-12. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425>.
2. Barbosa PAS, Nunes CR. A relação entre o enfermeiro e a criança com espectro do autismo. Revista Científica Interdisciplinar [Internet]. 2017 Jul\Dez. [acesso em: 27 mar. 2019]; 2(2): 100-115. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/umltaccess/article/view/39/37>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa- Transtorno do Espectro Autista [Internet]. Brasília-DF; 2017 Abr. [acesso em: 05 abr. 2019]. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



INTEGRALIDADE E CONSULTA GINECOLÓGICA: ROMPENDO O PARADIGMA BIOLOGICISTA DURANTE A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Jadson Nascimento Barbosa^{1*}
Amanda Cavalcante de Macêdo²
Quesia dos Santos Silva³
Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas³
Nathália Keyte Alves da Silva³
Katiane Inácio dos Santos³

INTRODUÇÃO: A consulta ginecológica é um espaço que promove a prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias do sistema reprodutor, não devendo estar somente voltado para as questões biológicas, mas onde também devem ser abordados assuntos como o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos^{1,2}. Contudo, a consulta ginecológica tem sido reduzida apenas à realização do exame citopatológico, deixando de lado aspectos importantes na perspectiva de uma abordagem integral. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do atendimento integral à saúde da mulher durante a consulta ginecológica. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência construído por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem durante práticas supervisionadas promovidas por sua instituição de ensino no ano de 2018 em um centro de apoio que desenvolve assistência à saúde para a comunidade no município de Maceió. **RESULTADOS:** A consulta ginecológica desenvolvida com as mulheres atendidas constituiu-se em um espaço profícuo de diálogo onde as dúvidas sobre seu corpo e sexualidade foram reveladas e sanadas. Durante as consultas, foi desenvolvida a escuta qualificada, não focada apenas na queixa principal da usuária, mas com um olhar holístico, onde os acadêmicos atentaram-se para os fatores que interferem no processo saúde-doença. Por questões sociais, muitas mulheres tiveram receio em manifestar desconhecimento sobre seu próprio corpo. Diante disso, no decorrer da consulta elas foram deixadas confortáveis e foi esclarecido que todo o conteúdo da consulta era sigiloso, sendo assim possível abordar temas como sexualidade, autoconhecimento e autocuidado. O planejamento familiar também foi abordado durante a consulta, sendo a mulher informada sobre os diversos métodos contraceptivos existentes, para que então, juntamente com o profissional de Enfermagem, fosse escolhido o que melhor se adequa à sua realidade/necessidade. Durante esse momento, também pôde ser abordadas as infecções sexualmente transmissíveis, apontando aspectos relacionados à proteção e inclusão

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *E-mail: jadsonnb@gmail.com

² Enfermeira. Doutora. Professora da UNCISAL e do Centro Universitário Cesmac.

³ Acadêmica de Enfermagem da UNCISAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



do(a) parceiro(a) no ato de se proteger. Por fim, foi possível na consulta também realizar o rastreamento do câncer de colo de útero e de mama, através dos exames específicos. **CONCLUSÃO:** A experiência de atenção integral à mulher durante a consulta ginecológica potencializou o desenvolvimento de um olhar holístico do acadêmico, contemplando não apenas os aspectos biológicos, mas também os determinantes e condicionantes sociais da saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A consulta ginecológica exige do profissional de Enfermagem a necessidade de uma escuta qualificada e de trabalhar na perspectiva da quebra de paradigmas em relação ao autoconhecimento sobre o corpo que se estabelecem muito antes da consulta.

Descritores: Ginecologia; Saúde da mulher; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Catafesta B, et al. Consulta de Enfermagem Ginecológica na Estratégia de Saúde da Família. Arq Ciênc Saúde [revista em internet] 2015 jan-mar; [citado em 2019 abr 11]; 22(1). Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/32/26>.
2. Silva, CM. et al. Consulta Ginecológica e a Relação Profissional-cliente: perspectiva de usuárias. Rev Enferm UERJ [revista em internet] 2016. Rio de Janeiro: 24(4); [citado em 2019 abr 11]. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v24n4/v24n4a18.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM PROCESSO CONTÍNUO DE ASSISTÊNCIA E EQUIDADE

Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas^{1*}

Kerle Dayana Tavares de Lucena²

Thais Gisele da Silva¹

Quesia dos Santos Silva¹

Amanda Priscilla Pereira Rocha¹

Naara Rayssa Nascimento da Silva¹

INTRODUÇÃO: A deficiência, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), é definida como um problema nas funções ou estruturas do corpo¹. O Sistema Único de Saúde (SUS) através dos princípios de equidade, integralidade, universalidade somado à criação da Política Nacional de Saúde à Pessoa com Deficiência busca garantir o direito à saúde com foco na inclusão, acessibilidade, proteção, prevenção de agravos, reabilitação e melhorias no acesso às estruturas físicas². A Atenção Primária em Saúde (APS), além de ser a principal porta de entrada e comunicação com a Rede de Atenção à Saúde (RAS), institui o nível de atenção à saúde mais próxima dos cidadãos, tendo suas ações desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)³. Nessa perspectiva, tem-se o objetivo de atingir a equidade e integralidade da assistência, compreendido como uma articulação contínua de ações e serviços para a pessoa com deficiência⁴. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante a prática em uma UBS no tocante ao acompanhamento das pessoas com deficiência. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade relato de experiência, produzido a partir de vivências práticas de estudantes de enfermagem em uma UBS do município de Maceió-AL, em estágio supervisionado no período de novembro de 2018. **RESULTADOS:** Foi feito o reconhecimento do campo, o qual se percebeu a falta de acessibilidade na estrutura física e dificuldade na locomoção do deficiente na UBS. Posteriormente, foi notada a relação limitada em aproximar o deficiente à UBS, visto que parte dos profissionais protagonizam a deficiência ao invés da pessoa e deixam de olhar o indivíduo de maneira holística. Assim, falta uma visão ampliada da saúde, que veja o usuário como um todo e atenda as suas especificidades de modo a promover a equidade na assistência contínua. **CONCLUSÃO:** A lei atua como forma de garantir o direito a saúde e reduzir danos negativos provocados pela deficiência. Diante disso, existem falhas na infraestrutura da UBS que não estão em concordância com a lei e

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *E-mail: aryane_mascarenhas@hotmail.com

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. E-mail: kerledayana@gmail.com

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



dificulta o acesso à saúde. Incluindo isso, falta a sensibilização dos profissionais para, mesmo com um cenário frágil, oferecer assistência aos que estão dentro do seu alcance com o objetivo de promover a equidade no tratamento e acesso a saúde de maneira mais qualificada. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A visita proporcionou a aproximação do estudante de enfermagem ao usuário deficiente, o que colaborou para o amadurecimento profissional e contribuiu para a percepção do olhar holístico e humanizado ao indivíduo.

Descritores: Humanização da assistência; Pessoas com deficiência; Cuidados de enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Escarce AG, Friche AAL, Reis RA, Santos MFN, Januário GC, Maciel FJ, Neto RO, Lemos SMA. Implementação de um projeto de avaliação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. *Distúrb Comun.* 2017 Dez; 29(4): 772-781.
2. Brasil. Portaria no 1.060, de 5 de junho de 2002. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. *Diário Oficial da União [Internet].* 2002 jun 10.
3. Pereira SP, Machado WCA. Referência e Contrarreferência entre os serviços de reabilitação física da pessoa com deficiência: a (des)articulação na microrregião Centro-Sul Fluminense. *Ver de Saúde Coletiva.* 2016. 26(3): 1033-1051.
4. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e das outras providências. *Diário Oficial da União,* 20 set. 1990. Seção 1, p. 018055.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ASSISTÊNCIA PRESTADA ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA FRENTE ÀS IST'S: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Thalíssia Emanuella Albuquerque da Silva^{1*}
Iraci Pietra Marques Pereira Lima¹
Pedro Henrique Dorneles Silva¹
Thays Fernanda Costa Silver²

INTRODUÇÃO: O número de pessoas excluídas dos direitos sociais básicos tem se tornado um número cada vez mais crescente. Viver em situação de rua traz uma série de riscos para a saúde, e em subsídio a que nos traz atenção no presente artigo são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), consideradas como um problema de saúde pública. A população em situação de rua torna-se uma das mais vulneráveis em relação à transmissão das ISTs, por incluir grupos de alto risco formados por egressos do sistema prisional, usuários de drogas, profissionais do sexo e pessoas com transtornos mentais. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi analisar a condição das pessoas em situação de rua sobre os cuidados com as IST's. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da base de dados Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS. Sendo os critérios de inclusão: artigos publicados em português, no período de 2010 a 2018 e disponíveis na íntegra. Critérios de exclusão: artigos em que o público-alvo não eram adultos. A seleção resultou em dois artigos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Diversos fatores estão relacionados ao acometimento de pessoas em situação de rua por IST's, tendo como os mais significativos as barreiras existentes para o acesso aos serviços de saúde, onde muitas vezes seus direitos são negados, simplesmente por sua condição atual como também pelo estigma da criminalização que circunda essa parcela da população, onde o profissional de saúde muitas vezes não é capacitado para o atendimento de todos os segmentos sociais. Nesse sentido, merecem destaque as intervenções educativas que por sua vez obtiveram um resultado positivo no aumento da possibilidade de adoção de práticas sexuais seguras, tendo então maior efetividade quando integradas às ações de saúde, apoio e inserção da população. **CONCLUSÃO:** Considerando a onipresença do enfermeiro em todas as redes de atenção, se faz necessário que o mesmo esteja capacitado para o atendimento dessa população, garantindo a equidade e universalidade a partir da utilização do mais significativo instrumento, o cuidar, seja por meio de ações educativas buscando a prevenção, rastreamento, tratamento ou reabilitação.

¹ Estudante do 7º período do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT AL.

*E-mail: thalissia.albuquerque@live.com

² Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde, Professora do Centro Universitário Tiradentes - UNIT AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O estudo faz-se importante a partir do desenvolvimento da análise crítica, tanto para os profissionais de saúde, quanto para os alunos da graduação de enfermagem, expondo a realidade vivenciada por pessoas em situação de rua, onde na sua maioria têm um acesso limitado à prevenção.

Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Pessoas em Situação de Rua; Prevenção de Doenças.

REFERÊNCIAS:

1. Carneiro Junior N, Jesus CH, Crevelim MA. A estratégia saúde da família para a equidade de acesso dirigido à população em situação de rua em grandes centros urbanos. *Saúde Soc.* [Internet]. 2010 setembro [acesso 10 de abril de 2019]; 19(3):709-716. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902010000300021&script=sci_abstract&tlng=pt.
2. Grangeiro A, Holcman MM, Onaga ET, Alenar HDR, Placco ALN, Teixeira PR. Prevalência e vulnerabilidade à infecções pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP. *Rev Saúde pública* 2012;46(4):674-684.
3. Ministério da Saúde (BR). Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua. Brasília DF: Ministério da saúde; 2012.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PLANTAS MEDICINAIS NO PROCESSO DE SAÚDE/DOENÇA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR AO MODO DO CUIDAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas^{1*}
Barbara Régia Oliveira de Araújo²
Maíza Radely Pereira Ferreira¹
Thaís Gisele da Silva¹
Amanda Priscilla Pereira Rocha¹
Naara Rayssa Nascimento da Silva¹

INTRODUÇÃO: No Brasil, existe a rica biodiversidade dos recursos naturais¹. Nesse sentido, o conhecimento sobre plantas medicinais percorre um caminho cultural e histórico o qual é transmitido oralmente de geração a geração e constitui a base do conhecimento terapêutico tradicional². Além disso, devido ao elevado custo dos medicamentos sintéticos³ e a facilidade de adquirir plantas, parte da população utiliza este recurso para fins curativos, o que torna importante a sua divulgação na saúde pública como parte do processo saúde/doença e forma de promover a equidade⁴. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de identificação de plantas medicinais de conhecimento popular de uma comunidade e sensibilizar a população através de orientações e práticas integrativas no processo de cuidar. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com base em vivência de integrantes da LAESM (Liga acadêmica de Saúde da Mulher) em atividade integrada em uma Unidade Docente Assistencial em Maceió. **RESULTADOS:** Verificou-se a identificação das plantas medicinais acessíveis a população. Após esta etapa, foi realizado o estabelecimento de uma relação harmônica com os usuários da unidade de saúde seguido de orientações a respeito do uso dessa medicina alternativa, para sensibilizar o paciente e aproximá-lo da riqueza dessas plantas. As mulheres mostraram-se receptivas e participativas por intermédio do esclarecimento de dúvidas. Contudo, percebeu-se que parte das pessoas desconhece ou não dão, até então, credibilidade aos benefícios naturais que essa prática pode trazer ao organismo. Assim, a ação possibilitou a construção de novos conhecimentos e o fortalecimento desse recurso natural mediante a sensibilização no processo saúde/doença. Visto que, a ação foi voltada para uma assistência a saúde do indivíduo de maneira integral e qualificada. **CONCLUSÃO:** A ação voltada para as usuárias da unidade de saúde atua para colaborar no processo do cuidado, auxilia a minimizar o uso de medicamentos sintéticos e com possíveis efeitos colaterais. Nesse contexto, sensibilizar o indivíduo a optar por um tratamento natural e eficaz que minimize possíveis danos negativos futuros ao organismo favorece a criação de

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *E-mail: aryane_mascarenhas@hotmail.com

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do CESMAC. E-mail: brboliveiraa@gmail.com

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



uma interação harmônica, com o fortalecimento da relação de confiança entre o acadêmico de enfermagem e pacientes. Esse evento promoveu impacto positivo pois favoreceu o processo do autocuidado apoiado nas bases teóricas de cuidados da Enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Contribuiu para a sensibilização e o conhecimento a respeito de remédios naturais e econômicos. Além disso, aproximou a enfermagem da população, o que pode vir a possibilitar autonomia e amadurecimento profissional ao exercício profissional.

Descritores: Plantas medicinais; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Bolzani VS. Biodiversidade, bioprospecção e inovação no Brasil. *Ciências e Cultura*. 2016 Jan/Mar; 68(1): 4-5.
2. Santos LM, Ecologia de saberes: a experiência do diálogo entre conhecimento científico e conhecimento tradicional na comunidade quilombola da Rocinha. *Tempus, Actas de Saúde* 19 Colet. 2014 Jun; 2(8): 243-56.
3. Barreto BB, Gomes FV, Gonçalves MR, Pereira FL, Texeira JBP. Uso de Fitoterápicos em Medicina Popular. *Interagir: pensamento e extensão*. 2007 Jan/Jun; n. 11: 57-62.
4. Gadelha CS, Junior VMP, Bezerra KKS, Maracajá PB, Martins, DS. Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais e Desenvolvimento Sustentável. 2015 Jul/Set. 10(3): 01-15.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EPIDEMIOLOGIA DE *TRICHOMONAS VAGINALIS* EM ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Maíza Radely Pereira Ferreira^{1*}
Isabella de Carvalho Lemos¹
Rayane Larissa de Melo Viana¹
Quesia dos Santos Silva¹
Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas¹
Maria Rosa da Silva²

INTRODUÇÃO: *Trichomonas vaginalis* é um parasita extracelular da mucosa urogenital¹. Após o estabelecimento da infecção, apesar de muitas infectadas serem assintomáticas, assim como a maioria dos homens, a hospedeira apresenta queixas características, como descarga vaginal, irritação, prurido e disúria¹. A prevalência é de cerca de 10% na população brasileira em geral, e de 50% a 60% entre a população carcerária e profissionais do sexo¹. **OBJETIVO:** Discorrer sobre algumas das últimas pesquisas epidemiológicas sobre portadores jovens/adolescentes com *T. vaginalis*. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A partir dos descritores: Epidemiologia, Adolescente e Tricomoniase, foi utilizado o indicador booleano "epidemiologia AND tricomoníase AND adolescente" nos bancos de dados LILACS, MEDLINE e BDENF - Enfermagem. Sendo utilizado os filtros: Tricomoniase, *Trichomonas vaginalis*, Vaginite por *Trichomonas*, Doenças Sexualmente Transmissíveis. Foram encontrados apenas artigos no idioma inglês e turco. Foram encontrados 53 artigos, e analisados 5 artigos em inglês dos últimos 5 anos, por se adequarem ao tema proposto. **RESULTADOS:** O artigo de Kenyon² concluiu que a infecção por *Trichomonas vaginalis* apresenta maior prevalência em pacientes com parceiros sexuais (únicos ou múltiplos), comparado a pacientes que não relataram, visto que ainda não havia sido comprovada essa relação. Em seu estudo com 99 mulheres, Asmah³ obteve a prevalência de 20,2% de infecção por *Trichomonas vaginalis* em hospitais, o que pode provocar intercorrências durante o período gestacional, como ruptura prematura das membranas e parto prematuro. Miller⁴ concluiu que cerca de 1 em cada 10 adolescentes entre 14 e 19 anos sexualmente ativos, mesmo sem apresentar queixas possuem uma ou mais ISTs. Segundo Kerubo⁵, 3% das meninas da zona rural do Quênia, entre 14 e 17 anos, apresentam tricomoníase, sendo 50% delas assintomática. **CONCLUSÃO:** A partir dos artigos analisados pode-se observar que a prevalência de infecções por *T. vaginalis* é relativamente maior em países com maiores índices de vulnerabilidade

¹ Graduação, 7º período, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL.

*E-mail: radelyferreira@hotmail.com

² Orientadora, Enfermeira e Mestre, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



social. Além disso, foi possível detectar a escassez de publicações recentes no idioma português nos bancos de dados utilizados, o que é motivo para apreensão, devido aos moderados índices na população brasileira. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O presente trabalho permite a visualização da existência de uma possível demanda subnotificada na sociedade, visto que essa é uma realidade diferente da que encontramos na prática clínica. O que implica a necessidade de maiores pesquisas acerca do tema em questão.

Descritores: Epidemiologia; Tricomoníase; Adolescente.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Bravo RS, et al. Tricomoníase Vaginal: o que se Passa? DST - J bras Doenças Sex Transm. 2010; 22(2): 73-80.
2. Kenyon CR. et al. Incident Trichomonas vaginalis Is Associated With Partnership Concurrency: A Longitudinal Cohort Study. Sex Transm Dis. 2017; 44(11): 695-699.
3. Asmah RH. et al. Trichomoniasis and associated co-infections of the genital tract among pregnant women presenting at two hospitals in Ghana. BMC Womens Health. 2017; 17(1): 130.
4. Miller MK, et al. Prevalence of 3 sexually transmitted infections in a pediatric emergency department. Pediatr Emerg Care. 2015; 31(2): 107-12.
5. Kerubo E, et al. Prevalence of reproductive tract infections and the predictive value of girls' symptom-based reporting: findings from a cross-sectional survey in rural western Kenya. Sex Transm Infect. 2016; 92(4): 251-6.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



OS DESAFIOS DE COMUNICAÇÃO ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO SURDO

Quesia dos Santos Silva^{1*}

Janine Melo de Oliveira²

Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas³

Jadson Nascimento Barbosa³

Thais Gisele da Silva³

Isabella de Carvalho Lemos³

INTRODUÇÃO: A comunicação constitui-se um meio essencial para se estabelecer uma relação terapêutica entre profissional e usuário, para a enfermagem esse processo é fundamental para prestar uma assistência humanizada¹. A comunicação com o surdo constitui-se um desafio, pois muitos profissionais desconhecem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o que acaba dificultando o atendimento e a acessibilidade dessas pessoas ao Sistema Único de Saúde². **OBJETIVO:** Identificar os desafios de comunicação enfrentados pela enfermagem na assistência ao surdo. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo consultadas as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores: assistência, enfermagem e surdez, empregando o operador booleano “AND”. Nesta primeira etapa foram encontrados 241 artigos. Definiram-se como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2014 a 2018. E como critérios de exclusão: artigos repetidos, indisponíveis gratuitamente e que não contemplavam a temática abordada. Ao final, 25 publicações foram selecionadas, dessas, 12 estavam dentro dos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 12 artigos, sendo 5 em inglês, 5 em português e 2 disponíveis nas duas línguas. Em relação à base de dados foram encontrados 5 publicações na MEDLINE, 3 na BDNF e 4 no LILACS. De um modo geral, os estudos demonstraram que os profissionais não estão preparados para atender ao surdo e que a ausência de intérprete de Libras nos serviços de saúde, somados à falta de capacitação profissional e à rapidez com que os profissionais se expressam oralmente, são barreiras que dificultam a comunicação. Apesar de representar um auxílio nas consultas, a presença de um acompanhante pode trazer um problema ao surdo, visto que muitos se sentem constrangidos em expor sua privacidade. Além do mais, o uso da escrita utilizada pelos profissionais pode representar também um desafio, uma vez que muitos surdos não são alfabetizados. **CONCLUSÃO:** As publicações evidenciaram que

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *E-mail: quesiasantos7@gmail.com

² Enfermeira, Mestra em enfermagem, Professora Assistente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

³ Acadêmico(a) de Enfermagem da UNCISAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



a comunicação entre a enfermagem e o paciente portador de surdez muitas vezes é inadequada, levando à falta de compreensão e colocando a vida desses usuários em risco. Para que a assistência seja eficaz faz-se necessário a inclusão do curso de Libras de forma efetiva na grade curricular desta classe profissional. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este estudo serve de incentivo aos trabalhadores da saúde, em especial a enfermagem, a buscar uma capacitação profissional para assegurar o atendimento adequado e humanizado a esta clientela, promovendo acessibilidade e minimizando as barreiras de comunicação.

Descritores: Assistência; Enfermagem; Surdez.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. França NGGM, Silva RG. Percepção de enfermeiros sobre a comunicação no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 2018. [acesso 11 de abril 2019] 6(3).
2. Ferro CC, Santos CM, Campos LPF. Desafios da equipe de enfermagem no atendimento humanizado ao paciente surdo. Revista Perspectivas Online: Biológicas e Saúde. 2018. [acesso 11 de abril 2019] 8(27).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiany Samilli Pereira dos Santos^{1*}

Vívia da Silva Moura¹

Thyara Maia Brandão²

INTRODUÇÃO: Ao longo dos tempos a assistência à saúde mental vem sofrendo alterações decorrentes do processo de reforma psiquiátrica. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem como novos modelos de assistência, buscando substituir o modelo hospitocêntrico. Os CAPS objetivam a reinserção e a reabilitação psicossocial da pessoa à sociedade, eles oferecem, dentre outras atividades, passeios, alongamentos, exercícios físicos, como também as atividades de estimulação cognitiva aos seus usuários e familiares. Essas atividades têm como proposta o acompanhamento dos usuários, visando a inclusão social e o resgate da sua autonomia e das relações interpessoais. Esses recursos são fundamentais na assistência ao usuário portador de transtorno mental, levando em consideração que este necessita de cuidados terapêuticos que vão muito além do tratamento medicamentoso¹. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem no campo de prática do CAPS com o desenvolvimento das atividades de estimulação cognitiva realizada com os usuários, bem como destacar a importância de uma atenção integrada à essa população. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem sobre as atividades educativas e de estimulação cognitiva realizadas em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II em Maceió, por intermédio da disciplina de Bases para Intervenção de atenção à saúde III - Módulo de Saúde Mental. Foram consultadas as seguintes bases de dados: LILACS, Biblioteca Virtual e PubMed. **RESULTADOS:** As atividades eram realizadas em grupo e eram abordados temas diversos, muitas vezes indicados pelos próprios usuários, que variavam desde conteúdos sobre higiene pessoal à política. Foi possível observar que a satisfação dos usuários que participam das dinâmicas tem melhorado consideravelmente com o desenvolvimento das atividades de estimulação cognitiva. A proposta dessas atividades era, além de estimular o raciocínio e o foco nas ações elaboradas, possibilitar espaços de interação promovendo o diálogo, reciprocidade e construção de vínculos entre os usuários, estudantes e profissionais. **CONCLUSÃO:** Pudemos constatar que o planejamento e a oferta de atividades de estimulação cognitiva precisam ser incluídos na rotina dos CAPS, na perspectiva de promoção e manutenção da saúde, essas atividades proporcionam momentos de descontração, além de uma melhora na

¹ Estudante, graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Ciência da Saúde de Alagoas – UNCISAL

*E-mail: raiany_samilli_23@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, docente, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

80^a+SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



autoestima, autonomia e uma maior interação com a equipe de enfermagem, usuários e demais funcionários. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É fundamental para profissionais e estudantes de Enfermagem a elaboração de estratégias e de novas atividades e práticas de promoção à saúde e bem-estar que causem uma maior interação e aproximação com seus usuários.

Descritores: Atenção à Saúde; Enfermagem; Saúde Mental.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Kamtorski LP, et al. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção Psicossocial. Revista de Enfermagem em Saúde. 2011, v.1, n.1.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DE DANOS CAUSADO PELO TABAGISMO

Joanna Karolline Rodrigues Moura^{1*}

Bianca Lira de Ataíde¹

Nayara Rodrigues Lopes Ferreira¹

Jackelyne Oliveira Costa Tenório²

INTRODUÇÃO: O tabagismo é causado pela dependência da nicotina. Considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável no mundo. A organização estima que um terço da população adulta, isto é, cerca de 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, sejam fumantes. Existem outros fatores associados, principalmente comportamentais e psicológicos que induzem ao ato de fumar. **OBJETIVO:** Orientar indivíduos fumantes (ativo) e não fumantes (passivo) sobre consequências do tabagismo e métodos que podem reduzir o uso do tabaco. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato em educação em saúde, realizada na Unidade Docente Assistencial (UDA) de um Centro universitário em Maceió. Para aprofundamento utilizou-se o banco de dados SCIELO (1) e LILACS (2). O público da palestra foi composto por jovens com 18 anos ou mais que eram fumantes ativos ou passivos e que conviviam com fumantes ativos. **RESULTADOS:** Realizado o diálogo de forma clara, precisa, para que fosse entendido aos que estavam presentes na sala de espera da UDA. Abordando sobre: tipos de fumantes e fatores de risco. Os danos reconhecidos como doença crônica, resultante da dependência à nicotina, fator de risco para doenças, câncer e cardiovasculares, podendo evoluir para agravos com desenvolvimento de outras doenças, como tuberculose, infecções respiratórias. **CONCLUSÃO:** Esta ação de Educação em Saúde apresentou a população: tipos de fumantes, danos causados pelo fumo, propostas para redução do tabaco com intuito de reprimir danos futuros. Os pacientes ouvintes, á todo momento estavam atentos. A maioria do público não sendo fumante, mostraram que sabiam alguns problemas que o cigarro pode causar. Contudo, demonstraram interesse em saber sobre tabagismo e os que eram fumantes relataram o quão é difícil abandonar o vício. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É de suma importância a participação do enfermeiro, aconselhando sobre redução do uso do tabaco, e abstinência. Orientar sobre as consequências que podem ser desenvolvidas por conta da exposição prolongada à nicotina, como o câncer, e agravos como as infecções respiratórias. Outra colaboração importante é orientar os fumantes passivos que eles são vulneráveis à complicações. A redução de danos pode ser realizada diminuindo o número de cigarros fumados por

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

*E-mail: joanna.karolline@gmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

80^a+SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



dia, não fumar em locais públicos, a fim de diminuir os riscos para os mesmos (fumantes ativos) e para os fumantes passivos.

Descritores: Tabagismo; Papel do enfermeiro; Redução de danos.

REFERÊNCIAS:

1. Organização Mundial da Saúde (2015).
2. Tabagismo: parte I. Rev. Assoc. Med. Bras [revista em internet]. 2010 São Paulo.
3. Brasil ANVISA [homepage na internet]. Danos à saúde. [acesso em: 12 abr. 2019]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/danos-do-tabaco-a-saude>.
4. Gomes T, Vecchia M. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. Ciênc. saúde coletiva [revista em Internet]. 2018 julho. [Acesso em 12 de abr. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000702327&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018237.21152016>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



AS CONSEQUÊNCIAS DO PÉ DIABÉTICO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO E PREVENÇÃO

Bruna Beatriz Guedes Brandão^{1*}

Julyanne Florentino da Silva Araujo¹

Gabriela de Brito Barreto¹

Matheus Soares Brito¹

Magda Matos de Oliveira⁵

INTRODUÇÃO: O Pé Diabético trata-se de uma consequência muito comum do Diabetes Mellitus (DM), acarretada por descuidos no cuidado e tratamento. Em razão do sofrimento que acarreta, necessita de atenção especial. Ademais, pode trazer diversas outras complicações, como: feridas crônicas, infecções e até amputações de membros inferiores¹. **OBJETIVO:** Abordar o tema da amputação do pé diabético e o papel do enfermeiro no cuidado. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo de revisão da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Scielo, no Google acadêmico e em manuais preconizados pelo Ministério da Saúde do Brasil, em Mar/Abr de 2019. **RESULTADOS:** O Diabetes Mellitus é uma doença crônica, não transmissível, muito comum, sendo um crescente problema de saúde pública. Esta doença apresenta-se de 3 formas, DM tipo 1, tipo 2 e gestacional. Dentre as complicações do DM, destaca-se as úlceras de membros inferiores¹. Designa-se Pé Diabético a presença de úlceras, infecção, e/ou destruição de tecidos profundos, associados a desequilíbrios neurológicos e a doenças vasculares periféricas². Os principais agentes que induzem o desencadeamento do pé diabético são: falta de cuidados específicos, incluindo informações a respeito da doença e a atenção que a idade avançada requer; obesidade; pressão arterial elevada; irregularidades na dieta e sedentarismo³. Cerca de 70% das amputações em membros inferiores não traumáticas são resultantes do diabetes, na qual 85% dessas amputações são precedidas de uma úlcera que não foi evitada⁴. O enfermeiro tem um papel importante no controle do DM, devendo prestar assistência integral à população, desenvolvendo meios de informação, voltadas a prevenção e esclarecimento sobre a doença, bem como deve manter a população consciente sobre os fatores de riscos e os sinais de alerta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que essa é uma doença que precisa de uma maior atenção vinda dos profissionais de saúde, a exemplo da atuação do enfermeiro, que tem o papel de colaborar no cuidado e na prevenção, fazendo com que a população tenha um maior conhecimento sobre a patologia, colaborando com a diminuição dos índices. **IMPLICAÇÃO/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

*E-mail: bruna_guedes14@hotmail.com

² Docente do do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



um papel importante aos diabéticos sobre a atenção e autocuidados, devendo avaliar de forma correta nas consultas regulares qualquer tipo de problema nos pés, evitando o aparecimento de úlceras, bem como orientá-los e estimulá-los a ter habilidades, buscar o bem-estar e um nível de saúde compatível para que venham a ter um melhor estilo de vida⁵.

Descritores: Diabetes Mellitus; Enfermeiro; Pé Diabético.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Padilha AP, Rosa LM, Schoeller SD, Junkes J, Mendez CB, Martins MMFPS. Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por scoping study. *Texto Contexto Enferm.* [Internet]. 2017 [acesso em: 23 Mar. 2019]; 26(4): 1-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e2190017.pdf>.
2. Ministério da Saúde. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica [Internet]. Brasília- DF; 2016 [acesso em: 23 Mar. 2019]. Disponível em: http://www.sgas.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/105/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf.
3. Boell JEW, Ribeiro RM, Silva DMGV. Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético. *Eletr. Enf.* [Internet]. 2014 Abr/Jun [acesso em: 04 Abr. 2019]; 16(2):386-93. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n2/pdf/v16n2a15.pdf.
4. Lucoveisl MLS, Gambal MA, Paulall MAB, Moritalll ABPS. Grau de risco para úlceras nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em: 05 Abr. 2019]; 71(6): 3217-23. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n6/pt_0034-7167-reben-71-06-3041.pdf.
5. Alvim DB. Enfermagem na prevenção e no cuidado do pé diabético. *REV. EDUC. MEIO AMB. SAÚ* [Internet]. 2017 Abr./Jun [acesso em: 20 Mar. 2019]; 7(2): 27-47. Disponível em: <http://www.faculdedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/download/139/217>.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



A CONSULTA GINECOLÓGICA SOB A ÓTICA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vívia da Silva Moura^{1*}

Raiany Samilli Pereira dos Santos¹

Dannyelly Dayane Alves da Silva²

INTRODUÇÃO: A consulta ginecológica (CG) faz parte da rotina de cuidados à saúde da mulher, independente da sua idade. É um espaço para tratar não somente do rastreamento precoce de patologias, mas também permite que elas esclareçam suas dúvidas e conheçam o próprio corpo¹. No contexto da Atenção Básica, a CG vem para acompanhar a mulher e sua saúde por meio do acolhimento humanizado, garantindo uma assistência de qualidade, respeitando sua singularidade, direitos, religião, crenças e ouvindo suas necessidades sem julgamentos. Sendo assim, a CG pode ser considerada um momento de encontro produtivo entre os profissionais e as mulheres que comparecem à unidade básica². **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem vivenciada durante as práticas de consulta ginecológica à mulher. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência de discentes de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde da Alagoas, através da disciplina de Bases para Intervenção na Atenção à Saúde III, no módulo de Atenção à Saúde da Mulher, realizadas em um Centro de Apoio à Comunidade. Foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual e os Cadernos de Atenção Básica do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** As CG aconteciam através de marcações e ao decorrer de algumas foi possível perceber que as mulheres estavam desorientadas quanto às etapas da consulta e a importância de considerar o diálogo, a convivência e a interação. Houveram usuárias que declararam acreditar ser apenas a coleta do exame citopatológico e não um momento de conversa entre profissional e paciente, onde devem ser passadas informações sobre sua saúde, vida sexual e esclarecer dúvidas e mitos. Tendo em vista a identificação dos déficits de informação das usuárias quanto a completa finalidade da CG, percebeu-se a necessidade de aprimorar as informações passadas. Com isso, buscando desmistificar que a realização das consultas se resume apenas à colpocitologia oncótica, foram realizadas salas de espera abordando a importância de comparecer as consultas, o que contribuiu para o processo de informação, promovendo uma atenção de qualidade. **CONCLUSÃO:** Pudemos constatar uma deficiência de informações nas mulheres sobre a sua saúde e vida sexual, sendo assim, é necessário uma melhor abordagem dos profissionais nas CGs, afim de promover empoderamento feminino sobre seus corpos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É

¹ Acadêmica, graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

*E-mail: viviamoura-16@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em enfermagem, docente, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



fundamental para o processo de formação de profissionais de enfermagem uma ampla abordagem das CGs, com o propósito de haver enfermeiros que realmente realizem uma CG à mulher e não somente a colpocitologia oncótica.

Descritores: Saúde da Mulher; Ginecologia; Atenção Básica.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Souza KV; Caetano LC. Saúde das Mulheres & Enfermagem. Traço Atual. Belo Horizonte, 2017.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº 13: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. – Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2013.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



VIVÊNCIA DE PRÁTICA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita Costa Souza^{1*}

Andressa Ramos de Araújo¹

Thainá da Silva Cabral¹

Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva¹

Marcela Cristina dos Santos Barros¹

Verônica de Medeiros Alves²

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são substitutivos ao modelo asilar, caracterizados como serviços de saúde aberto e comunitário, sendo constituído por equipe multiprofissional e realiza atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo também aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas¹. **OBJETIVO:** O presente estudo visa relatar a importância das vivências de práticas de acadêmicos em enfermagem nos CAPS. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos em enfermagem nos Centro de Atenção Psicossocial, na cidade de Maceió, Alagoas. **RESULTADOS:** As atividades realizadas no CAPS são de extrema importância para a reabilitação psicossocial do indivíduo e sua inserção junto à família e sociedade². Consistem nas oficinas terapêuticas, atendimentos individuais, atividades físicas e esportivas, festas, lazer e grupos. Esses são recursos fundamentais para o atendimento ao usuário com transtornos mentais, pois envolvem a necessidade do cuidado que vai além da doença, englobando as relações interpessoais do indivíduo³. Algumas das atividades mais bem recebidas eram as que envolviam motricidade, memória, música e dança; além das mensagens reflexivas iniciais, onde os usuários compartilhavam um pouco sobre o que entenderam, e expressavam também suas experiências pessoais. Outro tipo de atividade utilizada eram as adivinhações, nas quais era possível trabalhar a parte cognitiva do grupo. Os usuários sentiam-se animados ao responderem e acertarem as questões propostas quer fossem ditados populares, músicas ou charadas. Além disso, é possível observar o vínculo entre o usuário e o acadêmico, fazendo com que as atividades fluíssem naturalmente. **CONCLUSÃO:** Ademais, a vivência do CAPS é rica tanto para os acadêmicos quanto para os usuários, pois permite a criação do vínculo e a troca de experiências, que possibilitam ao indivíduo uma reabilitação psicossocial efetiva e ao estudante uma visão diferenciada sobre os serviços prestados ao paciente com transtornos mental. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência dentro dos CAPS traz ao acadêmico de enfermagem uma visão ampliada sobre a saúde mental como um todo,

¹ Acadêmica do 7º período de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: thcsouza@outlook.com

² Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



além de promover a quebra de estigma e da visão estereotipada sobre transtornos mentais, formando profissionais que entendam o indivíduo como uma pessoa holística.

Descritores: Serviços de Saúde Mental; Sistemas de Apoio Psicossocial; Assistência Integral à Saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Ministério da Saúde, Brasília (DF). 2017 jul. [acesso em: 2019 abr 04] Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/693-aco-es-e-programas/41146-centro-de-atencao-psicossocial-caps>.
2. Kantorski LP, Coimbra VCC, Demarco DA, Eslabão AD, Nunes CK, Guedes AC. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. Rev. enferm. saúde, Pelotas (RS) 2011 jan-mar;1(1):4-13. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3401/2792>.
3. Ibiapina ARS, Monteiro CFS, Alencar DC, Fernandes MA, Costa FAAI. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 12] ; 21(3): e20160375. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300203&lng=en. Epub June 01, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0375>.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: REALIDADE BRASILEIRA

Amanda Priscilla Pereira Rocha^{1*}

Amanda Cavalcante de Macêdo²

Alyce de Melo Nascimento³

Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas³

Emily Pereira de Araújo³

Naara Rayssa Nascimento da Silva³

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE foi implantada em 1950 e sustentada em bases legais, no Brasil, conforme a resolução do Conselho Federal de Enfermagem de número 358 de 2009. Enquanto metodologia, necessita ser embasada por uma das teorias de Enfermagem a fim de nortear a prática profissional do enfermeiro, bem como a adoção de uma taxonomia específica para unificar a linguagem utilizada pela categoria, oportunizando a implementação do Processo de Enfermagem¹. **OBJETIVO:** Descrever o estado da arte das abordagens sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem na formação do enfermeiro no Brasil. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo uma revisão narrativa de literatura, realizado no período de abril e maio de 2018, que se utilizou da Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico e da Scielo, tendo critério de inclusão artigos na língua portuguesa dos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Embora tenha sido preconizada há três décadas, a produção científica acerca da abordagem da SAE ainda possui lacunas. São poucos os estudos que discutem sobre a inserção da SAE na formação do enfermeiro, sendo estes, produzidos predominantemente em meados dos anos 2000. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem está determinado que o currículo de formação do enfermeiro, contenha todos os conteúdos necessários para oferecer terminalidade e capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente ao estudante². Os conhecimentos necessários para obtenção de competência para o agir são adquiridos principalmente durante a formação acadêmica³, sendo necessária uma abordagem desde o início do curso de graduação em Enfermagem, para que assim seja conferida ao acadêmico e futuro profissional a capacidade para realizar uma prática

¹ Acadêmica de Enfermagem do 4º ano na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*E-mail: amandaprocha28@gmail.com

² Enfermeira. Doutora. Professora na UNCISAL e no centro Universitário Cesmac.

³ Acadêmica de Enfermagem do 4º ano da UNCISAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



adequada⁴. **CONCLUSÃO:** A revisão literária evidenciou que, mesmo diante de décadas desde implementação da SAE, o número de trabalhos científicos é muito aquém do necessário para estudar sua devida inserção nos cursos de Graduação. Pesquisa e divulgação científica se fazem necessárias para preencher essas lacunas e consequentemente elevar a qualidade do ensino e dos profissionais formados. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Pretende-se ressaltar a característica indispensável da inserção da SAE na formação acadêmica, e consequentemente no serviço que será prestado pelo profissional enfermeiro, visto que lhe confere autonomia no fazer e valorização profissional, além de melhorar a assistência prestada aos clientes⁵.

Descritores: SAE; Teorias de enfermagem; Ensino; Formação.

REFERÊNCIAS:

1. Schmitz EL, Gelbcke FL, Bruggmann MS, Luz SCL. Filosofia e marco conceitual: estruturando coletivamente a sistematização da assistência de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. Online. 2016, 37(spe):e68435.
2. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Brasília, DF, 2001.
3. Salvador PTCO, Santos VEP, Zeferino MT, Tourinho FSV, Vitor AF. Típico ideal de acadêmicos de enfermagem acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Min Enferm. 2015, 19(2).
4. Silva JP, Garanhani ML, Peres AM. Sistematização da Assistência de Enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015, 23(1).
5. Giehl, CT, Costa, AEK, Pissaia, LF, Moreschi, C. A equipe de enfermagem frente ao processo de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. RevEnferm Atenção Saúde Online. 2016, 5(2).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PRÁTICAS (DES)HUMANIZADAS E PRINCÍPIOS ÉTICOS NA SALA DE PARTO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE O REALIZADO E O PRECONIZADO

Amanda Priscilla Pereira Rocha^{1*}
Amanda Cavalcante de Macêdo²
Naara Rayssa Nascimento da Silva¹
Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas¹
Emily Pereira de Araújo¹
Érica Shyrlei da Silva Melo¹

INTRODUÇÃO: O nascimento é um acontecimento natural e de caráter pessoal¹. Com o avanço da ciência, o parto se tornou quase que estritamente hospitalar, com intervenções desnecessárias e escasso de relações humanas. Com isto, foi tirado da mulher a capacidade de conduzir seu próprio parto². Em contrapartida a Organização Mundial da Saúde tem aumentado o número de pesquisas voltadas ao parto vaginal com o mínimo de intervenções possíveis, objetivando a saúde da mãe e feto, necessitando de real indicação para interferir no processo fisiológico de parir¹. Em 2000, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, que entre outras coisas, garante a gestante o direito à assistência ao parto humanizado e seguro³. Em meio a tudo isso, a enfermeira obstetra surge como um profissional que está sempre presente no acompanhamento do trabalho de parto, sendo valorizada pelas mulheres, pois lhes oferece segurança¹. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de assistir à assistência à gestante durante o parto vaginal no ambiente hospitalar. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de discentes do curso de graduação em Enfermagem em uma maternidade localizada em Maceió-Alagoas, no período de março de 2019. **RESULTADOS:** Foi notória a ainda dificuldade dos profissionais atuantes na sala de parto em seguir as recomendações da Organização Mundial da Saúde, bem como as do programa de humanização do parto e nascimento, principalmente no que diz respeito a intervenções desnecessárias, tais como toques vaginais constantes, administração de ocitocina sintética, orientações para que a parturiente fizesse mais força, de forma a culpabilizá-la pela demora para o nascimento; ao número excessivo de pessoas no local, que deferiam comentários desnecessários e muitas vezes desrespeitosos com o momento, com a parturiente, com o acompanhante e com o feto; conversas paralelas que influenciavam na não concentração da parturiente para o trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** A adoção das recomendações para uma assistência

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). *E-mail: amandaprocha28@gmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da UNICISAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



humanizada à parturiente está vinculada à capacitação da equipe a fim de compreender a especialidade do momento para a mulher bem como para o respeito à sua autonomia e integridade física e psicológica. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Pretende-se ressaltar a importância do exercício profissional pautado na ética, onde o profissional deve seguir as leis, resoluções e decretos cabíveis a sua categoria, visando um atendimento de qualidade para seus clientes; e de compartilhar vivências acadêmicas, estimulando o olhar crítico e a inquietação perante situações que sejam inadequadas.

Descritores: Enfermagem; Assistência; Humanização.

REFERÊNCIAS:

1. Campos, NF, Maximino, DAFM, Virgínio, NA, Souto, CGV. A importância da assistência da Enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança. 2016; 14(1):47-58.
2. Motta, SAMF, Feitosa, DS, Bezerra, STF, Dodt, RCM, Moura, DJM. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. Rer. Enferm UFPE on line. 2016; 10(2):593-599.
3. Possati, AB, Prates, LA, Cremonese, L, Alves, CN, Ressel, LB. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Esc Anna Nery. 2017; 21(4):e20160366.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: UM RELATO EXPERIÊNCIA

Arkennyanne Waleska Silva do Nascimento^{1*}
Cleissyanny Natally Silva Barros Malta¹
Bruna Rose Soares da Silva¹
Marília de Oliveira Mineiro¹
Danniele Silva Cabral¹
Gabriella de Araújo Gama²

INTRODUÇÃO: Estudos mostram que os índices de morbimortalidade de doenças de natureza crônica cresceram desordenadamente, dentre eles destaca-se a Diabetes Mellitus (DM)¹. Definida pela Organização Mundial da Saúde como uma doença crônica na qual os níveis de glicemia se mantêm altos devido à alterações na secreção e ação da insulina, a DM provoca complicações vasculares que promovem o aparecimento do chamado Pé Diabético (PD), descrito como infecção, ulceração e/ou destruição dos tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e doença vascular periférica nos membros inferiores²⁻³. Essa morbidade causada pela DM é destaque nas cirurgias vasculares por geralmente serem precursoras da amputação de membros inferiores³.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma educação em saúde realizada com idosos com finalidade de promover o autocuidado e prevenir o pé diabético. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência realizado num projeto de extensão de uma instituição de ensino superior de Alagoas, através de dinâmica, tendo como público alvo a população idosa de uma comunidade de Maceió. **RESULTADOS:** A ação teve como motivação oferecer aos idosos informações de métodos simples que contribuem na prevenção de lesões no pé do paciente diabético. Na dinâmica foram divididos dois grupos: *gatinhas e gatinhos* (embora não fossem separados entre homens e mulheres), na qual um idoso de cada grupo recebeu uma figura de lesão no pé que simbolizava a ferida de um PD. Posteriormente, foi explicado que seriam realizadas perguntas relativas ao PD e, caso o grupo respondesse corretamente, o participante com figura de lesão no pé ganharia uma nova imagem de uma lesão em processo de cicatrização. Contudo, se o grupo errasse a resposta, o adversário receberia essa figura. As perguntas eram simples e o grupo vencedor teria o direito de escolher uma prenda que seria paga pelo perdedor, e o “mico” escolhido foi dançar forró. **CONCLUSÃO:** A abordagem metodológica proporcionou a interação entre os idosos presentes e acadêmicos de enfermagem, o que facilitou a troca de informações e esclarecimento de dúvidas, mostrando ser uma estratégia eficaz para a prevenção do pé diabético. **CONTRIBUIÇÕES PARA**

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ-FAT).

*E-mail: kennynha1997@gmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ-FAT).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ENFERMAGEM: Considerando que as modalidades de educação em saúde são efetivas na promoção do autocuidado para prevenção e manejo do pé diabético, e que as estratégias e intervenções grupais possibilitam a interação e otimizam o conhecimento sobre DM, e os cuidados com os pés, é importante que o enfermeiro faça uso dessas estratégias na atenção à saúde da população idosa com DM.

Descritores: Educação em Saúde; Pé Diabético; Idoso.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, L. W. S.; SILVA, J. S.; SQUARCINI, C. F. R.; SOUZA, F. G.; RIBEIRO, V. S.; GONÇALVES, D. F. Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético. *Ciencia y Enfermeria* – Volume 22, número 02. Concepción, 2016.
2. CARLESSO, G. P.; GONÇALVES, M. H. B.; JÚNIOR, D. M. – Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). *Jornal Vascular Brasileiro* – Volume 16, número 02. Porto Alegre, 2017.
3. CAIAFA, J. S. et al. Atenção integral ao portador de pé diabético. *Jornal Vascular Brasileiro* – Volume 10, número 04. Porto Alegre, 2011.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E EQUIDADE EM PESSOAS QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO DE RUA

Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira^{1*}
Madhalena Lindha Ferreira de Lucen¹
Stefany Pereira de Oliveira Higino¹
Lavínia Correia do Rozário Amorim¹
Joyce Nayara Duarte da Silva¹
Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues²

INTRODUÇÃO: Pessoas que se encontram em situação de rua (PSR) enfrentam constantes desafios quando o assunto é saúde uma vez que estão expostas a riscos diários, pois os modelos tradicionais para a prestação de cuidados não são suficientes para atender as necessidades dessa população.¹ A porta de entrada principal de PSR ao Sistema Único de Saúde (SUS) geralmente são as emergências, pois o princípio de equidade notoriamente não é aplicado a essa população, uma vez que estes procuram as unidades de saúde apenas em situações de dor aguda ou risco iminente de morte.² **OBJETIVO:** Apresentar estratégias para a promoção da saúde e equidade em pessoas em situação de rua. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de pesquisas realizadas utilizando o portal Biblioteca Virtual em Saúde, consultando as bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDEFN, entre março e abril de 2019. **RESULTADOS:** A Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) foi desenvolvida em 2009 com o objetivo de assegurar os cuidados de saúde aos moradores de rua, implementando estratégias que reduzam as vulnerabilidades enfrentadas por esses indivíduos e que atenda a essa população de forma igualitária, mas se faz necessário que outras estratégias sejam desenvolvidas para incentivar a procura dessa população aos serviços de saúde, como por exemplo, o consultório de rua, que tem o intuito de realizar a integração entre a PSR e a atenção básica, realizando a assistência no local onde este público se encontra.³ A precariedade do ambiente de rua e falta de materiais interferem na melhoria do atendimento, bem como o despreparo de profissionais para atender as demandas da PSR, porém, a enfermagem contribui de forma positiva, na implementação de cuidados primários nestes pacientes, colaborando com a expansão dos consultórios de rua, criando estratégias dentro da unidade e acolhendo esse público.⁴ **CONCLUSÃO:** É importante que sejam expandidas políticas psicossociais com o intuito de reduzir as vulnerabilidades enfrentadas por estes indivíduos, na busca de melhoria do atendimento e preconizando o princípio da equidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES**

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT AL.

*E-mail: luizadanielyrodrigues@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Ensino na saúde, docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PARA A ENFERMAGEM: Diante disso, a enfermagem irá auxiliar no processo de aclarar e executar a prática da equidade para PSR, dando mais visibilidade e implementando estratégias para melhor atender esses pacientes que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade, reduzindo a procura destes apenas em situação de emergência e incitando a procura para a prática de promoção e prevenção.

Descritores: Promoção da Saúde; Pessoas em Situação de Rua; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Savage CL, Lindsell CJ, Gillespie GL, Lee RJ, Corbin A. Melhorando o estado de saúde de pacientes sem-teto em uma clínica gerenciada por enfermeiros no Centro-Oeste dos EUA. Saúde e Assistência Social na Comunidade [Internet]. 2008. [acesso em]; 16: 469-475. doi: 10.1111 / j.1365-2524.2007.00758.x.
2. Engstrom EM, Teixeira MB. Equipe “Consultório na Rua” de Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2016. [acesso em 21 março]; 21(6): 1839-1848. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601839&lng=pt.
3. Hallais JAS, Barros NF. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2015 Jul. [acesso em 21 março]; 31(7): 1497-1504. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0102311X2015000701497&lng=en.
4. Aguiar MM, Iriart JAB. Significados e práticas de saúde e doença entre a população em situação de rua em Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2012 Jan [Acesso em: 02 abril]; 28(1): 115-124. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000100012&lng=en.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



INCLUINDO SOCIALMENTE O IDOSO: A ESSÊNCIA PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Suelane de Fátima Ferreira Rolim¹
Layla Roberta Melo dos Santos¹
Daiane Vieira Dias¹
Manuelle Prestrêlo de Oliveira de Melo²
Emilly Souza Marques³
Jaqueline Maria da Silva⁴

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno comprovado e que passou a ser um problema social, face as múltiplas demandas que dele advêm. O aumento da população idosa se deu e evolui de forma progressiva, de modo que se tornou assunto de discussão nas áreas de política de saúde e social. Dessa forma, o envelhecimento traz como um dos seus principais problemas a exclusão social. Como qualquer outra pessoa, o idoso sente necessidade de permanecer ativo e de ter o seu papel na sociedade, sendo a inclusão na sociedade a maneira mais certa de preservar a cidadania e bem-estar ao idoso. Mesmo com a existência do Estatuto do Idoso para garantir seus direitos como cidadãos, a terceira idade ainda é discriminada e vista como uma parcela inútil da população. Em geral, as limitações físicas e psicológicas desses indivíduos dificultam sua atuação ativa na sociedade e eles acabam por depender da família e do Estado para suprir suas necessidades cotidianas.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica o que vem sendo produzido sobre a inclusão social do idoso nos últimos 5 anos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa. Partiu-se da questão norteadora “Como incluir o idoso na sociedade de forma ativa e com envelhecimento saudável?”. utilizando os descritores confirmados no decs: Inclusão Social; Idoso; Envelhecimento; realizada nas bases de dados SCIELO, BDNF e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão adotados foram: Artigos dos últimos 5 anos (2014 a 2019), e artigos em português; como exclusão: Artigos não disponíveis e incompletos para consulta, artigos duplicados em mais de uma base de dados foram considerados apenas uma vez, e aqueles que não respondiam à questão de pesquisa. **RESULTADOS:** Os resultados benéficos na saúde do idoso evidentemente se reportam às condutas que versam os cuidados, logo, as ações profissionais fazem parte da melhoria da qualidade da assistência e, conseqüente, satisfação do indivíduo. Assim, torna-se essencial pensar na produção de cuidados e práticas humanizadoras para a prestação da assistência ao idoso¹⁻⁴. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que são inúmeras as formas de inclusão social do idoso na atualidade, uma vez que

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesmac do Sertão.

² Profa. Mestre, Faculdade Cesmac do Sertão.

³ Co-orientadora Profa. Mestre, Faculdade Cesmac do Sertão.

⁴ Orientadora, Profa. Doutora, Faculdade Cesmac do Sertão. *E-mail: suelanerolim@hotmail.com

80^a+SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



consideramos as possibilidades criadas pelos grupos da terceira idade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** pretende-se contribuir com a reflexão sobre a integração da família, da sociedade, do Estado na realização do processo de inclusão social, bem como colaborar para um envelhecimento ativo e saudável.

Descritores: Inclusão Social; Idoso; Envelhecimento.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MACHADO, L.R.; GRANDE, T.P.F.; BEHAR, P.A.; LUNA, F.M.R.; Mapeamento de competências digitais: a inclusão social dos idosos. ETD-Educação temática digital , v. 18, n. 4 (2016).
2. MENEZES, J.E.; FERREIRA, R.M.; SOUZA, K.O.; CARVALHO, L.A.; OLIVEIRA, J.P.T.; Proteção social do idoso: realidade e ações do município de Anápolis/go. Eficácia na forma de apoio ao cumprimento dos direitos sociais de uma minoria. Rfd - revista da faculdade de direito da UERJ - RIO DE JANEIRO, N. 33, JUN. 2018.
3. JUNIOR, P.T.X.S.; SILVA, N.L.; ALMEIDA, F.S.; Projeto de Extensão – Inclusão social da pessoa idosa. REVISTA PORTAL de Divulgação, n.57, Ano IX. Jul/Ago/set. 2018.
4. SOARES, M.R.P.; ISTOE, R.S.C.; Alfabetização e inclusão de pessoas idosas: uma proposta interdisciplinar mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação. Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411 N° 3, volume 2, artigo nº 17, julho/setembro 2015 D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n3a17>.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DO MÉTODO CANGURU

Evylee Hadassa Barbosa Silva^{1*}
Joyce Nayara Duarte da Silva¹
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira¹
Madhalena Lindha Ferreira de Lucena¹
Stefany Pereira de Oliveira Higino¹
Sabrina Barbosa Matos da Conceição²

INTRODUÇÃO: Buscando proporcionar uma assistência mais humanizada aos recém-nascidos pré-termos (RNPT), o método canguru (MC) foi implantado como suplemento às tecnologias utilizadas na assistência do RNPT, de forma que pudesse promover um vínculo prévio do binômio. O método canguru consiste em deitar o recém-nascido (RN) em contato pele a pele com o tórax da mãe/pai e carregar o RN continuamente. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem na aplicação do método canguru. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, sendo utilizada as bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando como descritores Método canguru; Assistência de enfermagem e Prematuros, conforme o DeCs (Descritores Ciências da Saúde). Foram utilizados como critérios de inclusão dissertações e artigos publicados na língua inglesa e portuguesa, artigos dos últimos cinco anos e descartando teses, livros e capítulos de livros, assim como, os artigos que não atendiam o objetivo da pesquisa. Pesquisa realizada durante todo o mês de abril de 2019. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem quando inserida no contexto de uma Unidade de terapia intensiva Neonatal (UTIN) presta um papel fundamental não apenas no desenvolvimento do recém-nascido prematuro e/ou baixo peso, como também da mãe, visto que, a enfermagem assente que a presença de familiares é de total necessidade primitiva para a instauração de vinculação entre os pais e o RN, assim, instigando precocemente a participação dos mesmos no cuidar do RN. A enfermagem em sua assistência ao RNPT deve propor a família a aplicação do MC esclarecendo as dúvidas dos mesmos, tal qual, apresentar as vantagens que esse método traz consigo, sendo elas, o estímulo ao aleitamento materno, a diminuição de chances de depressão pós-parto, formação de vínculo, auxílio no controle da temperatura corporal do RN, entre outras¹⁻³. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, nota-se a indispensabilidade da aplicação do MC pela equipe de enfermagem, contribuindo para a melhor evolução do binômio e diminuição da taxa de mortalidade infantil antes do primeiro ano de vida. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O trabalho exposto traz

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes/UNIT. *E-mail: evyleehadassa@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes/UNIT.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



grandes proveitos para a enfermagem que lida com o RNPR, como também, contribui para o aprimoramento científico dos profissionais de enfermagem e graduandos em enfermagem.

Descritores: Método canguru; Assistência de enfermagem; Prematuros.

Eixo: Enfermagem na atenção à saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Alessandra Patricia Stelmak, Verônica de Azevedo Mazza, Marcia Helena de Souza Freire. O valor atribuído pelos profissionais de enfermagem aos cuidados preconizados pelo Método Canguru. Rev enferm UFPE [Revista em Internet] 2017 setembro. [acesso 11 de abril de 2019]; 11(9): [3376-85]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110236/22167>.
2. Thaís Rosental Gabriel Lopes, Sylvia Silva de Oliveira, Illiana Rose Benvinda de Oliveira Pereira, Isabel Maria Marques Romeiro, Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho. Rev enferm UFPE [Revista em Internet] 2017 novembro. [acesso 11 de abril de 2019]; 11(11): [4492-7]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25089/24746>.
3. STELMAK, A. P. Algoritmos de Cuidado de Enfermagem Fundamentados no Método Canguru: uma construção participativa. Dissertação [Mestrado Profissional em Enfermagem]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2014. [acesso 11 de abril de 2019]; Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/37160/R%20-%20D%20-%20ALESSANDRA%20PATRICIA%20STELMAK.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA PRÁTICA NA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva^{1*}

Thainá da Silva Cabral¹

Thalita Costa Souza¹

Marcela Cristina dos Santos Barros¹

Andressa Ramos de Araújo¹

Jane Keyla Souza dos Santos Macedo²

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) representam um problema de saúde pública, acarretando morbidade e até mortalidade aos pacientes quando acometidos.¹ Diante de uma necessidade de assistência, os profissionais devem atuar seguindo protocolos para minimizar contaminações cruzadas² e a Central de Materiais e Esterilização (CME) deve processar adequadamente todos os materiais médico-hospitalares, sejam eles críticos, semicríticos ou não-críticos.³ **OBJETIVO:** Abordar a experiência prática de acadêmicas no curso de Enfermagem, de uma instituição de ensino superior de Alagoas em CME. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a respeito da vivência de discentes na disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta e Idosa I, ministrada no curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas. **RESULTADOS:** A disciplina aborda, em parte de seus conteúdos, a atuação da equipe de Enfermagem na CME, por meio de aulas teóricas e atividades práticas supervisionadas na CME de um hospital público de Alagoas. Inicialmente, o Enfermeiro apresentou toda a dinâmica do funcionamento da central. Ao longo dos dias, as alunas foram divididas por áreas, foram elas: expurgo; sala de preparo; área de desinfecção; sala das autoclaves; e arsenal. No expurgo, as acadêmicas acompanharam a chegada dos materiais sujos e visualizaram a limpeza que é a base para a desinfecção e para a esterilização. Na sala de preparo, conheceram instrumentos cirúrgicos e outros materiais, realizando o preparo e embalagem para a esterilização, em tecido de algodão, manta, grau cirúrgico e tyvek. O contato com as autoclaves foi satisfatório para conhecer seu funcionamento e propício para o esclarecimento de dúvidas a respeito da esterilização e dos testes que validam o processo, por meio de pesquisas e discussões grupais. Por fim, no arsenal, foi observada a estrutura ideal para o armazenamento dos artigos devidamente processados, além do acompanhamento da dispensação dos materiais. **CONCLUSÃO:** Em uma visão holística, a CME é a base para que a assistência aconteça, sendo um relevante pilar para a segurança do paciente. Desta forma, a vivência prática neste setor, é essencial para que a formação do enfermeiro seja completa,

¹ Acadêmica em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). *E-mail: raissarafaella13@gmail.com

² Enfermeira formada pela UFAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



de modo a conhecer e saber atuar na área. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A CME tem um importante papel na prevenção e controle das IRAS, realizando o processamento dos materiais médico-hospitalares de forma adequada e eficaz, tendo em vista que a segurança do paciente garantida é essencial para uma assistência em saúde de excelente qualidade.

Descritores: Enfermagem; Esterilização; Infecção hospitalar.

Eixo 3: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira AC. Damasceno QS. Ribeiro SMCP. Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde: Desafios para a Prevenção e Controle. 13(3): 445-450. emE - Rev. Min. Enferm: 2009.
2. Ouriques CM. Machado ME. Enfermagem no Processo de Esterilização de Materiais. 22(3): 695-703. Florianópolis: Tex. Contex. Enferm; 2013 Jul-Set.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução nº. 15, de 15 de março de 2012. Requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 15 mar 2012;Seção 1.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



ABORDAGENS ESTRATÉGICAS UTILIZADAS NA MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá da Silva Cabral^{1*}

Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva¹

Ana Carolina Santana Vieira²

INTRODUÇÃO: O Programa de Monitoria perpassa a formação acadêmica e favorece o processo de ensino-aprendizagem¹. O ensino superior contribui para o compartilhamento da fundamentação científica e das experiências adquiridas ao longo do processo. Por conseguinte, a monitoria assume um papel pedagógico em que trabalha sanando dúvidas, reforçando o conhecimento e construindo uma comunicação entre a tríade composta por docentes, monitores e estudantes²⁻³. **OBJETIVO:** Abordar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem a respeito do uso de ferramentas estratégicas para a construção do aprendizado durante a monitoria. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a cerca da vivência de discentes-monitoras da disciplina Métodos e Processos de Intervenção de Enfermagem 1 da Universidade Federal de Alagoas. **RESULTADOS:** Ao longo do semestre a monitoria foi desenvolvida tomando como base o cronograma da disciplina e seguindo as solicitações e dificuldades externadas pelos discentes. Para formular a condução das atividades foi necessário um olhar criterioso visando identificar elementos que construíssem um esboço de estratégias para facilitar o processo de aprendizagem. Deste modo, foram realizadas rodas de conversa com a finalidade de obter a participação dos alunos e o resgate dos conteúdos ministrados pelos docentes. Além disso, os momentos dividiram-se em revisões expositivas, representações práticas dos procedimentos de enfermagem, bem como a estimulação para reprodução por parte dos alunos. Vale ressaltar que as monitoras construíram mapas mentais sobre o Exame Físico para disponibilizar aos alunos e fomentar os estudos. A construção dos mapas exigiu aprofundamento teórico por parte das monitoras para obter dados atualizados. Em suma, o resultado desejado foi transformar os conteúdos densos em uma forma mais suave para o estudo. **CONCLUSÃO:** A monitoria é uma atividade que oportuniza a participação na condução do processo de ensino juntamente com os docentes envolvidos, possibilitando o crescimento acadêmico, tanto do monitor quanto dos estudantes da disciplina. Além de favorecer a experiência de introduzir estratégias que auxiliam na aprendizagem teórico-prática. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A atuação nas atividades educacionais contribui para a desenvoltura das habilidades teórico-práticas e a experiência de descobrir a vocação e aflorar o desejo pela docência.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: thainacabral.cabral@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Deste modo, gera impacto na formação de profissionais aptos ao ensino. Ademais, a permissividade concedida aos estudantes para obterem o acesso às monitorias, amplia a oportunidade de praticar e consolidar os conteúdos. Consequentemente, intervir de forma integralizada utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos pacientes que serão assistidos.

Descritores: Aprendizagem; Cuidados de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Mentores.

Eixo: 3. Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Andrade EGR, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(4): 1596-603.
2. Gonzaga IBM, Pereira, ALA. A importância da monitoria acadêmica: relato de experiência. Anais Congr Ens Pesq Exten da UEG. 2017; 4.
3. Sales F, Silveira E. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID [Internet]. Rev Ciênc Inform Doc. 2016; 7 (1): 131-49.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CULTURA DA PAZ ATRAVÉS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá da Silva Cabral^{1*}

Vanessa Viera de Souza Oliveira¹

Marcela Cristina dos Santos Barros¹

Adrielly Cristina de Lima Raimundo¹

Ana Carolina Santana Vieira²

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil corresponde às habilidades cognitivas, físicas, sociais e afetivas, as quais podem sofrer interferências positivas ou negativas, dependendo de estímulos ou ausência deles. A primeira infância, período que vai do zero aos seis anos de idade, em decorrência da neuroplasticidade, representa um período importante para a realização da estimulação precoce¹. A violência é exemplo de interferência negativa nesta fase. A Lei 13.663, de 14 de maio de 2018, dispõe a respeito da promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino². **OBJETIVO:** Relatar a experiência de extensionistas do Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI), na realização de atividades de estimulação precoce em crianças no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), na Universidade Federal de Alagoas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. As discentes realizam atividades de estimulação precoce voltadas a Cultura de Paz, a fim de trabalhá-las e promover a interação social e contribuir para a conscientização da redução de atos violentos. **RESULTADOS:** A atividade consistiu na construção de um cartaz pelas crianças, utilizando figuras que ilustravam os bons e maus modos, como por exemplo o hábito de agradecer, pedir desculpas, ser educado e gentil. Acrescido às imagens, mencionou-se algumas atitudes características para demonstrar as atitudes devidas e indevidas que rodeiam a rotina, especialmente das crianças. As imagens eram apresentadas às crianças, que interagiam relatando suas experiências, remetendo à alguma atitude que praticam ou da qual já foram vítimas, como apelidos constrangedores. As crianças foram ativas e participativas durante a realização da atividade. Por fim, a confecção do cartaz foi finalizada anexando-o à parede para que as crianças sempre visualizem e se recordem das boas atitudes que estimulam a paz. **CONCLUSÃO:** As ações de estimulação precoce visam tanto o desenvolvimento motor, cognitivo e social. Ao tratar de valores de convivência e levar as crianças à reflexão sobre seus atos, contribui-se consideravelmente para seu desenvolvimento social.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: thainacabral.cabral@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Tendo em vista os comuns discursos associados à violência, tem-se como papel social e político a mudança de perspectiva. Ao reforçar atitudes positivas e incentivar o diálogo em detrimento a atos mais explosivos e violentos, pode-se contribuir para a construção de uma sociedade pautada em valores de convivência, colaborando para a manutenção das relações humanas.

Descritores: Saúde da Criança; Intervenção Precoce; Educação em Enfermagem; Direitos Humanos.

Eixo: 3. Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde. Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia, 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf.
2. Brasil. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Diário Oficial da União, 14 maio 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13663.htm.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ATUAÇÃO DO PALHAÇO DOUTOR NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO, UTILIZANDO A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTA DO CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Gisele da Silva^{1*}

Maria Rosa da Silva²

Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas¹

Jadson Nascimento Barbosa¹

Quesia dos Santos Silva¹

Rayane Larissa de Melo Viana¹

INTRODUÇÃO: O cenário hospitalar muitas vezes para as crianças é um ambiente assustador e estressante, pois elas passam por muitos procedimentos invasivos, que causam dor e sofrimento, são afastadas do ambiente social, da escola, da família, o que acaba dificultando o tratamento e a recuperação da mesma¹. Vale ressaltar que o brincar vem a contribuir em vários aspectos do desenvolvimento da criança, no desenvolvimento sensorial, motor, na criatividade, na socialização, além de proporcionar um vínculo e uma relação de confiança entre o palhaço doutor e as crianças e o palhaço doutor e seus familiares². **OBJETIVO:** Relatar a percepção dos integrantes do projeto de extensão universitária Sorriso de Plantão sobre a utilização da ludoterapia no ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Relato baseado na experiência de acadêmicos de enfermagem que participam do projeto Sorriso de Plantão, atuando em um hospital público de Maceió-AL durante ano de 2018. **RESULTADOS:** A ludoterapia é uma abordagem terapêutica que busca aliviar a angústia dos pacientes. A figura do palhaço doutor no cenário hospitalar é um dos meios lúdicos utilizados com finalidade de amenizar o sofrimento que o ambiente hospitalar causa, como também o sentimento de ociosidade, que muitas vezes é um fator estressante para as crianças e acompanhantes. Os objetos utilizados pelos palhaços doutores para proporcionar alegria muitas vezes são brinquedos simples como um desenho para colorir ou uma bolha de sabão, um boneco(a), mas que conseguem “tirar” a criança daquela realidade indesejada, e lhe proporcionar felicidade e bem-estar. **CONCLUSÕES:** A ludoterapia permite que a criança desenvolva condições mais saudáveis, pois permite que ela experimente sentimentos de felicidade, mesmo no ambiente hospitalar e consiga afastar sentimentos de agressividade, tensão, frustração, insegurança, medo e confusão. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A ludoterapia permite aos integrantes, como futuros profissionais da área da saúde, desenvolver o sentimento de empatia, buscando compreender os sentimentos que os pacientes e familiares sentem durante o processo de internação, tal fato permite que a formação do profissional seja mais humanizada³.

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL. *E-mail: thais.gisele17@gmail.com

² Enfermeira. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL. E-mail: enfamariarosa@yahoo.com.br

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Ludoterapia; Humanização; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Educação, Formação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. MEDEIROS, Ketsia Bezerra, et al. LUDOTERAPIA NO AMBIENTE HOSPITALAR – SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM. Natal: Revista UNI-RN, 2013,. 102-115p.
2. ARAGÃO R M, AZEVEDO, M R Z S. O Brincar no Hospital: Análise de Estratégias e Recursos Lúdicos Utilizados com Crianças. Paraná: Rev. Estudos de Psicologia, 2001, 33-42p.
3. SANTOS SS, ALVES ABS, OLIVEIRA JC, GOMES A, MAIA LFS . A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. São Paulo: Revista Recien. 2017; 30-40p.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: A MICROBIOTA INTESTINAL MEDIADA PELO USO DE UM MODELO DIDÁTICO

Ewerton Igor Alves de Almeida^{1*}
Jaqueline Bezerra de Lucena¹
Juliana Layane Barbosa da Silva¹
Beatriz Souza Costa Guruba¹
Jordânia Costa Ferro¹
Daniele Cristina de Oliveira Lima da Silva²

INTRODUÇÃO: O entendimento sobre questões voltadas à saúde é algo que não deve se limitar à profissionais dessa área. Dessa forma se faz importante a sensibilização popular sobre microbiologia, buscando então que haja uma diminuição da distância entre o conhecimento sobre este tema de saúde e a sociedade. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma ação extensionista planejada e executada por discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, utilizando um modelo didático como ferramenta no Ensino sobre Microbiota Intestinal para estudantes do Ensino Fundamental. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A ação extensionista foi proposta na disciplina de Microbiologia e Imunologia do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma faculdade privada localizada no Município de Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil. A ação foi realizada no mês de abril de 2019, com um grupo de 42 estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade Palmeira dos Índios. A abordagem metodológica foi baseada na vertente sócio-interacionista e da problematização. Inicialmente foi realizado o levantamento dos conhecimentos prévios dos escolares sobre o tema. Em seguida foi elaborada e executada uma atividade lúdica e dialógica utilizando modelos didáticos. Nesta ação as bactérias que constituem a microbiota intestinal foram apresentadas aos escolares na forma de modelos didáticos produzidos em biscuit. Também foi produzido um modelo do sistema digestório em Biscuit e papelão. Os temas abordados foram: a) Conceito e importância da microbiota intestinal e b) os riscos do uso inadequado de antibióticos. **RESULTADOS:** No desenvolvimento da atividade foi analisado que inicialmente uma maior parcela dos estudantes afirmaram entender bactérias e microrganismos como apenas “ruins” à saúde e também afirmaram tomar antibióticos sem prescrição médica, contudo, após a ação educativa, foi observado uma percepção diferente da inicial, haja vista uma maior parcela demonstrar verbalmente ter compreendido a importância de certos microrganismos e os perigos do uso inadequado de antibióticos¹⁻⁵. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do trabalho pode trazer a reflexão sobre a

¹ Discente do segundo período do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Cesmac do Sertão.

*E-mail: ewertonigor24@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Cesmac do Sertão.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



importância de utilizar metodologias dialógicas e lúdicas de questões voltadas à saúde, que, por sua vez, facilitaram o processo de construção da aprendizagem. Bem como a necessidade de realização de ações educativas que abordem o tema microbiota e riscos do uso inadequado dos antibióticos devido ao baixo conhecimento sobre o tema evidenciado pelos escolares. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O trabalho evidencia a importância do uso de metodologias ativas pelos profissionais de saúde nas ações de Educação em Saúde.

Descritores: Compreensão; Comunicação; Educação em saúde; Sensibilização; Microbiota.

Eixo: 3. Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. *Jornal de Gastroenterologia do México*. 4. ed. volume 78. México. outubro a dezembro de 2013, p. 240-248.
2. Lisboa S. Intestino: seu segundo cérebro. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/seu-segundo-cerebro/>. Acesso em: 5 abril 2019.
3. Savage DC. *Ecologia microbiana do trato gastrointestinal*. Illinois: Urbana; 1977. p. 107-133.
4. *The American Journal of Clinical Nutrition*, Volume 69, Issue 5, May 1999, Pages 1046s–1051s, <https://doi.org/10.1093/ajcn/69.5.1046s>.
5. Vaiano B. comprovado: as bactérias do seu intestino afetam suas emoções. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/comprovado-as-bacterias-do-seu-intestino-afetam-suas-emocoes/>. Acesso em: 5 abril 2019.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



INTERDISCIPLINARIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE WORKSHOP EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO

Raiane Jordan da Silva Araújo^{1*}
Verônica de Medeiros Alves²

INTRODUÇÃO: A interdisciplinaridade enriquece a prática do atendimento, favorece a inovação da assistência e possibilita o intercâmbio de experiências, saberes e fazeres¹. Considerando que a enfermagem é globalmente uma categoria profissional indispensável na discussão científica sobre cuidados infanto-juvenil na perspectiva da saúde mental. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições do enfermeiro enquanto membro da equipe interdisciplinar de pesquisa em saúde mental da criança e do adolescente. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas enfermeiras durante a construção e execução de um evento de workshop em saúde mental realizado com representantes de serviços públicos brasileiros que atuam com cuidados a crianças e adolescentes na área da saúde, educação e assistência social. O evento aconteceu na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, em novembro de 2018 e contou com 27 participantes mais uma equipe multidisciplinar de 9 profissionais pesquisadores, entre eles 2 enfermeiras. **RESULTADOS:** A experiência teórica e prática no gerenciamento de equipes contribuiu na organização e execução das atividades distribuídas como responsabilidades as enfermeiras entre elas: alocação de recursos materiais e parcerias intersetoriais entre saúde e educação, coordenação de grupos na discussão em torno da Teoria da Mudança e elaboração de produção científica. **CONCLUSÃO:** A participação da enfermagem no trabalho realizado em parceria com trabalhadores de outras categorias profissionais, possibilitou contribuir com o avanço científico das discussões em torno da melhoria dos serviços públicos brasileiros que atuam no cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O reconhecimento da enfermagem na produção e discussão científica em saúde mental. Refletindo a sua importância enquanto membro das equipes públicas de saúde.

Descritores: Pesquisa Interdisciplinar; Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Schneider JF, Souza JP, Nasi C, Camata MW, Machineski GG. Concepções de uma equipe de saúde mental sobre interdisciplinaridade. Ver. Gaúcha Enfem., Porto alegre (RS):2009,Set,

¹ Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *E-mail: raianejsa@hotmail.com

² Enfermeira, Doutora em Saúde Mental, Docente adjunta, Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



30(3):397-405. Acesso em 12 de abril de 2019. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/23637>.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A INFLUÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SORRISO DE PLANTÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jadson Nascimento Barbosa^{1*}

Maria Rosa da Silva²

Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas³

Nathália Keyte Alves da Silva³

Thais Gisele da Silva³

Mariane Fernandes dos Santos³

INTRODUÇÃO: A hospitalização é um processo que afeta diretamente a rotina da criança. A mesma passa a conviver em um ambiente tido como estranho por ela, sendo afastada daquilo que considera seguro, passando a ser submetida a procedimentos invasivos. O Sorriso de Plantão é um projeto de extensão que, com a figura do palhaço doutor, tem por objetivo trabalhar a sorrisoterapia em hospitais do município de Maceió, como também, juntamente com ludoterapia, visa resgatar a sociabilidade e a amenização do sofrimento psíquico que a hospitalização e as enfermidades acarretam¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca da influência do projeto Sorriso de Plantão na formação dos acadêmicos de Enfermagem. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, integrantes do projeto Sorriso de Plantão, através da atuação em hospitais públicos em Maceió no ano de 2018. **RESULTADOS:** Através da participação do projeto foi possível perceber que o mesmo influencia diretamente na formação do acadêmico de Enfermagem. Como palhaço doutor, é preciso entender o momento de fragilidade e sofrimento que a criança passa durante a internação, dessa forma ele busca meio para que a hospitalização seja um processo menos angustiante. Isso permite que o mesmo tenha uma visão mais humanizada em relação à criança. Ao conversar com as crianças, ou até mesmo com os pais, o palhaço doutor faz uso da escuta terapêutica como meio de aliviar todo o estresse causado pela internação. A vivência do projeto permite que o acadêmico desenvolva a empatia, que é uma habilidade de extrema importância para o profissional de saúde, permitindo que o mesmo compreenda e considere todos os sentimentos enfrentados pela criança, e até mesmo dos acompanhantes, durante a hospitalização. **CONCLUSÃO:** Podemos perceber que a participação no projeto Sorriso de Plantão proporciona para os seus integrantes o desenvolvimento de habilidades que são de extrema importância para a sua atuação profissional, fazendo com que o mesmo tenha

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *E-mail: jadsonnb@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL.

³ Acadêmica de Enfermagem da UNCISAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



uma visão diferenciada acerca do usuário. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A atuação do acadêmico de Enfermagem no projeto permite que o mesmo desenvolva habilidade que são inerentes a sua atuação profissional, mas que muitas das vezes não são trabalhadas na sua formação. A empatia, a humanização e uma escuta terapêutica e qualificada fazem toda a diferença no fazer do enfermeiro. O projeto permite que os seus integrantes tenha uma visão holística dos usuários, permitindo que os cuidados sejam prestados de forma integral, humanizada e com qualidade.

Descritores: Ludoterapia; Hospitalização; Enfermagem Pediátrica.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Silva MR. Projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão: empatia e formação profissional em saúde [dissertação] [internet]. Maceió: Universidade Federal de Alagoas – UFAL; 2018. [citado em 2019 abr 11]. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/3495/1/Projeto%20de%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria%20sorriso%20de%20plant%C3%A3o%3A%20empatia%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20em%20sa%C3%BAde.pdf>.
2. Sorriso de Plantão. [citado em 2019 abr 13]. Disponível em: www.sorrisodeplantao.com.br.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érica Shyrlei da Silva Melo^{1*}
Ana Cecília Silvestre da Silva²
Emily Pereira de Araújo¹
Mariane Fernandes dos Santos¹
Monique Assis de Moura¹
Amanda Priscilla Pereira Rocha¹

INTRODUÇÃO: Segundo a Portaria nº 895, de 31 de Março de 2017, a Unidade de Cuidado Intermediário – UCI é um serviço de âmbito hospitalar destinado a pessoas em situação clínica de risco moderado, que requerem monitorização contínua e cuidados semi-intensivos, sendo estes intermediários, entre a unidade de internação e a unidade de terapia intensiva, necessitando de equipamentos e equipe multidisciplinar especializada.¹ Os profissionais de enfermagem atuantes nessas unidades, além de exercerem a prática técnico-científica especializada, devem estender o cuidado ao usuário e família de forma integral, humanizada e holística, minimizando a hostilidade do tratamento.² **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vivência e da assistência prestada por acadêmicas de enfermagem aos pacientes internados na Unidade de Cuidados Intermediários Pediátrico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem em um hospital público do Estado de Alagoas. Foi realizada aula prática supervisionada, à Unidade de Cuidados Intermediários Pediátrico, atividade pertencente ao módulo de saúde da criança e do adolescente no ambiente hospitalar do curso de graduação em enfermagem. **RESULTADOS:** Iniciamos conhecendo o ambiente composto por 6 leitos, a equipe multiprofissional, os equipamentos e as crianças assistidas no setor. Em seguida, dividimo-nos cada qual com um paciente para prestação dos cuidados de enfermagem necessários. Realizou-se o banho no leito, higiene e troca do cadarço da traqueostomia, limpeza e troca do curativo de gastrostomia, curativo de incisão cirúrgica, troca da bolsa de colostomia, exame físico, aferição dos sinais vitais, evolução e SAE. Foram cuidados realizados com base nos conhecimentos teórico-prático, sob supervisão e orientação da docente e dos profissionais de enfermagem da unidade, onde se visou atender as necessidades existentes e manter o bem-estar do paciente. **CONCLUSÃO:** A vivência acadêmica da assistência à criança grave proporcionou a aquisição de novos conhecimentos e interação com a equipe multidisciplinar. A inserção dos discentes no serviço de saúde pediátrico intensivo é de grande valia, pois abre espaços e cria expectativas profissionais pouco conhecidas

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL. *E-mail: ericassmelo@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Professora assistente da UNCISAL. Professora titular do Centro Universitário Cesmac.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



durante a graduação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esse estudo amplia a visão conceitual da enfermagem sobre sua área de atuação, estimulando o olhar crítico durante a formação. Contribui também na busca para o desenvolvimento de novos estudos e questionamentos relacionados à temática.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Enfermagem Pediátrica.

Eixo: Enfermagem na Educação, Formação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 895, de 31 de março de 2017. Institui o cuidado progressivo ao paciente crítico ou grave com os critérios de elegibilidade para admissão e alta, de classificação e de habilitação de leitos de Terapia Intensiva Adulto, Pediátrico, Unidade Coronariana, Queimados e Cuidados Intermediários Adulto e Pediátrico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 03 abr 2017; Seção 1.
2. Rodrigues AC, Calegari T. Humanização da assistência na unidade de terapia intensiva pediátrica: perspectiva da equipe de Enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2016;20:7-2.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A INCLUSÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO INSTRUMENTO DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jefferson Ricardo da Silva^{1*}
Pollianne Correia de Melo¹
Rosa Layse Saboya de Melo¹
Lívia de Lima Lopes²
Thais Santos de Lima¹
Esvaldo dos Santos Silva³

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS é um serviço que representa a reorientação do modelo de atenção em saúde mental de um modo asilar para o psicossocial. Seus pressupostos destacam o atendimento aos sujeitos em sofrimento psíquico, assim como a reabilitação psicossocial, com vistas à promoção do exercício da cidadania, de maior grau de autonomia possível e interação social¹. Dentre as estratégias de tratamento oferecidas no CAPS estão as Oficinas Terapêuticas, que representam uma importante ferramenta de ressocialização e inserção individual e coletiva, na medida em que possibilita o trabalho, o agir e o pensar coletivo, em uma lógica de respeito à diversidade e à subjetividade e de estímulo à capacidade de cada pessoa². **OBJETIVO:** Enfatizar por meio de um relato de experiência de caráter descritivo a importância da inclusão de oficinas terapêuticas por acadêmicos de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no município de Maceió-AL. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho consiste em um relato de experiência de caráter descritivo, oriundo de atividades realizadas durante a elaboração de oficinas terapêuticas e visitas semanais por acadêmicos de Enfermagem durante o período de estágio supervisionado na disciplina de Saúde Mental em um CAPS, no município de Maceió em Alagoas, nos meses de março e abril de 2019, a fim de buscar melhorias envolvendo os cuidados terapêuticos de usuários do CAPS, abrangendo nas oficinas terapêuticas estratégias de cuidado, interação e socialização. **RESULTADOS:** Ao longo do período de atuação no CAPS foi possível identificar uma maior aceitação dos usuários nas práticas desenvolvidas nas oficinas terapêuticas. Sendo também notável a pontualidade e ansiedade dos usuários nos dias marcados para a realização das atividades terapêuticas, como: danças, pintura, roda de conhecimento, dia da beleza e outras atividades realizadas no CAPS. Além da participação efetiva de todos e uma maior

¹ Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

*E-mail: jeferson-ricardo@live.com

² Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

³ Enfermeiro, Especialista, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



facilidade na comunicação durante as oficinas. **CONCLUSÃO:** Este trabalho demonstrou a importância significativa da implementação de oficinas terapêuticas no cuidado a saúde mental de usuários em CAPS, envolvendo a disciplina de saúde mental como um dos pilares na formação acadêmica/profissional, ressaltando as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante o período no CAPS. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os conhecimentos adquiridos e as práticas desenvolvidas na disciplina contribuem positivamente na formação de acadêmicos de enfermagem, envolvendo estratégias para buscar as melhores formas no tratamento terapêutico em Centros de Atenção Psicossocial na prática de enfermagem.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Terapia pela Arte.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Noronha AA, Folle D, Guimarães AN, Brum MLB, Schneider JF, Motta MGC. Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil. Ver. Gaúcha de Enferm. [Internet]. 2016 dez [citado 2019 abr 06];37(4):1-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S198314472016000400402&lng=en&nrm=iso&tlng=es.
2. Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 abr/jun [citado 2019 abr 05];15(2):339-345. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200017.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS TERAPIAS DE GRUPO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Aline dos Santos Silva^{1*}

Maria Rita Clemente dos Santos¹

Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho¹

Esvaldo dos Santos Silva²

Camila da Paz Santos²

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem como objetivo o acolhimento de pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais e orientar seus familiares; é uma estratégia de atenção fundamental para identificação das necessidades assistenciais, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções medicamentosas e terapêuticas¹. A terapia de grupo vem ganhando espaço em diferentes lugares, principalmente na área da saúde, onde é praticada por grande número de profissionais, incluindo o enfermeiro². O trabalho com grupos se constitui um dos principais recursos terapêuticos nos mais diferentes contextos de assistência à saúde e, mais especificamente, no campo da saúde mental³. Há diversos tipos de grupos: os operativos, terapêuticos, de suporte, de elaboração e podem apresentar-se de diversas formas tais como os grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, sempre com o intuito de gerar o bem-estar dos seus participantes⁴⁻⁵.

OBJETIVO: Descrever a importância e competências dos enfermeiros nos grupos relacionados ao tratamento dos pacientes com transtornos mentais nos CAPS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência a partir das atividades práticas realizadas por alunos do curso de enfermagem em um CAPS da cidade de Maceió, Alagoas. **RESULTADOS:** Através desse estudo, observou-se que o enfermeiro pode realizar sua assistência de enfermagem de diversas maneiras e sempre inovando. A terapêutica baseada em grupos não é um processo fácil, pois o profissional precisa se sensibilizar, ter compaixão e compromisso com o cuidar do cliente; é preciso, ainda, mudar o olhar clínico e, com essa perspectiva, estratégias foram pensadas para contribuir com esse trabalho, como por exemplo: a participação do enfermeiro em simpósios, grupos de estudos, seminários, pois a inserção deste permite promover experiências com outros profissionais, gerando um trabalho interdisciplinar dentro da experiência das acadêmicas de enfermagem, foram realizadas palestras em grupos, trabalhos de educação em saúde: dentre uns dos projetos foi abordado o tema higiene pessoal e bucal, onde todos colaboraram e participaram contribuindo com o que foi apresentado e proposto inicialmente. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o enfermeiro encontra dificuldades nos

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas (FAL). *E-mail: aaline.santoss321@gmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas (FAL).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



novos modelos de assistência, pois em geral a formação do profissional é baseada no modelo tradicional clínico. A atuação do enfermeiro no CAPS não é facilitada e carece ser conquistada a partir da inclusão deste nos projetos terapêuticos e da criação de novos espaços e projetos. A experiência adquirida será de extrema importância para a formação do futuro enfermeiro como pessoa e profissional. A inserção dessa experiência fará que o futuro profissional tenha mudança de olhar clínico para um olhar compreensivo que envolve interação e diálogo entre o paciente e, através de uma abordagem acolhedora, gerando confiança entre eles. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** na perspectiva desta inserção, a atuação do enfermeiro se torna ativa em atividades grupais, reuniões de família, equipe e visitas domiciliares, além de gerar empoderamento e autonomia para as práticas de enfermagem.

Descritores: Enfermagem psiquiátrica; Saúde mental; Reforma psiquiátrica.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Clínica ampliada equipe de referência e Projeto terapêutico singular.
2. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_2ed.pdf.
3. Schrank G, Olschowsky A. O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(1):127-34.
4. Brasil. Acolhimento no Caps. Mato Grosso: Secretaria Estadual De Saúde. Disponível em:
<http://www.saude.mt.gov.br/ciaps/pagina/178/caps-ad>.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosa Layse Saboya de Melo^{1*}
Jefferson Ricardo da Silva¹
Pollianne Correia de Melo¹
Thereza Helena da Silveira Guedes¹
Isamara Santos da Silva¹
Esvaldo dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem ao pré-natal é um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico-puerperal. Configurando-se com o objetivo de garantir uma maior qualidade de saúde materno-infantil¹. Durante a gravidez, é imprescindível que a mulher seja inserida em ações voltadas para promoção da saúde e para prevenção de doenças ou agravos, visto que maior parte das complicações que ocorrem entre a mãe e o feto podem ser evitadas com um acompanhamento adequado desde o início da gestação². **OBJETIVO:** Relatar as experiências de acadêmicos de Enfermagem na assistência ao pré-natal de baixo risco em Unidades Básicas de Saúde (UBS), no município de Maceió- AL. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho consiste em um relato de experiência de caráter descritivo, referente às atividades realizadas por acadêmicos de Enfermagem durante o período de estágio supervisionado na disciplina de Saúde da Mulher, na assistência ao pré- natal de baixo risco, em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Maceió em Alagoas, nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2018. **RESULTADOS:** No decorrer do estágio prático supervisionado foi possível identificar a importância da enfermagem no acompanhamento sistematizado em uma gestação. Durante a assistência prestada pelos acadêmicos foi observado uma gama de sentimentos vivenciados na mulher com o período gravídico. A ansiedade e o medo foram sentimentos comuns presentes nas usuárias, sendo fundamental oferecer um bom acolhimento e esclarecer todas as dúvidas referentes ao período gravídico. A consulta de pré-natal foi uma oportunidade do acadêmico ser inserido nas ações voltadas para o acompanhamento das gestantes e observar a importância da inclusão de palestras educativas envolvendo a gravidez como tema central, visto que a carência de informações é notória por parte das usuárias. **CONCLUSÃO:** Este trabalho evidenciou-se de forma significativa a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento ao pré-natal de baixo risco, buscando-se prevenir de algumas situações de riscos e eventos adversos durante o período

¹Acadêmico(a) do 7º período do curso de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

*E-mail: rosaflor1997@hotmail.com

²Enfermeiro, Especialista, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



gravídico. A consulta de pré-natal possibilita esclarecer diversas dúvidas existentes na mulher, uma vez que a gravidez é uma fase em que a mesma se encontra com vários questionamentos acerca das mudanças que estão ocorrendo com seu corpo. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As realizações das práticas contribui para a ponderação diante do trabalho do enfermeiro no paradigma da assistência ao pré-natal, afirmando-se a efetividade das consultas, qualificando o atendimento em ações sistemáticas e embasadas no saber científico.

Descritores: Cuidado Pré-Natal; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Viellas EF, Domingues RMSM, Dias MAB, Gama SGN, Filha MMT, Costa JV, Bastos MH, Leal MC. Assistência pré-natal no Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2014 ago [citado 2019 abr 05];30(supl 2):85-100. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2014.v30suppl1/S85-S100/>.
2. Queiroz MVO, Menezes GMD, Silva TJP, Brasil EGM, Silva RM. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. Rev. Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 [citado 2019 abr 07];37(esp):1-7. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472016000500418&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DIANTE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria das Dores de Souza Batista^{1*}

Elaine Cristina dos Santos¹

Larisy Maciane de Souza Silva¹

Iris Natália de Souza Leitão¹

Márcia Valéria Dionísio Vales¹

Ana Caroline Melo dos Santos²

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma síndrome que compromete o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e interação social da criança. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática sobre as publicações brasileiras que abordam a atuação do enfermeiro na atenção básica com crianças autistas¹⁻³. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada nas seguintes bases de dados: PubMed/Medline, SciELO, Google acadêmico, BDEFN, pubmed e bvs enfermagem. A estratégia de busca foi realizada através dos seguintes descritores: enfermagem e transtorno do espectro autista com o operador booleano AND. Após criteriosa seleção, os artigos foram incorporados ao estudo, com recorte temporal dos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos que não estavam de acordo com os critérios de inclusão ou em duplicata. **RESULTADOS:** Foram encontrados 14 artigos publicados que direcionam a abordagem à assistência de enfermagem à crianças com TEA, destes, 6 estavam de acordo com os critérios de inclusão e foram selecionados para fazer parte deste estudo. As pesquisas apresentadas nos artigos foram realizadas em cidades dos seguintes estados: Alagoas, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, foram entrevistados 44 profissionais enfermeiros efetivos nos cargos com mais de 6 meses de atuação nas ESFs, as crianças que participaram tem idades entre 0 a 5 anos e diagnóstico médico com CID. Observou-se que há uma grande fragilidade em relação ao conhecimento de como os enfermeiros podem realizar suas intervenções com crianças autistas. A maioria dos casos relatados nos artigos mostra a inexistência de capacitações voltadas para o tema exposto. **CONCLUSÃO:** Constatou-se a relevante importância da observação do enfermeiro durante as consultas de enfermagem. No entanto, foi possível perceber que o principal desafio da categoria é o pouco conhecimento sobre o assunto diante da formação na graduação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A educação permanente é uma das melhores apostas para melhorar a equidade diante da atenção ao TEA, com isso os profissionais

¹ Discente do Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Regional da Bahia – UNIRB Arapiraca.

*E-mail: mddsb2308@gmail.com

² Enfermeira, Mestra em Ciências da Saúde, Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Regional da Bahia – UNIRB Arapiraca.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



se sentirão mais seguros para proporcionar uma assistência de qualidade as crianças com TEA e sua família.

Descritores: Equidade; Enfermagem; Transtorno do espectro autismo.

Eixo: Enfermagem na Atenção a Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Nascimento, YCML et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. Rev Baiana de Enferm. 2018; v. 32(5):1-12.
2. Dartora, DD et al. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. J Nurs Health. 2014; 4(1):27-38.
3. Sena RCF, Reinalde EM, Silva GWS et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. J. res.: fundam. care. online. 2015;7(3):2707-2716.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O ENFERMEIRO E A ASSISTÊNCIA A GESTANTES SOROPOSITIVAS

Letícia Maria Loureiro Lopes^{1*}

Altamiro Tributino de Lira Neto¹

Nathalia Ferreira Brandão¹

Thaynna Beltrão de Castro Andrade¹

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues²

INTRODUÇÃO: Desde o diagnóstico dos primeiros casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, na década de 80, o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV sofreu transformações, como avanço dos casos entre as mulheres, principalmente, em idade reprodutiva. Isto resultou na incidência de AIDS em crianças, na categoria de exposição transmissão vertical do HIV.¹

OBJETIVO: Discutir a assistência de enfermagem frente a gestantes soropositivas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura. A coleta de dados foi gerada a partir de artigos científicos dos anos de 2005 a 2018 encontrados no SCIELO, PUBMED e periódicos CAPES.

RESULTADOS: Durante o ciclo grávido a mulher encontra-se à flor da pele, passando momentos de extrema alegria à extrema tristeza. A gestante com HIV está exposta à mais desafios, tal como o preconceito dentro e fora do seu âmbito social, inseguranças, ansiedades e culpabilidade decorrente de uma possível transmissão para seu filho. A assistência à mulher durante a gravidez, dada a repercussão psicológica ocasionada pela maternidade, impõe uma assistência fundamentada na perspectiva da humanização, ou seja, o enfermeiro, além das orientações e intervenções clínicas, deve promover uma relação interpessoal, baseada no acolhimento das vivências subjetivas positivas e negativas da gestante. A finalidade dessa relação, seja pelo aconselhamento ou apoio psicológico, é a promoção de um processo de escuta que favoreça a expressão e elaboração das angústias que emergem em função da descoberta da contaminação, e, concomitantemente, da possibilidade de transmissão para o filho.² **CONCLUSÃO:** O enfermeiro possui aptidão e autonomia para atuar neste processo como educador e cuidador, orientando assim a gestante soropositiva sobre as possibilidades existentes. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Sendo a assistência de enfermagem essencial para as mulheres em todas as fases, no período gravídico não é diferente, pois o aconselhamento durante o pré-natal é indispensável, visto que ajudará a reduzir e prevenir a transmissão vertical do HIV, além do uso de preservativos.

Descritores: Enfermagem; Assistência; HIV.

¹ Acadêmico(a) do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT). *E-mail: leticia.mloureiro@gmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



REFERÊNCIAS:

1. Carneiro AJS, Coelho EAC. Aconselhamento na testagem anti-HIV no ciclo gravídico-puerperal: o olhar da integralidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010, 15(Supl. 1):1217-1226. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232010000700031&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso 7 de abril de 2019.
2. Kleinibing RE, Paula CC, Padoin SMM, Silva CB, Ferreira T, Cherubim DO. ESTRATÉGIAS DE CUIDADO À SAÚDE DE GESTANTES VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA. *Ciencia y Enfermeria XXII*. 2016 (2): 63-90. Disponível em < https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n2/art_06.pdf> Acesso 7 de abril de 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO

Bruna Beatriz Guedes Brandão^{1*}

Julyanne Florentino da Silva Araujo¹

Gabriela de Brito Barreto¹

Andrezza Maria Araujo Pereira Alves¹

Aldrya Ketly Pedrosa²

INTRODUÇÃO: Considera-se lesão por pressão (LPP) o dano em região localizada, seja na pele ou em tecidos moles, em sua grande maioria, derivado de uma saliência óssea, podendo também estar associado ao uso de dispositivos ou acessórios médicos¹. As lesões por pressão geram altos impactos no cotidiano dos pacientes, sendo necessário uma maior colaboração do profissional da saúde no tratamento e prevenção. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro na prevenção e tratamento de lesões por pressão. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura. Realizou-se a coleta de dados em artigos científicos encontrados no Google Acadêmico e na base de dados do Scielo, de Mar/Abr de 2019. **RESULTADOS:** As LPP são causadas pela falta de fornecimento de sangue gerada, como o nome diz, por uma pressão desproporcional ou por ainda que intencional, não administrada de forma correta e por tempo prolongado, causando cuidados evitáveis e dolorosos². O profissional enfermeiro e sua equipe são essenciais na prevenção e no cuidado de LPP (tendo em vista ser uma atribuição direta destes, considerados a chave principal do processo), devendo ter como base a observação e o planejamento de condutas para a eliminação dos fatores desencadeantes, tomando medidas como a distribuição da pressão, a mudança constante de posição, cuidados com a pele e com a alimentação do paciente. A atuação desse profissional dá-se de forma multidisciplinar, ou seja, além de abarcar todo o direcionamento, deve também integrar os familiares e o próprio paciente, bem como, integrar a base educativa do processo, tornando cada vez mais a sua equipe especializada, tornando menos agressivo o tratamento e mais humanizado o cuidado, razão pela qual, é mais fácil evitar a lesão do que curá-la depois³. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de fácil avaliação que as lesões por pressão estão no rol de complicações mais severas no âmbito da saúde, tendo, como demonstrado, implicações severas na órbita médica, social e pessoal do paciente. Cabe ao enfermeiro, tomar medidas necessárias de segurança e bem-estar dos pacientes, visando evitar e/ou cuidar de forma eficaz o problema. **IMPLEMENTAÇÃO/CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro desenvolve um papel importante, sendo capaz de avaliar

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL. *E-mail: bruna_guedes14@hotmail.com

² Enfermeira Mestre, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



as necessidades dos pacientes com cuidados diários e as necessidades humanas básicas, levando em conta os princípios técnicos-científicos. Ademais, fica ainda demonstrada a importância no planejamento de cuidados aos pacientes em situações propensas a lesão e pós-lesão⁴.

Descritores: Enfermagem; Lesão; Prevenção; Tratamento.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Vasconcelos GMP, Caliri MHL. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva [Internet]. 2017 [acesso em: 26 de Mar. 2019]; 21(1):1-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170001.pdf>.
2. Moraes JT, Borges EL, Lisboa CR, Cordeiro DCO, Rosa EL, Rocha NA. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do national pressure ulcer advisory panel. *Enferm. Cent. O. Min.* [Internet]. 2016 [acesso em: 26 Mar. 2019]; 6(2): 2292-2306. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423/1111>.
3. Soares CF, Heidemann ITSB. Promoção da saúde e prevenção da lesão por pressão: expectativas do enfermeiro da atenção primária. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em: 28 Mar. 2019]; 27(2): 2-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e1630016.pdf>.
4. Ascari RA, Veloso J, Silva OM, Kessler M, Jacoby AM, Schwaab G. Úlcera por pressão: um desafio para a enfermagem [Internet]. 2014 Mar/Mai [acesso em: 28 Mar. 2019]; 6(1): 11-16. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140301_132755.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÃO HOSPITALAR COM MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO/PUERPERAL: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Mayanne Macario Agra^{1*}

Alana Cristina Santos de Oliveira¹

Katleen Vanderlei Lucas¹

Letícia Gabriele Costa Albuquerque¹

Manuelle Prestelo de Oliveira de Melo²

Daniele Cristina de Oliveira Lima da Silva³

INTRODUÇÃO: Infecção hospitalar trata-se de quaisquer infecções adquirida no meio hospitalar ou até mesmo após receber alta, tendo associação com o momento de internação. Um dos setores mais sensíveis à infecção é onde se encontram os recém-nascidos, que devido à baixa imunidade são mais suscetíveis a agentes infecciosos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma ação extensionista planejada e executada por discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, utilizando uma oficina participativa como estratégia de Ensino sobre infecção hospitalar para um grupo de gestantes em uma Unidade Básica de Saúde localizada no Município de Igaci, Alagoas, Brasil. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A ação extensionista foi proposta na disciplina de Microbiologia e Imunologia do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma faculdade privada localizada no Município de Palmeira dos Índios. A ação foi realizada no mês de abril de 2019, com um grupo de 12 gestantes atendidas por uma UBS do Município de Igaci. A abordagem metodológica foi baseada na vertente sociointeracionista e da problematização. Inicialmente foi realizado o levantamento dos conhecimentos prévios das gestantes sobre o tema, com ênfase nos cuidados com o recém-nascido enquanto este estiver internado. Em seguida foi elaborada e executada uma oficina participativa para as gestantes na UBS. **RESULTADOS:** As principais dúvidas das gestantes foram referentes à: a) limpeza do coto umbilical; b) função do vernix caseoso; c) higienização das mãos; d) orientações às visitas na maternidade. A maioria das gestantes não sabia como deveriam realizar o procedimento correto para limpeza do coto umbilical. 100% das gestantes não sabiam do que se tratava o vernix caseoso e sua função. A maioria das gestantes desconhecia a importância e forma correta da higienização das mãos. Após a ação educativa foi observado uma percepção diferente da inicial, haja vista uma maior parcela demonstrar verbalmente ter compreendido a importância dos cuidados apresentados para a prevenção das infecções hospitalares¹⁻³. **CONCLUSÃO:** A deficiência no conhecimento das gestantes para cuidados com recém-nascido pode acarretar em risco infeccioso ao mesmo. A ação extensionista foi de fundamental importância tanto para os discentes, visto que

¹ Discente do segundo período do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão.

*E-mail: mayanneagra@hotmail.com

² Professora Mestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão.

³ Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão.

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



oportuniza desenvolver competências e habilidades na educação em saúde, quanto para as gestantes, promovendo atenção qualificada e humanizada de temas relevantes para a mulher no ciclo gravídico/puerperal. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O trabalho evidencia a importância das ações extensionistas para que os discentes do curso de enfermagem atuem buscando educar adequadamente, de maneira que venham à auxiliar na prevenção da infecção hospitalar neonatal.

Descritores: Educação em saúde; Sensibilização; Doenças Transmissíveis Importadas.

Eixo: 3. Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Carvalho ES, Marques SR. Infecção hospitalar em pediatria. J Pediatr (Rio J) 1999;75:S31-45.
2. Mendonça AP, Fernandes MS, Azevedo JM, Silveira WC, Souza AC. Lavagem das mãos: adesão dos profissionais de saúde em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Acta Sci Health Sci 2003;25:147-53.
3. Souza B. Pinheiro, Monica, Nicoletti, Christiane, Boszczowsk, Icaro, Mineko T. Puccini, Dilma, T. S. Ramos, Sonia Regina. Infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: há influência do local de nascimento?. Revista Paulista de Pediatria 2009.



ASSISTÊNCIA OFERECIDA PELO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) Á PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL: EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS

Benilda Maria da Silva Santos^{1*}
Geovania da Silva dos Santos¹
Karine Lima¹
Emilly Souza Marques²
Hulda Alves de Araújo Tenório²

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram como serviços substitutivos de saúde mental tendo como objetivo principal substituir a internação psiquiátrica e oferecer um tratamento mais digno e humano. É um serviço que oferece atendimento médico e psicológico, individual e em grupo, ações de serviços social e diversas oficinas terapêuticas¹. As modalidades de atendimento no CAPS constituem um universo de prática destinado a dar suporte ao paciente em crise, envolvendo não só o tratamento clínico, mas uma compreensão da situação que o circunda, com intervenções cujo objetivo é assegurar sua reinserção no contexto social e familiar. Assim, propõe-se um cuidado que tem como premissas a integralidade da atenção e a humanização da assistência².
OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo descrever as experiências de estudantes de enfermagem durante as aulas práticas no CAPS. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, a partir de situações vivenciadas por acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas - FAL. As vivências aconteceram em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Maceió-AL, no período de Maio e Junho de 2018. **RESULTADOS:** Através das vivências, foi possível observar a importância da substituição do modelo asilar para a estruturação dos CAPS, visto as mudanças no cuidado terapêutico, tratamento singular e equipe multidisciplinar, possibilitando a esses usuários com sofrimentos mentais um maior estímulo no seu desenvolvimento cognitivo e autonomia. As principais atividades desenvolvidas foram as de educação em saúde, escutas terapêuticas e acolhimento individual a esses usuários. **CONCLUSÃO:** Através da realização deste estudo, foi possível perceber o papel fundamental do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na diminuição da progressão das patologias encontradas e na reinserção familiar e social. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Verifica-se a importância da equipe multi e interdisciplinar no planejamento de ações na área de Saúde Mental, buscando a participação e o apoio familiar. Melhorando a assistência prestada à essa população. A aprendizagem acerca da atuação do enfermeiro deve pautada pela postura profissional e ética, aliada ao conhecimento técnico-científico, desenvolvendo pensamentos críticos e eficazes.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde Mental; Enfermagem.

¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas/FAL. *E-mail: benilda02@hotmail.com

² Faculdade Estácio de Alagoas/FAL e Centro Universitário/CESMAC, Professora Titular.

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Gouveia MMC. CAPS PAR o centro de atenção psicossocial de parnamirim-rn e a importância da inserção familiar no tratamento do usuário. Revista Extensão & Sociedade, [internet]. 2015. [acesso 2019 abri 3]. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/11614>.
2. Santos, GN. Práticas interventivas com a família nos centros de atenção psicossocial (CAPS): uma revisão bibliográfica. 2014.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE I

Diane Fernandes dos Santos^{1*}
Gian Carlos Rodrigues do Nascimento¹
Danielly Santos dos Anjos Cardoso²
Lenira M^a Wanderley S. de Almeida²
Roberta Zaninelli do Nascimento Zarpelao²

INTRODUÇÃO: A origem da palavra monitoria está ligada à Antiguidade clássica, na qual possui como fundamento a educação, replicando as informações do mestre. A partir disso, é visto que esse princípio possui suma importância nos tempos atuais¹. Sendo assim, com essa contribuição para o ensino de graduação, ela serve para iniciar o monitor na docência, estimular a socialização e o respeito às diversidades². Ademais, o aprendiz tem como função auxiliar os docentes em aulas e atividades pedagógicas, como também assumir funções de assistência aos estudantes³. Dessa maneira, é necessário que o monitor aprofunde seus conhecimentos, o que leva-o ao aperfeiçoamento da tríade ensino, pesquisa e extensão⁴. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como monitores na disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade em uma instituição de ensino superior de Maceió/Alagoas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência como monitores da disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade I, da turma do primeiro período do Curso de Enfermagem durante o período de novembro de 2018 a abril de 2019, correspondendo ao semestre de 2018.2. **RESULTADOS:** A partir das atividades realizadas (12 horas semanais), para auxílio aos docentes e alunos, de forma presencial e fora do horário da disciplina, foi possível constatar que a monitoria é necessária tanto para os estudantes, pois serve como um auxílio para tirar dúvidas, clarificar ideias e aprendizados, quanto para o monitor pois sempre tem que se atualizar para ter domínio sobre os assuntos, além de proporcionar a ampliação dos conhecimentos dos monitores nos assuntos relacionados às Políticas Públicas de Saúde no Brasil, a epidemiologia e ao Sistema Único de Saúde (SUS). **CONCLUSÃO:** A experiência da monitoria em uma disciplina da saúde coletiva foi de grande valia, pois pôde proporcionar uma maior relação/interação com outros estudantes, ocasionou a troca de experiências que serve de aprendizado para ambos. Trouxe uma maior clareza sobre o papel da docência e é uma ótima oportunidade para aqueles que querem seguir uma carreira no ensino. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A monitoria e também disciplinas que tragam conteúdos dessa natureza são importantes para a formação/construção de um futuro profissional na enfermagem, pois oportunizam habilidades, competências e bom desempenho para tal atuação.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). *E-mail: dianefernandes@outlook.com.br

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Enfermagem; Monitoria; Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS:

1. Dantas OM. Monitoria: fontes de saberes á docência superior. Rev. bras. Estud. Pedagog., Brasília. [base de dados online]. 2014 dez [acesso em 2019 Mar 28]; 95(241): 567-589. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000300007&lng=pt&nrm=iso.
2. Dias AMI. A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão. In: Santos MM dos; Lins NM (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: RN: EDUFRN – Editora da UFRN. [Internet]. 2007 [acesso em 2019 Mar 28]; P. 38-44.. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwj3YyeuLXhAhVzHbkGHV05AWkQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Farquivos.info.ufrn.br%2Farquivos%2F20110691428837665261ac9a0128cd2d%2FMonitoria.pdf&usg=AOvVaw2rjuXoDO9vaPiMjiZ5m0nZ>.
3. Nunes JBC. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: Santos MM dos; Lins NM (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: RN: EDUFRN – Editora da UFRN; [Internet]. 2007 [acesso em 2019 Mar 28]; P. 45-57.. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwj3YyeuLXhAhVzHbkGHV05AWkQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Farquivos.info.ufrn.br%2Farquivos%2F20110691428837665261ac9a0128cd2d%2FMonitoria.pdf&usg=AOvVaw2rjuXoDO9vaPiMjiZ5m0nZ>.
4. Matoso LML. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, Rio Grande do Norte: Ano 3, nº 2. [Internet]. 2014 abr/set [acesso em 2019 Abril 05]. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GINECOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Ramos de Araújo^{1*}
Thalita Costa Souza¹
Thainá da Silva Cabral¹
Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva¹
Marcela Cristina dos Santos Barros¹
Jovânia Marques de Oliveira e Silva²

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher visa a promoção da saúde e necessidades da população feminina, garantindo seu direito à saúde. Dessa forma a consulta de enfermagem ginecológica é um instrumento de trabalho fundamental pelo qual há busca pelas mudanças no estilo de vida e detectar necessidades de intervenção, tendo como principal foco a detecção precoce de câncer de colo útero e de outras enfermidades que possam afligir a saúde da mulher. A aprendizagem dos discentes do curso de enfermagem é primordial para a continuidade desse cuidado, com as práticas supervisionadas, regulamentada pela Resolução do Cofen nº 441 de 15 de Maio de 2013, essa aprendizagem fica ainda mais notória, já que com ela há a realização de consultas e a realização de educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar de forma descritiva a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas nas práticas supervisionadas da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção a Mulher em situação Gineco-Obstétrica ambulatorial. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado de Dezembro de 2018 à Abril de 2019. **RESULTADOS:** Os discentes de enfermagem puderam vivenciar na prática como é realizado o cuidado integral à mulher em uma unidade básica de saúde, nela houve a realização do exame ginecológico, com o exame citopatológico, o qual os alunos puderam realizar e entender de forma visual as diferenças de colos uterinos e sua realização, além do exame físico das mamas e abdômen, identificando os fatores de risco, com a anamnese. Mas a educação em saúde, realizada em cada dia de prática, foi essencial para a compreensão das usuárias da importância daquela consulta, da mesma conhecer seu corpo para identificar alterações, além de motivá-las a retornar ao cuidado de enfermagem, sendo um complemento à consulta, pois também havia o esclarecimento de dúvidas e o estímulo à prevenção de ISTs e de gestação não planejada, tendo a adequação do atendimento a cada faixa etária do sexo feminino¹⁻³. **CONCLUSÃO:** Portanto, as práticas supervisionadas são primordiais para formação de futuros enfermeiros, pois a partir delas há fundamentação da teoria, adequando-as para o atendimento integral às usuárias, tendo além da consulta de enfermagem, a realização da educação em saúde, contemplando várias

¹Acadêmica do 7º período de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.

*E-mail: araujo.ramos15@yahoo.com.br

² Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



modalidades de atuação da Enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Formação de profissionais baseados na integralidade e humanização, fornecendo assim um atendimento completo.

Descritores: Saúde da mulher; Educação em Enfermagem; Educação em Saúde.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Catafesta G, Klein DP, Silva EF, Canever BP, Lazzari DD. Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. Rev. Arq. Ciên. Saú. 2015; 22: 85-90. [acesso 2019 abr. 4]. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/32/26>.
2. Brasil. Resolução COFEN n° 0441/2013, de 15 de maio de 2013. Brasília: COFEN, 2015. [acesso 2019 abr. 4]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html.
3. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica- Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [acesso 2019 abr. 4]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM BAIRRO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL

Daíse Tavares da Silva^{1*}

Amanda Michelly de Oliveira Balbino¹

Cybelles Claudino Barbosa dos Santos¹

Ana Carolinne Alves do Nascimento¹

Diane Fernandes dos Santos¹

Danielly Santos dos Anjos Cardoso²

INTRODUÇÃO: Um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) é a universalidade, ou seja, garante que todos tenham o mesmo direito de acesso às ações e serviços de saúde. Deste modo, tornou-se necessário a organização de uma rede de atenção mais descentralizada no SUS, uma vez que essas ações e serviços são distribuídos por níveis de atenção, com necessidades diferenciadas e dinâmicas territoriais específicas¹. Assim, a territorialização surge como instrumento de planejamento no qual permite identificar os aspectos ambientais, sociais, demográficos e econômicos da comunidade². **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas durante as práticas da disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade I. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência de atividades de territorialização realizada de Fevereiro a Abril de 2019, proposta pela disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade I, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Município de Maceió-AL, por meio de visitas domiciliares e observação do espaço geográfico local junto à equipe multiprofissional. **RESULTADO:** As atividades de territorialização permitiram aos estudantes conhecer o funcionamento dos serviços da UBS, as demandas da comunidade e como é feita a distribuição das áreas de atuação e o planejamento das intervenções. Também foi possível compreender os formulários, a capacidade de abrangência da UBS, a dinâmica social da área e os principais aspectos epidemiológicos e sociais do território. Contribuindo assim para a realização da ação educativa ao final das práticas, junto à comunidade. **CONCLUSÃO:** A territorialização torna-se, portanto, o elo entre o serviço de saúde e a comunidade, visto que as atividades de territorialização evidenciaram como ocorre essa integração ensino, serviço e comunidade e como a atenção básica exerce seu papel na promoção da saúde³. Ao buscar aprendizado em cenários diversificados, o aluno de enfermagem pode perceber que os processos de trabalho no setor de saúde são amplos e voltados à atenção integral⁴. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Vivenciar a dinâmica da comunidade e como ela influencia o processo saúde-doença demonstra na prática a importância do estabelecimento de vínculos entre os profissionais da saúde e a população atendida. Desta forma, o contato com a realidade das UBS indica aos alunos seu papel na permanente construção da atenção à saúde junto à

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

*E-mail: daisytavares92@gmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



sociedade. Os futuros profissionais se conscientizam, por meio de casos práticos, que seu papel não se restringirá à observação de problemas, eles serão agentes envolvidos no desenvolvimento da comunidade atendida.

Descritores: Enfermagem; Atenção primária; Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Pessoa VP, Rigotto RM, Carneiro FF, Texeira ACA. Sentidos e métodos de territorialização na atenção primária à saúde. *Rev Ci Saúde Col*. [Internet]. 2013 [acesso em 2019 abr 12]; 18(8): 2253-2262. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000800009&script=sci_abstract&tlng=pt.
2. Araújo GB, Filho FWPA, Santos RS, Lira RCM. Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de Medicina: Relato de experiência. *Rev Sanare*. [Internet]. Jan 2017 [acesso em 2019 abr 12]; 16(01): 124-129. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1103>.
3. Mello GA, Fontanella BJB, Demarzo MMP, Piva MM. Atenção básica e atenção primária: origens e diferenças conceituais. *Rev APS*. [Internet]. 2009 [acesso em 2019 abr 12]; 12:204-13. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=556356&indexSearch=ID>.
4. Moreno CA, Ferraz LR, Rodrigues TS, Lopes AOS. Atribuições dos Profissionais de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, uma Revisão das Normas e Práticas. *Rev Bras Ci Saúde*. [Internet]. 2015 [acesso em 2019 abr 12]; 19(3): 233-240. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23355>.

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL À GESTANTES USUÁRIAS DE DROGAS ILÍCITAS

Altamiro Tributino de Lira Neto^{1*}

Leticia Maria Loureiro¹

Nathalia Ferreira Brandão¹

Thaynna Beltrão de Castro Andrade¹

Ana Paula Miyazawa²

INTRODUÇÃO: A gravidez é um processo natural do corpo humano que implica alterações nos campos fisiológico, social e psíquico. Quando ocorre uso de drogas ilícitas durante a gestação podem ser desencadeadas consequências importantes à vida da mulher e do bebê, podendo assim ter impacto negativo nesse processo gravídico.¹ **OBJETIVO:** Discutir o papel da atenção primária no acompanhamento pré-natal de gestantes usuárias de drogas ilícitas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado através de revisão narrativa de literatura. A coleta de dado foi gerada a partir de artigos científicos produzidos em língua portuguesa entre 2005 e 2018, disponibilizados nas bases de dados no SCIELO, PUBMED e Periódicos Capes. **RESULTADOS:** Durante o acompanhamento pré-natal podem ser identificados sinais de uso de drogas ilícitas por parte da gestante. Nestes casos, deve ser estabelecida uma relação de confiança entre o profissional de saúde e a paciente de modo a proporcionar o diagnóstico precoce e a minimização das complicações à mãe e ao feto. O diagnóstico precoce favorece a intervenção e cria possibilidades de acesso a serviços especializados de tratamento e alternativas de enfrentamento ao uso de drogas na gestação, ocasionando acompanhamento adequado das condições maternas e neonatais.² Neste sentido, torna-se essencial a implementação de um programa de assistência multiprofissional à gestante e o envolvimento dos profissionais de saúde, associando as consultas de pré-natal às visitas domiciliares, além da utilização da educação em saúde para promover ampla campanha de esclarecimento popular.³ **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o acompanhamento pré-natal desenvolvido nos serviços de atenção primária proporcionam condições para que os profissionais de saúde acompanhem diretamente esta população, sendo indispensável as visitas de pré-natal, de modo a garantir o que for necessário às gestantes que apresentar dependências das drogas. **IMPLICAÇÃO/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro inserido na atenção primária deve realizar o acolhimento e acompanhamento integral à mulher durante o pré-natal, estando capacitado a identificar sinais de uso de drogas ilícitas por parte da gestante. Desta maneira, fez-se necessário o desenvolvimento de estratégias de manejo para lidar com situações que envolvam gestantes usuárias de drogas de modo a diagnosticar precocemente e evitar possíveis complicações.⁴

Descritores: Gravidez; Complicações na Gravidez; Enfermeiro; Drogas Ilícitas.

¹ Acadêmico(a) do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT). *E-mail: altamiro.tributino@souunit.com.br

² Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Reis, F.T.; Loureiro, R.J. NEONATAL REPERCUSSIONS OF EXPOSURE TO CRACK DURING PREGNANCY. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog (Ed. port.). 2015; 11(4) out-dez.
2. Kassada, Danielle Satie; et al. PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE GESTANTE ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AO USO DE DROGAS. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2014; 18(3): 128-134.
3. Yabuut, Poliana Luri Kayama; Bernardy, Catia Campaner Ferrari. PERFIL DE GESTANTE USUÁRIAS DE DROGAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL. Revista Baiana de Saúde Pública. 2014; 38(2): 344-356, abr./jun.
4. Kassada, Danielle Satie; et al. PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS DE ABUSO POR GESTANTES. Acta Paulista de Enfermagem. 2013; 26(5): 467-471.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO DE ENFERMAGEM PARA O ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilla Luna Cardoso^{1*}

Julyane Crystine Pinto Gama¹

Karina Gabriela Correia da Silva Santo¹

Maria Janaíne dos Santos Valentim¹

Paula Mariana Fragoso torres²

Jacqueline de Araújo Duarte Costa³

INTRODUÇÃO: O mercado de trabalho, por ser voltado à produtividade e resultados, exige mentes dotadas de capacidade de produzir e utilizar o conhecimento. Na graduação, o aluno aprende a teoria, mesmo com os trabalhos ofertados e atividades que simulam a prática profissional nos laboratórios, não é suficiente para que conheça o dia a dia da profissão e coloque em prática todo o conhecimento adquirido em sala de aula e em estudos científicos. A forma e rapidez que se dão as relações profissionais exigem que os profissionais já entrem no mercado de trabalho preparados para desempenharem a sua profissão. Por isso,¹ entende que a formação deve ter um compromisso com a construção do conhecimento e vida profissional. **OBJETIVO:** Relatar a importância e a contribuição do estágio não-obrigatório para a formação acadêmica e profissional. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do Curso de enfermagem em seu estágio não obrigatório. O estágio tem como objetivos oportunizar a formação acadêmica e profissional de enfermagem e promover um elo entre a teoria adquirida em sala de aula e a prática com a realidade profissional. Nesse processo, a estagiária atuou juntamente com a supervisão dos enfermeiros nos setores e áreas diferentes, como também na gerência hospitalar. **RESULTADOS:** A experiência de estágio trouxe a oportunidade de construir uma carreira mais flexível, adquirindo conhecimento prático e aprendendo a liderar, solucionar e lidar com dificuldades, trazendo segurança e experiência no âmbito profissional, tendo a oportunidade de se confrontar com uma nova perspectiva e de vivenciar desde o planejamento das atividades de forma ativa até a sua execução. **CONCLUSÃO:** A primeira experiência de trabalho carrega uma importância que vai além do aspecto profissional. O estagiário adquire não só apenas conhecimentos e habilidades que são de extrema importância para carreira como também no desenvolvimento pessoal, permitindo inclusive, perceber e avaliar diferentes estratégias aplicadas no processo de aprendizagem e prática. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Nota-se que o estágio não obrigatório é um vínculo entre a vida de estudante e o mercado de trabalho, com sua iniciação profissional. Permite que o estagiário perceba como será a sua futura realidade e aprenda

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes; UNIT. *E-mail: camillalunacardoso@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Enfermeira pós-graduada em Urgência, Emergência e UTI.

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



como contribuir para o desenvolvimento das organizações, tendo experiência e base científica para argumentar e agir. Torna-se um elemento de grande importância, estimulando a visão clínica, dando-lhes visibilidade, e reconhecimento profissional, contribuindo para o desenvolvimento de responsabilidade, postura profissional, relacionamento interpessoal, organização e trabalho em equipe.

Descritores: Capacitação Profissional; Educação Continuada; Estudantes de Enfermagem.

Eixo 3: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. SOUSA, R. T. B. O papel do estágio na formação profissional do arquivista: a experiência do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília. A formação do arquivista no Brasil. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense; 1999.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SUPERVISÃO DA ADMINISTRAÇÃO MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tales Luiz dos Santos Gomes^{1*}

Monique Assis Moura¹

Marilúcia Mota de Moraes²

INTRODUÇÃO: Uma das atribuições, merecedora de reflexão da prática de enfermagem, é a administração de medicamentos que envolvem aspectos legais e éticos de impacto sobre a prática profissional¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem diante da supervisão da administração de medicamentos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino superior de Alagoas, durante as aulas práticas da disciplina Processo de Trabalho em Enfermagem. O objetivo da atividade foi praticar os conhecimentos adquiridos em sala acerca dos cuidados com a administração dos medicamentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período das práticas no setor de medicamentos, observou-se a falta de controle e cuidado quanto ao armazenamento dos medicamentos e correlatos armazenados, armazenados de forma inadequada, local impróprio, medicamentos fora de validade e etc. Coube aos acadêmicos retirá-los do local inapropriado, evitando assim que fossem injetados ou ingeridos pelos pacientes internos causando-lhes agravos no estado de saúde ou até mesmo leva-los a óbito. Após identificados, catalogados, coletados e separados, os medicamentos foram descartados em lugar próprio para esta finalidade. Houve significativa diminuição no estoque de medicamentos, pois uma grande quantidade se encontrava com sua validade vencida e imprópria para administração em clientes. Essa etapa do processo foi relevante para a nossa prática, assim como também um sinal de alerta para a equipe responsável pelo setor sobre a importância da verificação da validade de medicamentos e sobre a necessidade de avaliar a real necessidade na ocasião do pedido pra evitar um gasto desnecessário para o serviço, ou seja, com a racionalização na compra e no seu estoque. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar o impacto da necessidade da administração do estoque de medicamentos solicitado para o setor, tendo em vista que essa parte do medicamento fica sob a supervisão do enfermeiro, já que o farmacêutico se responsabiliza pelo estoque e aquisição dos mesmos na farmácia, faz-se muito importante criar normas para esse estoque e que ele seja o mínimo necessário a fim de evitar elevação dos custos para o serviço e agravos na saúde dos usuários dos serviços de saúde pública. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ressalta-se a importância da

¹ Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL. *E-mail: talesluiz77@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Docente dos cursos de enfermagem do CESMAC (Maceió, AL) e da UNCISAL (Maceió), Facilitadora do AIDPI para a graduação em enfermagem, Supervisora de Estágio hospitalar e de Saúde Pública e Saúde da família nas unidades básicas de Maceió. Membro do Colegiado do curso de Enfermagem do Cesmac. E-mail: mariluciamoraes@hotmail.com

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



formação do enfermeiro como profissional responsável pelo gerenciamento do serviço, numa perspectiva de acompanhamento de todos os serviços que se relacionam à assistência do paciente/usuário de saúde.

Descritores: Enfermagem; Prazo de validade de medicamento; Gestão da segurança.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Coimbra Jorséli Angela Henriques, Cassiani Silvia Helena De Bortoli. Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2001.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO PSICOSSOCIAL À PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SAÚDE PÚBLICA

Thaynara Maria Pontes Bulhões^{1*}
Diane Fernandes dos Santos¹
Caroline Magna de Oliveira Costa¹
Jayane Omena de Oliveira¹
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt²

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que compromete a tríade do desenvolvimento humano, composta pela comunicação, socialização e imaginação, às quais impactam diretamente nos seus laços sociais e familiares¹. Atualmente, a pessoa com TEA é assistida nos centros de Atenção Psicossocial (CAPS)², que é uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS), que garante a equidade, sendo um dos princípios fundamentais para a democratização do acesso à saúde pública³. Nessa perspectiva, é preciso salientar a atuação do enfermeiro no atendimento à pessoa com TEA, bem como de seus familiares, principalmente no que diz respeito à orientação de cuidados, assegurando, assim, uma assistência humanizada e acolhedora¹. **OBJETIVO:** Discorrer acerca da assistência prestada pelos profissionais de enfermagem no âmbito psicossocial na saúde pública para pessoas com TEA. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão literária, realizada no mês de abril de 2019, através de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (ScieELO), abrangendo o período de 2009 a 2017, cujos descritores foram “Atenção psicossocial” and “Autismo” and “Enfermagem”. Foram encontrados dezenove artigos inicialmente e, após a leitura dos resumos, selecionados quatro, todos em português. Tendo como critérios de inclusão artigos que abordavam a atenção psicossocial e a assistência de enfermagem para pessoas com TEA. **RESULTADOS:** É notória a insegurança do enfermeiro frente ao atendimento à pessoa com TEA que, por conseguinte, impacta na transmissão das informações a família e ao paciente, dificultando o diagnóstico precoce, e o encaminhamento a uma equipe especializada⁴. No entanto, apesar das dificuldades, esses profissionais são fundamentais na socialização da pessoa com TEA, pois aplicam o Processo de Enfermagem para realizar intervenções necessárias, fornecendo orientações e cuidados primordiais¹. **CONCLUSÃO:** Portanto, apesar dos desafios, a atuação dos profissionais de enfermagem à pessoa com TEA e aos seus familiares é de suma importância, devido ao contato e vínculo estabelecido com eles, proporcionando uma assistência humanizada, a fim de combater o tecnicismo presente nesse meio de trabalho. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Essa discussão traz reflexões acerca da equidade dentro da linha de cuidados relacionados à atenção psicossocial à pessoa com TEA, salientando o reconhecimento do próprio profissional sobre o seu importante papel no cuidado e no apoio, sendo

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

*E-mail: thaybulhoes@gmail.com

² Enfermeira. Professora do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).



um fator para a busca de conhecimento sobre o assunto e melhoria contínua na assistência prestada, favorecendo a formação de um profissional mais dedicado e menos inseguro.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. Dartora DD, Mendieta MC, Franchini B. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. *J Nurs Health*. [Internet]. 2014 [acesso em 2019 abr 11]; 4(1):27-38. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-31437>.
2. Lima RC, Couto MCV, Solis FP, Oliveira BDC, Delgado PGG. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes com autismo nos CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro. *Saude soc*. [Internet]. Mar 2017 [acesso em 2019abr 11]; 26(1):196-207. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010412902017000100196&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
3. Oliveira BDC, Feldman C, Couto MCV, Rossano CL. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação¹. *Physis* [Internet]. Jul 2017 [acesso em 2019 abr 11]; 27(3):707-726. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-73312017000300707&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
4. Nunes SC, Souza TZ, Giunco CT. Autismo: conhecimento da equipe de enfermagem. In: *CuidArte Enfermagem*. Faculdades Integradas Padre Albino [Internet]. Jul/Dez 2009 [acesso em 2019 abr 11]; 3(2):134-141. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-20551>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O PAPEL DA ENFERMAGEM QUANTO AS ORIENTAÇÕES DE CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO PARA PRIMÍPARAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tales Luiz dos Santos Gomes^{1*}

Monique Assis de Moura¹

Katiane Inácio dos Santos¹

Maria Clarisse Soares Carnaúba¹

Rayane Larissa de Melo Viana¹

Marilúcia Mota de Moraes²

INTRODUÇÃO: O nascimento de um bebê constitui um período de muitas expectativas para a gestante. Desse modo, podemos constatar que o enfermeiro(a) tem um papel importante nesse período Neonatal por se tratar de um momento de grande vulnerabilidade, onde a atuação de profissionais capacitados e com boas práticas em saúde vai fazer toda a diferença no processo de promoção e prevenção à saúde¹. A comoção acerca das orientações prestadas às mães e familiares sobre a higiene íntima dos Recém-nascidos (RN) foi um ponto forte durante as ações educativas em sala de espera no Centro de acolhimento a comunidade na cidade de Maceió/AL, por acadêmicos de uma instituição de ensino superior. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa em saúde sobre a higiene íntima dos RN com sua primíparas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência vivido por estudantes de uma instituição pública do ensino superior de Alagoas, em aulas práticas da disciplina de Bases e Intervenção a Saúde. O objetivo da atividade foi trabalhar com primíparas a importância e as técnicas para a higiene efetiva dos RN. **RESULTADOS:** Foram abordadas temáticas acerca da importância dos cuidados de higiene íntima, tais como limpeza dos genitais, região anal e cordão umbilical, ensinando-as os mínimos cuidados necessários para o não acometimento de algumas patologias e a desmistificação de algumas condutas. Foi utilizada uma linguagem clara e objetiva, utilizando de recursos lúdicos, tendo como principal estratégia a dialógica de educação em saúde. Ao final da roda de conversa o grupo foi avaliado através de perguntas. **CONCLUSÃO:** Foi percebido que o processo educativo utilizado mostrou-se eficiente uma vez que aumentou-se o conhecimento sobre o tema trabalhado, constituindo-se um modelo de atuação efetiva e de baixo custo que é ponto de extrema importância na promoção e prevenção de saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ressalta-se a importância da formação do enfermeiro como educador em saúde desde sua graduação, principalmente na adaptação da capacidade de transferir seus conhecimentos por diferentes formas, afim de promover saúde à comunidade.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL. *E-mail: talesluiz77@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Docente dos cursos de enfermagem do CESMAC (Maceió, AL) e da UNCISAL(Maceió), Facilitadora do AIDPI para a graduação em enfermagem, Supervisora de Estágio hospitalar e de Saúde Pública e Saúde da família nas unidades básicas de Maceió. Membro do Colegiado do curso de Enfermagem do Cesmac. E-mail: mariluciamoraes@hotmail.com

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Recém-nascido; Enfermagem; Educação em saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. GOMES, Ana Letícia M. et al. Conhecimentos de familiares sobre os cuidados com recém-nascidos. Rev. Rene. Rio de Janeiro, v.16, n. 2, p.65-258, marc-abr. 2015. 2. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e Desenvolvimento. Caderno de Atenção Básica, n° 33. Brasília-DF, 2012.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOLOGIA, EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valéria Rocha Lima Sotero^{1*}

Isabella de Carvalho Lemos²

Maíza Radely Pereira Ferreira²

Quesia dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: A monitoria é defendida pela Lei nº 9.394/96, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, afirmando que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos¹. A Histologia corresponde ao estudo dos tecidos do corpo humano e de como estes se organizam para constituir órgãos. As aulas práticas são baseadas na observação de cortes histológicos de tecidos ou órgãos em microscópios de luz², logo, a monitoria contribui para a vida acadêmica e profissional futura do monitor, reforça as relações interpessoais de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor e também dos alunos monitorados³. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência do aluno-monitor durante a atividade de monitoria da disciplina de Histologia, Biologia e Embriologia em um curso de Enfermagem, com o intuito de demonstrar a importância para a formação acadêmica. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, em que foi realizado no período de 2017 e 2018, a partir da vivência de três alunas-monitoras do curso de Enfermagem na atividade de monitoria anual da disciplina de Biologia, Embriologia e Histologia, atendendo vários cursos da saúde. Com carga horária de 06 horas semanais, com laboratório de microscopia de uma instituição de ensino superior de Alagoas, e usando como metodologia, orientação durante as aulas práticas com as lâminas, elaboração de materiais, como estudo dirigido, resumos, slides e plantão de dúvidas. **RESULTADOS:** O exercício da monitoria auxiliou o aluno-monitor na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático. As atividades aplicadas aos discentes permitiu ter senso crítico de correção na análise de respostas, com melhoria de rendimento e aumento das notas na disciplina. **Conclusão:** A monitoria possibilitou aprender cada vez mais não só a disciplina, como também aprender melhores formas de estimular o aluno a aprender. Além disso, proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmicas de Enfermagem com essa relação intercursos, preparando o aluno-monitor para uma futura carreira na área da docência e também para vida profissional. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência da monitoria implicou em diversos benefícios à Enfermagem, pois possibilitou um maior estímulo ao estudo e uma melhora nas relações sociais e interpessoais, além de ser enriquecedor por preparar o aluno-monitor para uma futura carreira na área da docência e também para vida profissional.

¹ Médica Veterinária, Mestre, Docente, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

*E-mail: rochasotero@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Histologia; Biologia; Ensino.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
2. Junqueira LC, Carneiro J, Abrahamsohn P. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. Matoso LML. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. In: Revista Científica da Escola da Saúde. Repositório Científico, 2013. P.1-7.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONHECIMENTO DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA SOBRE A PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Karla Yvina Fernandes Holanda^{1*}

Priscilla Souza dos Santos²

Maria Edilma Pereira Silva³

Jaceliane Luiz França⁴

Ivanilde Miciele da Silva Santos⁵

Tâmyssa Simões dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: O termo remanescente de quilombo define um grupo de indivíduos de ancestralidade negra que compartilham uma herança religiosa, cultural, territorial e linguística, marcada pela trajetória de um povo que se opôs à escravidão. Sua história é caracterizada pela mobilização e luta por direitos e, mesmo com os avanços do Sistema Único de Saúde - SUS, estudos mostram que indivíduos de cor de pele como parda, negra ou indígena enfrentam maiores desigualdades nas condições de saúde, portando os piores indicadores de mortalidade e baixa esperança de vida ao nascer¹⁻⁵. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento da comunidade quilombola acerca da participação popular na gestão do SUS por meio dos Conselhos Municipais de Saúde - CMS. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, a pesquisa foi realizada em uma comunidade quilombola de um município alagoano. A população do estudo foi constituída por 126 chefes de família residentes da comunidade e a amostra resultou em 68 entrevistados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o protocolo 89850218.5.0000.0039, de acordo com a resolução 466/2012. Os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADO:** Observou-se que 47 (69,11%) dos entrevistados, possuem entre 25 a 54 anos e baixo nível de escolaridade, e 42 (76,46%) possuíam renda menor ou equivalente a um salário mínimo. Quanto a participação popular na gestão do SUS, 41 (60,29%) já tinham ouvido falar a respeito, e 53 (77,94%) informaram que sabem da existência do Conselho Municipal de Saúde. No entanto, 28 (41,17%) não souberam definir o que é Conselho Municipal de Saúde, e mais de 50% não souberam responder a sua finalidade. Devido a isto, foi possível notar que a grande parte dos entrevistados assimilavam o termo “conselho” ao órgão “conselho tutelar”. Sobre seu colegiado, 21 (30,88%) não souberam responder ou marcaram

¹ Graduanda em Enfermagem. Acadêmica de Enfermagem do 5º período. Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT.

*E-mail: karlaholanda261@gmail.com.

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU.

³ Enfermeira. Especialização em Gestão em Saúde – UFAL. Servidora pública do Hospital Geral do Estado. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁴ Graduanda em Enfermagem. Acadêmica de Enfermagem do 5º período. Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT.

⁵ Farmacêutica. Mestre em Ensino na Saúde – UFAL. Docente do Centro Universitário CESMAC.

⁶ Enfermeira. Mestre em Educação em Ciências e Saúde – UFRJ. Docente do Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU e da Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT.



incorretamente. Quanto aos representantes no conselho, 40 (58,82%) afirmaram que conheciam. Entretanto, alguns acreditavam que este era o presidente da associação de moradores. **CONCLUSÃO:** Pôde-se verificar que o conhecimento dos quilombolas sobre Conselho Municipal de Saúde é diminuto. Estratégias de educação em saúde sobre a participação popular no SUS são necessárias para dar voz aos quilombolas, buscando a resolutividade das dificuldades nas condições de acesso a saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro neste cenário tem um papel educador, para orienta-los sobre a importância da participação nos conselhos de saúde, que servirá para elaboração e implementação de políticas públicas.

Descritores: Conselhos de Saúde; Participação da comunidade; Sistema Único de Saúde.

Eixo: Enfermagem na Gestão e Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Política Nacional de Saúde Integral da População negra: Uma política para o SUS. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. p. 30-37. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.
2. Brito CO, Nascimento CRR, Rosa EM. Conselho tutelar: rede de apoio socioafetiva para famílias em situação de risco?. Pensando fam. 2018; 22(1):179-192. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 out. 2018.
3. Cruz ILC Martins et al. Satisfação dos Usuários com os Serviços do Sistema Único de Saúde - Sus em um Município do Sertão de Pernambuco. Revista Multidisciplinar e de Psicologia. 2017;39(12):142-163. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/984>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
4. Bispo Júnior JP, Sampaio JJC. Participação social em saúde em áreas rurais do Nordeste do Brasil. Revista Panamericana de Salud Publica. 2008; 23(6):403-409. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rpsp/2008.v23n6/403-409/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.
5. Gomes KO et al. Utilização de serviços de saúde por população quilombola do Sudoeste da Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2013; 29(9):1829-1842. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n9/a22v29n9.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2018.



ATIVIDADES DE PESQUISA, EXTENSÃO E MONITORIA: UM CAMINHO PARA DOCÊNCIA EM ENFERMAGEM

Itamara Barbosa Souza^{1*}
Hulda Alves de Araújo Tenório²
Everaldo de Lima Gomes Junior¹
Emilly Souza Marques²

INTRODUÇÃO: A pesquisa e a extensão permitem o despertar nos alunos de um raciocínio e pensamento crítico, criatividade, maior autonomia, aumento da capacidade nas expressões oral e escrita, além de uma melhor compreensão da realidade¹. A monitoria é compreendida como um serviço de apoio pedagógico que fortalece as atividades de ensino, pesquisa e extensão²⁻³. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem que ao desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e monitoria fortaleceram a perspectiva para futuras atividades docentes. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde a partir da vivência de discentes do 8º período do curso de Enfermagem em atividades de pesquisa, extensão e monitoria durante a graduação foram despertados para o desenvolvimento futuro de atividades docentes. **RESULTADOS:** As atividades de pesquisa, extensão e monitoria começaram a ser desenvolvidas pelos alunos a partir do 2º semestre da graduação contribuindo na construção e trocas de conhecimentos científicos com professores orientadores, para construção de artigos e apresentação dos mesmos em eventos, no aprimoramento do currículo acadêmico, cuja absorção é vista, em grande escala, na carreira docente. Ainda foi possível o desenvolvimento de habilidades em sala de aula para a mediação dos conteúdos inerentes a monitoria, sendo possível o aprimoramento de uma melhor comunicação oral, técnicas de didática, relacionamento interpessoal, autonomia, busca pelo conhecimento científico e pela excelência do conhecimento diante das temáticas, inserindo assim, no graduando, uma identidade docente. Destaca-se que essas atividades foram construídas baseadas no desejo e habilidades individuais, pelo papel representativo de docentes como figuras inspiradoras e na aproximação que as atividades de extensão ofereceram com o exercício profissional no campo da docência. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o exercício de práticas de extensão, pesquisa e monitoria permitiu a obtenção de um maior conhecimento teórico-prático e proporcionou uma visão aproximada da vivência e das atividades da docência. Enfatizamos que esses programas se estabeleçam de forma equânime, sendo apresentados para todos os graduandos de enfermagem em disciplinas da graduação, favorecendo a formação de profissionais que tenham competência e compromisso também com a educação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A graduação em enfermagem necessita superar o conceito de ensino aliada à simples transmissão de conteúdos e promover saberes,

¹ Enfermagem, Graduanda, Faculdade Estácio de Alagoas. *E-mail: itamara28pa@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre, Docente, Universidade Federal de Alagoas.

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



conhecimentos, competências e habilidades nas quais também estejam inseridas a prática docente, visto esse ser um campo de atuação do enfermeiro.

Descritores: Monitoria; Enfermagem; Ensino.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Erdmann AL, Nascimento KC, Leite JL, et al. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [internet]. 2010 [acesso 2019 Abr 12]; 14(1):26-32. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127712632005.pdf>.
2. Haag GS, Kolling V, Silva E, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev. bras. enferm. 2008 Mar-Abr; 61(12):215-220.
3. Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. bras. Estud. pedagog. [internet]. 2014 [acesso 2019 Abr 08]; 95(241):567-589. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/3029/pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EFEITOS DA AUTOMEDICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleissyanny Natally Silva Barros Malta^{1*}
Arkennyane Waleska Silva do Nascimento¹
Bruna Rose Soares da Silva¹
Danniele Silva Cabral¹
Tâmyssa Simões dos Santos²

INTRODUÇÃO: A automedicação, muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas, pode trazer consequências mais graves do que se imagina, onde de princípio a orientação médica é substituída por sugestões de pessoas não autorizadas, como: balconista de farmácia, familiares e amigos. O uso de medicamentos inadequado, incorreto ou excessivo pode acarretar o agravamento de uma doença, podendo até mascarar os sintomas. Alguns fatores que influenciam os indivíduos a se automedicarem são: a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a limitação de prescrição, a recomendação de medicamentos por conhecidos, sintomas já apresentados anteriormente levando o indivíduo a seguir as prescrições já utilizadas, tempo para procurar um profissional da saúde, cuja população que mais se encaixa no grupo de automedicação são os adolescentes, que nessa fase é iniciada a utilização de anticoncepcionais¹⁻⁴. **OBJETIVO:** Teve por objetivo relatar a experiência de uma enfermeiranda na Unidade de Pronto Atendimento, podendo referir a importância da assistência da enfermagem na prevenção da automedicação. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, a qual ocorreu em uma unidade de pronto atendimento com uma paciente de 23 anos, residente na cidade de Maceió-AL. Foram utilizadas para a delimitação desse trabalho as bases de dados: SCIELO, LILACS e MEDLINE, publicados nos últimos seis anos. **RESULTADOS:** A experiência ocorreu em unidade de pronto atendimento na cidade de Maceió/AL, no mês de abril no decorrer do estágio supervisionado. Durante os atendimentos observou-se que uma adolescente deu entrada na unidade queixando-se de dores de cabeça, náuseas e vômito, neste, pode-se identificar que a mesma fazia o uso de medicações anticoncepcionais sem prescrição médica, e relatou que após o uso da medicação apareceram os sintomas. De princípio informou que estava com suspeita de gravidez pelos sintomas que apresentava, e informou que iniciou a medicação por conta própria através de uma amiga. **CONCLUSÃO:** A importância do conhecimento do enfermeiro para explicar que determinadas medicações podem ter efeitos colaterais. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Mostrar a importância de um planejamento reprodutivo, para explicar a melhor forma de usar anticoncepcional.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Automedicação; Anticoncepção.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

¹ Acadêmica de Enfermagem; Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT. *E-mail: anny_barross@hotmail.com

² Mestre em Enfermagem; Professora da Faculdade de Tecnologia de Alagoas – FAT.

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Modalidade: Pôster (banner).

REFERÊNCIAS:

1. Junior ACP, Filho PCPT, Azevedo DSS. Automedicação: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. Rev enferm UFPE on line. Recife, 7(6): 4472-8, jun., 2013.
2. Matos JF, Pena DAC, Parreira MP, Santos TC, Vital WC. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro, 26 (1): 76-83. 2018.
3. Ramos LAS, Pereira ES, Lopes KFAL, Filho ACAA, Lopes NC. Uso de Métodos Anticoncepcionais por Mulheres Adolescentes de Escola Pública. Cogitare Enferm. (23)3: e55230, 2018.
4. Corrêa DAS, Felisbino-Mendes MS, Mendes MS, Malta DC, Velasquez-Melendez G. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. Rev Saude Publica. 2017;51:1.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: ASPECTOS IMPORTANTES NO CONTEXTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Raiane Jordan da Silva Araújo¹
Jaqueline Maria Silva dos Santos²

INTRODUÇÃO: A evolução tecnológica da saúde garante a precisão de alguns procedimentos e a qualidade dos exames de diagnósticos por imagem¹. Porém a administração de meios de contraste pode resultar em reações adversas², necessitando da atuação da equipe de enfermagem para oferecer cuidados relacionados à prevenção e intervenção das mesmas³. Por se tratar de um setor que manipula a radiação ionizante, tais profissionais estão expostos a diferentes riscos entre a exposição radiológica.

OBJETIVO: Descrever através da literatura científica aspectos relacionados à saúde dos trabalhadores da enfermagem que atuam em Unidades de Diagnóstico por Imagem. **ABORDAGEM**

METODOLÓGICA: Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos publicados entre 2009 e 2019 nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF, PUBMED, encontrados através dos descritores “Nurse Practitioners” AND “Diagnostic Imaging” AND “Occupational Health” sendo excluídos os estudos que não estavam disponíveis na íntegra.

RESULTADOS: Entre as funções da enfermagem neste setor foi possível identificar a orientação, anamnese, acesso venoso periférico, administração de contraste e intervenções em reações adversas³, isto resulta em exposição profissional ao risco biológico e ao risco radiológico. Sendo necessário o uso de equipamentos de proteção individual e de dosímetro. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da equipe de enfermagem, ao desempenharem suas atividades em setores de diagnóstico por imagem, estão expostos a diferentes riscos que precisam ser sinalizados e controlados afim de evitar possíveis acidentes e doenças proveniente desta atividade laboral. É importante destacar que a escassez na quantidade de estudos publicados nesta temática torna evidente a lacuna que precisa ser preenchida com mais evidências e discussões sobre a saúde dos trabalhadores da enfermagem em ambiente com exposição a radiação ionizante. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esta discussão possibilita a reflexão a respeito do cuidado com a saúde dos próprios profissionais da enfermagem ao desempenharem suas atividades, contribuindo com avanços nesta perspectiva de atuação.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Profissionais de Enfermagem, Diagnóstico por Imagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção a Saúde.

¹ Enfermeira, Especialista, Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA. E-mail: raianejsa@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Alagoana de Tecnologia – FAT. E-mail: jacksil2009@hotmail.com

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



REFERÊNCIAS:

1. Salles OP, et al. Atuação de enfermeiros em um Centro de Diagnóstico por Imagem. J Health Sci Inst. 2010;28(4):325-8. Acesso em 14 de maio 2019. Disponível em: http://adm.online.unip.br/img_ead_dp/44071.PDF.
2. Grossman VA, Vo TD. A practical approach to safe and effective Computerized tomography for emergency department patients. Journal of Emergency Nursing. 2010.(36):568-569. Acesso em 12 de abril 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21078471>.
3. Oliveira MCM. Saberes e Experiências de Clientes sobre o Exame de Tomografia Computadorizada Desvelados no Diálogo com a Enfermeira. UFRJ. Tese de mestrado em Enfermagem, 2016.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA AÇÃO LÚDICA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Dayane Silva Santos^{1*}

Janaína Barbosa Calixto dos Santos¹

Vanessa Ferry de Oliveira Soares²

INTRODUÇÃO: A hospitalização ocasiona uma fragmentação no desenvolvimento infantil. Nesse processo, as intervenções lúdicas surgem como instrumento de trabalho para os profissionais de saúde pediátrica, garantido pela Lei nº 11.104/2005¹⁻². **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas do curso de graduação de enfermagem em intervenções lúdicas com crianças hospitalizadas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido e executado por discentes do curso de enfermagem no 5º período. A prática realizada em um hospital de Maceió emergiu da disciplina de Saúde da Criança do referido curso. **RESULTADOS:** Foi observada uma resistência inicial das crianças em participar das atividades propostas ao que se atribuiu à chamada síndrome do jaleco branco. Todavia, ao decorrer das ações as mesmas aderiram às atividades de forma prazerosa, participando de oficina de confecção de tiaras decoradas, atividades de modelagens e pinturas representativas da páscoa. Percebeu-se o desenvolvimento de criatividade daquelas crianças, além de proporcionar um momento de distração e lazer, que atuou como redutor das tensões do ambiente hospitalar. Ademais, o lúdico tem um papel imprescindível no tratamento clínico dos pacientes, uma vez que impacta positivamente na saúde mental dessas crianças. **CONCLUSÃO:** Neste âmbito, a ação lúdica caracterizou-se como uma forma de distração do meio hospitalar, além de possibilitar a melhoria no desenvolvimento psicomotor. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A ação lúdica apresenta subsídios para um atendimento diferenciado e humanizado a esse público, respeitando suas limitações, com o intuito de amenizar o sofrimento ao qual essas crianças estão suscetíveis durante o período de internação.

Descritores: Ludoterapia; Criança; Enfermagem.

Eixo: 3. Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Oaklander, V. Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 17ª ed. São Paulo: Summus, 2015.
2. Brasil. Lei nº 11.104, de 21 de Março de 2005. Brasília, DF. Lex: Presidência da República. Casa Civil.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes (UNIT). *E-mail: paula.dayane@souunit.com.br

²Psicóloga, mestranda em Psicologia/UFAL, Psicóloga no HUPAA/UFAL.



MÉTODO CANGURU: VÍNCULOS E DESAFIOS NA NEONATOLOGIA

Beatryz Rafaela Santos Lima¹
Anyele Albuquerque Lima¹
Izabelly Carollyny Maciel Nunes¹
Bruna Luizy dos Santos Guedes²
Ana Carolina Santana Vieira³

INTRODUÇÃO: O processo de internação pode prejudicar a formação de laços afetivos junto aos pais, principalmente devido ao cenário em que a família se encontra na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Deste modo, a equipe de Enfermagem deve reconhecer a necessidade do estabelecimento de vínculos e a participação dos pais no processo de cuidado. Alternativamente, há o Método Canguru que consiste em uma intervenção baseada no cuidado ao recém-nascido pré-termo e à sua família, que incentiva a proximidade do contato pele a pele entre o recém-nascido e seus pais¹. O Método Canguru traz como benefícios o fortalecimento do vínculo mãe-filho, bem como auxilia no aleitamento materno, controle da temperatura, diminuição do período de internação hospitalar, contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor, promove a estimulação sensorial, e propicia a manutenção dos sinais vitais^{2,5}. Apesar desses benefícios, o desenvolvimento deste método ainda é desafiador, especialmente no que se refere à adesão dos profissionais a essa prática³. **OBJETIVO:** Identificar, na literatura, os desafios da aplicabilidade do Método Canguru, com foco na criação de vínculos afetivos entre o recém-nascido (RN) e os pais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Web Of Science*. Os descritores utilizados foram recém-nascido, método canguru e enfermagem, juntamente com seus correspondentes em inglês e espanhol. Utilizaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, publicados integralmente, em inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** Selecionaram-se 8 artigos, nos quais ratificavam que as condições clínicas do recém-nascido e as normas de algumas unidades, como o horário restrito de visitas, levam à separação do bebê de sua mãe, pai ou familiar, influenciando negativamente na adesão ao MC³. Ademais, o Método Canguru tem encontrado desafios no que tange a adesão por parte de profissionais que estejam sensibilizados suficientemente para essa nova visão e impulsionem o processo de transformação dos cuidados neonatais⁴. **CONCLUSÃO:** Embora existam mudanças assistenciais em busca da qualidade na atenção neonatal e na gestão do cuidado, as práticas, frequentemente, se encontram desarticuladas da perspectiva da humanização e da integralidade. Denotando a necessidade de adoção de medidas que favoreçam a efetivação do Método Canguru, como a capacitação contínua da equipe multiprofissional. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: bearafaelal@gmail.com

² Enfermeira formada pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL)..

³ Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).



conhecimento acerca dos benefícios do Método Canguru proporciona melhor qualidade na assistência prestada ao RN, fortalecendo a busca pela diminuição dos efeitos causados pela prematuridade e pela aplicação do modelo biologicista.

Descritores: Método Canguru; Recém-nascido; Cuidado de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Manual do Método Canguru: seguimento compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Sales IMM, Santos JDM, Rocha SS, Gouveia MTO, Carvalho NAR. Contribuições da equipe enfermagem segunda etapa do Método Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido. Esc Anna Nery. 2018; 22 (4): e20180149.
3. Silva LJ, Leite JL, Silva TP, Silva IR, Mourão PP, Gomes TM. Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018; 71(suppl 6): 2948-56.
4. Silva LJ, Leite JL, Scochi CGS, Silva LR, Silva TP. A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. Maio-Jun. 2015; 23(3): 483-90.
5. Gesteira ECR, Braga PP, Nagata M, Santos LFC, Hobl C, Ribeiro BG. Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. Rev Enferm UFSM. 2016 Out/Dez.; 6(4): 518-528.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO PORTADOR DE HANSENÍASE

Ellen Beatriz Moura Barbosa^{1*}

Alice de Moraes Marinho¹

Joicielly França Bispo¹

Lázaro Heleno Santos de Oliveira¹

Vitória Borges Vergetti de Siqueira Leite¹

Lays Nogueira Miranda²

INTRODUÇÃO: Hanseníase é uma doença infecciosa contagiosa que apresenta ritmo lento de evolução, ela é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* ou bacilo-de-hansen que pode acometer qualquer pessoa.¹ A transmissão da hanseníase se dá por meio de uma pessoa doente, sem tratamento, que acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, sendo diagnosticada nos serviços de Atenção Básica de Saúde, por meio do exame dermatoneurológico, para identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos.² **OBJETIVO:** Preconiza-se analisar a assistência de enfermagem ao indivíduo portador de Hanseníase. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão literária que teve como fonte de pesquisa a base de dados online SciELO, realizada no período de dezembro de 2018, com intuito de produzir informações objetivas sobre o tema. **RESULTADOS:** Identificou-se que a atuação do enfermeiro no Programa de Saúde da Família é indispensável para assistência ao indivíduo portador de Hanseníase, uma vez que através das consultas de enfermagem é possível identificar precocemente os portadores desta patologia, sendo de responsabilidade da atenção primária à saúde o diagnóstico e tratamento deste agravo. Porém, alguns casos ainda são diagnosticados em outros serviços, tais como hospitais e ambulatório de especialidades, avaliar a hanseníase é de extrema importância por se tratar de um agravo prioritário na política de saúde do Brasil.³ O número de casos novos registrados no ano tem se mantido estável, mostrando que muitos casos novos irão surgir nos próximos anos, outro o aspecto que preocupa é a prevalência oculta, definida como os casos novos esperados que não estão sendo diagnosticados ou são tardiamente no Brasil, que detém o segundo lugar no mundo, em número absoluto de casos (77.676 - 4,6/10.000)⁴ Nota-se que a partir dos encontros com as pessoas acometidas pela hanseníase, necessários ao processo terapêutico, os enfermeiros têm possibilidade de interagir com os usuários e construir uma relação de cuidado sustentada no agir autêntico e humanizado. **CONCLUSÃO:** Os pacientes com Hanseníase desenvolvem comprometimento dos nervos periféricos e possui grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem evoluir para deformidades, portanto, a assistência de enfermagem é importante para detecção e cuidados que devem ser ministrados aos pacientes acometidos. **CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM:** Identificam-se os sinais e sintomas, após diagnóstico confirmado avalia no portador se há evolução

¹ Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT – Maceió-AL. *E-mail: ellen.beatriz26@outlook.com

² Mestre, docente do Centro Universitário Tiradentes – UNIT – Maceió-AL.



da doença, fazem ações para o fortalecimento da continuidade do tratamento, também avalia os integrantes da família sendo uma profilaxia para evitar novos portadores, pois a doença é transmissível.

Descritores: Hanseníase; Enfermagem em Saúde Comunitária; Doenças Transmissíveis; Mycobacterium leprae;

Eixo: Enfermagem na Atenção à saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Nunes JM, Oliveira EN, Vieira NFC. Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. Ciênc. saúde coletiva 2011; 16 (Suppl1): 1311-1318.
2. Pinheiro MGC, Miranda FAN, Simpson CA, Carvalho FPB, Ataíde CAV, Lira ALBC. Compreendendo a “alta em hanseníase”: uma análise de conceito. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(4):e63290.
3. Sousa GS, Silva RLF, Marília Brasil. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. Saúde em Debate 2017; 41: 230-242.
4. Araújo MG, Hanseníase no Brasil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop 2003;36: 373-382.
5. Silva MCD, Paz EPA. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. Acta paul. Enferm. 2017; 30: 435-441.

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



PERFIL DE PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM UMA UNIDADE PRISIONAL DE ALAGOAS

Thaciana de Melo Monte Pedrosa^{1*}
Layanne Almeida Cesário¹
Brenda Larissa de Sousa Marinho¹
Ariane Graciele Santos de Souza²
Flaviane Maria Pereira Belo³
Givânia Bezerra de Melo⁴

INTRODUÇÃO: A população carcerária brasileira vem apresentando um crescimento contínuo¹. No final de 2018 o número de pessoas privadas de liberdade ultrapassava 840 mil¹. Essa massa carcerária possui uma carência de atenção à saúde, somando-se às condições precárias do ambiente prisional (superlotação, insalubridade)², torna-se primordial a atenção dos profissionais de saúde nestes locais, dentre estes a do enfermeiro³. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de pessoas privadas de liberdade em uma unidade prisional de alagoas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo quantitativo descritivo com corte transversal, que foi realizado com 51 pessoas privadas de liberdade do sexo masculino no Complexo Penitenciário de Alagoas. Amostragem por conveniência. Nas entrevistas foram utilizados um Questionário Sociodemográfico e Inventários de Beck para Depressão e ansiedade e o ISPCAN Child Abuse Screening Tools Retrospective (ICAST-R). Houve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, com parecer favorável sob nº 2.620.823, os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Escalrecido. Foram realizadas análises estatísticas com intervalo de confiança de 95%; foi utilizado o pacote estatístico IBM Statistical Package for the Social Sciences (S.P.S.S.) para Windows versão 17.0. Este trabalho encontra-se inserido no Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Tiradentes. **RESULTADOS:** No perfil geral dos entrevistados houve predomínio de homens em união estável e/ou casado 68,6% (n=35); 88,2% (n=45) alegaram ter uma relação familiar harmoniosa; 60,8% (n=31) não se queixavam de problemas clínicos e 49% (n=25) são evangélicos. Estes resultados diferem dos apresentados pelo Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (Infopen) que destacou que a maioria dos brasileiros privados de liberdade encontravam-se solteiros.⁴ Outra característica comum dessa população são as queixas clínicas² o que divergiu dos resultados apresentados por esse estudo no qual a maioria não apresentou tais queixas. **CONCLUSÃO:** Ao analisar o perfil das pessoas privadas de liberdade em uma unidade prisional de alagoas, conclui-se que é de grande relevância apropriar-se do conhecimento sobre a realidade dessa população para que a atuação do profissional de saúde seja mais ativa neste ambiente, e que suas ações sejam realizadas

¹ Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes. *E-mail: thacipedrosa07@gmail.com

² Enfermeira, Centro Universitário Tiradentes de Alagoas.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



de forma correta, atendendo as necessidades da população carcerária. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem sendo a profissão que desenvolve uma relação mais próxima com os pacientes, tem um papel vital a desempenhar na proteção e promoção à saúde e prevenção de doenças da população presente no Sistema Penitenciário, baseando-se no reconhecimento de que a boa saúde nas prisões é essencial para uma boa saúde pública, visto que contribui para a melhoria do bem estar de algumas das pessoas mais desfavorecidas da sociedade. Sendo assim, o conhecimento acerca do perfil das pessoas privadas de liberdade é indispensável, pois possibilita um atendimento com precisão às necessidades desses clientes, considerando as especificidades próprias à sua condição. Dessa forma, a enfermagem é essencial na garantia do direito fundamental que essa população possui de desfrutar de um padrão apropriado de cuidados de saúde, pelo menos o equivalente ao que é fornecido à comunidade em geral.

Descritores: Pessoas privadas de liberdade; Perfil de saúde; Saúde mental; Enfermeiro.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Senado Notícias [homepage na internet]. País tem superlotação e falta de controle dos presídios. [acesso em abril 2019]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/01/24/pais-tem-superlotacao-e-falta-de-controle-dos-presidios>.
2. Alves PJ, Brazil JM, Nery AA, Vilela ABA, Ismar Filho EM. Perfil epidemiológico de pessoas privadas de liberdade. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. Out 2017 [acesso em 09 abril 2019] 11(Supl. 10): 4036-4044. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231163/25123>.
3. Wong I, Wright E, Santomauro D, How R, Leary C, Harris M. Implementing two nurse practitioner models of service at an Australian male prison: A quality assurance study. J Clin Nurs [periódico na internet]. 2018 [access 2019 abril 12];27:e287–e300. Available in: <https://doi.org/10.1111/jocn.13935>.
4. Departamento Penitenciário Nacional - Ministério da Justiça e Segurança Pública. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias Atualização - Junho de 2016 [portaria na internet]. Brasília - DF 2017 [acesso em 12 abril 2019]. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio_2016_22111.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A INTERVENÇÃO MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Isamara Santos da Silva¹
Francielle Gislania Alves dos Santos¹
Rosa Layse Saboya de Melo¹
Débora Eduarda da Silva Souto¹
Marina Lima Neves dos Santos¹
Esvaldo dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: No Brasil, a partir das décadas de 1970 e 1980, trabalhadores de saúde mental, pacientes psiquiátricos e familiares deram início a um movimento conhecido como “Reforma Psiquiátrica” (RP)¹. Com o intuito de superar o estigma em torno da atenção psicossocial, da institucionalização e da cronificação das pessoas em adoecimento psiquiátrico. Diante dessa nova tendência teve início o fechamento dos manicômios e passou-se a ter um novo olhar por parte dos profissionais de saúde, com humanização ao atendimento psiquiátrico e a construção de novas alternativas de cuidado. Ao introduzir diferentes modalidades terapêuticas nos trabalhos com grupos de saúde mental promove-se o cuidado diferenciado para o usuário. A música é uma dessas estratégias terapêuticas e serve como um instrumento de integração entre a equipe de saúde e a comunidade. Ela também causa sensação de bem estar e relaxamento, sendo capaz de produzir aceitação e reequilíbrio emocional². **OBJETIVO:** Relatar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre a intervenção musical como uma estratégia de cuidado de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho consiste em um relato de caráter descritivo, referente às atividades realizadas por acadêmicos de Enfermagem durante o estágio supervisionado na disciplina de Saúde Mental em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, no município de Maceió, em Alagoas, nos meses de março e abril de 2019. **RESULTADOS:** Durante as aulas práticas observou-se a música como uma intervenção humanizada para a terapia mental dos usuários do CAPS. Dado o exposto, foi proposta uma roda de conversas, na qual foram utilizados gêneros musicais percussivos do MPB e gospel e notou-se que a terapêutica foi capaz de influenciar e refletir no comportamento, na interação e na comunicação dos usuários, visto que os usuários se dispuseram a dialogar e deixaram seus sentimentos aflorarem, incidindo também no fortalecimento do vínculo enfermeiro-paciente na atenção psicossocial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização da intervenção musical como terapia alternativa no âmbito da saúde mental contribuiu no processo de reabilitação psicossocial dos usuários do CAPS,

¹ Acadêmica de Enfermagem do 7º período do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Alagoas – FAL. E-mail: freale8@outlook.com

² Enfermeiro e Docente na Faculdade Estácio de Alagoas- FAL.

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



visto que oferta um momento reflexivo, onde a música torna-se capaz de aflorar sentimentos abstrusos, auxiliar no enfrentamento do diagnóstico vivenciado e humanizar o atendimento de enfermagem à pessoa com problemas psíquicos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo contribuiu para uma nova percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a inserção de terapias alternativas e humanizadas na evolução do quadro psíquico dos usuários na atenção psicossocial.

Descritores: Saúde Mental; Atenção à saúde; Cuidados de Enfermagem; Musicoterapia.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA OLIVEIRA, Jonatas Carine. OFICINAS TERAPEUTICAS NO CAPS: UM RELATO DE EXPERIENCIA. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, Santa Cruz - RN, 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br>. Acesso em: 2 abr. 2019.
2. SCHU , FÁTIMA CEREZA. A MUSICOTERAPIA EM SAÚDE MENTAL: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE. 2014. Monografia (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem em Atenção Psicossocial) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>. Acesso em: 5 abr. 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE FERIDAS CIRÚRGICAS NO PÓS-PARTO CESARIANO

Joyce Nayara Duarte da Silva^{1*}
Evylee Hadassa Barbosa Silva¹
Talãine Larissa dos Santos César¹
Maria Tereza Nascimento de Lima¹
Lavínia Correia do Rozário Amorim¹
Sabrina Barbosa da Conceição²

INTRODUÇÃO: As infecções de feridas cirúrgicas após o parto cesáreo são consideradas um dos principais fatores para morbidade e mortalidade, onde ocorre o prolongamento da hospitalização do paciente e também o aumento dos custos hospitalares. Dados apontam que as infecções do sítio cirúrgico após a cesárea oscilam de 3% a 5%, variando conforme a população avaliada¹.

OBJETIVO: Identificar a atuação da enfermagem na prevenção das infecções de feridas cirúrgicas em partos cesarianos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo realizado por meio de revisão integrativa, foram utilizadas as bases de dados LILACS, SciELO e REDALYC, fazendo uso dos descritores Infecção da Ferida cirúrgica, cesárea, prevenção, enfermagem, de acordo com o DeCs (Descritores Ciências da Saúde). Foram tidos como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos seis anos, nas línguas inglesa e portuguesa, quanto aos critérios de exclusão foram descartados dissertações, teses, livros e capítulos de livros. Pesquisa realizada no mês de março a abril de 2019. **RESULTADOS:** Os fatores de risco relacionados infecção da ferida cirúrgica no pós-parto são diversas, sendo as principais descritas pelas literaturas: idade jovem, obesidade, hipertensão ou pré-eclâmpsia, diabetes mellitus, menos de sete consultas pré-natais, tempo prolongado de ruptura das membranas, parto cesárea de emergência, entre outras. Sabendo-se destes fatores de risco, a atuação assistencial do enfermeiro durante o período gravídico-puerperal se torna bastante pertinente, identificando os fatores de risco durante as consultas de pré-natal e orientando a puérpera sobre a importância do autocuidado, são alguns cuidados assistenciais essenciais para a prevenção. Durante a consulta de enfermagem, no puerpério é o momento onde o enfermeiro deve analisar através dos seus conhecimentos científicos os riscos, sinais e sintomas de uma provável infecção da ferida cirúrgica pós-cesariana, sendo necessária a avaliação por meio da anamnese e exame físico²⁻³. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem na prevenção das infecções de feridas cirúrgicas no pós-parto cesariano exige um conhecimento técnico científico do enfermeiro no cuidado assistencial, cabendo-lhe a diagnosticar previamente durante o pré-natal alguns fatores de risco, gerando assim, cuidados apropriados durante a assistência, e promovendo uma autonomia da mulher no seu cuidado à saúde e lhe orientando sobre possíveis intercorrências que podem surgir

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes/UNIT. *E-mail: joyce.duarte@souunit.com.br

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



durante o puerpério. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Diante do exposto, o estudo contribui para que o enfermeiro se baseie em métodos científicos no momento da assistência para execução da prevenção das infecções de feridas cirúrgicas no pós-parto.

Descritores: Infecção da Ferida cirúrgica; Cesárea; Prevenção; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Lima DM, WALL ML, Hey A, Falcade AC, Chaves ACM, Souza MA. R. Fatores de riscos para infecção no puerpério cirúrgico. *Cogitare enferm.* [Internet]. 2014 Dez [acesso em: 05 abr. 2019]; 19(4): 734-740. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000400012&lng=pt.
2. Cunha MR, Padoveze MC, Melo CRM, Nichiata LYI. Identificação da infecção de sítio cirúrgico pós-cesariana: consulta de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 [acesso em: 10 de mar. 2019]; 71(Suppl 3): 1395-1403. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000901395&lng=en.
3. Carvalho IB, Souza NL, Medeiros ATN. Fatores de risco para infecção de ferida após cesárea: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2014 Mar 31; [acesso em 15 mar. 2019]; 6(2): 812-820. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2826>.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL: OFICINA LÚDICA SOBRE ASCARIDÍASE

Maria Julita Garrote Duarte Soares¹
Antonia Danubia Cesar Veiga¹
Luiz Ricardo de Oliveira Silva¹
Daniele Cristina de Oliveira Lima da Silva²

INTRODUÇÃO: A ascaridíase é uma infecção causada por *Ascaris lumbricoides*, um verme nematódeo intestinal, popularmente conhecido por lombriga¹⁻². **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma ação extensionista planejada e executada por discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, utilizando uma oficina lúdica como ferramenta no Ensino sobre ascaridíase para estudantes do Ensino Fundamental. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A ação extensionista foi proposta na disciplina de Parasitologia do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma faculdade privada localizada no Município de Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil. A ação foi realizada no mês de abril de 2019, com estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal. A abordagem metodológica foi baseada na vertente sócio-interacionista e da problematização. Inicialmente foi realizado o levantamento dos conhecimentos prévios dos escolares sobre o tema. Em seguida foi elaborada e executada uma atividade lúdica. Nesta ação foi realizada uma oficina de produção de vermes “lombrigas” com massa de modelar e uma oficina prática de como lavar corretamente as mãos utilizando tinta guache e aplicação de um jogo (tipo quiz) para avaliação da aprendizagem. Os temas abordados foram: a) Importância e forma correta de higienização das mãos e b) Riscos e prevenção da ascaridíase. **RESULTADOS:** No desenvolvimento da atividade foram analisadas que inicialmente uma maior parcela dos estudantes não sabiam o que eram as “lombrigas” nem a importância de se lavar corretamente as mãos, contudo, após a ação educativa o resultado do quiz revelou uma percepção diferente da inicial, haja vista uma maior parcela ter acertado corretamente as questões revelando terem compreendido a importância da higienização das mãos para a prevenção das parasitoses, com ênfase a ascaridíases. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do trabalho pôde trazer a reflexão sobre a importância de utilizar metodologias lúdicas de questões voltadas à saúde, que, por sua vez, facilitaram o processo de construção da aprendizagem. Bem como a necessidade de realização de ações educativas que abordem o tema parasitoses e segurança alimentar devido ao baixo conhecimento evidenciado pelos escolares. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O trabalho evidencia a importância do uso de metodologias ativas pelos profissionais de saúde nas ações de Educação em Saúde.

¹ Discente do segundo período do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão.

*E-mail: julitagarrotea@hotmail.com

² Professora Doutora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão.

80^ª+SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Comunicação; Educação em saúde; Sensibilização.

Eixo: 3. Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. *Jornal de Gastroenterologia do México* (edição em inglês), volume 78, edição 4, outubro a dezembro de 2013, páginas 240-248.
2. LISBOA, S. INTESTINO: SEU SEGUNDO CÉREBRO. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/seu-segundo-cerebro/>. Acesso em: 5 abril 2019.
3. *The American Journal of Clinical Nutrition*, Volume 69, Issue 5, May 1999, Pages 1046s–1051s, <https://doi.org/10.1093/ajcn/69.5.1046s>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EMPATIA: A CHAVE PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Francielle Gislania Alves dos Santos^{1*}

Isamara Santos da Silva¹

Crisley Crivanny Silva De Souza Nascimento¹

Débora Eduarda da Silva Souto¹

Marina Lima Neves dos Santos¹

Esvaldo dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: Em virtude do cenário atual, na qual se constroem barreiras que impedem um cuidado holístico devido às más técnicas de diálogo através do processo de enfermagem.¹ Há teorias que proporcionam discussão e aprimoramento da prática profissional, orientando o cuidado elegível para cada ser humano, na medida em que cada uma delas enfoca uma perspectiva baseada na relação enfermeiro-paciente.² A capacidade de permanecer atento aos efeitos das próprias palavras e as reações do paciente também representam aspectos importantes para a adoção de atitudes empáticas.

OBJETIVO: Enfatizar a importância da empatia ao paciente durante a assistência de enfermagem.

ABORDAGEM CIENTÍFICA: Trata-se de um estudo descritivo de revisão literária, com abordagem qualitativa, realizada em abril de 2019. Os dados foram coletados em artigos na internet através de busca na base de dados do SCIELO e LILACS, foram pesquisados 8 artigos, porém apenas 2 foram selecionados. **RESULTADOS:** Com base nos artigos, compreende-se a necessidade do cuidar empático no processo assistencial, em busca de reciprocidade na interação enfermeiro-paciente, visando moldar a forma limitada de atendimento, para se obter uma evolução mútua de informações e intervenções no processo de enfermagem, alcançando a evolução almejada.

CONCLUSÃO: Constata-se que a empatia é fundamental para adquirir um relacionamento interpessoal com o cliente, a fim de promover um cuidado humanístico, visto que, um profissional empático consegue cultivar a confiança do seu cliente, colhendo o máximo de informações precisas para realizar uma assistência holística e de qualidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICACÕES DE ENFERMAGEM:** Este estudo contribuiu para uma nova percepção do cuidar, que visa combater a barreira de interação enfermeiro-paciente, facilitando a assistência de enfermagem e a evolução do paciente.

Descritores: Empatia; Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

¹ Acadêmica de Enfermagem do 7º período do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Alagoas – FAL. E-mail: fabianajesus79@hotmail.com

² Enfermeiro e Docente na Faculdade Estácio de Alagoas- FAL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



REFERÊNCIAS:

1. SAVIETO, Roberta Maria; LEÃO, Eliseth Ribeiro. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org.br>. Acesso em: 8 abr. 2019.
2. Terezam R, Reis-Queiroz J, Hoga LAK. A importância da empatia no cuidado em saúde e enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017; Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 8 abr. 2019.



INOVAÇÕES, TÉCNICAS E EXPERIMENTOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS: QUEIMADURAS, PÉ DIABÉTICO E LESÕES POR PRESSÃO

Elyson Joandson Ferreira Fonseca¹
Laleska Torres de Lima¹
Maysa Kelly Pinheiro dos Santos¹
Emilly Caroline Silva dos Santos¹
Ignácia Regina Vieira Silva²

INTRODUÇÃO: É notório a quantidade de artigos publicados sobre o tratamento e/ou acompanhamento de lesões por pressão, pé diabético e queimaduras. No Brasil, estima-se que 2 milhões de pessoas ao ano sofrem queimaduras, referente a DM estima-se que, em nível global, a prevalência seja em torno de 120 milhões de indivíduos, e que de 4% a 10% destes desenvolvam lesões nos pés e, apesar da modernização dos cuidados de saúde, a incidência e prevalência de lesões por pressão em UTIs permanecem elevadas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo realizar uma análise dos novos modelos de tratamento de algumas feridas mais prevalentes ou da ausência dos mesmos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa com análise reflexiva, sendo realizada por meio das bases de dados online scielo, lilacs e pubmed, utilizando os seguintes descritores: “Ferimentos e lesões,” “lesão por pressão”, “queimaduras” e “pé diabético”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos disponibilizados em texto completo, disponíveis na íntegra de forma online e gratuita, publicados nos anos de 2015 a 2019, que se relacionassem com o tema e respondessem à questão de pesquisa. Critérios exclusão foram artigos disponíveis apenas em resumo, com publicações anteriores ao ano de 2015 e que não condiziam com o objeto de pesquisa. **RESULTADOS:** Referente às queimaduras, recentemente surgiu o tratamento com pele de tilápia, ainda em desenvolvimento a técnica já é utilizada. Os resultados frente ao tratamento convencional utilizando ulfadiazina de prata a 1% foram satisfatórios, como mostram algumas das pesquisas. Já nas lesões por pressão, podemos citar o curativo hidrocolóide em relação ao filme transparente na prevenção de lesões por pressão, irradiação ultrassônica e oxigenoterapia hiperbárica. Mas a perspectiva de inovação para o tratamento do pé diabético continua trilhando caminhos parecidos com os de 10 anos atrás; segue-se um forte parâmetro envolvendo a assistência, mas se correlaciona com outros tratamentos quando falamos de irradiação ultrassônica¹⁻⁴. **CONCLUSÃO:** Analisando as últimas pesquisas sobre o tratamentos das feridas referidas acima pudemos perceber que o campo das pesquisas estão avançando na busca por tratamentos mais eficientes, algo que é necessário salientar é a atualização da equipe multidisciplinar frente a essas novas técnicas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:**

¹ Graduandos em Enfermagem, Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: elyson10@gmail.com

² Enfermeira, celetista pela cidade de Belém-AL: E-mail: igaregina@hotmail.com



O aperfeiçoamento das técnicas, o aparelhamento positivo, que traga novas opções para o tratamento do cliente, e a melhoria na assistência.

Descritores: Ferimentos e lesões, lesão por pressão, queimaduras, pé diabético e cuidados de enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Barcelos Raquel Siqueira, Santos Iná S., Matijasevich Alicia, Barros Aluísio J. D., Barros Fernando C., França Giovanny Vinicius Araújo et al . Acidentes por quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0-4 anos: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 14] ; 33(2): e00139115. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000205001&lng=en. Epub Mar 09, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00139115>.
2. Tarasoutchi Flavio, Montera Marcelo Westerlund, Ramos Auristela Isabel de Oliveira, Sampaio Roney Orismar, Rosa Vitor Emer Egypto, Accorsi Tarso Augusto Duenhas et al . Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias: Abordagem das Lesões Anatomicamente Importantes. Arq. Bras. Cardiol. [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 14] ; 109(6 Suppl 2): 1-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2017001700001&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20180007>.
3. Souza Jackline Duran, Baptista Marcelo Henrique Barbosa, Gomides Danielle dos Santos, Pace Ana Emilia. Adherence to diabetes mellitus care at three levels of health care. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 14] ; 21(4): e20170045. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400232&lng=en. Epub Oct 19, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0045>.
4. Borba, Anna Karla de Oliveira Tito et al. Fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos assistidos na atenção primária de saúde. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 3 [Acessado 14 Abril 2019] , pp. 953-961. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.03722016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.03722016>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



VIVÊNCIAS EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayane Larissa de Melo Viana^{1*}
Maíza Radely Pereira Ferreira¹
Thais Gisele da Silva¹
Katiene Inácio dos Santos¹
Tales Luiz dos Santos Gomes¹
Thyara Maia Brandão²

INTRODUÇÃO: Durante a formação em Enfermagem, o graduando entra em contato com atividades práticas em vários níveis de atenção, dentre eles a atenção especializada no Centro de Atenção Psicossocial/CAPS que possui cinco modalidades, dentre eles o CAPSaD, que é direcionado a um cuidado com usuários decorrentes de dependência química de álcool e outras drogas¹. Nesse contexto, o discente encontra um cenário carregado de diferenças sociais como a evasão escolar, a desestruturação familiar daquele indivíduo e, além disso, a violência².
OBJETIVO: Descrever as experiências adquiridas nesse ambiente de reabilitação em dependência química.
ABORDAGEM METODOLÓGICA: Trata-se de um relato de experiência a partir de práticas curriculares de uma instituição de ensino superior de Alagoas, do módulo de Bases para Intervenção de Atenção à Saúde IV (BIAS IV), num Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas III 24 horas (CAPSaD), durante três dias.
RESULTADOS: No primeiro dia, houve um reconhecimento do local e a oportunidade de participar de uma Assembleia entre os usuários e os profissionais do local, sendo possível então extrair um pouco da dinâmica e estabelecimento de um primeiro contato. No dia seguinte, abordamos um usuário para a construção de um estudo de caso, onde foi possível obter a história de vida desse indivíduo, aspectos pessoais que o levaram a aderir o serviço e quais os métodos que facilitaríamos o seu tratamento e inserção na sociedade. Após esse momento, alinhamos os achados com alguns conceitos vistos na teoria do módulo de assistência de Enfermagem ao paciente com sofrimento psíquico e a realidade em que se encontrava o sujeito.
CONCLUSÃO: Participar de uma vivência nesse campo que tem suas singularidades requer do profissional de saúde uma abordagem ampla, sendo necessário um olhar sem preconceitos e discriminações para com quem está buscando apoio nesse serviço.
CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O Processo de Trabalho em Enfermagem exige um embasamento baseado em evidências e, para isso, é importante a constante busca de atualizações para lançar um cuidado que seja efetivo ao cliente. Essa proposta deve ir de

¹ Graduação, 7º período, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL.

*E-mail: lary.meloviana@gmail.com

² Enfermeira, Mestra, docente especialista em Saúde Mental, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

80^a + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



encontro com uma prática multidisciplinar e interdisciplinar que o serviço necessita, pois deve-se levar em conta a singularidade de cada usuário durante o seu tratamento.

Descritores: Enfermagem; Equidade; Formação.

Eixo: Enfermagem na formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Bernardi, AB, Kanan, LA. Características dos serviços públicos de saúde mental (Capsi, Capsad, Caps III) do estado de Santa Catarina. Saúde debate. 2015; 39(107).
2. Silva, CC, Costa, COM, Carvalho, RS, et al. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. Ciênc. Saúde coletiva.2014; 19(3).



A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NOS SISTEMAS DE TRIAGEM EM URGÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Marília de Oliveira Mineiro^{1*}
Jackeline Calvacante dos Santos¹
Arkennyane Waleska Silva do Nascimento¹
Nadja Maria Silva Do Nascimento²
Raquel Ferreira Lopes³

INTRODUÇÃO: Os sistemas de triagem foram criados para proporcionar equidade nos serviços de saúde, considerando a gravidade e urgência do atendimento. Na tentativa de reduzir a superlotação dos serviços de urgência e emergência, visando diminuir complicações decorrentes do tempo de espera nos casos mais graves¹. O(a) enfermeiro(a) tem sido mencionado para realizar a avaliação e classificar a necessidade daqueles que buscam as unidades de emergência². Para atribuir a prioridade clínica o(a) enfermeiro(a) identifica junto ao cliente e/ou familiar o motivo que o trouxe ao atendimento e realiza a avaliação do estado de saúde dele com coleta de dados e exame físico focado na história clínica, de modo a selecionar o fluxograma e o discriminador do Sistema de Triagem³. **OBJETIVO:** Descrever a prática do(a) enfermeiro(a) no sistema de triagem das unidades de urgências e emergências. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, foram utilizados artigos científicos das bases de dados: LILACS, SCIELO e BDNF. Os critérios de inclusão foram: textos disponíveis online na íntegra na forma de artigos de pesquisa, teóricos, de reflexão, dissertação e revisões que correspondessem à questão norteadora da pesquisa, tendo como limite de publicação o período de 2005 a 2018, nos idiomas inglês e português. E como critérios de exclusão: publicações que não se enquadrem no referido tema ou que estejam repetidas e artigos com acesso gratuito, no período definido. **RESULTADOS:** a amostra final resultou em 30 artigos, evidenciou-se que o(a) enfermeiro(a) é responsável por acolher o cliente, realizar a classificação de risco e admissão do cliente, minimizando o risco decorrente do tempo de espera. Sendo responsável por aplicar o princípio da equidade na classificação de risco, organizar os serviços de urgências e proporcionar um atendimento de qualidade. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a triagem é uma nova área de atuação do(a) enfermeiro(a) que permite melhorar o atendimento nos serviços de urgência e contribui na garantia de acesso do cliente nas unidades de saúde, reduzindo seu tempo de espera e melhorando na sua qualidade de vida e adesão ao tratamento. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O(a) enfermeiro(a) é o

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia de Alagoas (FAT).

*E-mail: mayamarilia@gmail.com

²Enfermeira. Faculdade de Tecnologia de Alagoas (FAT).

³Mestra. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia de Alagoas (FAT).

80^ª + SBE^{En}

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



profissional mais habilitado para realizar a triagem no setor de urgência porque através da escuta busca identificar os problemas do cliente.

Descritores: Triagem; Enfermagem; Socorro de Urgência; Equidade.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Antunes DO, Guimarães JP. A importância do acolhimento com classificação de risco nos serviços de emergência. Caderno Saúde e Desenvolvimento. 2013; 2(2): 25-44. Available from: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/197>.
2. Souza CC. Diagnósticos de enfermagem em pacientes classificados nos níveis I e II de prioridade do Protocolo Manchester. Rev. esc. Enferma. 2013; 47(6). 1-10. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342013>.
3. Acosta AM, Duro CLM, Lima MADS. Activities of the nurse involved in triage/ risk classification assessment in emergency services: an integrative review. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(4):181-90. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/en_23.pdf.



FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Marília de Oliveira Mineiro¹
Jackeline Calvacante dos Santos¹
Erica do Nascimento Oliveira¹
Luciana de Melo Santos¹
Raquel Ferreira Lopes²

INTRODUÇÃO: Atualmente o estresse está entre os fatores que mais afetam a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores, sendo considerado um problema de saúde a nível mundial¹. A síndrome de Burnout (SB) manifesta-se basicamente por sintomas de fadiga persistente, falta de energia, adoção de condutas de distanciamento afetivo, insensibilidade, indiferença ou irritabilidade relacionada ao trabalho, além de sentimentos de ineficiência e baixa realização pessoal². A enfermagem mostra-se como uma das profissões com grandes possibilidades de desencadear a SB, já que vivencia uma dualidade de papéis e enfrenta uma série de cobranças dos empregadores, dos clientes e de si próprio³. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exige dos profissionais de enfermagem capacitação para realizar as atividades de grande complexidade, ter autoconfiança, conhecimento técnico e científico para conduzir o paciente com segurança, torna esse ambiente mais susceptível ao adoecimento⁴. **OBJETIVO:** Analisar na literatura científica os fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem atuantes em UTI. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão narrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF, artigos científicos publicados entre 2010 a 2018, no idioma português. **RESULTADOS:** A amostra resultou em 15 artigos, constatou-se que os profissionais de enfermagem atuantes em UTIs estão mais propensos a desenvolver a SB em função do tipo de atividade que desempenham e da ampla jornada de trabalho. A falta de conhecimento a respeito da síndrome é um dos fatores que faz com que ocorra o aumento dessa patologia a cada ano, visto que em situações de estresse, os profissionais não procuram atendimento adequado para o problema, acreditando ser irrelevante. **CONCLUSÃO:** Nota-se ainda que há uma necessidade de investimentos em estratégias organizacionais com intuito de promover a saúde voltada ao trabalhador dos ambientes hospitalares. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com a realização de intervenções institucionais e o apoio dos gestores são extremamente importantes e necessários de modo que os profissionais possam lidar com os fatores estressores relacionados às atividades assistenciais prevenindo-os, assim, dos riscos existentes para a instalação da síndrome de Burnout.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia de Alagoas (FAT).

*E-mail: mayamarilia@gmail.com

² Mestra. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia de Alagoas (FAT).

80^a+SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Esgotamento Profissional; Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Paiva LC. Análise da qualidade de vida e fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. [tese]. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal; 2017.
2. Batista JBV, et al. Transtornos mentais em professores universitários: estudo em um serviço de perícia médica. *J Res Fundam Care online*. 2016; 8(2):4538-48.
3. Rossi SS. Burnout Syndrome in nursing: a comparative study between primary care and hospital closed. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2010. out/dez. 2(4):1232-1239. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/800/pdf_78.
4. Rodrigues T, Daltri F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Min. Enferm.*;16(3): 454-462, jul./set., 2012. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/549>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA EQUIDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Gian Carlos Rodrigues do Nascimento¹
Diane Fernandes dos Santos¹
Marianna Victoria Cerqueira Rocha¹
Danielly Santos dos Anjos Cardoso²
Lenira M^a Wanderley S. de Almeida³
Roberta Zaninelli do Nascimento Zarpelao⁴

INTRODUÇÃO: Discutir a equidade é um avanço em relação à discussão da igualdade, porque é preciso que haja um mínimo de condição de igualdade para que se possa começar a discutir a equidade, uma vez que a mesma é incorporada no sistema único de saúde através da Lei 8080/90. O dicionário Houaiss diz que a igualdade é o princípio segundo o qual todos os homens são submetidos à lei e gozam dos mesmos direitos e obrigações.¹ **OBJETIVO:** Analisar a aplicabilidade da equidade na prestação de assistência e sua significação, orientada como um caminho para que se possa atingir um nível de garantia real e de fruição plena dos direitos à saúde, tendo-se sempre em mente a preocupação em compreender as diferenças, as necessidades e as particularidades dos distintos grupos sociais.² **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão literária, realizada no mês de abril de 2019, por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (ScieELO), abrangendo o período de 2006 a 2018, cujos descritores foram “Equidade” AND “SUS” AND “Práticas”. Foram encontrados 20 artigos inicialmente e, após a leitura dos resumos, selecionados 4, todos em português. Tendo como critérios de inclusão artigos que abordavam a concepção política de equidade e/ou justiça em saúde. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram dois discursos de equidade: ‘Tratar todos igualmente’ e ‘Tratar os desiguais de forma desigual priorizando os mais necessitados’. Este último apresentou dois critérios definidores de ‘mais necessitados’: o ‘Olhar

¹Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da UFAL. Maceió/AL/UFAL. E-mail: gian.nascimento@esenfar.ufal.br

¹Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da UFAL. Maceió/AL/UFAL. E-mail: dianefernandes@outlook.com.br

¹Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da UFAL. Maceió/AL/UFAL. E-mail: mariannarocha@outlook.com

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem e Farmácia da UFAL. Doutoranda pela USP. Professora adjunta do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem. Maceió/AL/UFAL. E-mail: dananhos@yahoo.com.br

³Enfermeira, Doutora em Ciências EERP/USP. Professora adjunta do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem. Maceió/AL/UFAL. E-mail: leniramsalmeida@gmail.com

⁴Enfermeira, Pós-doutoranda em Ciências - UNIFESP. Professora adjunta do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem. Maceió/AL/UFAL. E-mail: zaninelli1976@gmail.com

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Clínico’ e o ‘Olhar Epidemiológico- social’³. Percebe-se que as dificuldades para delimitar equidade no SUS persistem, porém, os resultados apontam que o capital ético de seus atores admite priorização dos mais necessitados, a partir do respeito de um critério primeiro de igualdade para todos no acesso aos serviços. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade da abordagem durante a formação para que os estudantes entrem em contato com as demandas sociais e de saúde da população e (re)conheçam a importância dos princípios e diretrizes do sistema único de saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Disseminar a discussão sobre a aplicabilidade dos princípios do SUS no âmbito da formação e exercício profissional, visto que a formação em Enfermagem sofre grande influência do mercado capitalista que tenta gradativamente reduzir espaços de diálogos sobre as novas perspectivas no fazer enfermagem, tornando os novos profissionais alienados e não entendedores do seu papel de transformação.

Descritores: Enfermagem; Equidade; Justiça Social; Saúde; SUS.

Eixo: Enfermagem na Gestão e Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Objetiva. 2001; 4:1183-1569.
2. Barros, F; Sousa, M. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. Saúde soc. Mar 2016 [acesso em 2019 Abr 05]; 25(1): 9-18. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902016000100009&script=sci_abstract&tlng=pt.
3. Zoboli, E; Fracolli, L; Granja, G. Equidade no SUS: em construção uma concepção política de justiça em saúde. Rev. Bioethikos. 2010 [acesso em 2019 Abr 05]; 4(2):180-188. Disponível em: <http://www.saocamillo-sp.br/pdf/bioethikos/76/180a188.pdf>.



PROMOVENDO EQUIDADE: POSSIBILIDADES DOS DIFERENTES MODOS DE CUIDAR À PESSOA QUE FAZ USO ABUSIVO DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS

Nemório Rodrigues Alves¹

INTRODUÇÃO: A preocupação relacionada à diminuição do abismo entre teoria e prática é crescente e o número de eventos, no âmbito da saúde mental, destinados à reflexão sobre a qualidade dos cuidados dirigidos às populações vulneráveis pelo consumo de álcool e outras drogas, com o intuito de encontrar alternativas que levem à superação do estigma e dos preconceitos relacionados às mesmas¹. Nesse contexto, a oficina proposta aos gestores, profissionais e atores sociais da Rede de Atenção Psicossocial trouxe como temática central “Preconceito e exclusão social das pessoas que usam drogas e seus impactos nos modos de cuidar”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da construção, discussão e alcances da oficina já mencionada. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que discorre sobre uma dada vivência. Este relato é oriundo do projeto de extensão intitulado “Saúde mental, drogas e redução de danos: ampliando a participação popular na RAPS de Campina Grande”. **RESULTADOS:** A construção foi dada de modo coletivo à partir das provocações dos membros e líderes do Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Drogas da UFCG. A oficina foi dividida em duas partes, a primeira uma exposição dialogada com facilitação de um Redutor de Danos e Psiquiatra e a segunda ocorreu a partir de uma roda de conversa. O momento trouxe um breve histórico sobre o consumo de drogas pela humanidade; a discussão sobre drogas e exclusão social; uma reflexão sobre as barreiras para adoção de uma ética do cuidado orientada pelos Direitos Humanos na atenção às pessoas que usam drogas e, por fim, estratégias de cuidado que contribuam para o envolvimento de pessoas que usam drogas em processos de participação popular e controle social de políticas públicas sobre drogas. **CONCLUSÃO:** Esta experiência foi potente no tocante à construção e o fortalecimento de espaços de troca e amplo diálogo sobre a atenção, práticas de cuidado e as políticas de drogas. Em momentos de desmonte da Política Nacional sobre Drogas, experiências como essa devem ser estimuladas para que se amplie a participação popular e que, de fato, o Controle Social seja exercido de modo pleno. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Espera-se que a partir desse relato, acadêmicos e profissionais da enfermagem que corroboram com a prática direcionada à ética e alinhada aos Direitos Humanos possam se motivar e compreender que essas discussões sobre modos de cuidar da pessoa que faz uso abusivo de álcool e outras drogas precisam avançar.

Descritores: Saúde Mental. Drogas. Política Pública. Equidade em Saúde. Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Gestão e Políticas de Saúde.

¹ Enfermeiro. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas. *E-mail: nemorio_rodrigues@hotmail.com

80^a+SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



REFERÊNCIAS:

1. MACHADO, Letícia Vier; BOARINI, Maria Lúcia. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000300006&lng=en&nrm=iso>.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Rayane da Silva Arruda^{1*}
Otávio Rubens Tavares²

INTRODUÇÃO: A violência acomete muitas mulheres em diferentes expressões e lugares, como por exemplo, em maternidades, durante o trabalho de parto e parto. O parto passou por modificações ao longo da história, no século XVIII ele era realizado em casa, com a família e mulheres da comunidade, era considerado um momento feminino, onde a parturiente era a protagonista, e não haviam intervenções desnecessárias, já no final do século XIX o modelo hospitalar se tornou o mais comum e as intervenções começaram a ser realizadas sem o consentimento da mulher, assim elas foram perdendo o protagonismo e o momento se tornou um ato médico. Na contemporaneidade a assistência tem sido alvo de muitas indagações com relação às intervenções realizadas, por isso em 2002 o Ministério da Saúde lançou um programa de humanização do parto e nascimento, a fim de garantir os direitos da mulher durante esse ciclo. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é analisar as produções científicas de 2012 a 2018 relacionadas à violência obstétrica no Brasil e apresentar as principais evidências encontradas nos artigos selecionados. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa, com o propósito de responder a questão “De acordo com os últimos estudos, como a violência obstétrica está evidenciada no Brasil?”. Os dados foram adquiridos através da seleção de artigos indexados nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde, no período de 2012 a 2018 por meio dos descritores: Trabalho de Parto; Enfermagem obstétrica; Parto humanizado; Violência contra mulher; Parto obstétrico. **RESULTADOS:** Foram encontrados 1934 artigos, sendo selecionadas 10 publicações conforme os critérios de inclusão e exclusão. Da análise de conteúdo dos artigos, três categorias foram propostas para a síntese desses achados: justificativas e percepções dos profissionais de saúde sobre saberes e práticas de violência obstétrica; vivência e conhecimento das mulheres sobre violência obstétrica; transição do atendimento ao parto institucionalizado para o parto domiciliar e conceitos, saberes e práticas de humanização do parto; fatores associados à violência obstétrica¹⁻². **CONCLUSÃO:** Conclui-se que atualmente as práticas obstétricas vigentes no Brasil desrespeitam os direitos das mulheres, refletidas na falta de humanização e de intervenções desnecessárias. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem é responsável por realizar consultas de enfermagem durante o pré-natal, que é o momento onde deve ser esclarecido para a gestante seus direitos no momento do parto e durante a assistência ao parto o enfermeiro tem que ter conhecimento sobre suas intervenções e realizar o atendimento humanizado.

Descritores: Violência contra mulher; Trabalho de parto; Gestação.

¹ Graduanda em enfermagem, UNCISAL. *E-mail: rayarruda@hotmail.com

² Enfermeiro, Pós Graduado em urgência e emergência e UTI pela CEPEN.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Saúde Suplementar. O modelo de atenção obstétrica no setor suplementar de saúde no Brasil: cenários e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
2. Maia MB. Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010.



MORTALIDADE MATERNA EM ALAGOAS

Rayane da Silva Arruda^{1*}
Otávio Rubens Tavares²

INTRODUÇÃO: Atualmente a mortalidade por complicação na gestação, parto e puerpério até 42 dias após o parto é considerado morte materna, com exceção de fatores incidentais ou acidentais. Esses óbitos são classificados conforme as causas originárias, podendo ser obstétrica direta ou indireta. A primeira é definida como a ocorrência de óbito por complicações durante a gravidez, parto ou puerpério decorrente de intervenções incorretas, de omissões ou de eventos que ocorreram como consequência destes. Já a causa indireta resulta de doenças que vieram antes da gestação ou que se desenvolveram durante esse período, sendo agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez¹⁻².

OBJETIVO: Essa pesquisa tem o intuito de investigar as causas originárias mais comuns (direta ou indireta) que desencadearam morte materna em Alagoas no ano de 2015. **ABORDAGEM**

METODOLÓGICA: A metodologia abordada é qualitativa e os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Mortalidade (SIM), bem como em periódicos indexados em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS:** Foram encontrados 30 óbitos (26 causas diretas, 3 indiretas e 1 não especificado), a cidade com mais registro foi Maceió, o que correlaciona com o número de habitantes, mais da metade das mulheres eram solteiras e possuíam escolaridade até o ensino médio.

CONCLUSÃO: Esses números apresentados reforçam que o óbito é evitável em sua maior parte e que ele é relacionado com as questões sociais, sendo necessário uma maior conscientização e educação continuada dos profissionais da saúde e que há pouco registro sobre o assunto, sendo necessário uma melhor vigilância das notificações. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem, segundo estudos, é a profissão menos intervencionista e mais indicada para realização do parto normal sem distorcia, então é necessário o entendimento sobre as causas mais comuns de morte materna para que seja realizados cuidados para a prevenção da mesma.

Descritores: Morte materna; Trabalho de parto; Gestação.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Theme-Filha, Mariza Miranda, Rosanna Iozzi da Silva, and Claudio P. Noronha. "Mortalidade materna no Município do Rio de Janeiro, 1993 a 1996." *Cadernos de Saúde Pública* 15 (1999): 397-403.

¹ Graduanda em Enfermagem, UNCISAL. *E-mail: rayarruda@hotmail.com

² Enfermeiro, Pós Graduado em urgência e emergência e UTI pela CEPEM.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



2. Costa, Ana Maria. "Participação social na conquista das políticas de saúde para mulheres no Brasil." *Ciência & Saúde Coletiva* 14 (2009): 1073-1083.



SAÚDE DA MULHER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

Madhalena Lindha Ferreira de Lucena^{1*}
Stefany Pereira de Oliveira Higino¹
Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira¹
Lara Beatriz de Oliveira Ferreira²
Lavínia Correia do Rozário Amorim¹
Lays Nogueira Miranda³

INTRODUÇÃO: O parto é o momento de transição da maternidade que representa o fortalecimento do vínculo afetivo e proporciona à mãe o surgimento da felicidade associado ao alívio da dor.¹ A humanização por sua vez condiciona o respeito ao momento entre mãe e bebê, se caracterizando por realização de práticas que proporcionam a melhoria da assistência, prevenindo a morbimortalidade materna, garantindo que o parto seja um momento harmonioso.² **OBJETIVO:** Apresentar os cuidados de enfermagem para a promoção do parto humanizado. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de pesquisas em bases de dados, com buscas realizadas no portal Biblioteca Virtual na Saúde, no período de março a abril de 2019, utilizando a estratégia: Saúde da Mulher AND Trabalho de Parto AND Humanização da Assistência. **RESULTADOS:** O processo de humanização e atenção com qualidade depende da organização de procedimentos benéficos que evitam intervenções desnecessárias durante o parto, sendo a enfermagem fundamental na implementação de estratégias que garantam a melhoria do atendimento e oferte à mulher uma assistência de qualidade.³ Para garantir à mulher o direito de humanização, se faz necessário implementar estratégias nas quais a mulher participe da escolha do local em que será realizado trabalho de parto, bem como da posição e movimentos que desejam realizar, além de adotar a utilização de métodos não invasivos e farmacológicos para o alívio da dor, através de massagens, banhos e deambulação, por exemplo.⁴ No mais é necessário que a equipe de saúde saiba como ouvir as mulheres para atender às suas necessidades, valorizando os aspectos sociais, psicológicos e emocionais envolvidos no processo do parto, favorecendo para a melhoria da assistência.⁵ **CONCLUSÃO:** O processo de humanização é fundamental durante o parto, uma vez que oferta a mulher o sentimento de acolhimento e segurança, sendo a enfermagem fundamental na implementação de estratégias para a melhoria do atendimento, garantindo à mãe e a sua família uma assistência de qualidade, pois o cuidado humanizado se relaciona com a forma em que a mulher é

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL. *E-mail: madalenaferreira@live.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac - CESMAC/AL.

³ Enfermeira, Mestra em Enfermagem-PPGENF/UFAL, Professora Adjunta I, Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



tratada pela equipe. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem assume o compromisso com a humanização da assistência, cabendo à equipe desenvolver e implementar estratégias que agregam a qualidade do serviço e que apresentam o potencial de redução da mortalidade materna, a partir da realização de práticas de acolhimento fundamentadas no respeito e priorização da autonomia da mulher no trabalho de parto.

Descritores: Saúde da Mulher; Trabalho de Parto; Enfermagem; Humanização da Assistência.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira LLF, Trezza MCFS, Santos AAP, Melo GC, Sanches METL, Pinto LMTR. As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto. Rev enferm UERJ [Internet]. 2017 Nov. [citado em 2019 Mar. 20]. 25:e14203. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14203/25923>.
2. Barros TCX, Castro TM, Rodrigues DP, Moreira PGS, Soares ES, Viana APS. ASSISTÊNCIA À MULHER PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2018 Fev. [citado em 2019 Mar. 25]. 12(2):554-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25368/27886>.
3. Foster LB, Oliveira MA, Brandão SMOC. O ACOLHIMENTO NOS MOLDES DA HUMANIZAÇÃO APLICADA AO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017 Out. [citado em 2019 Abr. 02]. 11(Supl. 10):4617-24. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231201/25198>.
4. Silva D, Silva BT, Batista TF, Rodrigues QP. Práticas de humanização com parturientes no ambiente hospitalar: revisão integrativa. Rev baiana enferm [Internet]. 2018 Jun. [citado em 2019 Abr. 02]. 32:e21517. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21517/16219>.
5. Dodou HD, Rodrigues DP, Oriá MOB. O cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. J. res.: fundam. care. Online [Internet]. 2017 Jan/Mar. [citado em 2019 Abr. 03]. 9(1): 222-230. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5369/pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO BÁSICA

Jaqueline Maria Silva Dos Santos^{1*}

Raiane Jordan da Silva Araújo²

Anne Karolyne da Silva Alves¹

Raquel Ferreira Lopes³

INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita é consequente à infecção sexualmente transmissível pelo *Treponema pallidum*, que é transferida da mãe para filho durante a gestação. Trata-se de uma bactéria gram-negativa, de morfologia espiral denominada¹. De caráter sistêmico podendo evoluir para um quadro crônico com sequelas irreversíveis². A doença é capaz de causar ao feto diferentes anormalidades clínicas, podendo levar a óbito. No Brasil a ocorrência de SC é um problema de saúde pública associado a problemas perinatais, notificável, tornando-se alvo as ações preventivas e de tratamento. A ocorrência de casos de SC evidencia graves falhas no pré-natal, estima-se segundo a Organização Mundial de Saúde incidência de 12 milhões de novos casos de sífilis anualmente no mundo, sendo 1 milhão em gestantes. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições da enfermagem para a prevenção da Sífilis congênita na atenção básica **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada de 2014 a 2018, realizada na base de dados LILACS, BDENF, SCIELO. Foram inclusos: artigos científicos, livros e manuais com publicação no período de 2014 a 2018. Foram excluídos materiais que não abordavam a temática proposta. **RESULTADOS:** Os profissionais de enfermagem atuante nas Unidades Básicas de Saúde proporcionam atendimento acolhedor à demanda espontânea, algumas unidades não dispõem do teste para triagem rápida de sífilis, dificultando a identificação precoce. Em todas as faixas etárias há notificação para Sífilis, não especificando apenas um grupo de risco. Para todas as gestantes deve ser ofertado a testagem a fim de tratar precocemente evitando a ocorrência de sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** É possível compreender a perspectiva de haver subnotificações devido à falta de conhecimento, despreparo de alguns profissionais e falta de materiais. Possibilitando interferências nas bases do Ministério da Saúde que alimentam o sistema de notificação compulsória, um pré-natal bem assistido possibilita uma forte ferramenta para a prevenção. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O papel da enfermagem tem uma importância preponderante nos cuidados a gestante e outros grupos suscetíveis. O acompanhamento, o registro e a análise das notificações também possibilitam informações que servem de base para a elaboração de políticas e ações de saúde voltadas a essa temática.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Alagoana de Tecnologia – FAT.

*E-mail: jacksil2009@hotmail.com

² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³ Enfermeira, mestre em enfermagem, docente na faculdade de tecnologia de Alagoas (FAT).

80^a+SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Sífilis Congênita. Saúde Pública. Cuidados de Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Tannous L, Pansiera C, Ribeiro M, Oliveira M, Contiero N. Comparação entre os índices de sífilis na gestação e sífilis congênita na região de catanduva-SP. *Cuida arte enfermagem* 2017 julh- dez. Acessado em 05 de abril de 2019. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=32944&indexSearch=ID>.
2. Andrade A, Magalhães P, Moraes M, Tresoldi A, Pereira M. DIAGNÓSTICO TARDIO DE SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA NO BRASIL. *Rev. paul. pediatr.* [Internet]. 2018 Sep [cited 2019 Apr 05]; 36(3): 376-381. Acessado em 13 de abril de 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000300376&lng=en.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DAS NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jaqueline Maria Silva Dos Santos^{1*}

Danielle Carla Brito de Almeida²

Edemir João da Silva²

Amauri dos Santos Araújo²

Anne Karolyne da Silva Alves¹

Raquel Ferreira Lopes³

INTRODUÇÃO: Primeiros socorros é definido como sendo os cuidados prestados imediatamente à vítima de acidente. A falta de conhecimento no âmbito escolar infelizmente acarreta em inúmeros problemas, como a manipulação incorreta da vítima e a solicitação às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência¹. Os profissionais que atuam no ambiente escolar devem receber treinamentos formais e continuados para enfrentar as situações de emergências uma vez que as crianças e adolescentes em idade escolar costumam ser mais vulneráveis pois sofrem com algumas situações de dificuldades devido à características próprias do seu desenvolvimento físico e comportamental, incluindo vias aéreas mais estreitas, menor massa corporal e pele mais fina e mais suscetível à lesões². **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca da abordagem sobre os primeiros socorros nas escolas no período de 2007 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados Lilacs e Scielo no período de 2008 a 2018. Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem disponíveis em formato completo e gratuitamente, por busca digital, nos idiomas português, inglês e espanhol e que tinham relevância para a temática proposta neste trabalho. Excluiu-se artigos duplicados nas bases de dados e pesquisas secundárias. **RESULTADOS:** A amostra resultou em 5 artigos, evidenciou-se a falta de preparo dos profissionais de educação em primeiros socorros, muitos profissionais de educação já vivenciaram circunstâncias de acidentes no ambiente escolar, porém não sabiam como agir. Logo, faz-se necessário capacitações e treinamentos para os educadores e os demais profissionais que fazem parte do âmbito escolar sobre suporte básico de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que ainda são poucos os educadores que tem noção básica de primeiros socorros. Muitos ainda não sabem lidar com certas situações de emergência. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A equipe de enfermagem, por estar inserida em todas as áreas de atendimento de urgência e emergência, deve

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Alagoana de Tecnologia – FAT.

*E-mail: jacksil2009@hotmail.com

² Enfermeiro(a), Faculdade Alagoana de Tecnologia – FAT.

³ Enfermeira, mestre em enfermagem, docente na faculdade de tecnologia de Alagoas (FAT).

80^a+SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



considerar as implementações para capacitações em educação continuada. Por se tratar de uma necessidade a fim de prevenir maiores complicações decorrente de acidentes no ambiente escolar.

Descritores: Educação em saúde; Primeiros socorros; Crianças.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Sönmez Y, Uskun E, Pehlivan A. Knowledge levels of pre-school teachers related with basic first-aid practices, Isparta sample. *Turk Pediatri Ars.* 2014;49(3):238–246. Published 2014 Sep 1. doi:10.5152/tpa.2014.1581. Acessado em 13 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4462306/>.
2. Alfaro D; filho HM. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado / NAEMT (Nacional Association of Emergency Medical Technicians). 7^a Edição – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Acessado em 13 de abril de 2019. Disponível em: https://issuu.com/elsevier_saude/docs/naemt_e-sample.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DOLOROSOS EM RECÉM-NASCIDOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Camila Thayná Oliveira dos Santos^{1*}
Anyele Albuquerque Lima¹
Izabelly Carollynny Maciel Nunes¹
Bruna Luizy dos Santos Guedes²
Ingrid Martins Leite Lúcio³
Ana Carolina Santana Vieira³

INTRODUÇÃO: Na rotina diária de cuidados no ambiente hospitalar, o profissional de saúde, ao prestar a assistência, tem, dentre suas atribuições, a realização de procedimentos que podem causar desde um desconforto momentâneo até a dor. Desse modo, a equipe de enfermagem deve estar preparada para perceber os estímulos e mensagens corporais de pacientes que não podem se comunicar de forma mais clara, como é o caso de recém-nascidos. Diante disso há uma preocupação da equipe de cuidados, especificamente a equipe de enfermagem, com a avaliação da dor e do sofrimento do neonato. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a correlação entre a atuação da equipe de enfermagem e a realização de procedimentos dolorosos em recém-nascidos internados. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão da literatura realizada em março/2019. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, dos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol. As bases de dados consultadas foram: PubMed, LILACS, BVS e Web of Science. Utilizaram-se os seguintes descritores: Manejo da dor; Cuidados de enfermagem e Recém-Nascido juntamente com seus correspondentes em inglês e espanhol. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foram selecionados 21 artigos nos quais com a leitura dos mesmos foi possível inferir que a equipe de enfermagem consegue reconhecer os procedimentos de rotina que causam mais desconforto e dor nos recém-nascidos, por exemplo, a punção venosa ou arterial. No entanto, é possível perceber que a equipe realiza a correlação entre a técnica aplicada com a dor desencadeada, não fazendo menções da possível relação entre a sensibilidade/empatia do profissional ou mesmo da leitura da linguagem corporal que o paciente demonstra durante o procedimento. Destaca-se que ainda há falha, por parte dos profissionais, no reconhecimento da dor por aspectos comportamentais, agitação motora e expressão fácil, sendo mais relevante para o profissional como sinal de sofrimento, geralmente, apenas o choro¹⁻⁴. **CONCLUSÃO:** Nota-se que as percepções do profissional em saúde frente aos procedimentos realizados em neonatos em

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - UFAL. *E-mail: camila.thay7@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

³ Enfermeiras. Doutoradas docentes de enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal ainda são bastante empíricos e necessitam de uma reformulação e sistematização, bem como a necessidade de treinamento e ações em saúde voltadas para a equipe multiprofissional e de enfermagem, principalmente os que realizam os cuidados mais complexos no ambiente hospitalar. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo contribui para uma reflexão sobre a percepção da equipe de enfermagem na realização dos procedimentos e nos cuidados de enfermagem em RN numa UTIN, além de fortalecer a produção de conhecimento em neonatologia.

Descritores: Manejo da dor; Cuidados de enfermagem; Recém-Nascido.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Andrezza MG, Motter AA, Cat ML, Silva RPGV. Percepção da dor em neonatos pela equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal. Rev. Bras. Pesq. Saúde, 2017; 19, 133-9.
2. Christoffel MM, Castral TC, Daré MF, Montanholi LL, Scochi CGS. Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016; 69, 516-22.
3. Dames LJP, Alves VH, Rodrigues DP, Souza RRB, Medeiros FVA, Paiva ED. Conhecimento do Enfermeiro acerca do manejo clínico da dor neonatal: estudo descritivo. Online Brazilian Journal of Nursing, 2016; 15, 393-403.
4. Costa T, Rossato LM, Bueno M, Secco IL, Sposito NPB, Harrison D, et al. Conhecimento e práticas de enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos. Rev Esc Enferm USP. 2017;51: e03210.



CONCEPÇÕES SOBRE PARTO E AMAMENTAÇÃO PARA AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Taís Helena Oliveira Carvalho Costa^{1*}
Cacicleide Luisa Alves²
Angélica Beatriz Vicente da Silva¹

INTRODUÇÃO: De acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) (2017), a população carcerária feminina cresceu 656% entre o início de 2000 e junho de 2016, atingindo uma marca de 42 mil mulheres privadas de liberdade¹. Diante dessa situação, há a possibilidade destas mulheres se apresentarem no presídio em alguma fase reprodutiva, o que as leva a esperar pela efetividade dos direitos a elas firmados em leis, contudo, não é o que acontece geralmente. **OBJETIVO:** A pesquisa tem o intuito de revelar a realidade dos acontecimentos durante o parto e a amamentação dessas mulheres encarceradas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foi possível fazer uma análise dos artigos encontrados e uma separação dos mesmos de acordo com o que pôde ser aproveitado para responder a questão norteadora da pesquisa, e ao final da pesquisa, apenas cinco trabalhos foram aproveitados e se enquadraram nos critérios de inclusão adotados pelos autores. **RESULTADOS:** Diante das informações coletadas, foi possível dividir a discussão em dois eixos temáticos: O “Seguimento saúde – Padrões esperados de parto e amamentação” o qual se refere ao que é de direito das mulheres em cárceres, o que é necessário para que o parto e a amamentação sejam realizados da maneira mais adequada possível, e o “Contexto social – a realidade do parto e da amamentação para mulheres privadas de liberdade”, onde é possível enxergar o que de fato está de acordo com os direitos e padrões estabelecidos nessas situações²⁻⁵. **CONCLUSÃO:** A pesquisa não foi favorável à características específicas do acontecimento físico desses fenômenos, devido o gritante estado de fraqueza emocional e social destas condições. Porém, é evidente que a negligência dos profissionais da saúde destas unidades públicas e da falta de compromisso do governo em cumprir as leis está afetando as condições de vida de seres humanos que estão chegando ao mundo já em ambiente hostil e sem qualidade de habitação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Foi possível perceber a importância do apoio emocional oferecido por enfermeiras e doulas que atuam nestas situações e oferecem suporte para as mulheres enfrentarem as

¹ Discente do curso de Enfermagem, Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE). *E-mail: taishocc@gmail.com

² Enfermeira, pós-graduada em urgência e emergência e unidade de terapia intensiva, Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão (FACESF). Enfermeira do Hospital Memorial Arthur Ramos e docente da Escola Técnica de Saúde Santa Bárbara.

80^a + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



dificuldades do ambiente, bem como tentam atenuar o lado bom de estar entrando na maternidade e, em algumas situações, promover bem-estar ao binômio.

Descritores: Aleitamento materno; Parto; Presídio.

Eixo: Enfermagem na Gestão e Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Apolinário FH. Significados atribuídos por enfermeiros à assistência que prestam a indivíduos em situação prisional. Botucatu. Dissertação [Mestrado em Enfermagem]. – Universidade Estadual Paulista – UNESP; 2013.
2. Brasil Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988.
3. França AMBD, Silva JMDOE. A mulher em situação de prisão e a vivência da maternidade. Rev de enf UFPE 2016; 10(5): 1891-1894.
4. Leal MC, Ayres BVS, Esteves-Pereira AP, Sánchez AR, Larouzé B. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. C & S Coletiva 2016; 21(7): 2061 – 2070.
5. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Einstein 2010; 8(1): 102-106.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naara Rayssa Nascimento da Silva¹
Amanda Cavalcante de Macêdo²
Amanda Priscilla Pereira Rocha³
Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas¹
Maria Clarisse Soares Carnaúba¹
Yasmim Virtuoso de Souza¹

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença de evolução crônica e infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Possui predileção pela pele e nervos periféricos, levando o indivíduo à perda de sensibilidade, sendo responsável por diversos acometimentos e deformidades físicas incapacitantes, sem contar com as implicações psicológicas e sociais^{1,2}. Na assistência à pessoa com hanseníase, o enfermeiro é responsável por sistematizar e gerenciar a assistência, tendo compromisso com o indivíduo, família e coletividade³. Para o nível de atenção secundário, os indivíduos são direcionados não para o tratamento inicial, mas para principalmente o acompanhamento do processo de cuidado, no que se refere às reações adversas, aos casos multirresistentes e a prevenção de agravos, como o surgimento das incapacidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de desenvolver a assistência de Enfermagem à pessoa com Hanseníase na atenção secundária. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, a partir da vivência em aulas práticas em um Centro de Saúde no município de Maceió-Alagoas, referência para o tratamento de pessoas com reações hansênicas e/ou multirresistência às drogas do tratamento no período de abril de 2018. **RESULTADOS:** O serviço de saúde em questão caracteriza-se por desenvolver assistência ambulatorial, lidando com casos recidivos, multirresistentes e as reações adversas. Embora o serviço tenha esta característica, por vezes pacientes sintomáticos dermatológicos comparecem a unidade para realizar o tratamento inicial, o que desvia do foco da assistência do serviço. Entretanto, os profissionais compreendem que acolher este paciente é de fundamental importância para iniciar o tratamento, impedindo a proliferação da doença, bem como direcioná-lo ao serviço apropriado. Nas consultas, a enfermeira desenvolve o exame físico

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). E-mail: naarar31@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Linguística. Professora da UNCISAL e do Centro Universitário Cesmac. E-mail: amanda.macedo@uncisal.edu.br

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



dermatoneurológico, através das fichas de acompanhamento para os testes de sensibilidade e investigação das incapacidades. Nesta investigação, ela utiliza o teste da acuidade visual, com a aplicação da tabela de Snellen, testes com os monofilamentos e verificação da face e da força motora de membros superiores e inferiores. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem ao paciente com hanseníase na atenção secundária tem como prioridade a prevenção de incapacidades e o desenvolvimento do autocuidado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O Brasil ocupa uma posição importante na contribuição global com casos desta doença, o que reflete perspectiva importante acerca da condição socioeconômica do país, evidenciando a crucialidade do controle dessa doença e sua importância como ferramenta no desenvolvimento do país.

Descritores: Atenção Secundária à Saúde; Cuidados de Enfermagem; Hanseníase.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Frias PG, Souza MF, Vanderlei, LCM. Avaliação da implantação do Programa de Controle da Hanseníase em Camaragibe, Pernambuco. *Epidemiol. Serv. Saúde* [revista em internet], 2017 outubro-dezembro; 26 (4). [Acesso 10 de abril de 2019]. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400013>.
2. Paz EPA, Silva MCD. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. *Acta paul. Enferm* [revista em internet], 2017 julho-agosto; 30 (4). [Acesso 10 de abril de 2019]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700064>.
3. Alves MDS, Antezana FJ, Calou CGP, Leandro TA, Pinheiro AKB, Rodrigues FF, Silva VM. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. *Rev. Bras. Enferm* [revista em internet], 2015 março-abril; 68(2). [Acesso 10 de abril de 2019]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680216i>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ENFERMAGEM FRENTE AO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA OBSTÉTRICA

Naara Rayssa Nascimento da Silva¹
Amanda Cavalcante de Macêdo²
Amanda Priscilla Pereira Rocha³
Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas³

INTRODUÇÃO: O Acolhimento e Classificação de Risco nos serviços obstétrico-neonatais refere-se a um artifício da Rede Cegonha, que visa contemplar a Política Nacional de Humanização do Parto e Nascimento, tendo em vista a organização das portas de entrada dos serviços de urgência obstétrica, permitindo a identificação precoce e eficaz dos riscos à vida das parturientes e neonatos, além da otimização do fluxo na Rede, evitando peregrinação nos serviços e demora no atendimento^{1,2}. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de desenvolver a assistência de Enfermagem no acolhimento e classificação de risco em um serviço de urgência obstétrica. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência a partir de vivências de acadêmicos de enfermagem em atividades práticas com o binômio mãe-filho, em uma Maternidade referência para gestação de alto risco no município de Maceió-AL, no período de março a abril de 2019. **RESULTADOS:** O serviço realiza atenção de média e alta complexidade obstétrica e neonatal. Possui protocolo de Acolhimento e Classificação de Risco adaptado para a região, baseado nas orientações do Ministério da Saúde. Os usuários atendidos são provenientes do Sistema Único de Saúde, de todo o estado de Alagoas, sendo devidamente referenciados. O Acolhimento e Classificação de Risco deve ser realizado pelo enfermeiro do setor ou pelo enfermeiro obstetra, seguindo as recomendações previstas em protocolo. Na prática, há a recepção, identificação básica e o preenchimento do formulário com os dados da mulher. Pode-se perceber limitação na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e por vezes, a comunicação deficiente com a usuária, o que acaba gerando peregrinação na rede e desinformação. Além disso, pela infraestrutura do local, nem sempre é possível cumprir todos os aspectos inerentes à assistência humanizada. Embora existam esforços, esbarra-se em diversos obstáculos, como a comunicação difícil dentro da equipe multiprofissional e resistência à novas estratégias. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam para a necessidade da equipe de enfermagem perceber o processo de assistir

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –UNCISAL. E-mail: naarar31@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Linguística. Professora da UNCISAL e do Centro Universitário Cesmac. E-mail: amanda.macedo@uncisal.edu.br

³Acadêmica de Enfermagem do 4º ano da UNCISAL. E-mail: amandaprocha28@gmail.com

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



à mulher com propriedade e dominar ferramentas para a garantia de um cuidado mais ordenado, preciso e humanizado ao binômio mãe-filho. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O acolhimento e classificação de risco é enxergado como ferramenta com enorme potencial de impacto positivo nos indicadores de morbimortalidade materna e neonatal, já que assegura a prestação do cuidado no tempo adequado e fortalece vínculos entre a usuária e família, o que demanda atenção e excelência em todas as etapas de cuidado.

Descritores: Acolhimento; enfermagem obstétrica; humanização da assistência.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. [manual em internet]. Brasília: MS; 2014. [acesso em 10 de abril de 2019]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia.pdf
2. Alagoas. Maternidade Escola Santa Mônica- MESM. Protocolo de Acolhimento e Classificação de Risco.[protocolo em internet]. Maceió: MESM; 2017. [acesso em 10 de abril de 2019]. Disponível em: <https://mesm.uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2017/04/PROTOCOLO-DE-ACOLHIMENTO-E-CLASSIFICA%C3%87%C3%83O-DE-RISCO-FINAL-EM-21.03.2017.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO FAMILIAR DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva^{1*}

Nathalya Anastacio dos Santos Silva¹

Clarice Isabel Rosa dos Santos¹

Lays da Silva Fidelis Freire¹

Rita de Cássia Ramires da Silva¹

Amuzza Aylla Pereira dos Santos²

INTRODUÇÃO: O planejamento familiar deve ser tratado dentro do contexto dos direitos reprodutivos, tendo como principal objetivo garantir ao casal um direito básico de cidadania, previsto na Constituição Brasileira: o direito de ter ou não filhos/as. Neste contexto o enfermeiro como profissional que atua na atenção básica deve empenhar-se em informar aos usuários todas as alternativas de anticoncepção, para que eles possam participar ativamente da escolha do método, bem como o conhecimento de suas indicações, contraindicações e implicações de uso, garantindo a todos a opção livre e consciente do método que melhor se adapte.¹⁻² **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura traz acerca das dificuldades da efetivação do planejamento familiar em populações vulneráveis. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com enfoque nos desafios da assistência à saúde para a consolidação do direito ao planejamento familiar às populações vulneráveis nos serviços públicos de saúde, através da análise de artigos científicos na base de dados Scielo, Lilac e Bdenf. **RESULTADOS:** A problemática da assistência relacionada ao planejamento familiar das populações em vulnerabilidade vem dificultando a assistência direta prestada a essa população, pois cada vez mais casais não têm acesso à informação para poder escolher de forma efetiva qual o melhor método para sua realidade. As dificuldades para estabelecer um diálogo, entendendo e respeitando as peculiaridades concretas subjetivas e culturais dessa população, relacionadas ao acesso ao serviço e a diversidade na oferta do cuidado, precisam ser abordadas de forma que todos possam ter acesso de maneira equânime. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que o planejamento familiar precisa ser efetivado na população vulnerável de forma a contemplar todos os seus direitos, de maneira com que haja um aplicação por parte do enfermeiro que consiga adquirir confiança da população na qual está trabalhando para manter um diálogo horizontal, e assim diminuir o número de gravidez indesejada em populações vulneráveis, bem como minimizar os problemas de saúde pública relacionados à gravidez precoce. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** Exercer o direito à informação e tornar efetivo o planejamento familiar

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

*E-mail: jessicaalvesmachado@hotmail.com

² Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



em populações vulneráveis, compreende uma assistência equitativa, e o enfermeiro deve estar atento para que os métodos escolhidos estejam de acordo com o nível socioeconômico, cultural, entre outros fatores pertinentes aos clientes.

Descritores: Planejamento Familiar; Assistência Integral à Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1 Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- 2 Lima ICV, Cunha MCSO, Cunha GH, Galvão MTG. Aspectos reprodutivos e conhecimento sobre planejamento familiar de mulheres com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2017 [cited 2019 Apr 14] ; 51: e03224. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100422&lng=en. Epub May 25, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016039403224>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ANÁLISE DE SITUAÇÃO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE ALAGOAS

Eduarda Caroline de Almeida Santos^{1*}
Karine Gomes de Omena Lisboa²
Maria da Glória Freitas³

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível, de caráter crônico, causada pelo *Micobacterium tuberculosis*. A principal forma clínica mais encontrada é a pulmonar, que é observada em até 90% de todos os casos.¹ **OBJETIVO:** Analisar a situação da Tuberculose (TB) no estado de Alagoas, nos anos de 2007 a 2016. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, realizado por meio de levantamento dos casos de Tuberculose na população do Estado de Alagoas no Sistema de Nacional de Agravos de Notificação, entre os anos de 2007 a 2016. **RESULTADOS:** Foram analisados no estudo 1.338 casos notificados, dos quais (77,9%) foram casos novos; (7,8%) de reingressos após abandono; (3,1%) de recidiva e (8,4%) por transferência.³ A maior prevalência foi encontrada no sexo masculino com 3218 casos, comparado com o sexo feminino com 1806 casos. De 2014 a 2018 a faixa etária mais acometida foi de pessoas com 45 a 54 anos, seguido da faixa de 25 a 34 anos. Percebe-se uma tendência crescente da coinfeção no Estado em relação a casos novos de tuberculose com o vírus HIV.² **CONCLUSÃO:** A tuberculose ainda se apresenta como um desafio a ser superado pelo estado de Alagoas. Apesar das reduções nos coeficientes de incidência e de mortalidade, a doença ainda é endêmica no estado, se concentrando nos aglomerados populacionais e, sobretudo, em populações mais vulneráveis. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Sendo a Atenção Básica a porta de entrada preferencial do sistema, e uma área importante de atuação do enfermeiro, uma vez que está em contato próximo e forma vínculo com a população do território, recomenda-se um maior envolvimento no sentido de identificar sintomáticos respiratórios, para um diagnóstico precoce, principalmente da tuberculose pulmonar bacilífera e realizar o tratamento com esquema básico.

Descritores: Tuberculose; Incidência; Cura; Abandono; Coinfeção.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Costa RR, Silva MR, Rocha AS, Abi-Zaid KCF, Junior AAF, Souza DMK, et al. Tuberculose: perfil epidemiológico em hospital referência no tratamento da doença. *Rev Médica Minas Gerais*. 2014;24(5):57–64.

¹ Acadêmica em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. *E-mail: eduardaduda-10@hotmail.com

² Acadêmica em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac

³ Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Panorama da tuberculose no Brasil: indicadores epidemiológicos e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2014
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017



VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana de Oliveira Moraes¹
Anna Carla Soares da Silva¹
Thais Mendes de Lima Gomes¹
Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida²

INTRODUÇÃO: A Visita domiciliar (VD) na Estratégia Saúde da Família, presente na Política Nacional da Atenção Básica, funciona como um método ou instrumento para o cuidado do usuário e de sua família¹, permitindo maior visualização do processo saúde-doença, melhores diagnósticos e programação das ações, também estimulando o autocuidado a partir da realidade, garantindo promoção da saúde e prevenção de doenças². **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do 5º período da graduação em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas na realização de consulta de enfermagem durante VD a uma comunidade de Maceió-AL. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa tipo relato de experiência, natureza qualitativa, vivenciada em uma Unidade de Saúde da Família, campo de prática da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença a Pessoa Adulta e Idosa I. Durante três semanas, as alunas realizaram consultas de enfermagem na unidade e no domicílio com enfoque na prevenção e controle de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, Hanseníase, Tuberculose e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **RESULTADOS:** No período que as acadêmicas estiveram inseridas no território, realizaram VD's e consultas de enfermagem baseadas no Processo de Enfermagem. Ao se mover no território e conhecer a realidade, perceberam a influência de fatores socioeconômicos, sanitários e culturais no processo de saúde-doença dos indivíduos daquela comunidade. Também constataram nas visitas que as pessoas se sentiam confortáveis e acolhidas, remetendo a visita a um processo de atenção humanizada associado à confiança e compromisso. Para as acadêmicas envolvidas a experiência contribuiu positivamente no processo ensino-aprendizagem e para formação ética, crítica e pessoal. Além de desenvolver habilidades como criatividade para lidar com o imprevisível e com os diferentes ambientes. **CONCLUSÃO:** O ideal é que o estudante durante a graduação associe teoria e prática para que esteja instrumentalizado em suas futuras ações profissionais³. Garantir a oportunidade de mover-se no território, observar a realidade a qual está inserido e, a partir disso, intervir, mostra-se um instrumento de grande valia na formação acadêmica. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Estudos como esse se tornam importantes por valorizar o cuidado em sua integralidade. A partir do contexto do território é possível

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: mari_o.moraes@yahoo.com.br

²Enfermeira, Doutora, Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas

Tema 2019
**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**
**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



levantar diagnósticos de enfermagem com base nas condições socioeconômicas, planejar as ações com o usuário e a família e intervir de forma mais eficaz, permitindo ao estudante ter um olhar ampliado sobre os determinantes do processo saúde-doença em contraposição ao modelo de ensino biomédico, focado na doença, predominando ações e atividades voltadas para a área hospitalar⁴.

Descritores: Visita Domiciliar; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Sakata KN, Almeida MCP, Alvarenga AM, Craco PF, Pereira MJB. Concepções da equipe de saúde da família sobre as visitas domiciliares. Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2007 [acesso em: 10 abril 2019];60(6):659-64. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000600008>.
2. Cunha MS, Sá MC. A visita domiciliar na estratégia de saúde da família: os desafios de se mover no território. Interface [Internet]. 2013 [acesso em: 10 abril 2019]; 17(44):61-73. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013000100006>.
3. Teixeira ER, Paim RCN, Santo FHE. Percepções dos enfermeiros sobre a metodologia da assistência de enfermagem. Rev Pesq Cuid Fund. 2004;8(1/2):87-101.
4. Andrade AM, Silva KL, Seixas CT, Braga PP. Nursing practice in home care: an integrative literature review. RevBrasEnferm [Internet]. 2017 [acesso em: 10 abril 2019];70(1):199-208.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



IMAGINÁRIO SOCIAL DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DO IDOSO

Gabriellen Caroline Araújo de Lima^{1*}

Beatriz Laurentino Barro²

Sara Rafaelle de Oliveira Silva¹

Uirassú Tupinambá Silva de Lima³

INTRODUÇÃO: Embora seja evidente o aumento acelerado do número de idosos no Brasil, ainda se conhece muito pouco sobre a pessoa idosa, e até o momento outros atores têm falado pelos idosos, dando foco ao envelhecimento e à velhice como um processo negativo e homogeneizador. Percebendo-se a necessidade de desnaturalizar o fenômeno da velhice e considerá-la uma categoria social e culturalmente construída, este estudo buscou conhecer como os idosos representam a velhice, através de sua percepção do processo de envelhecimento¹. **OBJETIVO:** Compreender por meio de produções científicas atuais como os idosos imaginam e representam o processo de envelhecimento humano. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, ao qual foram analisadas as bases de dados BDEFN, LILACS e ScieLo. **RESULTADOS:** Muitos estudos mostram que a velhice é tratada como um problema social (político e/ou de saúde). Alguns autores afirmam que no imaginário social a velhice sempre foi pensada como uma carga econômica, tanto para a família quanto para a sociedade, e como uma ameaça à mudança. Esta noção tem levado a sociedade a negar a seus idosos o direito de decidir o próprio destino². Além disso, o lazer para o idoso torna-se cada vez mais restrito devido às adversidades que este encontra na sociedade como: a carência de recursos financeiros os quais dificultam o acesso ao teatro, cinema, leitura e a outros bens culturais. Assim como o trânsito dos idosos pela cidade fica prejudicado, em razão das irregularidades dos calçamentos das ruas e das grandes distâncias da moradia aos espaços de lazer, limitando-se na maioria das vezes ao espaço familiar³. **CONCLUSÃO:** Ficou evidente que tratar o envelhecimento como um problema social é um profundo desrespeito com aqueles que construíram e sustentaram uma sociedade, com seu poder de decisão e autonomia. E hoje, mesmo não querendo delegar seu direito de decisão a outros, suas opiniões são descartadas e eles são tratados como um encargo para a sociedade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem é uma das profissões que presta cuidados de saúde à população idosa em diversos contextos, sendo que a sua experiência de cuidado a essa população tende a ser mais vasta que a

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac. *E-mail: gabriellenlima@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.

³ Psicólogo. Enfermeiro. Doutorando em Humanidades e Educação pela Universidade Nacional de Rosário. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas. Professor do Centro Universitário Cesmac.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



formação. Os principais resultados indicam em cuidados como situações de pessoas idosas vítimas de abusos, solitárias e/ou que enfrentam a aproximação da morte, cujos impactos são indignação e impotência; a doença e a dependência de pessoas idosas têm como impactos nos enfermeiros à reflexão na prática profissional e o aumento da sua compaixão.

Descritores: Envelhecimento; Idoso; Enfermagem; Recursos financeiros.

Eixo 3: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. MARQUES, M.O.C. O apoio aos idosos pelas forças de segurança GNR – OURÉM. IC online. 2016. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/1949/1/Marta%20Marques%20-%20Tese-final.pdf>>. Acesso em: 10 de mar 2019.
2. MINAYO, MCS., and COIMBRA JUNIOR, CEA., orgs. Antropologia, saúde e envelhecimento [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Antropologia & Saúde collection, 209 p. ISBN: 978-85-7541-304-3. Available from SciELO Books .
3. SILVA, A.O. et al. Representações sociais do envelhecimento e da saúde. 2017. p 26. Disponível em:<<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24702/1/representacoessociais.28.12.p>>. Acesso em: 10 de mar 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PACIENTES COM HEMORRAGIAS E QUEIMADURAS: EDUCAÇÃO EM URGÊNCIAS NA ESCOLA

Maria Carolina Coelho de Freitas¹
Luana Maria de Moraes do Santos¹
Thays Moreira de Moura¹
Ana Alice Vasconcelos¹
Viviane Santos Marques¹
Ana Cecília Silvestre da Silva²

INTRODUÇÃO: Educação em saúde é definida como processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população. Conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado¹. A hemorragia é o extravasamento de sangue dos vasos sanguíneos ou das cavidades do coração, sua classificação varia de pequenos sangramentos e lesões que podem levar ao óbito. As queimaduras representam um agravo significativo à saúde pública. Algumas pesquisas apontam que, entre os casos de queimaduras notificados no País, a maior parte ocorre nas residências das vítimas e quase a metade das ocorrências envolve a participação de crianças.² **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na execução de uma atividade de educação em saúde sobre hemorragias e queimaduras para crianças e adolescentes de uma escola pública de Maceió. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvido na disciplina de suporte básico de vida, supervisionado por um professor em uma escola pública de Maceió. A educação em saúde foi realizada com alunos do ensino fundamental e médio, durante o turno escolar. Foram promovidas palestras educativas, com dinâmicas e cartazes ilustrativos, contendo informações sobre queimaduras e hemorragias do Protocolo de Suporte Básico de Vida e Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Inicialmente foi abordada a temática das hemorragias, onde foi avaliado o conhecimento prévio dos alunos e suas vivências. Muitos falaram suas experiências, mas tinham dúvidas sobre qual a conduta certa a ser realizada durante o evento. Retiramos as dúvidas sobre a definição, classificação, sinais e sintomas e as técnicas de controle de hemorragia (compressão direta da lesão, elevação dos membros e compressão de pulsos e torniquete). Em seguida abordamos queimaduras. A maioria dos alunos informou que já sofreram algum tipo de queimadura e suas condutas ou de seus pais durante o evento. Relataram passar pasta de dente, manteiga, gelo e pó de café. Esclarecemos as causas, classificação por graus e quais condutas devem ser realizadas (lavar a área queimada com água fria ou cobrir úmido). **CONCLUSÃO:** Com o presente estudo nota-se a falta de conhecimento por partes dos alunos sobre as temáticas e as más condutas realizadas por eles e/ou seus responsáveis. Com a atividade de educação em urgência

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. *E-mail: mariacarolinacofreitas18@hotmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

80^a+SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



realizada, pode-se retirar as dúvidas e corrigir futuras condutas errôneas e orientar sobre os serviços de referência para estes agravos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Podemos observar a importância da inclusão do enfermeiro na educação escolar, incentivando condutas seguras e benéficas, colaborando de forma expressiva a conscientização e a mobilização de todos.

Descritores: Hemorragia; Queimaduras; Cuidados de Enfermagem; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.
3. BRASIL.Ministério da Saúde. Queimaduras.Acesso online em <http://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2109-queimaduras>. Em 14/04/2019.



PROJETO REDE MÃOS DADAS E OS BENEFÍCIOS À COMUNIDADE ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane dos Santos Melo¹
Thamires Vitória Arcanjo da Paixão¹
Lays da Silva Fidelis Freire¹
Beatriz Laurentino Barros¹
Anne Laura Costa Ferreira²

INTRODUÇÃO: São inúmeros os desafios a serem enfrentados por mães universitárias atualmente, conciliar a vida acadêmica com a maternidade não é uma tarefa fácil e muitas vezes essas mulheres não possuem uma rede de apoio para estudar e cuidar do bebê durante a graduação, resultando no abandono do curso ou até mesmo realizarem tentativas frustradas de levar seus filhos às aulas, não conseguindo em sua maioria a adequação entre os cuidados com o filho e as atividades acadêmicas. A relação mãe e filho têm grande importância no desenvolvimento infantil e grandes impactos na vida dos mesmos, e a distância pode ser prejudicial¹. Por conseguinte, foi criado um projeto chamado: Rede Mãos Dadas de Apoio às Mães Universitárias (REMAD) visando fornecer uma rede de apoio à essas mães durante as aulas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes extensionistas vivenciadas em um projeto de extensão de auxílio às mães universitárias na UFAL. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência das práticas vivenciadas pelos discentes em um projeto de extensão de uma universidade pública de Maceió. As atividades ocorrem na Escola de Enfermagem (EENF) de uma instituição de ensino superior de Alagoas. O período designado para o relato é desde novembro/2018 a abril/2019. **RESULTADOS:** O Projeto Rede Mãos Dadas de Apoio às Mães Universitárias (REMAD), foi criado em 2018, com o intuito de proporcionar apoio às mães universitárias, promovendo a aproximação do binômio mãe-filho, tendo em vista que tão importante como o bom desempenho na universidade, são indispensáveis o amor, a atenção e o carinho. O projeto possui como objetivo principal proporcionar momentos entre a mãe e o filho, visto que muitas vezes as mães universitárias são jovens e ao retornar ao estudo, o vínculo com a criança acaba se tornando limitado. Através do projeto, enquanto a mãe está em sala de aula, estudando, o seu filho está por perto, recebendo os cuidados relativos a sua segurança, ao espaço lúdico e a qualquer momento ela pode ir ao seu encontro. Assim, através de um espaço recreativo, às mães acadêmicas do Centro de Saúde (CSAU) da UFAL contam com o apoio de 45 extensionistas de diversos cursos e instituições para auxiliar no cuidado e desenvolvimento infantil enquanto dão continuidade a formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** O projeto tem oportunizado aos acadêmicos, vínculos de afeto com as crianças envolvidas, e as mães acadêmicas a continuidade da sua formação

¹ Acadêmica de Enfermagem da EENF-UFAL. *E-mail: contatovivianemelo@gmail.com

² Mestre em Enfermagem e docente da EENF-UFAL.

80^ª + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



e ao mesmo tempo a promoção do vínculo. Além de auxiliar no processo de humanização dos acadêmicos envolvidos, despertando uma visão holística do cuidado infantil. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A extensão universitária tem um papel fundamental na formação extracurricular dos acadêmicos de Enfermagem. Dessa forma, além de contribuir para a graduação das mães universitárias e para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, o projeto possibilita a humanização dos extensionistas envolvidos e uma nova percepção da integralidade aos futuros Enfermeiros, bem como o contato com o público infantil aos que desejam seguir a área de Saúde da Criança e do Adolescente.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Maternidade; Cuidado Infantil; Serviços de Saúde para Estudantes.

Eixo: 1: Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, B., E. M. et al. Universitárias que foram mães na adolescência: aspectos pessoais, sociais e familiares para continuidade dos estudos. *Investigação*, v. 14, n. 2, 2015.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE EM ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Thayane Maria da Silva Pereira¹
Lavinia Helena Rufino da Silva¹
Marlene de Souza Lima²
Ingryde Thays Moreira Silva¹
Lidiane Matias Couto¹
Quesia dos Santos Silva³

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa originada por uma bactéria, com quadro clínico que pode variar desde infecções assintomáticas até formas graves, podendo levar a óbito¹. Anteriormente, a leptospirose era vista como uma doença que ocorria eventualmente em áreas rurais. Na atualidade, é uma doença considerada de áreas urbanas, principalmente nas localidades que houve crescimento desordenado e com precariedade nos serviços de saneamentos, o que facilita a proliferação de ratos nessas áreas¹. **OBJETIVO:** Objetiva-se descrever a epidemiologia dos casos de Leptospirose no estado de Alagoas, no período de 2013 a 2017. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo epidemiológico, realizou-se pesquisa utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Dados epidemiológicos foram coletados no SINAN Sistema de Informação e Agravos de Notificação, DATASUS. **RESULTADOS:** Observou-se casos confirmados de leptospirose em Alagoas, 57 casos em 2013; 69 em 2014; 34 em 2015, 16 em 2016; 72 em 2017; 41 em 2018. Em 2017 foram registrados um considerável aumento em relação aos anos anteriores, porém em 2018 houve uma diminuição dos casos em Alagoas. Evidenciou-se casos confirmados de leptospirose em área rural e urbana. Na área rural constatou-se: 11 casos em 2013; 4 em 2014; 6 em 2015; sem registros em 2016; 26 em 2017. Sobre a área urbana: 44 casos em 2013; 63 em 2014; 26 em 2015; 12 em 2016; 59 em 2017. Ao relacionarmos a área rural e urbana fica evidente que o número de casos de leptospirose houve um considerável aumento na área urbana em relação à rural. Casos confirmados de leptospirose por escolaridade, analfabeto: 2 casos em 2015; 1 em 2016; 4 em 2017. Ensino fundamental completo: 5 casos em 2015; 3 em 2016; 5 em 2017. Ensino médio completo: 6 casos em 2015; 3 em 2016; 5 em 2017. Ensino superior completo: não houve registros de casos em 2015, 2016 e 2017. Observou-se que quanto maior a escolaridade e formação da população menor o risco de ter a doença infecciosa

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. *E-mail: maria_thayane@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre. Docente do Centro Universitário Cesmac.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL.

80^a+SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



leptospirose. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os aspectos observados, é essencial à educação em saúde para população, orientação sobre medidas de higiene domiciliar, entre outros. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem se torna juntamente com a população protagonistas do cuidar, seja na prevenção e promoção como no início da doença até a cura da mesma.

Descritores: Leptospirose; Saúde coletiva; Epidemiologia.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. CHAIBLICH, Juliana Valentim et al. Estudo espacial de riscos à leptospirose no município do Rio de Janeiro (RJ). *Saúde em Debate*. 2017, v. 41, p. 225-240. Acesso em: 17 de abril de 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000600225&script=sci_abstract&tlng=pt

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



USO DA SALA DE ESPERA COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lavínia Helena Rufino da Silva^{1*}
Thayane Maria da Silva Pereira¹
Marlene de Souza Lima²
Ingryde Thays Moreira da Silva¹
Sayonara Lucas Torres Santos¹
Lidiane Matias Couto¹

INTRODUÇÃO: O conceito de educação em saúde está ancorado ao de promoção da saúde, pois ambos tratam de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana, e não apenas de pessoas sob risco de adoecer¹. Nesse contexto, a sala de espera tem sido um local habitualmente utilizado pelos profissionais de saúde para a realização de atividades que visem a prevenção de doenças e promoção da saúde. Esse espaço tem como objetivo garantir um cuidado humanizado, contribuído para uma maior aproximação entre a comunidade e o serviço. Além disso, o uso da sala de espera ameniza o desgaste associado ao tempo de espera por uma consulta ou outro procedimento em saúde². **OBJETIVO:** Relatar as experiências sobre o uso da sala de espera como estratégia para educação e promoção da saúde na atenção básica. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de enfermagem de um centro universitário no desempenho de atividades durante estágio supervisionado em uma unidade de saúde da família. As salas de espera foram realizadas de forma simples e rápida, utilizando uma linguagem clara. Os temas foram escolhidos com base nos principais problemas da unidade e também de acordo com o calendário da saúde. O número de participantes esteve condicionado às consultas pré-agendadas e/ou demandadas. **RESULTADOS:** As atividades realizadas nas salas de espera se caracterizaram como um instrumento rápido e oportuno para formação de grupos educativos, permitindo aos usuários o acesso a informações de maneira simples e dinâmica. Destaca-se que as atividades desenvolvidas tiveram boa aceitação pelos usuários, pois estes se sentiam mais acolhidos pelo serviço. **CONCLUSÃO:** A espera nos serviços de saúde tende a ser um momento ansiogênico e até angustiante para o usuário. Usar este momento torna-se um instrumento transformador, uma vez que possibilita aos mesmo o acesso a informações. Estes por sua vez poderão se tornar agentes disseminadores de conhecimentos na comunidade e no ambiente familiar. Vale ressaltar que houve uma contribuição importante no processo de formação acadêmica do alunos inseridos, permitindo aquisição de experiências, saberes e um olhar ampliado sobre o fazer saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Por meio da sala de

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. *E-mail: laviniahelena97@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre Docente do Centro Universitário Cesmac

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



espera, a enfermagem trabalha o conceito ampliado de saúde, visando o indivíduo como um todo. Esta ferramenta também possibilita a criação de vínculos com a comunidade.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & saúde coletiva*. 2007 [acesso em: 15 de abril de 2019]; v. 12, p. 335-342. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf>
2. LIMEIRA, Micherlayne Even Oliveira et al. Sala de espera como ferramenta para Educação em Saúde na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2014 [Acesso em: 15 de abril de 2019]; v. 18, p. 59-62. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/21238/11845>

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A RESSIGNIFICAÇÃO DO AMBIENTE HOSPITALAR ATRAVÉS DO OLHAR E VIVÊNCIA DE SEUS EXTENSIONISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva^{1*}

Itala Letice Pereira Lessa¹

Thaís Mendes de Lima Gomes¹

Thamires Vitória Arcanjo da Paixão¹

Vanessa Ferry de Oliveira Soares²

Sarah Lins de Barros Moreira³

INTRODUÇÃO: A brinquedoteca apresenta-se como uma estratégia de cuidado interdisciplinar ao utilizar as atividades lúdicas para amenizar o sofrimento causado pela hospitalização e promover a interação da equipe com a criança e adolescente. Nesse contexto, compreende-se que a sua implementação possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício de uma assistência humanizada, ao mesmo tempo em que diminui o estresse do ambiente hospitalar.¹

OBJETIVO: Relatar como as experiências proporcionadas por um projeto numa Unidade de Internação Pediátrica contribuem para o desempenho acadêmico de seus extensionistas.

ABORDAGEM METODOLÓGICA: Trata-se de um relato de experiência realizado a partir dos diários de campo de extensionistas do Projeto de extensão Território Encantado da Criança e do Adolescente T.E.C.A., atuantes na brinquedoteca de um hospital de ensino e assistência de Maceió/AL, onde estão sendo apresentados os sentimentos e vivências dos extensionistas durante a permanência no projeto, por meio da utilização do lúdico em prol do fortalecimento na rotina de cuidados de forma integral à saúde pediátrica e seus familiares, promovendo a resignificação do ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** Através do despertar de sensações como acolhimento, afeto e aprendizagem, a brinquedoteca funciona como um ambiente terapêutico não apenas para seus pacientes e familiares, mas para as (os) extensionistas. Dessa forma, a utilização do brincar promovida por cada extensionistas, de diferentes formas para cada paciente, contribui para momentos de prazer, conexão com o paciente e impulsiona a reflexão acerca da eficácia da humanização nos serviços de saúde, contribuindo para o processo de formação das(os) futuras(os) profissionais de saúde. Além disso, as extensionistas expressam como a brinquedoteca fortalece os vínculos durante o processo de internação, através do acolhimento e atividades que amenizam a dor e sofrimento dos pacientes e acompanhantes. Referem também como a inserção da criança nesse espaço lúdico a realização dos procedimentos de enfermagem serão menos traumáticos e aceitos com maior facilidade, tornando a criança protagonista no seu processo de cuidado. **CONCLUSÃO:**

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

*E-mail: jessicaalvesmachado@hotmail.com

² Psicóloga do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH.

³ Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH.

80^a + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Dessa forma, o espaço da T.E.C.A concede aos extensionistas um momento de prazer, além de reavivar sentimentos da infância por meio do brincar, interferindo positivamente na saúde mental dos acadêmicos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A extensão universitária tem um papel fundamental na formação extracurricular dos acadêmicos de Enfermagem, proporcionando aos extensionista um olhar holístico no cuidado pediátrico e a integralidade na atenção infantil-juvenil; ademais a T.E.C.A concede aos acadêmicos um momento de relaxamento, auxiliando na redução do estresse de todos os envolvidos.

Descritores: Estudantes; Humanização da Assistência; Equidade em Saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Machado MAM, Neves NVG. A brinquedoteca hospitalar: um relato de experiência no Hospital Municipal Santo Antônio em Teixeira/MG. Rev. ELO - Diálogos em Extensão [online] 2013 Dec [cited 2018 April 24]; 2(2): 79-88. Available from: <http://www.elo.ufv.br/index.php/elo/article/view/26>.



ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NO PRÉ-NATAL

Marcela Cristina dos Santos Barros^{1*}
Andressa Ramos de Araújo¹
Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva¹
Thainá da Silva Cabral¹
Thalita Costa Souza¹
Amuzza Aylla Pereira dos Santos²

INTRODUÇÃO: A gravidez e o parto são considerados eventos fisiológicos na vida das mulheres. No entanto, podem levar à alterações físicas e emocionais, requerendo cuidados por parte da família e dos profissionais de saúde que prestam assistência no pré-natal, justificando a atenção para além de um útero gravídico e cuidados com o feto¹⁻². **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por acadêmicas de enfermagem na consulta de pré-natal. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência. As situações aqui expostas foram frutos de uma experimentação partícipe e observação durante consultas de enfermagem voltadas para o pré-natal de risco habitual, que ocorreram em uma unidade básica de saúde no município de Maceió durante o primeiro semestre de 2019. Essa experiência faz parte da iniciativa pedagógica de atividade prática supervisionada da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção à Mulher. **RESULTADOS:** As atividades práticas começaram pelo contato entre a equipe profissional, supervisores, alunos e gestantes. Os estudantes de enfermagem puderam vivenciar na prática como é realizado o acolhimento, escuta qualificada e assistência de qualidade à gestante e seus parceiros/familiares, tendo em consideração o conhecimento prévio de cada mulher grávida, parceiro/familiares, possuindo, um olhar singular para as dificuldades carências que se encontram no período gravídico. Os assuntos abordados durante a consulta foram: modificações gravídicas, família, gravidez e seus cuidados, pré-natal do parceiro, parto, alimentação saudável, vacinação da gestante, realização de testes rápidos, entre outros. Foi questionado desde a história pregressa até hábitos atuais. No exame obstétrico, os alunos puderam realizar manobras e identificar posição do feto, apresentação e batimentos cardíacos fetais (BCF), realizando também o exame físico na ótica da gestante. O cenário de prática foi propício, ainda, para realização de educação em saúde, onde os temas abordados foram escolhidos pela comunidade. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a consulta no pré-natal é um meio para que se possa fornecer às mulheres, parceiros e seus familiares conhecimentos, que vão além de esclarecerem as dúvidas, contribuindo com a autonomia do cuidado

¹Acadêmica do 7º período de enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: mh0673@hotmail.com

²Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

80^a+SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



para propiciar a relação ensino-serviço de qualidade com os acadêmicos/equipe profissional. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As atividades supervisionadas mostram-se enriquecedoras para a formação acadêmica, pois possibilita a visualização das deficiências na consulta à mulher no período gravídico e promove uma relação de atenção qualificada propiciando o conhecimento aos acadêmicos para reconhecimento dos cuidados.

Descritores: Enfermagem no Consultório; Educação em saúde; Pré-natal; Cuidados de enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Educação, Formação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Tomasi E, Fernandes PAA, Fischer T, Siqueira FC V. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [citado 2019 Abr 14] ; 33(3): e00195815. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-
2. Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de Experiência de um projeto de extensão da universidade federal do mato grosso. Rev Enferm. Cent. O. Min. 2011 abr/jun; 1(2):277-82.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva^{1*}
Thainá da Silva Cabral¹
Andressa Ramos de Araújo¹
Marcela Cristina dos Santos Barros¹
Thalita Costa Souza¹
Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida²

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas de grande incidência na população são Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM)¹ e são associadas às causas das doenças cardiovasculares mais frequentes, como: Acidente Vascular Encefálico, Infarto e Nefropatias Hipertensivas, quando não tratadas. Uma das estratégias utilizadas para facilitar o entendimento da população é a educação em saúde², que é planejada para abordar aspectos teórico-práticos que envolvem o processo saúde-doença dos acometidos³. **OBJETIVO:** Abordar a vivência prática de acadêmicas em Enfermagem, na implementação de Educação em Saúde para pacientes com doenças crônicas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, aborda a vivência prática de discentes na disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta e Idosa I, ministrada no curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas. **RESULTADOS:** As atividades práticas supervisionadas foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde, em Maceió/AL, onde as acadêmicas tiveram um contato mais estreito com pacientes diabéticos e hipertensos. Nesta perspectiva, os planejamentos eram feitos com o foco de acompanhar esses indivíduos, levando orientações e esclarecimentos a respeito das patologias a fim de evitar os possíveis agravos. A educação em saúde foi realizada em dois contextos: na UBS e na visita domiciliar. No ambiente da Unidade, as discentes passaram as orientações de maneira lúdica, por meio de encenações com situações comuns e adaptadas à realidade da comunidade, o que prendeu a atenção de todos e facilitou o entendimento tanto do quadro clínico das patologias, quanto das consequências, caso não tratadas e assistidas. Logo após foram realizadas as consultas de Enfermagem, consolidando as informações fornecidas anteriormente. Na visita domiciliar, as consultas foram concretizadas no ambiente de vida do paciente e finalizadas com uma conversa clara e importante sobre os cuidados necessários com a alimentação, ingestão hídrica, prática de exercícios físicos, seguimento do tratamento farmacológico, entre outros pontos específicos de cada patologia apresentada. **CONCLUSÃO:** Em

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). *E-mail: raissaraella13@gmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



suma, a educação em saúde corrobora na transmissão do conhecimento científico de forma simplificada e de acesso à população, visando à prevenção de agravos à saúde e a garantia da continuidade do cuidado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A HAS e a DM são doenças crônicas com significativa incidência e prevalência na população, por conseguinte, a educação em saúde se configura como uma relevante ferramenta que possibilita a compreensão do quadro clínico e das possíveis consequências se a patologia for negligenciada, trazendo um impacto muito positivo para o processo saúde-doença.

Descritores: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Enfermagem; Educação para a saúde.

Eixo: 3. Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Starke S, Santa HET. Inconformidades na mensuração da pressão arterial na atenção primária. Cad Saúde Colet. mar 2018 [acesso em 13 de abril de 2019]; 26(1):23-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000100023&lng=pt&nrm=iso.
2. Mansour SM, Monteiro CM, Luiz OC. Adesão ao tratamento farmacológico de pacientes hipertensos entre participantes do Programa Remédio em Casa. Epidemiol
3. Serv Saúde. 2016 set [acesso 13 de abril de 2019]; 26(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000300647&lng=pt&nrm=iso.
4. Velloso MP et al . Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. Trab Educ Saúde. 2016;14(1): 257-271.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O EXAME PAPANICOLAU SOB A ÓTICA DE GESTANTES ASSISTIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ALAGOAS

Larissa de Moraes Teixeira^{1*}
Marina Bina Omena Farias¹
Marília Vieira Cavalcante¹

INTRODUÇÃO: A gestação se apresenta como um momento oportuno para o rastreamento de lesões precursoras do câncer do colo uterino, por ser um momento em que a mulher procura o serviço de saúde e o exame está dentro da rotina de pré-natal preconizada pelo Ministério da Saúde do Brasil^{1,2}. É um exame simples e barato, porém algumas mulheres ainda resistem em realizá-lo por medo ou vergonha³. **OBJETIVO:** Conhecer a estrutura das representações sociais de gestantes assistidas em uma unidade básica de saúde sobre a realização do exame Papanicolau. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, desenvolvido com 20 gestantes assistidas em uma Unidade Básica de Saúde da Família. Os critérios de inclusão foram: ter entre 14 e 49 anos, que estivessem fazendo pré-natal na unidade e que estivessem em condições de responder ao questionário, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TALE). Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um roteiro semiestruturado contendo: dados de identificação pessoal e sócio demográfica, hábitos de vida, dados gineco-obstétricos, e perguntas acerca das experiências vivenciadas durante o exame de Papanicolau. Quanto à abordagem dos sujeitos, foi realizada individualmente, por meio de entrevista no dia marcado para a consulta de pré-natal, seguida pela apresentação pessoal do pesquisador; explicação da pesquisa e da técnica a ser utilizada, seguido à leitura e assinatura do TCLE e TALE. O presente estudo atendeu as recomendações da Resolução N° 510/2016, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CAAE: 75867417.3.0000.5013). **RESULTADOS:** Para as gestantes entrevistadas, as experiências vivenciadas acerca da realização do exame são permeadas por sentimentos negativos, pois muitas gestantes o temem por considerarem um procedimento que causa vergonha pela exposição da genitália, medo, dor, e por temerem ser prejudicial ao andamento da gestação. **Conclusão:** Dentro destas perspectivas observadas com o resultado da pesquisa, preocupa-se que as experiências vivenciadas e relatadas dificulte a procura da mulher para realizar o exame, impedindo a doença seja detectada em tempo hábil e que o prognóstico para o desfecho final seja positivo. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É pertinente reforçar a necessidade de intensificação do processo educativo pela enfermagem durante as consultas de pré-natal incentivando a realização do exame, e trabalhando na desconstrução desses pré-conceitos e ideias que muitas vezes dificultam a adesão das mulheres aos serviços de saúde.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas.*E-mail: larissamoraistx@hotmail.com

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Enfermagem. Gravidez. Teste de Papanicolaou.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Cezario K et al. Conhecimento de gestantes sobre o exame citopatológico: um estudo na atenção básica em saúde. Rev enferm UFPE on line. 2014;8(5):1171-1177.
2. Aguilar R, Soares D. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. Revista de Saúde Coletiva. 2015;2(25):359-379.
3. Nobrega A et al. Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico. Arq. Ciênc. Saúde. 2016;23(3):62-66.



A COMPLEXIDADE DO BANHO NO LEITO SOB O OLHAR DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Diodino da Silva Santos¹

Alícia Freitas Alves¹

Ivanise Gomes de Souza Bittencourt²

INTRODUÇÃO: Assistir em enfermagem é fazer pelo ser humano tudo aquilo que ele não pode fazer por si mesmo; auxiliá-lo quando parcialmente impossibilitado para o autocuidado. O processo de adoecimento fragiliza não só o bem-estar físico, mental e social do ser humano, como também interfere no atendimento das necessidades humanas básicas, dentre elas, a higiene, tornando-o dependente da equipe de enfermagem para os seus cuidados¹. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo descrever a percepção e os sentimentos do acadêmico de enfermagem durante o banho no leito ao paciente acamado e totalmente dependente do enfermeiro para a realização de suas necessidades básicas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se do relato de uma experiência, ocorrida em um hospital público de Maceió, em março de 2019, durante uma aula prática supervisionada na disciplina de Métodos e Processos de Intervenção em Enfermagem 2, de uma instituição de ensino superior. **RESULTADOS:** No início do procedimento, observou-se a necessidade do paciente em receber os cuidados básicos devido ao seu estado debilitado, cabendo ao enfermeiro providenciar sua higiene e conforto, preservando-se sua integridade e prevenindo-se danos à sua condição de estado de enfermidade. Para o estudante que está lidando pela primeira vez com essa situação, é algo desafiador. Tendo em vista que o conhecimento do banho no leito embasado em técnicas e teorias discutidas em sala de aula, o faz se deparar, na prática, com um paciente debilitado e em uma situação de vulnerabilidade, despertando o medo e a insegurança. Entretanto, essa situação faz refletir sobre o outro em suas necessidades e desenvolve no acadêmico, o entendimento de que se trata de um momento terapêutico e de relacionamento interpessoal entre quem cuida e quem recebe os cuidados. Durante todo procedimento pôde-se perceber o seu relaxamento, o qual proporcionou um espaço para o desenvolvimento da assistência. E o que antes parecia ser algo invasivo, tornou-se uma terapia para o paciente. Ao término do banho, quando este estava higienizado e com a pele hidratada, ele demonstrou gratidão e emoção pela satisfação em receber o que necessitava, produzindo significados para toda equipe. **CONCLUSÃO:** Os sentimentos da equipe de enfermagem, frente aos cuidados do banho no leito, possibilitaram uma reflexão acerca da importância desse processo para o paciente, tendo em vista que o banho é um procedimento que expõe a sua intimidade e, por vezes, constrangedor por causar sentimentos de invalidez. Perceber o paciente

¹Discente, graduanda em enfermagem na Escola de enfermagem (EENF). Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió - AL. E-mail: jessicadiodino@gmail.com

² Docente da Escola de Enfermagem (EENF). Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Maceió - AL.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



em sua plenitude contribuiu para um momento humanizado que restaurou não somente a sua saúde, mas revitalizou sua dignidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência ressaltou a importância do olhar humanizado e do papel do enfermeiro na execução do banho no leito, procedimento que na maioria das vezes é delegado ao técnico de enfermagem e encarado como um procedimento cansativo e rotineiro, desconsiderando-se a vivência do paciente e os benefícios significativos para o seu processo de recuperação.

Descritores: Banho no leito; necessidades humanas básicas; humanização.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Horta, W. A. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. Rev. Esc. Enf. USR, 5(1) 7-15,1974.



AGOSTO DOURADO: PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM MUNICÍPIO DE ALAGOAS

Larissa de Moraes Teixeira^{1*}
Marina Bina Omena Farias¹
Marília Vieira Cavalcante¹

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a estratégia que mais contribui para a prevenção de mortes infantis. A OMS recomenda que o aleitamento materno exclusivo (AME) mantenha-se até o sexto mês de vida. Assegurar a amamentação exclusiva e a preocupação com o desmame precoce são dois aspectos prioritários nas agendas de saúde pública¹⁻³. **OBJETIVO:** O incentivo ao aleitamento materno na promoção da saúde materno-infantil é uma das principais ações das equipes de saúde da família, então objetivou-se verificar o efeito de uma grande ação de educação em saúde como estratégia em incentivar o aleitamento materno e proporcionar maior conhecimento e autonomia as nutrizes de um município de Alagoas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Os encontros ocorreram na praça principal da cidade e na Unidade do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), promovidos pelas equipes de ESF, com o apoio da Secretaria da Saúde do município. As metodologias utilizadas nesses encontros foram as de rodas de conversa, dinâmicas, palestras e oficinas de pintura gestacional, com o objetivo de atrair as nutrizes e estimular a construção da autonomia delas, uma interação entre quem cuida e quem é cuidado. O período que resultou na redação deste relato ocorreu na primeira quinzena de agosto de 2018, onde foram trabalhados temas como: importância do AME, benefícios da amamentação para a mãe e o bebê, o leite materno e suas fases, pega correta e incorreta, posições para amamentar, como evitar fissuras e como realizar a ordenha e o armazenamento do leite materno. **RESULTADOS:** As ações do “Agosto Dourado” conseguiram atingir cerca de 100 mães em diferentes fases da gestação. Observou-se que as atividades realizadas serviram como dispositivo de suporte social, complementando as consultas de pré-natal, criando um maior vínculo entre as mães e a equipe da Unidade de Saúde, além de aumentar o nível de informação das mães e familiares sobre a importância da amamentação e de tudo que a cerca. **CONCLUSÃO:** As ações de educação em saúde como estratégia de incentivo ao aleitamento materno tiveram efeito muito positivo, agregando informações pertinentes acerca de situações vivenciadas pelas mães, estimulando o aleitamento materno exclusivo e reduzindo as possibilidades do desmame precoce, além de ter sido um momento de muita descontração e interação entre as nutrizes. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Espera-se que este relato possa sensibilizar os profissionais de saúde e enfermagem quanto a importância de ações frequentes em educação em saúde com foco nas questões inerentes do aleitamento materno.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: larissamoraistx@hotmail.com

80^ª + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Aleitamento Materno. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Cirino IP. et al. Educação em saúde: promovendo o aleitamento materno, um relato de experiência. R. Interd. 2016;9(4):181-186.
2. Duarte EF. et al. Estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato. Revista Cuidarte. 2013;4(1):43-47.
3. Souza SA. et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce entre mães adolescentes. Rev. enferm. UFPE on line. 2016;10(10):3806-3813.



SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Yhasmin Santos Silva^{1*}
Andreza Maria de Melo Barros²
Julya Thereza dos Santos Paixão³
Maria Andreza Marques da Silva⁴
Natália dos Santos Rezende⁵
Ítala Maria Porfírio Rocha⁶

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período com rápidas e significativas mudanças que variam conforme o ambiente em que o adolescente está inserido¹. Nesse contexto, podem surgir sentimentos como dúvidas, inseguranças, medos e preconceitos levando, assim, ao aumento da vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis ou a uma gravidez indesejada, situações que podem gerar repercussões permanentes, comprometendo a vida deste indivíduo²⁻³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em uma ação educativa voltada para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência em uma atividade educativa oportunizada pela disciplina Bases para a Intervenção na Atenção à Saúde II, realizada em um colégio de Maceió, Alagoas, no segundo semestre de 2018. A sala de aula foi organizada por meio de roda de conversa, e para conduzir o momento, utilizou-se uma dinâmica que consistia na distribuição de papéis em branco para que, anonimamente, os adolescentes pusessem suas dúvidas sobre sexualidade e IST's. À medida que as perguntas surgiam, os acadêmicos explanavam o conteúdo proposto. O público alvo tinha idades entre 14 e 18 anos. **RESULTADOS:** À princípio, observou-se que os adolescentes estavam receosos quanto à temática, visto que para muitos a sexualidade configura-se como um tabu, não fazendo parte dos diálogos familiares do cotidiano². Nesse sentido, o acolhimento deixou-os confortáveis diante do assunto abordado, propiciando um ambiente descontraído e livre de julgamentos, no qual eles puderam expressar livremente suas dúvidas. No desenvolver da dinâmica, notou-se que muitos desconheciam as IST's mais frequentes, assim como os meios de evitá-las,

¹ Acadêmica de Enfermagem, Monitora do projeto de extensão MedEnsina e monitora da disciplina Processo de Trabalho em Enfermagem II, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

*E-mail: yhasmin_santos@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

³ Acadêmica de Enfermagem, Monitora do projeto de extensão MedEnsina e monitora da disciplina Processo de Trabalho em Enfermagem II, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Monitora do projeto de extensão MedEnsina e monitora da disciplina Biologia, Embriologia e Histologia, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁵ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁶ Enfermeira Obstétrica.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



consequência da falta de informação quanto às práticas sexuais seguras. Ademais, a todo momento priorizou-se a escuta qualificada e o diálogo integralizado, a fim de promover o protagonismo desses adolescentes frente à ação. **CONCLUSÃO:** O ambiente escolar é um importante mecanismo para a promoção da saúde dos adolescentes, uma vez que, nesta fase, muitos não têm o acesso frequente aos serviços de saúde. Além disso, o uso de metodologias ativas é fundamental na construção das ações para este público, visto que promovem dinamicidade, facilitando a comunicação, permitindo que a mensagem seja passada de maneira clara e objetiva. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As atividades educativas surgem como uma eficaz ferramenta para a promoção da saúde, possibilitando o avanço da Enfermagem em direção a um cuidado integral e humanizado através do diálogo e da escuta qualificada, alcançando os diversos grupos sociais.

Descritores: Educação sexual; Adolescentes; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Camargo EAI, Ferrari RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Cien Saude Colet. 2009; 14(3): 937-946.
2. Santos RCAN et al. Realities and perspectives of adolescent mothers in their first pregnancy. Rev Bras Enferm. 2018; 71(1): 65-72.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2017; 1-234.



CONTRIBUIÇÕES DAS MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Yhasmin Santos Silva^{1*}
Andreza Maria de Melo Barros²
Julya Thereza dos Santos Paixão³
Maria Andreza Marques da Silva⁴
Natália dos Santos Rezende⁵
Ítala Maria Porfírio Rocha⁶

INTRODUÇÃO: A dor associada ao trabalho de parto, apesar de ser um processo de natureza fisiológica, não se distancia da sensação desagradável provocada, e é descrita como uma das experiências dolorosas mais intensas¹. Nesse sentido, os cuidados não farmacológicos se mostram como uma alternativa benéfica para o alívio da dor da parturiente, diminuindo o uso de técnicas invasivas, além de promover uma assistência humanizada capaz de fornecer a segurança e o conforto necessários². **OBJETIVO:** Identificar na literatura as contribuições das medidas não farmacológicas no alívio da dor durante o trabalho de parto. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, registrada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF), utilizando como descritores, “trabalho de parto”, “dor do parto”, “enfermagem obstétrica”. Após a pesquisa, 8 artigos foram selecionados para o estudo seguindo os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais, publicados entre os anos de 2013 e 2018 e que abordassem a temática proposta. **RESULTADOS:** No que se refere aos exercícios respiratórios, os estudos mostraram que essa abordagem favoreceu a interação da equipe com a gestante, proporcionando-lhe segurança, tranquilidade, bem-estar físico e emocional². A deambulação revelou-se eficaz durante o trabalho de parto, uma vez que com a movimentação, o útero contrai-se muito mais eficazmente, promovendo um aumento do fluxo sanguíneo que chega ao feto, diminuindo a dor provocada pelas contrações e a duração do trabalho de parto, por meio da posição verticalizada³. A hidroterapia também é um recurso

¹ Acadêmica de Enfermagem, Monitora do projeto de extensão MedEnsina e monitora da disciplina Processo de Trabalho em Enfermagem II, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. *E-mail: yhasmin_santos@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

³ Acadêmica de Enfermagem, Monitora do projeto de extensão MedEnsina e monitora da disciplina Processo de Trabalho em Enfermagem II, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁴ Acadêmica de Enfermagem, Monitora do projeto de extensão MedEnsina e monitora da disciplina Biologia, Embriologia e Histologia, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁵ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁶ Enfermeira Obstetra.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



eficaz, uma vez que com a água, através dos banhos mornos de aspersão ou imersão, a mulher pode sentir-se relaxada, diminuindo assim, a sensação de dor e, conseqüentemente, a ansiedade, por meio do aumento da ocitocina¹⁻⁴. **CONCLUSÃO:** As medidas não farmacológicas são positivas e eficazes, pois atuam não somente no alívio da dor, mas também em aspectos importantes, como na diminuição do trabalho de parto. Tais atitudes permitem que a parturiente participe ativamente do parto, aumentando sua autoestima, contribuindo para a construção de lembranças positivas no pós-parto e uma melhor relação com o recém-nascido. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É necessário que a equipe de Enfermagem se proponha a conhecer tais práticas e aplicá-las corretamente no processo de parturição, visto que promovem a humanização do cuidado e o protagonismo da mulher frente ao trabalho de parto.

Descritores: Trabalho de parto; Dor do parto; Enfermagem obstétrica.

Eixo: Enfermagem na atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Sousa AMM. Práticas obstétricas na assistência ao parto e nascimento em uma maternidade de Belo Horizonte. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 2013.
2. Mafetoni RR, Shimo AKK. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. 2014 abr/jun; 18(2): 505-512.
3. Lehugeur D, Strapasson MR, Fronza E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por Enfermeira Obstétrica. 2017;
4. Hanum SP et al. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. 2017 ago; 11(8): 3303-3309.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thereza Helena da Silveira Guedes^{1*}

Jefferson Ricardo da Silva¹

Rosa Layse Saboya de Melo¹

Pollianne Correia de Melo¹

Dandara Ellen Borges da Silva¹

Esvaldo dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: A consulta de Enfermagem em puericultura é uma prática realizada sistematicamente nas Unidades de Saúde da Família (USF), que consiste em estratégias voltadas para acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, a fim de promover um cuidado integral à saúde da criança¹. Sua realização envolve uma sequência de ações sistematizadas, que engloba cuidados com a promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e acompanhamento do desenvolvimento e saúde da criança². **OBJETIVO:** Descrever as experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem na realização de consulta de Enfermagem em puericultura em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de aulas práticas supervisionadas em campo por acadêmicos de enfermagem na disciplina de Saúde da Criança, onde realizou-se consultas de puericulturas semanais nos meses de setembro, outubro e novembro de 2018 em uma USF, no município de Maceió em Alagoas. **RESULTADOS:** Ao longo do período de atuação dos acadêmicos na USF foi identificado que a realização da consulta de puericultura possibilita um acompanhamento contínuo no cuidado com a criança, sendo uma oportunidade de monitorar o crescimento e desenvolvimento infantil de forma que possa detectar precocemente alterações que possam ocorrer durante o crescimento. Foi analisando ainda o quanto a orientação sobre condutas para manter a qualidade de saúde de uma criança são primordiais, além de ser uma oportunidade para intervir junto com os pais a respeito de hábitos alimentares saudáveis, acompanhamento da situação vacinal e cuidados com a higiene. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a presença do acadêmico no primeiro contato com crianças de diferentes faixas etárias possibilita um maior aprendizado dos conteúdos ministrados na disciplina, na medida que a formação profissional está voltada não somente para o aprendizado restrito em sala de aula, sendo fundamental a inserção do acadêmico na prática supervisionada para a obtenção de novas experiências com a prática diária na consulta de puericultura na Estratégia de Saúde da Família. Sendo a consulta de enfermagem em puericultura uma

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas (FAL). *E-mail: helenarodrigues232009@hotmail.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas (FAL).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



oportunidade diferente de cuidado, a fim, de identificar durante as consultas qualquer alteração no desenvolvimento da criança. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A identificação de possíveis problemas que prejudiquem a saúde de uma criança ressalta a importância da enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, enfatizando a consulta de puericultura como ações articuladas para a promoção de saúde da criança.

Descritores: Saúde da Criança; Enfermagem; Saúde da Família.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Zanardo GM, Andrade U, Zanardo GM, Menezes LP. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA: uma revisão narrativa da literatura. Rev de Enfermagem [internet]. 2017 [citado 2019 abr 06];13(13):55-69. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2561/2563>.
2. Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saporoli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP [internet]. 2011 jun [citado 2019 abr 10];45(3):566-574. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000300003script=sci_abstract&pi=S19.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A NECESSIDADE DE ESTRATÉGIAS NA PREVENÇÃO AO HIV/AIDS

Natália dos Santos Rezende^{1*}

Andreza Maria de Melo Barros¹

Julya Thereza dos Santos Paixão¹

Maria Andreza Marques da Silva¹

Yhasmin Santos Silva¹

Ítala Maria Porfírio Rocha²

INTRODUÇÃO: O vírus HIV é um grande problema de saúde pública mundial devido aos altos índices de infecção que crescem todos os anos, sendo a maioria jovens de 25 e 39 anos de ambos os sexos de acordo com os dados fornecidos pelo Boletim Epidemiológico de HIV/Aids da Secretaria de Vigilância em Saúde^{1,2}. É de extrema importância que a população esteja ciente sobre os métodos preventivos que podem evitar a contaminação do vírus, sendo o preservativo o de maior relevância, visto que o ato sexual é a forma mais prevalente de contaminação^{2,3}. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa voltada em conscientizar o público sobre a importância da prevenção ao HIV e a efetividade do diagnóstico precoce, ofertando testagem rápida à população. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência ocorrido na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas em 2018, realizada pelos acadêmicos do 2º ano de enfermagem proporcionada pela disciplina Bases para Intervenção da Atenção à Saúde II em conjunto com o Programa de HIV/Aids de Maceió, fazendo referência ao dezembro vermelho e o dia de combate mundial à Aids. **RESULTADOS:** Os acadêmicos dividiram-se em grupo para abordar as pessoas que passavam. O primeiro explicava o conceito de HIV/AIDS, formas de prevenção, transmissão e diagnóstico, deixando clara a importância de o mesmo ser feito precocemente. O segundo realizou uma dinâmica denominada “Roleta da Aids”, cujo objetivo era esclarecer dúvidas e desmistificar alguns conceitos. O último forneceu a testagem rápida pela técnica de fluido oral e o aconselhamento na entrega dos resultados. A atividade teve resposta positiva uma vez que o objetivo foi atingido e os acadêmicos demonstraram grande conhecimento ao esclarecer dúvidas referentes ao assunto. **CONCLUSÃO:** Devido ao alto número de pessoas infectadas diariamente, principalmente entre os jovens, se fazem necessárias estratégias de educação em saúde como aporte na prevenção contra o vírus HIV, visto que muitos deles desconhecem que foram infectados e suas principais formas de contaminação, fornecendo assim, informações e orientações como forma de alertar a população sobre os perigos derivados da doença.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

*E-mail: nattalia_rezende@outlook.com

²Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Cesmac.

80^a+SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Partindo do princípio de que a enfermagem visa manter a saúde do indivíduo e a prevenção de doenças através de estratégias, torna-se indispensável que sejam elaboradas ações educativas para proporcionar a promoção da saúde, conscientizando toda população a ter uma melhor qualidade de vida.

Descritores: HIV; Enfermagem; Educação em Saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Revista Katálysis. A epidemia de HIV/Aids e a ação do Estado. Diferenças entre Brasil, África do Sul e Moçambique. R. Katál., 2014 jun 25; 17: 196-206.
2. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico HIV/AIDS: Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
3. Pinheiro CVQ, Medeiros NM. Práticas de prevenção do HIV/Aids. R. S. Colet. 2013 jun 30; 23: 629-646.



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO EPIDEMIOLÓGICO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Michelly de Oliveira Leopoldino^{1*}
Bruna Fonseca Soares¹
Cristiele Maria Silva de Lima¹
Juliana Maria Silva Santos¹
Letícia Espirito Santo Cavalcante de Souza¹
Keysse Suelen Fidelis de Mesquita²

INTRODUÇÃO: Conhecer a realidade das populações e os instrumentos de planejamento é indispensável para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos discentes¹⁻². Nesse sentido, o Diagnóstico Situacional (DS) representa um dispositivo fundamental para instrumentalizar a elaboração de suas ações, uma vez que se articula na tríade: problema de saúde, território e prática intersetorial³. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de um grupo de discentes de enfermagem na elaboração de DS durante estágio curricular supervisionado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Maceió. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo e exploratório realizado por acadêmicas de enfermagem do nono período de uma instituição privada de Alagoas. Os dados foram coletados junto aos funcionários da unidade, em livros de registro e fichas cadastrais dos pacientes, captura de fotos da unidade e de seu território, além de revisão bibliográfica de artigos sobre o tema indexados na Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS:** A experiência confirmou que através do DS é possível entender a dinâmica tanto da comunidade e seu território, quanto da própria UBS, fator que contribuiu significativamente para o amadurecimento do raciocínio epidemiológico das discentes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento angariado através do DS potencializa as relações sociais, intersetoriais e o cuidado específico para as demandas coletivas. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A responsabilidade social aplicada à Enfermagem demanda conhecimento e prática aguçada ainda na academia, o leque de oportunidades ofertado, em especial no período de estágio, deve ser explorado em toda sua potencialidade, no intuito de se alcançar a capacidade de desenvolver ações que impactem positivamente na vida da coletividade.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico; Enfermagem; Processo de Enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT). *E-mail: mitchel34@hotmail.com

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Docente do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica – Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. 2018 [citado 2019 Apr 11]: 68 p.:il. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_pnab.pdf ISBN 978- 85-334-2653-5.
2. Tonhom S F da R, Moraes M A A de, Pinheiro O L. Nurse's training centred on professional practice: perception of students and professors. Rev. Gaúcha Enferm. 2016 [citado 2019 Apr 11] ; 37 (4): e63782. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000400412&lng=en. Epub Feb 09,2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.63782>
3. Kleba M E, Krauser I M, Vendruscolo C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. Texto contexto - enferm. 2011 Mar [citado 2019 Apr 11]; 20(1): 184-193. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100022&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000100022>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



COBERTURA VACINAL CONTRA VARICELA EM ALAGOAS

Anny Karolline Silva Pontes^{1*}

Carla Thais Ferreira Gomes¹

Fabiana Dantas dos Santos¹

Jayne Barbosa dos Santos¹

Julyana Duarte Menezes¹

Mariana Gomes de Oliveira²

INTRODUÇÃO: A varicela doença de alta contagiosidade é causada pelo vírus denominado varicela-zoster que é caracterizado por um exantema pápula-vesicular, onde sua única fonte de infecção é o ser humano. As crianças com menos de 10 anos são os maiores casos da doença.

OBJETIVO: Avaliar o impacto da imunização universal infantil precoce contra varicela sobre a redução da incidência da doença em Alagoas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Essa pesquisa sistemática de revisão literária, foi composta de um estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizada busca por dados secundários ao estado de Alagoas em 2019, foram encontrados 97 municípios notificados, onde 2 municípios obtiveram destaque por sua taxa de imunização. As informações foram obtidas na base de dados no programa nacional de imunização, disponibilizados pelo DATASUS. Os dados serão expostos em 2 gráficos com definição de variável: Lugar e faixa etária. **RESULTADOS:** Diante dos dados obtidos no período de 2019 em Alagoas em que possui 102 municípios, de acordo com a atualização de notificação, o gráfico 1 tem destaque no município de Santa Luzia do Norte que tem a maior taxa de imunização da vacina (SRC+VZ) com 67,65%, e a menor taxa Marechal Deodoro da Fonseca com 0,35%. No gráfico 2 é identificado a faixa etária, onde a maior taxa de casos acometidos são crianças de 1 a 4 anos, e em seguida de 15 a 19 anos¹⁻⁴.

CONCLUSÃO: Observou-se que a imunização da varicela é eficaz, sendo uma intervenção efetiva e segura em crianças saudáveis, a sua implementação permitiu uma taxa de cobertura elevada para redução da incidência do número de casos notificados, complicações, internações e morbimortalidade associada decorrente da doença. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Considerando a evidência disponível e existente sobre os riscos que tem a varicela, acometendo imunocomprometidos podendo ser grave e até mesmo mortal. Para o profissional de enfermagem contribui para o conhecimento sobre a situação epidemiológica do estado, que oriente a população com as medidas de controle e terapêutica da varicela, para obter a melhor intervenção e assistência de enfermagem frente sobre um caso notificado.

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac.

*E-mail: annykarol_pontes@hotmail.com

²Mestranda em Enfermagem, Enfermeira docente do Centro Universitário Cesmac.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Vacina; Alagoas; Varicela.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. DATASUS. Imunizações/Cobertura. Disponível em: www.datasus.gov.br
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Legislação. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_09_04_2019.html
3. SINAN. Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/dadosepidemiologicos-sinan>>. Acesso em: 09 de abril de 2019.
4. ALAGOAS. Governo de Alagoas. Informações sobre a situação de Saúde de Alagoas. Disponível: <http://www.saude.al.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/secretaria/superintendencias/>> Acesso em: 08 de abril de 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA PORTADORA DE HEPATITE A: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyanna Andreza Sousa Nascimento^{1*}
Lyzandra Vitória Ferreira de Oliveira Gomes Santana¹
Rafaella Carolyne Carvalho de Brito Lisboa¹
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel²
Valkíria Teixeira de Carvalho Verás²
Bárbara Régia de Araújo Oliveira²

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos que afetam particularmente o fígado. A hepatite A é transmitida pela via fecal-oral por veiculação hídrica e de alimentos contaminados e está relacionada às condições de saneamento básico e de higiene pessoal, contribuindo para isto a subsistência do vírus da hepatite A (VHA) no ambiente, assim como a abundância do vírus eliminado junto com as fezes dos infectados¹. Quando sintomática apresenta cansaço, mal-estar, febre, tontura, enjoo, vômito, dor abdominal, pele e olhos amarelados, fezes claras e urina escuras². O crescente aumento e a velocidade das trocas de informações, a evolução tecnológica, as constantes demandas das instituições de saúde para maximizar recursos, diminuir custos e aumentar a qualidade da assistência têm exigido da enfermagem o aprimoramento de suas atividades. Por isso, torna-se cada vez mais necessária a sistematização da assistência de enfermagem. A SAE é uma metodologia científica que o profissional enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnicos-científicos e humanos na assistência aos pacientes³. **OBJETIVO:** Apresentar um plano de ação a pessoa portadora de hepatite A. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência, realizado por estudantes do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas, durante o estágio obrigatório na disciplina de práticas integrativas IV, no mês de abril de 2019, sob supervisão docente. Os dados colhidos foram agrupados e as necessidades da pessoa com o VHA foram elencadas para posteriormente planejar as intervenções de enfermagem. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem está inserida desde a promoção e prevenção, orientando quanto à higienização dos alimentos, tratamento da água e cuidados com a higiene pessoal, até o tratamento e reabilitação do cliente, promovendo medidas de conforto como uma ambiente calmo e confortável, orientar quanto ao descanso, evitando exercícios que demandem muito gasto energético, orientando quanto a importância de alimentar-se em pequenas quantidades no intervalo mínimo de 3h em 3h e ingestão hídrica, monitorando o nível da dor quanto à localização, intensidade e duração. **CONCLUSÃO:** A experiência agregou conhecimento sobre a patologia e oportunizou o exercício do planejamento do cuidado a pessoa com

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do CESMAC. *E-mail: pollyanna.assistente@gmail.com

²Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem do CESMAC.

80^a+SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Hepatite A de forma a atender as necessidades com foco na integralidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Possibilita aos discentes vivenciar na prática conteúdos abordados em sala de aula, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizagem, desenvolvendo um perfil crítico e reflexivo, os tornando aptos na resolução de problemas.

Descritores: hepatites virais; território; educação em enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Hepatite: causas, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento. 2018. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hepatite> > Acesso em: 11 abr. 2019.
2. Nunes, H. M, et al. Soroprevalência da infecção pelos vírus das hepatites A, B, C, D e E em município da região oeste do estado do Pará, Brasil. Resista Pan Amazônica de Saúde, Ananindeua, v.7, n.1, mar. 2016.
3. Tannure, M. C.; Pinheiro, A. M. SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SAÚDE NAS ESCOLAS COMO PRÁTICA INTERSETORIAL EXTENSIONISTA PARA A ATENÇÃO INTEGRAL AO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz de Melo Calado^{1*}
Douglas de Oliveira Subrinho¹
Natália Freire da Silva¹
Mariana Gomes de Oliveira²

INTRODUÇÃO: Adolescentes e jovens têm o desejo de serem escutados e a necessidade de serem reconhecidos em suas capacidades. Para a organização do trabalho de promoção à saúde com estudantes, os extensionistas precisam ter o conhecimento a respeito sobre “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida¹. A promoção de saúde nas escolas é importante para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, pois se integra a uma educação construtiva, libertadora e promotora de sua autonomia no autocuidado². **OBJETIVO:** Descrever a importância do projeto de extensão Saúde nas Escolas para a atenção integral dos adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes de enfermagem através do projeto de extensão Saúde nas Escolas, realizado em escolas públicas de Maceió, que utilizam metodologias inovadoras e recursos educativos, como: roda de conversa, mapa conceitual e/ou mental, teatro, paródias, próteses anatômicas, cordel, quiz, entre outros. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto tem a escola como cenário estratégico para a promoção de saúde através de atividades extensionistas, identificando as demandas sociais e promovendo o intercâmbio entre universidade e sociedade, a fim de qualificar a leitura dos problemas econômicos, políticos e sociais, com metodologias participativas e práticas educativas que estimulam seu envolvimento. As temáticas são articuladas de acordo com as necessidades da escola, sendo as principais: cultura de paz, prevenção do suicídio, câncer de mama e colo do útero, autismo e sexualidade na adolescência. Baseando-se na teoria da problematização, de Paulo Freire³, foram utilizados recursos educativos de acordo com cada temática abordada, visando à aproximação com a realidade social daquela comunidade. **CONCLUSÃO:** Uma das estratégias mais importantes na promoção da saúde é a educação em saúde. A escola sozinha é insuficiente para mudar o contexto diante das inúmeras vulnerabilidades existentes, assim, este projeto é de extrema valia para os jovens em sua formação escolar. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As habilidades que o estudante/profissional de enfermagem adquire no desenvolvimento acadêmico e profissional têm íntima relação com o objetivo do projeto; assim, a equipe visa preparar o indivíduo, desenvolvendo

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac. *E-mail: bibicalado@hotmail.com

² Enfermeira, Docente do curso de graduação em Enfermagem vinculado ao Centro Universitário Cesmac.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



suas habilidades de autocuidado, sendo, portanto, um facilitador na tomada de decisões, importante nessa fase da vida. O estudante de enfermagem deve atuar como educador preparado para propor estratégias, oferecendo caminhos que possibilitem transformações nas pessoas e comunidade.

Descritores: Educação em saúde. Saúde pública. Extensão.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: MS, 2015. [acesso em 10 de abril de 2019]. 68 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf.
2. Gonçalves LFF, Faria DAS, Batista ES, Ferreira SR, Assis SM. Promoção de Saúde com Adolescentes Em Ambiente Escolar: Relato de Experiência. SANARE, Sobral. 2016 junho-dezembro [acesso em 06 de abril de 2019]. V. 15, n.2, p. 160-167. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1051/597>.
3. Solino, Ana Paula; Gehlen, Simoni Tormölhen. O papel da problematização freireana em aulas de ciências/física: articulações entre a abordagem temática freireana e o ensino de ciências por investigação. Ciênc. educ. (Bauru), Bauru , v. 21, n. 4, p. 911-930, dez. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000400008&lng=pt&nrm=iso>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



USO DE ABORDAGENS LÚDICAS COM PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catarina Castello Branco de Oliveira^{1*}
Fernanda Gabrielle Muricy Santana²
Kananda Isabela Lima dos Santos²
Camila Paz Santos de Andrade³
Valéria da Silva Santos⁴
Maria Jose Ribeiro Sampaio Silva⁵

INTRODUÇÃO: O Brasil redirecionou em 2001 a assistência em saúde mental, regulamentando a Lei 10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica¹. Revolucionando a prática de abordagem da loucura, a Reforma humanizou e transformou a clínica e o processo de trabalho voltado para o cuidado deste usuário. Reformulada a questão, foi possível recusar a indústria da loucura e sua produção de mortes e dor para fazer surgir rostos e histórias de vida, indo muito além dos remédios e das terapias, descobrir o encanto e a surpresa do ato de criação poética, musical, plástica e outros². No Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a arte hoje é compreendida como um recurso para a humanização dos cuidados em saúde, é utilizada nas atividades como terapia, meio de expressão e de ressocialização da pessoa que se encontra em processo de sofrimento psíquico³. **OBJETIVO:** Descrever a experiência acadêmica como discentes do Curso de Enfermagem em práticas de campo da disciplina de Saúde Mental realizadas em um CAPS com pessoas com transtornos mentais variando entre depressão, bipolaridade e esquizofrenia. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de enfermeiros em práticas de campos, para destacar a importância das ações educativas agregadas a atividades lúdicas aplicadas no CAPS de Maceió – AL. Foram realizadas educações em saúde, rodas de conversas a respeito de vários temas, além de brincadeiras e dinâmicas interativas com fins terapêuticos. **RESULTADOS:** O resultado alcançado foi positivo em relação ao proposto, pois a maioria dos clientes era bem participativa nas atividades, tornando possível haver a interação desejada entre todos, foi estabelecida uma relação de confiança, foram transmitidos conhecimentos e mantida a estabilidade deles. **CONCLUSÃO:** Assistir ao portador de Transtorno Mental em sua integralidade, aplicando a promoção da saúde,

¹ Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, 8º Período, Maceió-AL. Apresentadora.

*E-mail: catarina_mirela@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, 9º Período, Maceió-AL..

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Faculdade ESTÁCIO de Alagoas.

⁴ Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, 8º Período, Maceió-AL.

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Centro Universitário CESMAC.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



brincadeiras educativas, dinâmicas, pinturas, artesanato etc, é bastante eficaz e resulta mais em melhorias e estabilidades, do que os métodos hospitalocentricos e medicamentosos utilizados décadas atrás. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O cuidado de pacientes psiquiátricos é sim, uma das atribuições do enfermeiro e este, deve exercitar suas práticas de humanização, seus conhecimentos acerca da área e seus melhores métodos de abordagem, promovendo a inclusão social, visando o bem-estar e a estabilidade dos pacientes e assistindo-os sempre em sua integralidade, avaliando a prática numa perspectiva humanista e criativa, pois a dinâmica da assistência de enfermagem passa a ser desenvolvida de maneira abrangente, consistente, qualificada, sistemática, dialética e ética⁴.

Descritores: Saúde Mental; Transtornos Mentais; Integralidade; Enfermagem Psiquiátrica.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União* 2001; 6 abr.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde. 548 il. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5, P.210, 2015).
3. Tavares CMM. Arte no CAPS: estratégia de cuidar para a promoção da vida [tese, titular]. Niterói: EEAAC/UFF; 2002.
4. Carvalho Villela, Sueli de, Moraes Scatena, Maria Cecília, A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem* [en linea] 2004, 57 (Noviembre- Diciembre) [Fecha de consulta: 10 de abril de 2019] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019631022>> ISSN.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA REALIZAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Clarice Isabel Rosa dos Santos¹
Nathalya Anastacia dos Santos Silva¹
Jessica Kelly Alves Machado da Silva¹
Lays da Silva Fidelis Freire¹
Anna Clara Carnaúba Marques¹
Amuzza Aylla Pereira dos Santos²

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, é causado pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano. A infecção genital por esse vírus é recorrente, porém em sua maioria não chega a causar doença. Contudo, em algumas ocasiões ocorrem alterações celulares que podem evoluir para o câncer. Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (Papanicolau), e são curáveis na quase totalidade dos casos.

OBJETIVO: Identificar na literatura as dificuldades relatadas para a prevenção do câncer do colo do útero em uma unidade básica de saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica voltada às dificuldades na realização do exame citopatológico e detecção precoce do câncer colo do útero, através da busca da bibliografia nas bases de dados como Scielo, Lilac e BDeinf. **RESULTADOS:** Através das buscas identificou-se que as dificuldades encontradas para o insucesso do programa de rastreamento para câncer de colo nas unidades básicas de saúde deve-se a baixa cobertura populacional. Fatores como baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade, dificuldades de acesso ao sistema de saúde, experiências negativas durante a assistência, ausência de controle de rastreamento e seguimento de pacientes dificultam o acompanhamento deste agravo pelos profissionais que compõem a unidade básica. No que se refere a não submissão das mulheres ao exame preventivo, a literatura cita alguns aspectos como a ausência de problemas ginecológicos; vergonha ou medo em relação ao exame; ausência de solicitação médica; não achar necessário; dificuldade de acesso; desconforto frente ao procedimento; dificuldades de marcação de consulta ou ausência de vagas¹⁻³. **CONCLUSÃO:** Para que ocorra a prevenção do câncer cervical, os profissionais que compõem a unidade básica de saúde precisam atuar de forma associada envolvendo equipe e paciente, buscando integração com ações educativas, assistenciais e gerenciais, promovendo informações sobre a doença, como também influenciando seus pacientes, suas famílias e o público, tentando modificar atitudes e sua conduta a fim sanar as dificuldades e motivá-los para um diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

*E-mail: clariceisabel-hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: É importante que o enfermeiro vinculado à unidade básica de saúde, siga uma rotina de trabalho que ofereça ao paciente a educação necessária para sanar todas as dúvidas referentes à patologia, exames preventivos, campanhas de vacinação, entre outras formas de prevenção através de consultas de enfermagem, salas de espera e outros meios que informem a essa usuária, favorecendo o processo de captação destas, se tornando um grande aliado na luta contra o câncer cervical.

Descritores: Papillomavírus Humano; Neoplasias do Colo do Útero; Centros de Saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Souza SVd et al. Enfermeiro: sujeito ativo na prevenção do hpv em mulheres na atenção primária [internet]. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); 2017. [Acesso em: 16 abr. 2019]. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/10032>
2. Teixeira DR, Alves AMCV. A importância do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do hpv e câncer uterino [internet]. 2018. [Acesso em: 14 abr. 2019]. Disponível em: http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/722/1/2018_arti_dteixeira.pdf.
3. Costa FKMD et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero [internet]. REVISTA GESTÃO & SAÚDE; 2017. [Acesso em: 14 abr. 2019]. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/filef125a619c4b18a99efe6fdf22874fdd6.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



AS VIVÊNCIAS DE MULHERES QUILOMBOLAS NO RESGUARDO À LUZ DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

Clarice Isabel Rosa dos Santos^{1*}

Tâmara Silva de Lucena²

Jovânia Marques de Oliveira e Silva³

INTRODUÇÃO: A Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger enfatiza as diversidades no cuidado humano, com características próprias que são identificáveis, explicando e justificando a necessidade do cuidado transcultural de enfermagem, de forma que este seja ajustado às crenças, valores e modo de vida cada pessoa e comunidade, para oferta de um cuidado reflexivo e que contribua para o bem e com a ética¹⁻². **OBJETIVO:** Identificar as vivências experienciadas pelas mulheres quilombolas no resguardo em consonância com a transculturalidade. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** estudo de campo, de natureza qualitativa, com base na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado. Retirado da dissertação de mestrado “Práticas de cuidados de puérperas quilombolas à luz da teoria transcultural.” Realizado em uma Comunidade Quilombola, em União dos Palmares. Foram entrevistadas quatorze mulheres quilombolas que tinham vivências com o puerpério. Aprovado pelo Comitê de Ética, sob parecer nº 2.725.381. **RESULTADOS:** Identificou-se que a identidade cultural se perpetua através da transmissão de valores, garantindo o fortalecimento e a resistência de uma determinada cultura. Isso se refere às práticas de significação cultural e aos sistemas simbólicos através dos quais permitem às mulheres entender suas experiências e definir o que elas devem ser/fazer/sentir enquanto mães³⁻⁴. Destacamos por essas vivências representadas por meio de suas habilidades, manutenção de hábitos e valores da própria cultura quilombola local. **CONCLUSÃO:** A obtenção de conhecimento é adquirida através da utilização de práticas culturais através do conhecimento tradicional das mulheres do quilombo e são transmitidos de geração a geração, considerando-os de grande importância para a saúde das mulheres que vivem o puerpério. É através dessas vivências compartilhadas através do tempo que as mulheres acabam encontrando uma assistência e um cuidado alternativo ao implementado pelo modelo médico atual. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Como o princípio do cuidado em saúde é criar condições para construir pensamentos que não ignorem a diversidade cultural, é indispensável que em sua prática profissional o enfermeiro execute um processo de linguagem que se adapte às diversas distinções culturais, sendo consciente da dinâmica inerente à

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. *E-mail: clariceisabel-@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



interação cultural, a assimilação do conhecimento que cada cultura possui, desenvolvendo adaptações para o cuidado, refletindo e entendendo as diferenças culturais.

Descritores: Período Pós-Parto; Grupo com Ancestrais do Continente Africano; Enfermagem Transcultural.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Leininger MM, Mcfarland MR. Transcultural nursing: concepts, theories, reseach and practice. Columbus: McGraw-Hill Education / Medical; Edição: 4, 2018.
2. Silva IdJ et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem [internet]. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, 2009; 43(3): 697-703. [Acesso em: 16 abr. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300028&lng=en&nrm=isso.
3. Araújo ST. O parto de mulheres quilombolas: contribuição para o cuidado de enfermagem na perspectiva de Madeleine Leininger [internet]. Universidade Federal de Alagoas, Maceió; 2017. [Acesso em: 16 abr. 2019]. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2488>.
4. Silva JMO. Significado da gravidez para adolescente quilombola : um olhar etnográfico da enfermagem [internet]. Salvador; 2012. [Acesso em: 16 abr. 2019]. Disponível em: http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/11060/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Enf_Jov%C3%A2nia%20de%20Oliveira%20e%20Silva.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTROLE DE H1N1 COM A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E MANEJO DO PACIENTE COM SÍNDROME GRIPAL E SRAG: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA

Ingryde Thays Moreira da Silva^{1*}
Thayane Maria da Silva Pereira¹
Lavinia Helena Rufino da Silva¹
Lidiane Matias Couto¹
Sayonara Lucas Torres Santos¹
Naira Gabriela Protazio de Oliveira Lessa²

INTRODUÇÃO: O H1N1 é uma epidemia conhecida à décadas, devido que provocou uma série de mortes no Brasil. Foram confirmados em outubro de 2009 mais de 343 mil casos e 4.108 mortes no mundo¹. Preocupado com está situação apresenta-se o fluxograma de atendimento da Influenza para casos suspeitos de Síndrome Gripal(SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave(SRAG) que inclui: sinais, sintomas e fatores de risco, bem como a indicação de tratamento. Este protocolo acontecerá na ausência de outro diagnóstico específico, levando em consideração o paciente com febre, de início súbito, acompanhada de tosse ou dor de garganta e, pelo menos, um dos sintomas como mialgia, cefaleia ou artralgia, entretanto em crianças com menos de 2 anos avaliar febre de início súbito, e sintomas respiratórios: tosse, coriza e obstrução nasal, analisando as particularidades de cada caso².

OBJETIVO: Relatar experiência em unidade pediátrica sobre o controle de H1N1 de acordo com a classificação de risco e manejo do paciente com SG e SRAG. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeirandas em um estágio extracurricular e realizado pesquisas em documentos oficiais do MS. **RESULTADOS:** De acordo com cada caso a equipe de saúde deve avaliar sinais de gravidade no paciente que se apresenta com dispneia, desconforto respiratório e saturação <95%. Desta forma, fazendo uma análise dos casos suspeitos e confirmar ou afastar o diagnóstico de SG, observando se ele possui algum fator de risco, caso não presente, tratar sintomatologia e aumentar a ingestão de líquidos orais, tendo um acompanhamento ambulatorial com retorno se houver alguma piora, caso presente fatores de risco prescrever oseltamivir, tratar sintomatologia, solicitar exames radiográficos, aumentar a ingestão de líquidos orais, com acompanhamento ambulatorial com retorno em 48h, ou em caso de sinais de gravidade, já na SRAG tendo que avaliar indicação de UTI, caso presente indicação, prescrever oseltamivir, antibioticoterapia, hidratação venosa, exames radiográficos, oxigenoterapia sob monitoramento e exames complementares, tendo que notificar e coletar exames específicos, caso não tenha indicação de UTI, realizar toda conduta descrita anteriormente com acompanhamento na internação.

¹Enfermeiranda do Centro universitário Cesmac, *E-mail: ingrydethays@hotmail.com

²Enfermeira supervisora da Unidade Santa Casa Farol.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONCLUSÃO: Temos que intensificar campanhas de vacinas todos os anos e promover medidas profiláticas com propósito de redução dos números de casos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Precisamos realizar reciclagem da equipe anualmente para ter um olhar mais ampliado e atingir todo o público, desta forma diminuindo os números de casos e os grandes índices de mortalidade.

Descritores: Gripe; Prevenção; Sintomas; Epidemia.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MACIEL-LIMA, Sandra Mara et al. The impact that the influenza A (H1N1) pandemic had on news reporting in the state of Paraná, Brazil. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 22, n. 1, p. 273-291, 2015. Acesso em 17 de abril de 2019. Acesso disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459702015000100273&script=sci_arttext&tlng=pt .
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Normas e Manuais: Síndrome gripal_e classificacao_risco_manejo. Brasília/DF, Editora MS/CGDI/SAA – OS 2013. Acesso em 13 de abril de 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/sindrome_gripal_classificacao_risco_manejo.pdf .

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PROJETO DE EXTENSÃO: SAÚDE DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS: UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

Caetano José Alves Júnior¹
Daniele Maria Wanderley Melo¹
Ana Laís dos Santos Silva¹
José Durval Vitor Felix¹
Lidiane da Silva Campos¹
José Anderson Nunes Duarte¹

INTRODUÇÃO: De acordo com GEER et al (2004), apud SELMI e TRAPÉ (2014) os agrotóxicos são substâncias que possuem como principal finalidade a proteção dos produtos agrícolas contra a ação de seres vivos nocivos, como alguns tipos de insetos, por exemplo. Ao observar a grande exposição e a demasiada vulnerabilidade química, física e biológica dos trabalhadores rurais a estes produtos agrícolas, percebeu-se a necessidade de orientar tal público acerca das práticas seguras e as formas de prevenção aos riscos presentes em seu ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** O presente projeto de extensão tem como objetivo atuar nas principais vulnerabilidades enfrentadas pelos trabalhadores agrícolas, a fim de conscientizá-los sobre a prática segura de suas atividades diárias. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O projeto será desenvolvido a partir de palestras educativas que visam orientar os trabalhadores sobre o uso adequado dos EPI'S, com a distribuição de materiais de prevenção e segurança. **RESULTADOS:** De acordo com o que foi relatado, nota-se a demasiada necessidade de ofertar conhecimento acerca do tema abordado para trabalhadores rurais uma vez que, estão expostos a diversas vulnerabilidades em seu ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** Visando contribuir para a melhoria das condições de vida e trabalho da população envolvida aumentando a conscientização sobre os riscos da exposição solar e a utilização de agrotóxicos para a saúde e para o meio ambiente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É de grande necessidade a integralidade do conhecimento do enfermeiro, a fim de proporcionar cuidados e orientações com uma maior equidade acerca da prevenção e combate às fragilidades que acomete os trabalhadores rurais.

Descritores: Enfermagem. Saúde do Trabalhador Rural. Prevenção.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Geer LA et al. Comparative analysis of passive dosimetry and biomonitoring for assessing chlorpyrifos exposure in pesticide works. Ann Occup Hyg 2004 jun; 48:683-95.

¹ Discente, Centro Universitário Tiradentes. Email: caetano.jose@souunit.com.br

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



2. Selmi GFR, Trape AZ. Proteção da saúde de trabalhadores rurais: a necessidade de padronização das metodologias de quantificação da exposição dérmica a agrotóxicos. Car Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2014 mai; 30(5):952-960.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



IDENTIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES E CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM

Nathália Lima da Silva^{1*}

Dayse de Medeiros Terencio²

Brunna Emanuely Pereira da Silva Vasconcelos³

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos¹

Luana de Cerqueira Ferreira⁴

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira¹

INTRODUÇÃO: O suicídio é uma das principais causas de morte no mundo, com tendência de crescimento nas próximas décadas entre o público jovem, tornando-se um importante problema de saúde pública de impacto social, econômico, familiar e comunitário. O suicídio está presente em todas as faixas etárias, sendo a segunda causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos, e as estimativas têm mostrado um aumento do número de casos no Brasil¹. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico em busca das atitudes dos adolescentes em relação ao suicídio. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, com adoção do método de revisão de literatura. Foram coletados artigos descritos na literatura científica brasileira, indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo utilizados os descritores: Suicídio, comportamento do adolescente e tentativa de suicídio, foram incluídos artigos publicados entre 2015 a 2018. **RESULTADOS:** Segundo as publicações avaliadas, constatou-se que o período da adolescência é uma fase de muitas mudanças, podendo em algumas circunstâncias o mesmo ir em busca de uma fuga de tais sentimentos, assim, acabam buscando soluções imediatas por meio de atitudes agressivas e suicidas, como uma alternativa para as dificuldades enfrentadas. Existe uma linha tênue entre autonegligência, lesão autoprovocada, ideação suicida, comportamento suicida e suicídio consumado, uma vez que, de um lado, uma tentativa pode ser interrompida e se fixar como ideia ou intenção, enquanto um pensamento pode eclodir com angústias e ansiedades avassaladoras e explodir em forma de ato contra a vida². A ideia suicida presente no adolescente retrata um pedido de ajuda frente a um sofrimento intenso. Por meio da identificação dos sinais de alerta, como: discriminação, solidão, visão negativa de si, autolesão, preocupação com sua própria morte, através da consulta de enfermagem se torna possível intervir de maneira adequada com ajuda psicológica e de equipe multidisciplinar e da junção família, escola e unidade de saúde²⁻³. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que o enfermeiro se envolva com o público adolescente de sua área, pois se trata de uma problemática que afeta sociedade como um todo. Deste modo, a prevenção do suicídio precisa ser trabalhada no contexto familiar e escolar,

¹ Enfermeiranda do Centro Universitário Cesmac. Maceió - AL. E-mail: nathalialimaa17.nl@gmail.com

² Enfermeira. Especialista em Oncologia e Hematologia. Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Maceió - AL

³ Enfermeira. Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Maceió - AL

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas. Maceió - AL

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



na tentativa de reduzir os fatores de risco para os jovens. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O profissional de enfermagem deve estar atento ao trabalhar com adolescente para identificar os sinais de alerta, assim como boa comunicação entre escola-família, cabendo ao mesmo, usar ações estratégicas para atrair o público e sua confiança.

Descritores: Suicídio; Tentativa de Suicídio; Adolescente.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira AM, Bicalho CMS, Teruel FM, Kahey LL, Botti NCL. Comportamento suicida entre adolescentes: Revisão integrativa da literatura nacional. *Adolesc Saude*. 2017;14(1):88-96. Disponível em: http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=639 Acesso em: 16/04/19.
2. Bahia CA, Avanci JQ, Pinto LW, Minayo MCS. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9):2841-2850, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2841.pdf> Acesso em: 16/04/19 .
3. Sousa GS, Santos MSP, Silva ATP, Perrelli JGA, Sougey EB. Revisão de literatura sobre suicídio na infância. *Ciênc. Saúde coletiva* vol.22 no.9 Rio de Janeiro set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002903099&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 16/04/19.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: COMO AGREGAR BOAS PRÁTICAS À REALIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO?

Katiane Inácio Santos¹

Ana Cecília Silvestre Silva²

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) garante a saúde como um direito de todos e dever do Estado, ao estabelecer que a assistência aos cidadãos ocorra de modo a promover, dentre outros princípios, a integralidade dos cuidados¹. O trabalho do enfermeiro no setor pediátrico é influenciado pelas características do serviço de saúde, e o ambiente de trabalho pode facilitar ou restringir sua prática². Garantir a qualidade dos serviços de saúde representa um grande desafio, pois requer investimentos em estrutura física, capacitação profissional e recursos materiais³. **OBJETIVO:** Relatar a assistência de enfermagem na emergência pediátrica, mediante a realidade do serviço público. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante as atividades práticas do curso de graduação de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas, no setor de emergência pediatria de um hospital público, no ano de 2019. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem realiza a maior parte dos cuidados ofertados a criança no ambiente hospitalar, e a qualidade dos serviços prestados tem um forte potencial para influenciar na satisfação dos clientes. Diariamente o profissional é cobrado a desenvolver sua assistência com eficiência e qualidade, no entanto, precisa enfrentar as controvérsias do serviço público: espaços laborais inadequados, que em sua maioria, são insalubres e não oferecem condições apropriadas ao bem-estar dos trabalhadores, que tendem a se adaptar as condições oferecidas; escassez de material, o que exige uma maior capacidade de improvisação e criatividade desses trabalhadores para a realização de procedimentos; aumento de infecções e redução da qualidade da assistência; maior exigência do usuário, que cobra da equipe respostas imediatas e satisfatórias sem compreensão das péssimas condições de trabalho; dimensionamento de enfermagem insatisfatório frente a superlotação do serviço, proporcionando um desgaste profissional em resposta a necessidade da criança e seu responsável. Tais situações, deixam o trabalhador insatisfeito e impotente em relação as condições necessárias para realização da assistência pediátrica. **CONCLUSÃO:** O trabalho precário em saúde tem sido identificado como um obstáculo para o desenvolvimento do sistema público de saúde, comprometendo a qualidade e continuidade dos serviços essenciais prestados à criança. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** promover uma reflexão sobre a necessidade de melhorar as condições de trabalho, a fim de garantir qualidade

¹Técnica de enfermagem, acadêmica de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL, kattydins@gmail.com

²Enfermeira, Mestra em ensino na saúde pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL



da assistência pediátrica e a aprendizagem significativa para os futuros servidores da saúde, gerando perspectivas futuras para inserção num mercado de trabalho não precarizado.

Descritores: Assistência de enfermagem; Hospital público; Criança.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

Referências:

1. Cruz DN, Cangussu MCT, Cristino PS, Brito SS, Oliveira CB. Acesso, utilização e percepção dos usuários sobre um serviço hospitalar de emergência em Salvador. Rev. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v. 15, n. 2, p. 186-198; 2016
2. Santos JLG, Menegon FHA, De Pin SB, Erdmann AL, Oliveira RJT, Costa IAP. Ambiente de trabalho do enfermeiro em um serviço hospitalar de emergência. Rev Rene ; 18(2):195-203. 1; 2017
2. Ferreira LPS. Auditoria de Enfermagem: um instrumento para avaliar a qualidade da prescrição de enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em enfermagem – p.26, Faculdade de Macapá, Macapá; 2017.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM QUANTO A IMPORTÂNCIA DO USO DE PRESERVATIVO DURANTE A GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monique Assis de Moura¹

Emily Pereira de Araújo¹

Érica Shyrlei da Silva Melo¹

Mariane Fernandes dos Santos¹

Tales Luiz dos Santos Gomes¹

Marilúcia Mota de Moraes²

INTRODUÇÃO: A importância do uso de preservativo é mais comentada quando se fala na luta contra HIV. O preservativo masculino tem desempenhado um papel fundamental na luta contra o HIV/AIDS em várias partes do mundo e também no Brasil (MONTEIRO VP et al., 2018). Porém, a importância do uso do preservativo tanto masculino quanto o feminino vai além da luta contra HIV/AIDS, abrange a prevenção de várias Infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez indesejada e infecções congênitas. No Brasil as IST estão entre as dez causas mais frequentes da procura por serviços de saúde. Segundo o Ministério da Saúde (2005) as grávidas precisam usar preservativos durante os nove meses de gestação. É o que comprova um estudo feito pelo Programa Nacional de IST e Aids, do Ministério da Saúde que reuniu grávidas com até 29 anos e parceiros estáveis e mostrou que 42% delas apresentaram algum tipo de IST. **OBJETIVO:** o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida por estudantes do curso de enfermagem, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, em aulas práticas da disciplina de Bases e intervenções à saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** relato de experiência desenvolvido através das aulas práticas da disciplina de Bases e intervenções à saúde com o objetivo de abordar a importância do uso de preservativos durante a gestação, na unidade básica de saúde, através da Educação em saúde na sala de espera. **RESULTADOS:** durante a Educação em Saúde realizada, onde foi possível através de roda de conversa abordar o referido tema, foi possível identificar ao final das salas de espera que das onze gestantes que participaram, sete relataram não utilizar o preservativo por não precisar mais se prevenir contra a gravidez; e quatro faziam o uso por terem conhecimento da importância do preservativo, não apenas na prevenção da gravidez, mas sim das IST. **CONCLUSÃO:** constatou-se que a educação em Saúde realizada conseguiu alcançar o objetivo esperado de sensibilização das gestantes quanto à importância do uso do preservativo durante a gravidez, com metodologias ativas: roda de conversa, teatro, dinâmicas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A**

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNCISAL. E-mail: monique.assis.moura@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Docente dos cursos de enfermagem do CESMAC (Maceió, AL) e da UNCISAL(Maceió). E-mail: mariluciamoraes@hotmail.com



ENFERMAGEM: a sensibilização da utilização contínua do preservativo também durante a gravidez contribui para que não ocorra contaminação e a transmissão de IST entre as gestantes e seus parceiros e/ou infecções congênitas. Assim, podendo garantir que não ocorra possíveis contaminações e agravos, que podem gerar sequelas ao bebê, evitando e diminuindo os números de casos de gestantes com IST.

Descritores: IST, Gestação, Preservativo.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

Referências:

1. DOURADO, M. I. C. et al. REVISITANDO O USO DO PRESERVATIVO NO BRASIL. Rev. RevBrasEpidemiol, BA, V. 18 SUPPL 1: 63-88, 2015.
2. MONTEIRO, V. P. et al. FATORES ASSOCIADOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: INQUÉRITO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, BRASIL. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, RJ, V.23, N7, 2018.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Marcela das Neves Guimarães^{1*}
Gabriela Rodrigues Bragagnollo²
Tâmyssa Simões dos Santos³
Regina de Souza Alves⁴
Beatriz Rosseti Ferreira⁵
Rosangela Andrade Aukar de Camargo⁶

INTRODUÇÃO: As políticas prisionais muitas vezes ignoram as necessidades de saúde das mulheres em privação de liberdade¹. Ao se analisar a situação de saúde destas mulheres, verifica-se a precariedade de ações preventivas e assistenciais dentro do sistema prisional, deixando-as vulneráveis, principalmente, para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Deste modo, é de suma importância a implementação e efetivação de serviços de saúde que atendam essas mulheres com uma assistência integral². **OBJETIVO:** Identificar estudos que abordem a educação em saúde para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em mulheres privadas de liberdade. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa com consulta nas bases de dados: LILACS, BDENF e MEDLINE indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Science Direct e no Portal SBE. Os critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis na íntegra dos últimos cinco anos, no idioma português e que respondesse a questão norteadora do estudo. **RESULTADOS:** Após a seleção, analisou-se 12 artigos e os resultados foram avaliados conforme as variáveis: autor/data, título, base de dados/periódico, local do estudo, objetivo (s), metodologia, intervenções de educação em saúde/tipo de infecção sexualmente transmissível e resultados parciais. Para auxiliar a discussão, as categorias foram agrupadas em dois eixos: “O perfil das mulheres encarceradas frente à vulnerabilidade relacionada às infecções sexualmente transmissíveis” e “O papel da enfermagem na educação em saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em mulheres encarceradas”, visto que as mulheres apresentam um histórico de saúde deficiente, múltiplos parceiros e o uso inconsistente do preservativo, além de outros comportamentos de risco. Verifica-se que os estudos contribuem efetivamente para conhecer a magnitude das ISTs entre as mulheres encarceradas e para a escolha dos métodos de triagem e

¹ Enfermeira, pós-graduanda pelo Departamento de História – ICHCA, Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: marcelaguimaraes.enf@gmail.com

² Enfermeira, Doutoranda pelo Departamento de Saúde Pública – EERP, Universidade de São Paulo - EERP.

³ Enfermeira, Mestre em Educação em Ciências da Saúde, docente, Centro Universitário Maurício de Nassau.

⁴ Enfermeira, Doutoranda pelo Departamento de Saúde Pública – EERP. Docente, Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste – SEUNE.

⁵ Médica veterinária, Pós-Doutorado em Ciências Biológicas, docente, Universidade de São Paulo - EERP.

⁶ Enfermeira, Pós-Doutorado em Ciências da Saúde, docente, Universidade de São Paulo – EERP.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



diagnóstico mais adequados ao cenário prisional. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos dados apresentados reforça a necessidade da adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde. Sugere-se que os novos desafios para a investigação científica estejam vinculados ao desenvolvimento de saberes específicos acerca do manejo do problema num ambiente repleto de particularidades como o presídio. Ainda evidenciou-se que as práticas de educação em saúde com as mulheres encarceradas ainda não são bem descritas. No entanto, os estudos relataram sobre a importância do uso do preservativo. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As ações de educação em saúde contribuem significativamente para o acesso a saúde com equidade, acolhimento, orientação e troca de conhecimento, considerando as necessidades do sistema prisional feminino.

Descritores: Saúde da mulher; Educação em saúde; Infecções sexualmente transmissíveis; Prisioneiros.

Eixo: Enfermagem na Atenção à saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Audi CAF, Santiago SM, Andrade MGG, Francisco PMSB. Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. *Saúde Debate*. 2016 [cited 2018 nov 19]; 40(109):112-124. Available from: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n109/0103-1104-sdeb-40-109-00112.pdf>>.
2. Alves MJH, Pereira EV, Belém JM, Quirino GS, Maia ER, Alencar AMPG. Fatores de risco em saúde sexual e reprodutiva de mulheres presidiárias: revisão integrativa. *Rev. Baiana Enferm*. 2017 [cited 2018 out 17]; 31(1):1-13. Available from: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16241/pdf>>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO E SAÚDE PARA CRIANÇA NO PERÍODO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Lima Neves dos Santos^{1*}

Debora Eduarda da Silva Souto¹

Francielle Gislania Alves dos Santos¹

Isamara Santos da Silva¹

Esvaldo dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: O perfil da saúde de indivíduos ou populações está diretamente relacionado com o ambiente social no qual estão inseridos. Nesse sentido, a promoção da saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seu entorno¹. A Enfermagem como detentora do cuidado tem um papel importante na promoção e proteção da saúde, e através de ações educativas pode proporcionar esclarecimento à população e conseqüentemente vidas mais saudáveis, por meio de atividades que estimulem mudanças de hábitos e comportamentos². Também, a inserção da saúde no ambiente escolar guia a família e a sociedade na assistência às crianças, e na manutenção e obtenção da saúde, baseando-se em orientações ao educando para escolhas seguras e saudáveis³. **OBJETIVO:** Descrever o papel da enfermagem na promoção de saúde para criança no período escolar. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvida em uma Escola Municipal situada em Maceió no estágio da disciplina de saúde da criança. Durante as visitas foram abordados vários temas relevantes à promoção à saúde como higiene bucal, qualidade de vida, práticas de exercício físicos, alimentação saudável e higiene corporal, tudo isso através de rodas de conversas, contação de histórias e teatrinho, de forma lúdica para melhor compreensão das crianças. **RESULTADOS:** Durante as visitas observou-se o interesse e a participação de cada criança, o estímulo que elas faziam ao seus pais e a dedicação por querer ter o estilo de vida proposto em cada educação em saúde. É nesse contexto que ganha ênfase a equipe de saúde. O enfermeiro e sua equipe devem estar atentos para prevenir e intervir, em qualquer situação que traga conseqüências desfavoráveis à saúde da criança. **CONCLUSÃO:** É desejável e necessário aproveitar o espaço escolar para falar sobre saúde, pois a criança tem como parâmetros a educação familiar e escolar, mas é na escola que há um maior desenvolvimento de conhecimento e habilidades que despertam a criatividade, cidadania e participação, promovendo uma melhoria nas condições e qualidade de vida. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este estudo contribuiu para uma nova percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre as atividades educativas nas escolas,

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas (FAL). *E-mail: mary.lima97@outlook.com

² Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas (FAL).



ressaltando assim a importância do papel da enfermagem nas práticas de promoção e educação em saúde.

Descritores: Enfermagem; saúde pública; saúde da criança; saúde na escola.

REFERÊNCIAS:

1. Scarpini, Neire Aparecida Machado, et al. "Atuação da enfermagem na escola na perspectiva de professores da Educação Básica." *Linhas Críticas* 24 (2018). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26512/lc.v24i0.18968>. Acesso em 11 de abr. 2019.
2. Silva, Carlos dos Santos, and Regina Cele de Andrade Bodstein. "Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola." *Ciência & Saúde Coletiva* 21 (2016): 1777-1788. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1777.pdf>. Acesso em 11 de abr. 2019.
3. Pereira, Leticia da Silva, et al. "AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL." *Revista Universo & Extensão* 4.4 (2016). Disponível em: http://www.revistaeletronica.ufpa.br/index.php/universo_extensao/article/download/313/169. Acesso em 11 de abr. 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ACÇÕES EDUCATIVAS EM GRUPO DE GESTANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Gabrielle Muricy Santana ^{1*}
Kananda Isabela Lima dos Santos²
Irajara dos Santos Felix²
Karla Regina da Silva Barros²
Yasmim Rayane Honório Laurindo²
Maria Jose Ribeiro Sampaio Silva ³

INTRODUÇÃO: No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto¹. O pré-natal é o momento oportuno para trabalhar com a gestante e sua família, todas as questões ligadas ao ciclo-gravídico e puerperal, assim como atividades educativas e orientações que esclareçam medos e dúvidas a fim de prepará-los para o momento da concepção². **OBJETIVO:** Descrever a experiência acadêmica como discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas., nas ações educativas realizadas em um grupo de gestantes em uma unidade de saúde da família (USF). **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva das atividades educativas do grupo de gestante realizadas pelas enfermeiras do Estágio Supervisionado I de uma instituição de ensino superior; com 21 gestantes cadastradas e acompanhadas pela USF, localizada no bairro de Guaxuma, Alagoas. As atividades desenvolvidas no grupo incluem: roda de conversas de forma dinâmica a respeito de vários temas relacionados a gestação, sorteio de brindes e lanches saudáveis. Durante as atividades de educação em saúde foram utilizadas metodologias ativas para que a gestante pudessem absorver o que é necessário para manter sua gestação e assegurar um parto e puerpério de maneira em que ela pudesse se emponderar de saberes. **RESULTADOS:** A partir de troca de conhecimentos e saberes o feedback recebido foi totalmente positivo em relação ao que foi dialogado. Pode-se notar que elas tiraram suas dúvidas, diminuíram a ansiedade, principalmente as mães de primeira viagem, podendo assim identificar falso ditados populares e empoderar-se ao que é melhor para si e para vida. Durante as visitas domiciliares e nas consultas na unidade era nítido identificar o seu fortalecimento e conhecimento quanto a decisões a serem tomadas durante o período gestacional, escolha ao tipo de parto e ao processo durante o decorrer do mesmo e sua estadia ainda na maternidade. **CONCLUSÃO:** A gestação é uma fase da vida da mulher na qual está mais suscetível emocionalmente e fisicamente, para isso deve-se ter cuidado e atenção na forma de falar e agir, para que o elo não venha ser quebrado. É um momento também de estimular a participação de seu parceiro e família visto que irá ser um

¹ Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, 9º Período, Maceió - AL.
Apresentadora. *E-mail: fernandagabrielle03@outlook.com

² Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Centro Universitário CESMAC

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



grande apoio para as mesmas, assim, a Unidade de Saúde da Família (U.S.F.) deve se constituir no primeiro contato do usuário com o sistema de saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Estratégia Saúde da Família – ESF constitui o principal modelo de Atenção Básica do Brasil e apresenta potencial para realizar um cuidado pautado pela integralidade, longitudinalidade, territorialização e pela construção de vínculo⁵. Assim as ações educativas com grupos de gestantes têm ajudado bastante na prevenção de agravos, promoção da saúde e melhoria no relacionamento com a comunidade e ao mesmo possibilitado a mulher e família a um envolvimento no processo de gestar. Dessa maneira devem-se desenvolver trabalhos educativos diferenciados focados nesta população específica, visando à melhoria crescente da qualidade da assistência, transformando as ações em práticas concisas, eficazes e eficientes, capazes de contribuir com a promoção da saúde materna e infantil. As evidências tem mostrado que o enfermeiro tem a capacidade de desenvolver uma escuta participativa, possibilitando um diálogo entre profissionais/usuárias e assim diminuir os medos e ansios das gestantes em forma geral.

Descritores: Cuidado Pré Natal; Enfermagem Obstétrica; Humanização da Assistência; Promoção da Saúde.

Eixo: Eixo 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcela das Neves Guimarães¹

Gabriela Rodrigues Bragagnollo²

Tâmyssa Simões dos Santos³

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro⁴

Rosangela Andrade Aukar de Camargo⁵

Beatriz Rosseti Ferreira⁶

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um instrumento facilitador para a capacitação da comunidade e contribui para a promoção da saúde, proporcionando uma relação dialógica entre profissionais de saúde e usuários¹. Logo, o estímulo aos sentidos ajuda no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional dos indivíduos, proporcionando um aprendizado mais natural e prazeroso². **OBJETIVO:** Analisar produções científicas que utilizaram experiências sensoriais na educação em saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo que as buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Portal SBE e Science Direct, no segundo semestre de 2018. **RESULTADOS:** Após a seleção, analisou-se 26 artigos publicados entre o período de 2007 a 2018 no idioma português e espanhol. Os resultados foram avaliados conforme as variáveis: título, autor, ano, periódico, local ou país do estudo, objetivo, metodologia, recurso educativo, sujeito investigado e resultados. Para facilitar a discussão, as categorias foram agrupadas em dois eixos: “As estratégias lúdicas para trabalhar educação em saúde” e “Contribuições das estratégias educativas para promoção da saúde. Os trabalhos evidenciaram recursos sensoriais diversificados, lúdicos e que contribuíram com estratégias de promoção em saúde. No conjunto, os achados incentivam o enfoque às práticas educativas que favorecem a independência, autonomia e satisfação dos indivíduos¹⁻². **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que as atividades sensoriais integraram uma proposta lúdica que favoreceram a criatividade e o prazer de aprender ao incentivar a autonomia, o autocuidado e a troca de experiências. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As estratégias de educação em saúde com atividades sensoriais, subsidia ações de promoção à saúde,

¹ Enfermeira, pós-graduanda pelo Departamento de História – ICHCA, Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: marcelaguimaraes.enf@gmail.com

² Enfermeira, Doutoranda pelo Departamento de Saúde Pública – EERP, Universidade de São Paulo - EERP.

³ Enfermeira, Mestre em Educação em Ciências da Saúde, docente, Centro Universitário Maurício de Nassau.

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Federal de Pernambuco.

⁵ Enfermeira, Pós-Doutorado em Ciências da Saúde, Docente, Universidade de São Paulo - EERP

⁶ Médica veterinária, Pós-Doutorado em Ciências Biológicas, Docente, Universidade de São Paulo - EERP.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



com incentivo ao protagonismo dos participantes, além de estimular a equipe para uma atuação interdisciplinar, integral e com equidade.

Descritores: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Terapias sensoriais através das artes.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, A.N.B. et al. Elaboração de material didático para educação em saúde direcionado para hipertensão arterial. *Saúde (Santa Maria)*. 2015 [cited 2017 aug 26]; 41(1): 175-184. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/14933>.
2. DUNBAR, R.I. et al. Social laughter is correlated with an elevated pain threshold. *Proc Biol Sci*. 2012 [cited 2018 dec 10]; 279(1731):1161-7. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21920973>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOAS SUBMETIDAS A GASTROENTEROANASTOMOSE OCACIONADA POR NEOPLASIA INTESTINAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Rodrigues da Silva Alves^{1*}
Ana Paula Carvalho Rodrigues¹
Nadja Dely de Lima Santos¹
Valkíria Teixeira de Carvalho Veras²

INTRODUÇÃO: A neoplasia intestinal acomete o segmento do cólon do intestino grosso e reto, geralmente, aparece a partir da evolução de pólipos na parede do intestino¹. Atualmente, mesmo com avanços, ainda ocorre um índice elevado de novos casos e um forte impacto físico, psicológico, cultural e social². Ressalta-se a relevância do cuidado da enfermagem no decorrer do tratamento, incluindo a atenção aos aspectos emocionais envolvidos nesse processo de adoecimento, a fim de proporcionar o cuidado integral adequado, destacando-se a importância da Sistematização da Assistência a Enfermagem (SAE) como método organizado de trabalho na qualidade da assistência². A gastroenteroanastomose trata-se da comunicação do estômago com o intestino delgado (duodeno ou jejuno) para facilitar a passagem do conteúdo gástrico através de um procedimento cirúrgico³. **OBJETIVO:** Apresentar um plano de cuidados para a pessoas submetidas à gastroenteroanastomose, ocasionada por um tumor neoplásico. **METODOLOGIA:** Relato de experiências, realizado por estudantes de graduação em Enfermagem durante o estágio obrigatório na disciplina de práticas integrativas IV, no mês de abril de 2019, sob supervisão docente. Os dados colhidos foram agrupados conforme necessidades gerais especificadas na literatura evidenciada e utilizando-se das necessidades da pessoa para elencar e planejar as intervenções de enfermagem. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem foi planejada a partir dos problemas observados nas pessoas envolvidas nesse relato de experiência, orientando-as através de um plano de ação sobre: integridade tissular no abdômen; progressão cicatricial em ferida operatória; cuidados com aspectos do estoma e da ferida operatória realizando curativo diário ou quando necessário; cuidado com o manejo do estoma; esclarecimento de dúvidas relacionadas ao autocuidado com o estoma; orientação para o possível risco de infecção; monitoração dos sinais flogísticos; orientação quanto a lavagem das mãos antes da manipulação da ostomia; orientações quanto ao bem-estar. **CONCLUSÃO:** O relato de experiência resulta na culminância da sistematização da assistência de enfermagem planejada para a recuperação de pessoas acometidas por gastroenteroanastomose ocasionada por neoplasia intestinal. É perceptível o

¹ Estudante de enfermagem, Centro Universitário CESMAC. *E-mail: jullyalves1403@gmail.com

² Enfermeira especialista em administração hospitalar, docência do ensino superior e auditoria em saúde. Docente Titular I/ CESMAC.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



agrupamento dos resultados esperados em torno de uma abordagem holística, trazendo maior vínculo das pessoas adoecidas com a família, favorecendo experiências positivas de cuidado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem pode abranger um conjunto de ações que minimizam o sofrimento e as experiências negativas do processo saúde-doença de forma humanizada e sistematizada de modo a aprimorar a qualidade da assistência prestada.

Descritores: Neoplasia Intestinal. Gastroenteroanastomose. Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Câncer de Intestino. Como se Proteger e Detectar precocemente. Brasília:2017.
2. NUMER C, BOTH CT, ROSANELLI CLSP, Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com câncer colorretal: contribuições para enfermagem. Rev Espaço Ciência e Saúde., Unicruz, v. 6, n. 1, p.86-96, jul. 2018.
3. COIMBRA BGMM, Partição gástrica para o tratamento paliativo de pacientes com tumores gástricos distais obstrutivos e irresecáveis. Rev Med., São Paulo, v. 48, p.21-28, jan. 2015.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O ENFERMEIRO NO MANEJO CLÍNICO DE PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA EM TRATAMENTO COM BOTA DE UNNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katiane Inácio dos Santos^{1*}
Aldrya Ketly Pedrosa²
Rayane Larissa de Melo Viana³
Jadson Nascimento Barbosa³
Tales Luiz dos Santos Gomes³
Quesia dos Santos Silva³

INTRODUÇÃO: Úlceras venosas são feridas crônicas, correspondendo a aproximadamente 80% a 90% das úlceras encontradas nos membros inferiores, resultantes da Insuficiência Venosa Crônica¹. A Bota de Unna constitui uma forma de terapia compressiva, atuando de forma a aumentar a compressão e favorecer a drenagem e o suporte venoso, beneficiando, assim, a cicatrização da úlcera². **OBJETIVO:** Relatar a assistência de enfermagem no manejo clínico de pacientes com úlcera venosa. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência, do tipo descritivo, vivenciado por um grupo de acadêmicos de enfermagem, da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, durante as atividades práticas supervisionadas, do eixo Processo em trabalho de enfermagem II, no módulo de feridas, no ano de 2018. **RESULTADOS:** Primeira visita técnica: Úlcera venosa crônica, no terço médio da perna direita se estendendo até a região maleolar medial e lateral. Pele perilesional edemaciada, desidratada e hiperpigmentada, bordas irregulares, leito plano, misto, variando entre o fibrinoso e granular, friável, com colonização bacteriana e camada de biofilme; exsudato abundante, seroso, odor fétido e dor presente. Após dois meses de tratamento: pele perilesional hiperpigmentada, com diminuição da desidratação e edema moderado, bordas irregulares, com diminuição da extensão, leito plano, recoberto por tecido de granulação, sem exsudato, odor e dor moderada. Após quatro meses de tratamento: pele perilesional hiperpigmentação mais branda, hidratada, bordas irregulares, com presença de tecido de epitelização; leito plano, recoberto por tecido de granulação, sem exsudato, odor e dor ausente. Ressalta-se que a paciente continua em tratamento e desta forma os resultados apresentados são de ordem parcial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, com a adesão ao tratamento da terapia compressiva, o enfermeiro pode construir planos de cuidados cujos objetivos são proporcionar condições que minimizem o tempo de cicatrização da ferida, reduzam os riscos de infecção, previnam recidivas e garantam a segurança e conforto do paciente. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** despertar o interesse por novos estudos relacionados ao tratamento de úlcera

¹ Técnica de enfermagem, Acadêmica de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *E-mail: kattydins@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em ensino na saúde, Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL categoria

³ Acadêmica de enfermagem, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

80^a + SBE_{En}

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



venosa, ressaltar a eficácia da terapia compressiva, e valorizar a autonomia e capacidade técnica do enfermeiro no manejo de feridas complexas.

Descritores: Úlcera venosa; Assistência de enfermagem; Tratamento.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Silva MH, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Santos SMR, Vicente EJD. Manejo clínico de úlceras venosas na atenção primária à saúde. Acta paul. enferm. [online]. vol.25, n.3, pp.329-333; 2012.
2. Abreu AM, Oliveira, BGRB. Estudo da Bota de Unna comparado à bandagem elástica em úlceras venosas: ensaio clínico randomizado. Rev. Latino-Am. Enfermagem jul.-ago;23(4):571-7 3.; 2015.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO COM PACIENTE INTUBADO

Marcela Cristina dos Santos Barros^{1*}
Daniella Marques dos Santos¹
Thainá da Silva Cabral¹
Vanessa Vieira de Souza Oliveira¹
Raíssa Rafaella Santos Moreno da Silva¹
Jovânia Marques de Oliveira e Silva²

INTRODUÇÃO: A Comunicação pode ser compreendida como um conjunto de ações, incluindo comportamentos verbais e não verbais usados nas relações entre as pessoas¹. A adequação de uma comunicação efetiva, além de permitir uma melhor adaptação dos pacientes frente às rotinas da unidade de internação, possibilita a identificação das suas necessidades de saúde e um cuidado humanizado². **OBJETIVO:** Relatar a experiência de comunicação de discentes do curso de Enfermagem com paciente entubado durante práticas desenvolvidas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo do tipo descritivo, na modalidade relato de experiência baseado nas práticas desenvolvidas por alunas do 6º período do curso de enfermagem, na U.T.I de um hospital de Maceió, durante a disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso II. As aulas ocorreram duas vezes por semana num período de três semanas. As práticas foram direcionadas a uma paciente entubada, sedado ou não, tendo como prioridade manter comunicação com essa paciente, informando sobre todos os procedimentos que seriam realizados, mostrando interesse pela mesma e estabelecendo vínculos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As estudantes direcionaram seus cuidados de enfermagem a uma paciente do sexo feminino. No primeiro contato a paciente se encontrava com intubação orotraqueal sobre efeito sedativo leve, e durante os procedimentos foi estabelecida uma comunicação verbal e não verbal (gestos e observação de comportamento) com a paciente. A percepção das acadêmicas de enfermagem em compreender melhor os anseios da paciente crítica, bem como suas queixas e obstáculos de verbalização. Já em outro momento a paciente ainda se encontrava entubada, porém sem o efeito sedativo, se apresentava comunicativa e receptiva aos cuidados de enfermagem prestados pelas acadêmicas. A comunicação verbal e não verbal também estiveram presentes durante este momento do cuidado e o vínculo gerado permitiu uma maior empatia da paciente pelas acadêmicas, bem como uma maior aderência ao tratamento por parte da paciente. Desta forma, a comunicação no tratamento com o paciente leva a uma assistência com qualidade, humanizada e individualizada³. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber que a comunicação qualificada se traduz em um cuidado humanizado, vendo o paciente como ser humano,

¹ Acadêmica do 7º período de enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.* E-mail: mh0673@hotmail.com

² Professora Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



pois, este paciente possui sentimentos e emoções, e ao ficarem hospitalizados, os indivíduos vivenciam um ambiente diferente e desconhecido. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É fundamental que o profissional de enfermagem proponha o agir comunicativo como instrumento de trabalho, pois este viabiliza valorização do paciente, de seus sentimentos e percepções, bem como dos aspectos saúde-doença.

Descritores: Comunicação; Unidades de Terapia Intensiva; Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. CAMPOS CACA, SILVA LB, BERNARDES J S, SOARES ALC FERREIRA SMS.
2. Desafios da comunicação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para profissionais e usuários. Ver Saú Deb. JUN 2017 [Acesso em 10 de abril de 2019]; 41: 165-174. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe2/0103-1104-sdeb-41-spe2-0165.pdf>.
3. Gomes RHS, Aoki MCS, Santos RS, Motter AA. A comunicação do paciente traqueostomizado: uma revisão integrativa. Ver CEFAC. 2016 Setembro e Outubro[Acesso em 12 de abril de 2019]; 18(5):1251-1259. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n5/1982-0216-rcefac-18-05-01251.pdf>.
4. Salomé GM, Espósito VHC. A comunicação durante a assistência ao paciente entubado internado em Unidade de Terapia Intensiva: a vivência dos alunos de graduação em enfermagem. Saú Colet. 2010[Acesso em : 14 de abril de 2019]; 07 (37):15-19. Disponível em :<https://www.redalyc.org/html/842/84212110004/>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



OS BENEFÍCIOS DA VISITA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NO AMBIENTE PEDIÁTRICO COMO FATOR DETERMINANTE DA EQUIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Thaís Mendes de Lima Gomes^{1*}

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva¹

Thamires Vitória Arcanjo da Paixão¹ Itala Letice Pereira Lessa¹

Sarah Lins de Barros Moreira²

Vanessa Ferry de Oliveira Soares³

INTRODUÇÃO: Atividades como visita de animais favorecem um ambiente com menos tensão, estreitando relações interpessoais entre crianças, familiares e equipe, melhorada autoestima, distração, prazer e incremento nas habilidades sociais. O desenvolvimento das atividades constitui-se em um processo espontâneo, sem metas por sessão ou registro de evolução do paciente¹. **OBJETIVOS:** Descrever a proposta da Atividade Assistida por Animal (AAA) em uma Clínica Pediátrica, enquanto estratégia preventiva de saúde mental de crianças e adolescentes internados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência dos extensionistas do projeto de extensão Território Encantado da Criança e do Adolescente (T.E.C.A.) sobre a implantação da Visita Animal em um hospital de ensino e assistência do município de Maceió/AL, objetivando proporcionar periodicamente o encontro das crianças e adolescentes internados com seus animais de estimação, no ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** A internação hospitalar de um paciente com diagnóstico de fibrose cística, causando afastamento da rotina diária e da família, incluindo o cão de estimação, o qual a criança possui um forte vínculo, trouxe consequências negativas à saúde mental desta. Observou-se pela equipe um humor rebaixado, isolamento social, recusa na participação das atividades propostas e resistência ao tratamento e procedimentos. A necessidade da visita surgiu a partir da solicitação do próprio paciente e da família as coordenadoras do projeto. Após a liberação da equipe médica, organizou-se com a família o dia e horário, a necessidade de higienização do animal e a equipe responsável para visita. Ocorreram três visitas durante o período de internação do paciente, na área externa denominada praça de convivência. O acompanhamento foi realizado pela equipe multiprofissional e os alunos do projeto de extensão. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a aproximação dos animais de estimação no ambiente hospitalar, obteve bons resultados na melhora de humor, ansiedade e na redução de distorções cognitivas, principalmente as generalizações e potencializações, elaboradas pelo paciente sobre a hospitalização. Também percebeu-se a adesão ao

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: thaislima@outlook.com.br

²Psicóloga do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH.

³Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA/EBSERH



tratamento e aceitação à internação, a interação do paciente com a equipe e ressignificação do ambiente hospitalar, mais humanizado e acolhedor. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Observando a necessidade na integralidade da atenção infantil pela Equipe de Enfermagem, o projeto de visita de animal promove uma relação harmoniosa entre a criança e adolescentes, os familiares e a equipe, pois concede momentos de distração e afeto entre o usuário e o animal, minimiza os aspectos traumáticos e assustadores da hospitalização, além de proporcionar a colaboração mediante procedimentos de enfermagem invasivos ou não.

Descritores: Enfermagem; Terapia Assistida por Animais; Hospitalização.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Pereira VR, Nobre MO, Capella S, Vieira ACG. Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria. *Enferm. Foco* 2017; 8 (1): 07-11.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SAÚDE DO HOMEM: ESTRATÉGIA PARA REALIZAÇÃO DE TESTES-RÁPIDOS

Karine de Lima^{1*}

Benilda Maria da Silva dos Santos¹

Geovania da Silva dos Santos¹

Luiza Fernanda da Silva Lima¹

Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira²

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi instituída em 2009, pelo Ministério da Saúde, através da Portaria GM/MS nº 1944 como uma forma de idealizar a assistência básica no cuidado com o homem, facilitando e garantindo o acesso e a qualidade da atenção necessária ao enfrentamento dos fatores de risco das doenças e dos agravos à saúde com intuito de promover a prevenção e o controle das doenças sexualmente transmissíveis e da infecção pelo HIV. Que mesmo com a política, a presença do homem nos serviços de saúde ainda não é uma realidade¹⁻⁵. **OBJETIVO:** Descrever uma estratégia desenvolvida por enfermeiras durante o estágio em UBS para captação de homens a fim de oferecer a realização de teste-rápidos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência no período de estágio obrigatório do 9º período, realizado na UBS no período de fevereiro a abril, no Vale do Reginaldo. **RESULTADOS:** Durante o período, foi utilizado o momento da triagem como maneira de criação de vínculo com a população masculina atendida no serviço de saúde, como estratégia para oferecimento de testagem para sífilis, HIV, hepatite B e C, com aconselhamento pré e pós-teste. Através das ações pode-se notar uma maior adesão dessa população aos cuidados que lhe foram destinados, houve ao longo do tempo uma maior aceitação do sexo masculino em realizar testes-rápidos, aproveitando o momento para conversar sobre infecções sexualmente transmissíveis, suas formas de contágio e prevenção. **CONCLUSÃO:** Conforme as ações desempenhadas pelas enfermeiras na Unidade Básica de Saúde, observou-se que a adesão do homem aos serviços de saúde ainda enfrenta obstáculos, devido aos pensamentos arcaicos existentes por essa parcela da população. A fim de contribuir de forma positiva para mudança desse cenário, os profissionais de saúde devem utilizar-se de estratégias de educação em saúde, realizadas não só em momentos específicos, mas sim ao enxergar uma oportunidade de dialogar e disseminar informações pertinentes a esse grupo, valorizando sua presença e fortalecendo o vínculo do paciente com a Unidade de Saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo manifesta a importância da atuação do enfermeiro voltada ao público masculino, onde está funcionando como ferramenta essencial na promoção a saúde do homem, através da responsabilidade de estreitar o relacionamento desse paciente com atividades realizadas nos serviços de saúde, favorecendo o desenvolvimento de ações educativas e preventivas.

¹ Acadêmico de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas /FAL. *E-mail: kayanebaby@hotmail.com

² Enfermeira, Especialista, Docente da Faculdade Estácio de Alagoas/FAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Saúde do Homem; Atenção Básica; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção da saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde. Portaria 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília; 2008.[internet] [Acesso em 10 de abril de 2019]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html 5.
2. Calvanti JRD, Ferreira JA, Henriques AHB, Morais GSM, Trigueiro JVS, Torcato IMB. Assistência integral a saúde do homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2014 [cited 2015 Oct 04];18(4):628-34[acesso em 10 de abril]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/1414-8145-ean-18-04-0628.pdf>.
3. Carneiro LMR et al. Atenção integral à saúde do homem: um desafio na atenção básica. Rev. Brasil Promoção Saúde. [Internet] 10, 2016 [Acesso em 10 de abril]. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5301>.
4. Pereira MMM et al. Saúde do homem na atenção básica: Análise acerca do perfil e agravo à saúde. Rev. de enfermagem UFPE [internet]. Jan. 2015 Recife, 9(supl. 1):440-7.[acesso em 10 de abril]Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10357/11079>.
5. Moreira RLS. Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros. Esc Anna Nery Ver. de Enfermagem [internet] Dez de 2014. vol.18, n.4, pp.615-621 . [acesso em 10 de abril]Disponível: http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n4/en_1414-8145-ean-18-04-0615.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Anderson da Silva Moreira^{1*}

Alaíne dos Santos Silva Martins¹

Monnique Batista dos Santos¹

Yanne de Oliveira Ferreira¹

Yasmim de Oliveira Ferreira⁵

Thiago José Nascimento de Souza⁶

INTRODUÇÃO: O crescente envelhecimento populacional exige que os sistemas de saúde e os profissionais se reorganizem para responder às necessidades da população idosa. Nesse contexto, a equipe de enfermagem tem papel fundamental na prestação da assistência ao idoso visando prioritariamente o autocuidado e a manutenção de uma vida ativa e independente, viabilizando também o suporte necessário à família cuidadora. **OBJETIVO:** Descrever como a enfermagem atua na assistência e no cuidado a pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura registrada nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) utilizando os descritores “cuidados”, “enfermagem” e “saúde do idoso”. Foram encontrados 78 artigos, dos quais 5 foram selecionados para o estudo. Os trabalhos foram escolhidos obedecendo aos critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente, idioma em português e publicado entre os anos de 2013 a 2017. **RESULTADO:** A avaliação da capacidade funcional dos idosos permite a equipe de enfermagem uma visão mais precisa quanto à aptidão do idoso para se autocuidar e atender as necessidades básicas diárias, ou seja, centrada no processo educativo com o indivíduo e seus familiares, tendo como finalidade a sua independência funcional, a prevenção de complicações secundárias, sua adaptação e da família à nova situação de comprometimento funcional. A prevalência de quedas associou-se estatisticamente com idade avançada, sedentarismo, autopercepção de saúde (considerada ruim) e maior número de medicações de uso contínuo. Ademais, a equipe de enfermagem deve atuar com medidas preventivas para detectar os fatores de risco físicos e ambientais, a fim de modificá-los ou adaptá-los, diminuindo assim, o grau de suscetibilidade para quedas presente na população idosa¹⁻⁵. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de grande relevância a prestação de cuidados pela equipe de enfermagem assim como orientações precisas desses profissionais para os familiares e cuidadores de idosos, visando minimizar os riscos aos quais estes estão submetidos em decorrência de suas patologias de base, vulnerabilidade ou mesmo de sua fase de senilidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A equipe

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. *E-mail: moreiraanderson3214@outlook.com

² Mestrando em Ciências Médicas na Universidade Federal de Alagoas.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



de enfermagem contribui diretamente para a autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa promovendo uma assistência direcionada e efetiva que atenda as necessidades humanas básicas dessa população, caracterizando assim, um importante instrumento para assegurar a promoção da saúde.

Descritores: Cuidados. Enfermagem. Saúde do Idoso.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Coimbra VSA, Silva RMC, Joaquim FL, Pereira ER. Contribuições gerontológicas para assistência de idosos em instituição de longa permanência. Rev. Bras. Enferm. 2017. 71: 912-919.
2. Landim ACF, Pinheiro FM, Pessanha FS, Santos L, Valente GSC. Assistência de enfermagem a idosos com traumas ósseos: uma revisão integrativa. Res. Cuid. fund. Online. 2015. 7i1: 2083-2103.
3. Maeshiro FL, Lopes MCBT, Okuno MFP, Camapanharo CRV, Batista REA. Capacidade funcional e a gravidade do trauma em idosos. Acta Paulista de Enf. 2013. 26: 389-394.
4. Pereira AA, Borim FSA, Neri AL. Ausência de associação entre o índice de fragilidade e a sobrevivência de idosos no Brasil. Card. Saúde Pub. 2017. 33: 327-345.
5. Santos FPA, Acioli A, Rodrigues VP, Machado JC, Souza MS, Couta TA. Práticas de cuidado da enfermeira na Estratégia Saúde da Família. Ver. Bras. Enf. 2016. 69: 1124- 1131.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O CUIDADO CULTURAL CONGRUENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Nayara Stefany Camara Lino¹
Gabiella de Araújo Gama²

INTRODUÇÃO: Para cuidarmos da saúde do ser humano não devemos nos restringir aos conceitos de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. É importante conhecermos o contexto cultural, valores, crenças, rituais e modo de vida do indivíduo e de suas famílias, numa perspectiva de construção de um novo paradigma para abordagem do processo saúde-doença¹. Nessa perspectiva, Madeleine M. Leininger desenvolveu a Teoria de Enfermagem Transcultural, que reconhece os aspectos culturais das necessidades humanas, considerando as peculiaridades oriundas do modo de vida de cada indivíduo e desta forma, orienta um tipo de cuidado culturalmente congruente com as necessidades da população². **OBJETIVO:** Compartilhar o processo de ensino-aprendizagem vivenciado na disciplina Enfermagem e Diversidade, bem como refletir acerca de sua importância e contribuição para a formação do enfermeiro. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato da experiência de ensino-aprendizagem vivenciada na disciplina Enfermagem e Diversidade, no terceiro período do curso de Graduação em Enfermagem de uma faculdade de Maceió no período correspondente a 2019.1. **RESULTADOS:** Trata-se de uma disciplina que estuda o processo histórico-cultural, seus determinantes/condicionantes e os modelos explicativos com ênfase em sua historicidade. Permite que o estudante compreenda a cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos e, a partir da discussão acerca da diversidade e questões de gênero; da diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos; e da diversidade social e as desigualdades econômicas, enfatiza a importância da relação do enfermeiro com a cultura e diversidade para a compreensão do processo saúde-doença, na perspectiva da promoção a saúde e da qualidade de vida. A disciplina aborda, ainda, a trajetória das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil, enfatizando o papel destas políticas, especialmente do Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** Considerando que a inserção do cuidado cultural congruente é elemento fundamental para uma prática com equidade, faz-se necessário que a formação do enfermeiro possibilite a construção de reflexões sobre a diversidade como constituinte da condição humana e sobre as ações afirmativas, visando um cuidado humanizado e uma assistência integrada e contínua. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Se a prática da Enfermagem não for considerada em seus aspectos culturais da necessidade humana, conseqüentemente exibirá sinais de ineficiência com conseqüências desfavoráveis para aqueles a quem assiste. Desse modo, os enfermeiros precisam desenvolver a competência cultural desde sua formação e desse modo,

¹ Acadêmica de enfermagem do 3º período da Faculdade Alagoana de Tecnologia. *E-mail: linon93211@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Alagoana de Tecnologia

Tema 2019
Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.
16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



reconhecer os aspectos culturais das necessidades humanas, considerando as peculiaridades oriundas uma sociedade diversificada culturalmente.

Descritores: Diversidade Cultural; Enfermagem Transcultural; Ensino de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Moura Maria Aparecida Vasconcelos, Chamilco Rosilda Alves da Silva Isla, Silva Leila Rangel da. A teoria transcultural e sua aplicação em algumas pesquisas de enfermagem: uma reflexão. Esc. Anna Nery [Internet]. 2005 Dec [cited 2019 Apr 11]; 9(3): 434-440. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452005000300012&lng=en.
2. /Vilelas José Manuel da Silva, Janeiro Sandra Isabel Dias. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. Rev. Min. Enferm.; 2012 jan./mar., [cited 2019 Apr 11]; 16(1): 120-127. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/509>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alaine dos Santos Silva Martins^{1*}
Anderson da Silva Moreira¹
Monnique Batista dos Santos¹
Yanne de Oliveira Ferreira¹
Yasmin de Oliveira Ferreira¹
Thiago José Nascimento de Souza²

INTRODUÇÃO: O cuidado aos idosos é realizado por um sistema de suporte informal, que inclui família, amigos, membros da comunidade e, muitas vezes, é prestado voluntariamente e sem remuneração, buscando uma alternativa viável, optam por abrigá-los em Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI). Nessa instituição a equipe de saúde é multidisciplinar, o enfermeiro é um dos trabalhadores inseridos nesse contexto, ele irá desenvolver suas atividades com a pessoa idosa por meio de um olhar holístico, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais vivenciados pelo idoso e por sua família. **OBJETIVO:** Identificar a percepção do profissional de enfermagem frente à saúde mental de idosos institucionalizados. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura registrada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e The Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizados como descritores “enfermagem”, “ilpi” e “saúde mental”. Os trabalhos foram escolhidos obedecendo aos critérios de inclusão: artigos indexados nas bases de dados, disponíveis na íntegra com ano de publicação de 2010 a 2019. **RESULTADOS:** Devido à retirada precoce do idoso de seu convívio familiar alguns idosos apresentam humor deprimido e/ou depressão, assim, podendo agravar ainda mais alguma patologia existente que o mesmo apresenta. A enfermagem tem um grande papel no cuidado à pessoa em todo o seu ciclo vital, por estarem presentes diretamente com o indivíduo durante toda a assistência. A equipe de enfermagem cria fortes vínculos com os idosos, não apenas por exercer sua profissão no ato de cuidar, mas também pela história que o idoso carrega. **CONCLUSÃO:** O profissional de enfermagem percebe o quanto o abandono prejudica o bem estar e potencializa este cuidado criando vínculos de afetividade visando prioritariamente o autocuidado e a manutenção de uma vida ativa e independente, viabilizando também o possível suporte necessário à família casos estiverem presente no cuidado. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** O olhar holístico da equipe de enfermagem contribui diretamente para a autonomia e qualidade de vida da pessoa idosa

¹Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. *E-mail: alaine.martins22@gmail.com

²Mestrando em Ciências Médicas na Universidade Federal de Alagoas.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



institucionalizada promove uma assistência direcionada e efetiva que atenda as necessidades humanas básicas dessa população, caracterizando assim, um importante instrumento para assegurar a promoção da saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem; Idoso; Saúde mental.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Almeida CAPL, Silva LQ, Rocha FCV, Batista MRFF, Sales MCV. A visão de cuidadores no cuidado de idosos dependentes institucionalizados. *Rev. Estud. interdiscipl. Envelhec.* 2017. 22: 145-161.
2. Andrade PF, Giongo CR. Cuidadores de idosos institucionalizados: vivências de prazer e sofrimento. *Psic. Rev.* 2017. 26:303-321.
3. Carreira L. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Rev. E Enferm. UERJ.* 2011. 19: 268-273.
4. Mariano PP, Carreira L. Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. *Rev. Escola Anna Nery.* 2016. 20: 74-86.
5. Silva BT, Santos SSC. Cuidados aos idosos institucionalizados - opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *Rev. Acta Paul Enferm.* 2010. 23: 775-781.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE EM USUÁRIOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Gabrielle Muricy Santana¹
Kananda Isabela Lima dos Santos²
Catarina Castello Branco de Oliveira²
Irajara dos Santos Felix²
Ângela Angélica Bertulino²
Maria Jose Ribeiro Sampaio Silva³

INTRODUÇÃO: O movimento de promoção da saúde teve origem na I Conferência Internacional de Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, em 1986. Segundo esse documento, a definição da promoção da saúde consiste em um “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”¹. A tuberculose (TB) continua sendo mundialmente um importante problema de saúde, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle, considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública¹. É um problema de saúde prioritário no Brasil, o agravo atinge a todos os grupos etários, com maior predomínio nos indivíduos economicamente ativos (15 - 54 anos) e do sexo masculino. **OBJETIVO:** Descrever a experiência como discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem, nas ações educativas realizadas em grupo de usuários portadores de hipertensão e diabetes mellitus na USF Guaxuma- Maceió AL. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de enfermeiras em Estágio Supervisionado I realizando a educação em saúde utilizando metodologias ativas como rodas de conversas e dinâmicas a respeito de vários temas e um deles foi sobre a importância de identificar os sinais e sintomas da tuberculose, ressaltando a adesão fiel ao tratamento mesmo apresentando melhoras significativas do quadro clínico. **RESULTADOS:** A partir da roda de conversa abordando o tema proposto, houve troca de saberes e conhecimentos, pois ao fazer perguntas pudemos perceber o quanto eles sabiam do agravo, a importância do diagnóstico precoce e a adesão do tratamento. Houve também um relato de vivência, no qual uma das usuárias que estavam presentes na reunião relatou a sua experiência com a forma de TB rara, a TB óssea, uma forma de tuberculose de difícil diagnóstica e pode ser confundido com várias outras patologias. Atualmente encontra-se tratada e curada, porém com sequelas, uma das que ela mais relatou foi a fraqueza. **CONCLUSÃO:** Com aumento da incidência da TB nos últimos anos, há uma necessidade de intervir o mais rápido possível para que não venha aumentar ainda mais. Com

¹ Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, 9º Período, Maceió -AL. *E-mail: fernandagabrielle03@outlook.com

² Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC.

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Educação, Docente, Centro Universitário CESMAC.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



isso, traz os serviços a reflexão de que necessitam participar ativamente das soluções dos problemas de saúde levantados conjuntamente com as comunidades. A educação em saúde, uma das funções essenciais dos enfermeiros, é uma área de atuação na qual os profissionais exploram a criatividade e a capacidade de improvisação³. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** De acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) tais como Equidade, Integralidade e Universalidade, a atenção primária deve ser a porta de entrada do usuário ao sistema sendo regulamentada pela Lei 8.080 na qual afirma que a saúde é um direito de todos e dever do estado. Dessa maneira deve-se desenvolver trabalhos educativos diferenciados, dinâmicos, visando à melhoria crescente da qualidade da assistência, e empoderamento da população transformando as ações em práticas concisas, eficazes e eficientes, capazes de contribuir com a promoção da saúde de toda a comunidade envolvida. O enfermeiro junto com a sua equipe deve realizar o diagnóstico situacional da comunidade e assim focar primeiramente nos problemas mais relevantes e na população com mais riscos para tal fator. Com esse aumento significativo da TB, deve enfatizar e realizar buscar ativas e conscientizar a população para que a mesma possa identificar os sinais e sintomas e assim obter o diagnóstico precoce e conseqüentemente o tratamento.

Descritores: Educação em Saúde, Tuberculose, Saúde Pública.

Eixo: Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério Da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasília, 2011.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Pereira Cansação Silva¹

Emilly Ingrid Santos Emídio²

Alice Mirelly de Lima Guimarães³

Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel⁴

Martha Maria Assis de Santa Maria⁵

Valkíria Teixeira de Carvalho Veras⁶

INTRODUÇÃO: A insuficiência venosa crônica é definida como uma anormalidade no funcionamento do sistema venoso causada por uma deficiência valvular, estando ou não relacionada à obstrução do fluxo sanguíneo. A doença geralmente afeta membros inferiores sendo que estes podem apresentar as seguintes alterações: edema, hiperpigmentação, eczema, erisipela e lipodermatosclerose. A insuficiência venosa também causa rigidez articular e dificuldade na deambulação devido à diminuição da bomba muscular da panturrilha. O diagnóstico é basicamente clínico e através do exame físico, que deve ser realizado em ambiente bem iluminado, em que serão observadas as alterações na pele, descamações, se há presença de úlceras, sintomas de dor, sensibilidade aumentada ou diminuída e ainda presença de edema bilateral ou unilateral.¹ Dois mecanismos são fundamentais para que essa doença ocorra: obstrução mecânica ao fluxo venoso e refluxo do sangue venoso através de válvulas incompetentes. É muitas vezes uma doença incapacitante e de difícil tratamento, podendo afetar o sistema venoso superficial, o sistema venoso profundo ou ambos. Os principais fatores associados ao desenvolvimento de insuficiência venosa crônica são obesidade, história familiar de varizes ou IVC, história prévia de trauma no membro inferior afetado e história de tromboflebite². **OBJETIVO:** Planejar assistência de enfermagem para pessoas portadoras de insuficiência venosa. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por estudantes de um curso de graduação em Enfermagem, durante um estágio obrigatório, sob a supervisão docente, no mês de março/2019. Para a coleta de dados foi realizado consulta de enfermagem. Os problemas foram elencados em ordem de prioridade para posterior planejamento da assistência. **RESULTADOS:** Os principais problemas observados foram: pequena ulcera aberta, edema, dor e formigamento no membro afetado (MID). Como

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac. E-mail: lorenacansancaoc@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

³ Acadêmica em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

⁴ Enfermeira, Mestre, Docente, Centro Universitário Cesmac

⁵ Enfermeira, Especialista, Docente, Centro Universitário Cesmac.

⁶ Enfermeira, especialista em docência do ensino superior, auditoria em saúde e administração hospitalar. Docente Titular I/Centro Universitário Cesmac

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



cuidados de enfermagem destacou-se orientações relacionadas ao controle do peso, uso de meias de compressão, caminhadas leves, repouso com elevação do membro afetado; realização de curativo na úlcera e administração de analgésico prescrito pelo médico. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem ocorreu de forma efetiva. Paciente, estudantes e docentes compartilharam conhecimentos, de forma a contribuir com a valorização do cuidado em enfermagem e com a melhor qualidade de vida da pessoa com insuficiência venosa. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Contribuiu para despertar no futuro enfermeiro uma visão ampla, crítica e reflexiva no que se refere ao tratamento daqueles com insuficiência venosa crônica, sempre focando na assistência integralizada e interação multiprofissional.

Descritores: Insuficiência venosa; membros inferiores; assistência em enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Reis, EA., Thomazine, AT. Abordagem fisioterapêutica na insuficiência venosa crônica – revisão. Disponível em: <http://www.ceafi.com.br/publicacoes/download/a7d712dbcf39297ef2d87edc7cb3b4c3f>. Acesso em: 17 de abril de 2019.
2. Barcelos, ACF, et al. Manifestações Dermatológicas da Insuficiência Venosa Crônica. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cadernosbrasileirosdemedicina/article/download/4423/3984>. Acesso em: 17 de abril de 2019.
3. Cavalcanti, ACD., Oliveira, BGRB., Nogueira, GC., Santana, RF. Diagnóstico de enfermagem em pacientes com úlcera venosa crônica: estudo observacional. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2015 abr./jun.;17(2):333-9. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n2/pdf/v17n2a17.pdf>. Acesso em: 16 de abr de 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A INCIDÊNCIA DA TROMBOSE COMO REAÇÃO ADVERSA DO USO CONTÍNUO DE ANTICONCEPCIONAIS

Carla Eduarda Silva da Fonseca^{1*}

João Paulo do Nascimento Cordeiro¹

Samyra Melo Vasconcelos Santos¹

Myllena Tavares Bezerra¹

Hugo Souza Bittencourt²

Hugo de Lira Soares²

INTRODUÇÃO: A trombose é um distúrbio potencialmente grave que possui etiologias diversas e que consiste na alteração dos componentes de coagulação de organismo, contribuindo para a perda da hemostasia e a formação de trombos no interior de veias e artérias, o distúrbio pode apresentar uma tríade clássica conhecida como tríade de Virchow que apresenta categorias fisiopatológicas como; alterações no fluxo sanguíneo, lesão endotelial e ativação do sistema de coagulação¹. O uso de anticoncepcionais orais vem se enquadrando como fator de risco importante para o desenvolvimento de um estado trombótico, uma vez que esses possuem em sua formulação hormônios sintéticos como: estrógeno e progesterona, que podem afetar a coagulação sanguínea². **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica o que vem sendo produzido acerca da relação do uso de anticoncepcionais e a ocorrência de trombose. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** A revisão integrativa incluiu artigos publicados nas bases Scielo, Google Acadêmico e BVS, utilizando os descritores: Trombose, anticoncepcionais e incidência; selecionados de periódicos científicos publicados nos últimos 5 anos (2014 – 2019). Foram encontrados 10 artigos dos quais 6 foram analisados e tomados como referência neste estudo. **RESULTADOS:** Na revisão de literatura foi observado que os eventos trombóticos (ET) ocorreram entre 04 a 08 usuários de anticoncepcionais orais, estes podendo se desenvolver em qualquer parte do corpo, entretanto, 90% dos casos acontecem nos membros inferiores e se não tratadas corretamente podem provocar a embolia pulmonar³. Os contraceptivos injetáveis provocam menor impacto na hemostasia, pois esses contêm estrogênios naturais, porém não é suficiente para considerar a ausência de risco de trombose⁴. **CONCLUSÃO:** Partindo das informações obtidas na revisão bibliográfica, foi possível concluir que a exposição aos anticoncepcionais orais aumentam a possibilidade da ocorrência de um estado trombótico, exceto o injetável e o transdérmico, que ainda não possuem dados comprovados. Ademais, tal patologia, quando não tratada, mostrou-se fator de risco para embolia pulmonar podendo causar a morte dos indivíduos por insuficiência respiratória. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro como coordenador e orientador em saúde deve, a partir de seus conhecimentos científicos prévios, conhecer

¹ Graduandos da Faculdade Cesmac do Sertão. *E-mail: romaocarlinha@hotmail.com

² Mestre, Docente da Faculdade Cesmac do Sertão.

80^ª + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



e informar acerca dos fatores de risco para trombose, assim como identificar complicações relacionadas aos contraceptivos para o aparecimento de trombos.

Descritores: Incidência, Trombose, anticoncepcionais.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Sousa ICA, Álvares ACM. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. Rev. Cient. Sena Aires. 7(1), p. 54-65. 2018.
2. Padovan FT, Geyse F. Anticoncepcional Oral Associado Ao Risco De Trombose Venosa Profunda. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Vol.9,n.1,pp.73-77 (Dez 2014 - Fev 2015).
3. Silva JE, Santana KS, Nunes JS, Santos JC, Júnior ATT. A Relação entre o Uso de Anticoncepcionais Orais e a Ocorrência de Trombose. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: FAEMA, v. 9, n. 1, jan. /jun., 2018.
4. Fioretti RV, Mello ARN. Tromboembolismo associado ao uso de Contracepção Hormonal. 2015. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, 2015.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ACÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM À CRIANÇA OBESA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anderson da Silva Moreira^{1*}
Alaíne dos Santos da Silva Martins¹
Monnique Batista dos Santos¹
Yanne de Oliveira Ferreira¹
Yasmim de Oliveira Ferreira¹
Thiago José Nascimento de Souza²

INTRODUÇÃO: A indústria alimentícia associada ao consumismo tem levado a humanidade a adotar hábitos alimentares prejudiciais à saúde, fator desencadeante de doenças crônicas como obesidade infantil. Diante desta problemática, a equipe de enfermagem é essencial no desenvolvimento de ações educativas e preventivas visando a melhoria do quadro epidemiológico de crianças com excesso de peso. **OBJETIVO:** Descrever como a enfermagem atua na assistência e no cuidado em pacientes com obesidade infantil. **MÉTODOS:** Estudo realizado através de uma revisão integrativa de literatura, nas bases de dados Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “obesidade infantil”, “gordura corporal” e “cuidados da enfermagem”. Foram encontrados 10 artigos, dos quais 5 foram incluídos após aplicação dos critérios. Os trabalhos foram escolhidos obedecendo aos critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente, idioma em português e publicados entre os anos de 2007 e 2017. **RESULTADOS:** O excesso de peso é considerado um dos principais problemas de saúde pública da sociedade moderna e sua prevalência vem adquirindo proporções. Nesse sentido as estratégias de prevenção da doença utilizada pelo enfermeiro estão focadas na promoção do controle sobre a alimentação e o estilo de vida¹⁻⁵. **CONCLUSÃO:** Portanto, é de grande relevância a prestação de cuidados pela equipe de enfermagem na orientação, prevenção e acompanhamento das crianças que se encontram no quadro de risco da obesidade, pois, ele participa do processo do cuidado, permitindo assim a interação a partir da comunicação, do respeito. **CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** A equipe de enfermagem contribui diretamente para a redução da gordura corporal e melhoria da qualidade de vida na infância através da orientação alimentar, no alerta que uma má alimentação acarreta para o futuro da criança e da importância da atividade física como ação preventiva da obesidade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Gordura corporal. Obesidade na infância. Cuidados de enfermagem.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

*E-mail: moreiraanderson3214@outlook.com

¹ Mestrando em Ciências Médicas na Universidade Federal de Alagoas.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BORGES, Patrícia Silva et al. A importância da prevenção na obesidade infantil. Cuidados da enfermagem. Set. 2016.
2. BRAGA, Vanessa Augusta et al. Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. Rev Esc USP. Abril/set.2017.
3. FERNANDES, R.A; VARGAS, S.A. o cuidado de enfermagem na obesidade infantil. Meio ambiente e saúde. Maio/jul. 2007; 2: 273-281.
4. LUGÃO, Magna Antunes et al. A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. Cuidado é fundamental. 2010; 2: 976-988.
5. SANTOS, Fabiane Dias et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. Rev Red Enf do Nordeste. Maio/Jun.2014; 15: 463-470.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Fernanda da Silva Lima¹

Karine de Lima¹

Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira²

INTRODUÇÃO: Tradicionalmente, a gestação é vista como um processo fisiológico vivenciado apenas pela mulher. No entanto, ao longo do tempo observou-se uma geração de pais/parceiros que estão cada vez mais comprometidos com esse período. Diante dessa nova configuração, surge o pré-natal do parceiro como uma estratégia de acolher e valorizar a presença do pai/parceiro durante esse momento, além de expandir seu acesso ao serviço de saúde. O momento do pré-natal com a presença do pai/parceiro viabiliza a oportunidade de disponibilizar exames de rotina e testes rápidos, idealizando também diminuir os índices de doenças transmissíveis, a exemplo da sífilis, que apresenta impacto futuro pela possibilidade de transmissão congênita. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura científica a importância do pré-natal do parceiro para diminuição dos casos de sífilis congênita. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, realizado através de buscas nas bases de dados LILACS e BDENF, considerando por critérios de inclusão apenas artigos científicos publicados entre 2015 a 2019. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura analisada, os casos de sífilis congênita tiveram um aumento progressivo nos últimos anos, e sua maior incidência se deu principalmente devido à não participação ativa do parceiro no pré-natal, negando-se em realizar os testes e/ou tratamento necessários, aumentando as chances de transmissão vertical da doença. Observou-se também que os profissionais de saúde, por vezes, não se comprometem quanto ao favorecimento de ações que aumentem a participação e adesão dos homens no pré-natal¹⁻². **CONCLUSÃO:** Em vista dos resultados encontrados, conclui-se que a institucionalização de ações educativas para o homem, bem como sua participação efetiva durante o pré-natal, são estratégias que podem contribuir para redução dos casos de sífilis congênita, alcançando como desfecho perinatal, a integralidade da atenção. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Evidencia-se com esse estudo que o enfermeiro, responsável pela assistência pré-natal, pode contribuir efetivamente para tornar o pré-natal do parceiro uma porta de entrada do homem ao serviço, principalmente através de ações educativas que visem sensibilizá-los quanto à importância de sua presença e efetiva participação nesse momento, não apenas diminuindo os casos de sífilis congênita, mas também proporcionando participação ativa do homem no momento da gestação e parto.

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Faculdade Estácio de Sá – FAL. *E-mail: luizafernanda_460@hotmail.com

² Enfermeira, Especialista em obstetrícia e saúde do trabalhador, Docente, Faculdade Estácio de Sá – FAL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Enfermeiro; Pré-natal; Política de Saúde; Sífilis Congênita; Integralidade em Saúde.
Eixo: Enfermagem na Atenção a Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Nunes JT, Marinho ACV, Davim RMB, Silva GGO, Felix RS, Martino MMF. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2017 [acesso em: 10 abr. 2019];11(12):4875-84. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23573/25297>.
2. Ministério da Saúde. Guia do Pré-natal do Parceiro para Profissionais de Saúde [Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016 [acesso em: 10 abr. 2019]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTRIBUIÇÕES E CUIDADOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Thamires Vitória Arcanjo da Paixão¹

Alyssia Daynara Silva Lopes¹

Lays da Silva Fidelis Freire¹

Bruna Luizy dos Santos Guedes²

Ingrid Martins Leite Lúcio³

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de mudanças físicas e psicológicas nas mulheres, dentre essas a ansiedade para o parto. Inicialmente, o parto era realizado no ambiente domiciliar com a presença de familiares e parteiras, mas com o passar dos anos houve a inserção de técnicas e tecnologias para auxiliar e acelerar o parto, trazendo benefícios, contudo essas práticas também têm sido apontadas como colaborativas para a desumanização do parto e a violência obstétrica¹.

OBJETIVOS: Identificar estudos que abordam contribuições e cuidados da equipe de enfermagem na prevenção à violência obstétrica. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2019, por meio do acesso à BVS (bases: Lilacs, Scielo e Medline), cujos descritores foram “Violência Obstétrica” e “Enfermagem”, trazendo um total de 30 artigos, no período de 2013 a 2018, em português, disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** Foram selecionados 3 artigos, usando como método de inclusão àqueles que destacam a atuação da equipe de enfermagem na prevenção à violência obstétrica. A Organização Mundial da Saúde (OMS), define como violência obstétrica qualquer ato desrespeitoso e desumanizado, além da negligência e maus tratos à parturiente e ao neonato, podendo provocar danos físicos ou psíquicos¹. Nesse sentido, a equipe de enfermagem, que está mais próxima da mulher no processo do parto, deve contribuir para que todas as gestantes tenham um atendimento digno e qualificado². Desse modo, o exercício do acolhimento é essencial para a realização de boas práticas obstétricas, além do reconhecimento do público mais vulnerável; orientação da família e da mulher sobre o processo e as fases do parto, bem como o que pode caracterizar a violência; amenizar os principais receios e esclarecer as dúvidas; atentar para as recomendações de episiotomia, evitando práticas intervencionistas desnecessárias³ e promover a parturiente o direito de acompanhante de sua escolha²⁻³. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário uma ressignificação do parto para os profissionais de enfermagem, destacando-se a importância de implementar boas práticas obstétricas baseadas na humanização e no protagonismo da mulher, assim como a orientação dos familiares e o respeito a naturalidade do parto, promoção do conforto e prevenção de danos à parturiente e ao recém-nascido. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES**

¹Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). *E-mail: thamiresarcanjo@outlook.com

²Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

³Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PARA A ENFERMAGEM: A equipe de enfermagem é fundamental na prevenção da violência obstétrica, devendo prestar assistência centrada na individualidade de cada mulher, tendo uma visão holística do processo de cuidado e de suas principais necessidades, promovendo a humanização desse momento tão significativo que é o parto.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Obstétrica; Violência; Saúde da Mulher;

EIXO: 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MOURA RCM. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Enfermagem em Foco*, 9 (4), 60-65, 2018.
2. SILVA MG et al. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. *Rev Rene*. 2014 jul-ago; 15(4):720-8. <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/1121>.
3. POMPEU KC et al. Prática da episiotomia no parto: desafios para a enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 7, 2017.
4. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1142>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



RASTREAMENTO DE SÍFILIS NO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sayonara Lucas Torres Santos^{1*}
Lavinia Helena Rufino Da Silva¹
Marlene De Souza Lima²
Thayane Maria Da Silva Pereira¹
Ingryde Thays Moreira Silva¹
Lidiane Matias Couto¹

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa produzida por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual. Se não tratada, a doença pode evoluir a estágios que comprometem a pele e órgãos internos, como o coração, fígado e sistema nervoso central. A qualidade da assistência na gestação e parto é um importante determinante na redução da transmissão vertical da sífilis e de outras doenças infectocontagiosas¹. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que ocorram mais de um milhão de infecções sexualmente transmissíveis ao dia, a sífilis afeta um milhão de gestantes a cada ano, o que ocasiona mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e conduz ao risco de morte prematura mais de 200 mil crianças². **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o rastreamento de sífilis no pré-natal. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relatar a experiência sobre o rastreamento de sífilis no pré-natal. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem de um centro universitário no desempenho de atividades durante estágio supervisionado. A experiência ocorreu em uma unidade de saúde da família (USF) durante o acompanhamento de pré-natal cuja gestante foi diagnosticada com sífilis. **RESULTADOS:** A gestante compareceu à unidade para consulta subsequente de pré-natal. Foi realizado teste rápido para sífilis e HIV, com resultado negativo para HIV e positivo para sífilis. No aconselhamento pós-teste, a gestante foi informada sobre a necessidade de comparecimento do companheiro para também realizar o teste rápido. A mesma foi orientada sobre a patologia em questão, e encaminhada para unidade de referência para iniciar o tratamento, pois a USF era desprovida de matérias de primeiros socorros impossibilitando tratamento no local. **CONCLUSÃO:** Para a redução de incidência da sífilis é imprescindível a realização de um pré-natal de qualidade. O enfermeiro realiza buscas junto à equipe, identificando assim, possíveis necessidades da gestante para que possa intervir de maneira resolutiva. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Dessa forma a enfermagem assume um importante papel, tanto na prevenção através das busca ativa, quanto no acompanhamento do tratamento para garantir sua adesão.

Descritores: Enfermagem; Sífilis na gestação; Cuidado no pré-natal.

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. *E-mail: sayonaralucastorres@gmail.com

² Enfermeira, Mestre Docente do Centro Universitário Cesmac

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Serviço de vigilância epidemiologia. Coordenação do Programa Estadual DST/AIDS-SP. Coordenadoria de Controle de Doença-CCD. Secretaria de Estado da Saúde- SES-SP. Sífilis Congênita e Sífilis na gestação. Rev Saúde Pública. 2008 [acesso em: 15 de abril de 2019] v. 42(4), p.768-762. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42n4/itss.pdf>
2. DA SILVA, Paloma Thais Bueno; MAGALHÃES, Suzanne Caroline; LAGO, Milena Torres Guilhem. A assistência do profissional enfermeiro frente ao diagnóstico da sífilis no período gestacional: uma revisão bibliográfica. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa. 2019 [acesso em: em 15 de abril de 2019] v. 35, n. esp, p. 78-92.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O CRESCIMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UM REFLEXO DOS INVESTIMENTOS FINANCEIROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Alessandra de Almeida Silva Figueiredo^{1*}

Maria Amélia Vieira¹

Kátia Floripes²

INTRODUÇÃO: O movimento da Reforma Sanitária no Brasil foi determinante para o surgimento de iniciativas de práticas de atenção primária a saúde, onde teve seu apogeu quando a saúde passou a ser considerada um direito do cidadão e um dever do Estado, na Constituição Brasileira de 1988. Através desse marco histórico e após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) fundamentou-se a criação de novas portarias para aprimorar as ações da Atenção Básica e tornando a contribuição do Programa Nacional de Imunização ainda mais significativa, onde se intensificaram as campanhas e o calendário de vacinação em todo território brasileiro¹. De acordo com Pôrto e Ponte² entre os instrumentos de política de saúde pública, a vacina ocupa, por certo, um lugar de destaque. As estratégias de vacinação têm alcançado altos índices de eficiência e servido de parâmetro para iniciativas semelhantes em outros países. São exemplos as campanhas contra a varíola e a poliomielite, como também a erradicação da varíola e o controle do sarampo, sustentam a eficácia do programa dentro das estratégias do MS para o controle e prevenção de doenças no território brasileiro.

OBJETIVO: O estudo visa fundamentar a importância de investimentos financeiros para a construção e fortalecimento do PNI existente atualmente. **MÉTODOS:** A pesquisa é do tipo quantitativo através dos dados divulgados na plataforma do Ministério da Saúde (MS).

RESULTADOS: foi possível identificar que os investimentos financeiros nos últimos dez anos para o PNI foram essenciais para o crescente número de vacinas que fazem parte do calendário de imunização atual, onde no primeiro ano analisado (2007) o investimento foi de 0,8 bilhões de reais, já em 2017 o valor mais que quadruplicou para 4,2 bilhões, contribuindo para um aumento de imunobiológicos ofertados e consequentemente prevenção de agravos imunopreveníveis para a população.

CONCLUSÃO: O presente estudo comprova a importância de investimentos financeiros para as políticas públicas do SUS e o fortalecimento do PNI no decorrer da última década.

CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM: A enfermagem em Saúde Pública atua principalmente na promoção de saúde e prevenção de doenças e as vacinas são essenciais dentro desse contexto, por isso, o fortalecimento do PNI está intimamente ligado às ações de enfermagem na Atenção Primária.

¹Estudantes de pós-graduação em Programa de Saúde da Família pela UNCISAL. *E-mail: alehtalmeida@yahoo.com.br

²Dra. em Medicina e Saúde Humana e enfermeira da Estratégia de Saúde da família de Maceió -AL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Imunização; Ministério da Saúde; Prevenção.

REFERÊNCIAS:

1. CORBO, A.D.A; MOROSINI, M.V.G.C.; PONTES, A.L.M. Saúde da família: construção de uma estratégia de atenção à saúde. Modelos de atenção e a saúde da família. FIOCRUZ, 2007; PORTO, A.;
2. PONTE, C.F. Vacinas e campanhas: as imagens de uma história a ser contada. História, ciências e saúde. Manguinhos, vol.10, 2003.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PLANTAS MEDICINAIS: O CONHECIMENTO CIÊNTEFICO E O SABER POPULAR, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Valdeci da Rocha Ferro^{1*}

Núbia Ivo Silva¹

Carla Eduarda Silva da Fonseca¹

Daniele Cristina de Oliveira Lima da Silva²

Jaqueline Maria da Silva²

INTRODUÇÃO: A utilização de plantas medicinais constitui uma das práticas mais antigas para o tratamento das enfermidades e intervenção no processo de saúde-doença dos indivíduos¹. Dentro desse contexto, o Brasil tem buscado estabelecer diretrizes na área de plantas medicinais e saúde pública, como a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde². **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermagem durante ação educativa realizada sobre a utilização de plantas medicinais, sob a perspectiva da educação popular em saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido pelos integrantes da Liga Acadêmica de Educação e Saúde – LAES de uma instituição de ensino superior de Alagoas. A coleta de dados ocorreu na área de convivência de um shopping de Alagoas, por meio de uma roda de conversa. **RESULTADOS:** A experiência vivenciada com apoio da Liga Acadêmica de Educação e Saúde foi desenvolvida no dia 07 de abril de 2019 das 13:00 às 18:00 horas, com exposição de três plantas medicinais camomila, erva doce e boldo, e o chá de camomila foi ofertado para degustação, a faixa etária da população que interagiu foram pessoas adultas acima de 35 anos de idade, as quais mostraram seus conhecimentos e os integrantes da liga desenvolveram a educação em saúde. O levantamento do uso de plantas no tratamento de enfermidades permite conhecer suas propriedades curativas e as reações tóxicas associadas ao consumo inadequado e/ou exagerado e confirma que os conhecimentos e as culturas tradicionais são essenciais para a utilização deste recurso terapêutico³. **CONCLUSÃO:** Partindo das informações coletadas e as orientações ofertadas durante a ação, foi possível concluir que existe um conhecimento prévio a respeito do uso das plantas medicinais. Porém, detectamos que às contraindicações e o preparo adequado dos chás era incorreto. As plantas medicinais têm propriedades terapêuticas, mas, seu uso indiscriminado são prejudiciais a saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os usos de plantas medicinais fazem parte da medicina popular, sendo muitas vezes complementar ao tratamento com medicamentos ou substituindo estes. O conhecimento prévio do enfermeiro sobre as plantas é indispensável para o atendimento seguro a população. Baseado em

¹ Graduandas da Faculdade Cesmac Sertão. *E-mail: thais_ferro@outlook.com.br

² Docentes da Faculdade Cesmac Sertão.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



normas científicas, orientação sobre o preparo adequado, utilização para problemas corretos, aproveitamento máximo dos princípios ativos, e ausência de riscos de intoxicação.

Descritores: Plantas medicinais, Enfermagem, Inovações.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Lopes MA, Nogueira IS, Albiero ALM. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil. Rev. bras. Plantas med., Botucatu , v. 17, n. 4, supl. 1, p. 702-706, 2015 .
2. Freire CJ, Barbosa LRS, Costa JG, Santos RGA, Santos AF. Fitoterapia em Pediatria: a produção de saberes e práticas na Atenção Básica. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, supl. 1, p. 637-645, 2018.
3. Alcantara RGL, Joaquim RHVT, Sampaio SF. Plantas Mediciniais: O Conhecimento e Uso Popular, Universidade Federal de São Carlos .UFSCar, Rev. APS.2015 out/dez; 18(4): 470 – 482.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PAPEL DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA

Manoella Patrícia da Costa Soares^{1*}
Juliana Rodrigues da Silva Alves¹
Emilly Ingrid Santos Emídio¹
Luana de Cerqueira Ferreira¹
Aryanne Teixeira Torres da Silva²

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de incidência mundial que aumenta com o envelhecimento populacional. O desenvolvimento da doença ocasiona complicações metabólicas agudas, distúrbios neuropáticos e vasculares, até mesmo a morte. Conter seu avanço é, portanto, fundamental¹. **OBJETIVOS:** Enfatizar a assistência de enfermagem no ambiente da atenção básica frente à qualidade de vida do paciente com diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados BVS e SciELO. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** Diante das leituras realizadas foi identificado que uma das maiores dificuldades com que se deparam os profissionais de saúde no atendimento aos diabéticos é a baixa adesão ao tratamento, pois é imprescindível proporcionar aos pacientes diabéticos, melhor conhecimento e controle de sua doença. No atendimento ao paciente diabético, é realizado pelo enfermeiro a vinculação dos usuários às unidades básicas de saúde através de seu cadastramento no programa HIPERDIA do Ministério da Saúde¹, consultas para identificação de problemas e investigação de fatores de risco, visitas domiciliares, provisão de medicamentos de medicamentos ações educativas em saúde através de palestras e atividades em grupos. Assim, é de se esperar que o profissional enfermeiro, por fazer parte de uma equipe multiprofissional, mantenha-se em alerta diante dessas situações. A necessidade de orientar também o cuidador é considerada, pois o paciente pode não apresentar condições cognitivas e/ou de saúde para receber e compreender as mesmas.² Pode destacar-se o construto de qualidade de vida, devido a sua importância no cuidado à pessoa com DM, pois pode contribuir para agravar a doença ou dificultar seu tratamento.³ **CONCLUSÃO:** Nesse cenário, o enfermeiro desempenha papel primordial, que não se restringe apenas ao tratamento medicamentoso, como também, o diagnóstico precoce, atendimento sistematizado da demanda espontânea, além de compreender a complexidade da experiência nos diversos âmbitos de sua existência, enquanto um ser biopsicossocial, inclusive no aspecto familiar. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Valoriza o papel da enfermagem, pois o enfermeiro abrange um conjunto de ações que minimizam o sofrimento dessas pessoas, de forma humanizada, conhecendo a realidade de cada indivíduo, o faz realizar uma

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário CESMAC. *E-mail: manoellacosta2408@gmail.com

² Enfermeira.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



assistência mais aprimorada e eficaz na sua peculiaridade, reforçando a autoestima, a autonomia e o autocuidado desses pacientes para que possam permitir maior aproximação.

Descritores: Assistência de enfermagem; Diabetes Mellitus; Qualidade de vida.

Eixo temático: 1.

REFERÊNCIAS:

1. ALENCAR, Delmo de Carvalho; COSTA, Rosana dos Santos ALENCAR, Ana Maria Parente Garcia MOREIRA, Wanderson Carneiro; IBIAPINA, Aline Raquel de Sousa; ALENCAR, Mária Brito de et al. Consulta de enfermagem na perspectiva de usuários com diabetes mellitus na estratégia saúde da família. Rev enferm UFPE on line, Recife, 11(10):3749-56, out., 2017.
2. IGNÁCIO, Ana Paula Pereira.; SILVA, Daniele Vieira da, FOLLA.; Lais Lima Lopez.; PRADO, Valéria Marques. Consulta de enfermagem/ grupo automonitoramento glicêmico e insulinização Galatti. PMSP/secretaria municipal de saúde de São Paulo . abr. 2016.
3. TONETTO, Isabela Fernandes de Aguiar; BAPTISTA, Marcelo Henrique Barbosa; GOMIDES, Danielle dos Santos; PACE, Ana Emilia. Qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus. Rev. esc. enferm. USP vol.53 São Paulo 2019 Epub 31 de janeiro de 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ENCARCERAMENTO FEMININO: SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA E REPRODUTIVA DE UM PRESÍDIO ALAGOANO

Herika Lima do Nascimento^{1*}

Evelyn Maria da Silva Vieira²

Thalita Felix da Silva²

Barbara Tamilly de Carvalho Pinto Lisboa²

Camila Aparecida de Oliveira Alves³

Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira⁴

INTRODUÇÃO: O sistema penitenciário brasileiro é marcado, além da superlotação, pela falta de acesso à saúde. E quando se trata de detentas do sexo feminino, o problema é ainda maior. Ao longo dos anos a mulher vem se tornando cada vez mais ativa na sociedade, aumentando, inclusive, sua participação na criminalidade¹. Segundo dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN)², o Brasil está entre os 03 países com a maior população carcerária do mundo. Até junho de 2016, a penitenciária brasileira chegou a 726.712 pessoas, dessas 42.355 são mulheres, sendo que em 2000 este grupo era de apenas 5.601 detentas. Isso significa um aumento de 656% em 15 anos, sendo o tráfico de drogas a principal razão desse crescimento. Em Alagoas a taxa de aprisionamento chega a 22,9 mulheres presas para cada 100 mil habitantes. Afim de entender a realidade das prisões femininas e as relações vivenciadas dentro deste ambiente é necessário conhecer as condições socioeconômicas da população encarcerada. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil socioeconômico da população carcerária do presídio feminino de Alagoas. **METODOLOGIA:** Pesquisa de campo, de natureza exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa, realizada em uma casa de detenção de Maceió, no período de Abril de 2017 a Outubro de 2018, e contou com a participação de 15 detentas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o protocolo 2.187.980. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou uma população carcerária feminina jovem, com idade prevalente entre 23 a 28 anos(47%). O grau de instrução preponderante foi o ensino médio completo, o que demonstra um nível de escolaridade médio ou baixo (47%). O motivo da prisão prevalecente foram crimes relacionados ao tráfico de drogas (87%). No que se refere à quantidade de filhos, 39% das mulheres entrevistadas tem entre 1 e 2 filhos, 32% tem até 4 filhos. Sobre à religião, 60% considera-se cristã e 40% não possui religião. Quanto ao estado civil, 80% é solteira. **CONCLUSÃO:** Os limites deste estudo permitem estabelecer relações sobre pontos que corroboram com a ideia estigmatizada de que populações menos favorecidas estão mais

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. Relatora. *E-mail: herikalima00@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

³ Enfermeira pelo Centro Universitário CESMAC. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

⁴ Enfermeira. Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Docente - UFAL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



propensas ao encarceramento³. Como mulheres pertencentes a grupos sociais mais vulneráveis. Também se observou que mulheres tendem a ingressar no tráfico para ajudar companheiros, assumindo a responsabilidade pela prática criminal. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo evidencia a importância de conhecer o perfil socioeconômico desses indivíduos para promover aos enfermeiros uma atuação que contribua positivamente na ressocialização e reintegração social, promovendo ações de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Cárcere; Assistência à saúde; Mulheres.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Costa ES, SantosJDM, Rocha MRC, Viana LMM, Oliveira DM, Silva BJC, Lira APS
2. et al. Mulheres Encarceradas: Perfil, Sexualidade E Conhecimento Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. Rev UNINGÁ. 2017. Vol.52, n.1, pp.23-28
3. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – IFOPEN MULHERES – Brasília: Ministério da Justiça, Junho de 2014. [Acesso 2017 mar 23]. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/radio/mj-divulga-novo-relatorio-sobre-populacao-carceraria-brasileira>.
4. Pinese CSV. Identificação da depressão em mulheres no sistema prisional. Dissertação (Mestrado). USP: Ribeirão Preto, 2008.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ABORDAGEM DO ENSINO EM ONCOLOGIA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Quesia dos Santos Silva^{1*}

Ana Cecília Silvestre da Silva²

Maíza Radely Pereira da Silva³

Thayane Maria da Silva Pereira⁴

Aryane Fonseca de Gusmão Mascarenhas⁴

Katiane Inácio dos Santos⁴

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado como uma proliferação celular descontrolada, podendo evoluir por muito tempo e levar o indivíduo à morte¹. Por conviver diretamente com os pacientes, a enfermagem está mais exposta ao processo morte e morrer, mas isso não significa dizer que os profissionais e acadêmicos estão preparados para este enfrentamento². **OBJETIVO:** Avaliar a abordagem do ensino em oncologia para os cursos de graduação em enfermagem. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram encontradas 88 publicações utilizando os descritores oncologia, enfermagem e graduação, através do operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram selecionados: artigos nas bases de dados MEDLINE, BDNF E LILACS, no período de 2014 a 2018, nos idiomas inglês, português e espanhol. Nesta etapa foram encontrados 20 artigos. Definiram-se como critérios de exclusão: publicações repetidas, indisponíveis na íntegra e que fugiam da temática abordada. Ao final, 8 publicações foram selecionadas para a revisão **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 8 artigos, desses 5 no LILACS, 2 no BDNF e 1 nos dois bancos de dados. Em relação à língua, 6 publicações foram encontradas em português e 2 em inglês. O estudo identificou que os acadêmicos sentem dificuldades para o cuidado ao paciente oncológico devido ao pouco contato com a temática no decorrer do curso e a falta de oportunidade de vivenciar a oncologia. Sentimentos de tristeza e incapacidade frente a usuários terminais em que o papel da enfermagem é prestar uma escuta qualificada, muito vezes também se torna uma barreira pelo fato de que o graduando não está preparado psicologicamente para lidar com a possibilidade de morte, e essas condições acabam levando o mesmo a não sentir afinidade com a área. **CONCLUSÃO:** Torna-se imprescindível que as instituições de ensino acrescentem em sua grade curricular disciplinas obrigatórias e específicas na área oncológica a fim de preparar os futuros profissionais a lidar com processo de morte e morrer, e

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL. *E-mail: quesiasantos7@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Centro Universitário CESMAC. Professor Assistente da Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas.

³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC

⁴Acadêmicas de Enfermagem da UNCISAL

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



prestar uma assistência eficaz e humanizada. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Em todos os cenários de cuidados, a equipe de enfermagem se depara com pacientes em estado terminal de câncer, sejam eles com tumores benignos ou malignos, e por esta razão precisa estar preparada para proporcionar um atendimento de qualidade. Este estudo pode possibilitar a identificação de falhas existentes na formação do curso em enfermagem, portanto, compete a cada universitário buscar uma capacitação profissional a fim de sanar as lacunas existentes na grade curricular.

Descritores: Oncologia; Enfermagem; Graduação.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Marques ACSB, Popim RC. Competências e habilidades para o ensino da oncologia na graduação de enfermagem no Brasil. Dissertação de mestrado, 2019 [Acessado 18 abril 2019].
2. Oliveira ES, Agra G, Morais MF, Feitosa IP, Gouveia BLAG, Costa MML. O processo morte e morrer na percepção de acadêmicos de enfermagem. Revista de Enfermagem, Recife, 2016, [acessado 18 abril 2019], 10(5).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



VIVÊNCIAS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirelly Barbosa Cortez^{1*}

Larissa Thaís Omena dos Santos¹

Jovânia Marques de Oliveira e Silva²

Maria Elisângela Torres de Lima Sanches³

INTRODUÇÃO: A aproximação do discente dos conhecimentos explanados em sala de aula é construída de forma mais eficaz, por meio de atividades práticas. Em se tratando de formação de enfermeiros, esse aspecto ganha relevância ainda maior, uma vez que é imprescindível o contato desses estudantes com o objeto da enfermagem, o ser humano¹. Conforme a Lei n° 7.498/86 que dispõe sobre a regulamentação do exercício profissional da enfermagem, o enfermeiro generalista pode prestar assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera.² Portanto, faz-se necessário que durante a graduação, os acadêmicos experienciem boas práticas de cuidado de enfermagem à parturiente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência durante as Atividades Práticas Supervisionadas da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção à Mulher em Situação Gineco-obstétrica hospitalar, localizada no oitavo período do curso de Enfermagem, da Escola de Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência, do tipo descritivo, vivenciado no período de 20/02/2019 a 10/04/2019, com os discentes da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem na Atenção à saúde da Mulher em Situação Gineco-obstétrica ambulatorial. As aulas da disciplina foram orientadas através das denominadas metodologias ativas, estratégia educacional na qual, centrada no aluno, ajuda-o a desenvolver o raciocínio e a comunicação. **RESULTADOS:** As atividades foram desenvolvidas uma vez por semana, durante o período de 09 semanas, em um hospital de Maceió. Realizaram-se consultas de enfermagem e exame físico à parturiente baseadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nas quais foi permitido entender a gestação como um processo individual, familiar e social; assistência de enfermagem à mulher em trabalho de parto e parto, na qual foi possível aprender sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor, tais como utilização de banho de chuveiro e bola suíça durante o período de dilatação, além de permitir sensibilizar esses estudantes a identificar possíveis complicações que estejam ocorrendo. Foram realizadas, ainda, ações de arte de pintura no ventre, uma técnica artística que busca estimular

¹ Acadêmicas de enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: mirellycortez@hotmail.com

² Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia na Universidade Federal de Alagoas

³ Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Alagoas. Mestra em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia na Universidade Federal de Alagoas

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



emoções e vínculo. Essas assistências permitiram uma melhor compreensão das boas práticas obstétricas baseadas em evidências. **CONCLUSÃO:** A Atividade Prática Supervisionada oferece aos discentes, uma melhor percepção acerca da assistência de enfermagem à parturiente. Tornando-se evidente, que essas atividades despertam, durante a formação, a importância de um cuidado adequado durante o processo de trabalho de parto e parto. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A formação do enfermeiro deve estar em consonância com o que preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, a experiência de como devem ser as práticas corretas da assistência à mulher durante o ciclo gravídco-puerperal, é essencial para que as diretrizes sejam cumpridas.

Descritores: Enfermagem; Saúde da Mulher. Sistema Único de Saúde (SUS).

Eixo: Enfermagem na educação, formação e pesquisa.

REFERÊNCIAS:

- 1 Gonçalves, R. Carpes, PBM. Vargas, L. S. LARA, MVS. A importância das atividades práticas nas disciplinas básicas para a formação em saúde. In: Anais do Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão; 2013; Amapá, Brasil.
- 2 Brasil. Lei nº. 7498/86, de 25 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional da Enfermagem. Diário Oficial da União 26 jun 1986; Seção 1 (fls 9273 a 9275).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATENÇÃO À SAÚDE INTEGRAL AO PACIENTE CRÍTICO INTERNO NA UTI GERAL DE UM HOSPITAL DO AGRESTE ALAGOANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cleanny Sales Lima^{1*}

Bruna Maria dos Santos¹

Hugo de Lira Soares²

Maria Clara Nunes da Farias¹

Myrla Leite Oliveira Fonsêca¹

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor destinado a pacientes graves, mas que apresentam um quadro clínico recuperável. É um ambiente de profissionais qualificados, com altos recursos e assistência contínua¹. O trabalho da enfermagem na UTI é complexo, comportando inúmeras necessidades para o desenvolvimento do cuidado. Isso faz com que o setor represente o nível mais complexo da hierarquia dos serviços hospitalares, apresenta necessidade de organização e estruturação do cuidado de enfermagem, de maneira a contribuir positivamente para a segurança do paciente e da equipe multiprofissional². **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por enfermeiras, na atenção integral à saúde do paciente crítico interno na UTI. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência com um grupo de enfermeiras de uma instituição de ensino superior de Alagoas. A vivência ocorreu no setor de UTI de um hospital geral, em Arapiraca-AL, no período de 12 a 26 de março de 2019. À experiência deve-se a prática disposta pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Rede Hospitalar. Assim, buscou-se demonstrar a experiência adquirida na prática através da observação e assistência direta a esse cliente com a supervisão do enfermeiro do setor. **RESULTADOS:** De início, as enfermeiras enfrentaram alguns sentimentos como medo e insegurança por nunca ter tido contato com pacientes em estado crítico, e pelo fato de neste último estágio serem as responsáveis pelos próprios atos, além de passarem por constante avaliação do profissional enfermeiro do serviço. A equipe as recebeu de forma acolhedora, permitindo que a realização dos procedimentos fossem feitos com segurança, fazendo-se perceber que as estudantes tinham potencial para estar naquele local. No primeiro dia, apresentaram as o setor e sua rotina. Nos subsequentes, todas as habilidades que são de competência da categoria já foram executadas, como: curativos, sondagens, gasometria arterial, evolução de enfermagem, entre outros. A partir disso, percebeu-se o quanto é importante o aperfeiçoamento e aprimoramento profissional, como ferramentas importantes na aquisição de aprendizado para que se tenha uma atenção à saúde humanizada e de qualidade. **CONCLUSÃO:** Esta experiência demonstrou o quão é importante o estágio curricular, para pôr em prática todo o saber adquirido em sala de aula, além de contribuir para

¹Enfermeiras do 10º de graduação em Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão. *E-mail: cleanny4321@gmail.com

²Enfermeiro. Mestre e docente pela Faculdade CESMAC do Sertão.

80^ª + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



um cuidado e atenção à saúde de excelência. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A comunicação entre a equipe de enfermagem é um processo recíproco, uma força dinâmica capaz de interferir nas relações, facilitar e promover o desenvolvimento das pessoas influenciando diretamente no cuidado³.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados Críticos; Cuidados de Enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde

REFERÊNCIAS:

1. Pereira TP, Motta LDN, Luna AA. Relato de experiência: primeiro contato com paciente em um centro de terapia intensiva. Revista Rede de Cuidados em Saúde [revista em internet] 2016 [acesso em 8 de abril de 2019]; 10 (2): 1-4. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rccs/article/view/3263/2014>.
2. Massaroli R, Martini JG, Massaroli A, Lazzari DD, Oliveira SN, Canever BP. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [revista em internet] 2015, [acesso em 8 de abril de 2019]; 19 (2): 252-258. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/1277/127739655008/>.
3. Costa DVS, Fragoso LVC, Queiroz PA de et al. Contribuições da Enfermagem na segurança do paciente da Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Integrativa. Revista de Enfermagem UFPE [revista em internet] 2016, [acesso em 14 de abril de 2019]; 10(6): 2177-88.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



METODOLOGIAS LÚDICAS NA ABORDAGEM DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Herika do Nascimento Lima¹

Evelyn Maria da Silva Vieira²

Camila Aparecida de Oliveira Alves³

Barbara Tamilly de Carvalho Pinto Lisboa²

Hermann Nogueira HastenReiter Junior⁵

INTRODUÇÃO: A falta de conhecimento da população acerca de atendimento em primeiros socorros acarreta inúmeros problemas, tais como: a manipulação incorreta da vítima e a solicitação às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência¹. Neste sentido, a escola tem um papel importante e crescente na disseminação dessas informações, já que se configura como o espaço apropriado para adquirir conhecimento. O adolescente é um disseminador de informações, é de grande importância que, já nessa etapa, eles sejam ensinados como agir em situações de emergência². Ministrando cursos de primeiros socorros para crianças é um meio importante de contribuir para o decréscimo dos índices de morbimortalidade decorrentes de acidentes³. **OBJETIVO:** Relatar a importância do uso de metodologias lúdicas no ato de ensinar primeiros socorros para crianças e adolescentes, através de ações possibilitadas pelo Projeto de Extensão SAMU nas Escolas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que teve como cenário escolas públicas e privadas da cidade de Maceió, durante o projeto de extensão SAMU (Serviço de atendimento móvel de urgência) nas Escolas. **RESULTADOS:** O Projeto SAMU nas Escolas proporciona estações lúdicas de primeiros socorros a crianças e adolescentes, abrangendo algumas escolas de Maceió. Essas estações têm como finalidade, despertar a atenção do público infanto-juvenil quanto à importância do conhecimento acerca de primeiros socorros e trazer informações sobre o SAMU com o intuito de reduzir o percentual de trotes no estado. As estações lúdicas abordavam os seguintes temas: Queda, fratura, queimadura, choque, intoxicação e engasgo. Utilizando como ferramenta, demonstrações manuais com objetos, pequenos teatros, painéis lúdicos e linguagem infantil dentro do contexto que os mesmos vivenciam. Ficou claro perceber essa receptividade e adesão ao conhecimento, pela interação durante as estações, onde eles relatavam experiências em relação ao tema abordado com familiares e amigos, além de tirar dúvidas e reproduzir as orientações passadas durante as ações. **CONCLUSÃO:** Através das ações, ficou evidente que a abordagem lúdica no ensino a crianças e adolescentes é bastante eficaz em detrimento da exposição dialogada e mostra-se como uma estratégia positiva ao ensinar-se temas tão importantes e por vezes complexos para a

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. Relatora. *E-mail: herikalima00@gmail.com.

² Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

³ Enfermeira pelo Centro Universitário CESMAC. Secretária Municipal de Saúde de Maceió

⁵ Enfermeiro. Mestre em ciências da saúde. Especialista em urgência e emergência. Docente - Cesmac.

80^ª + SBE^{En}

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



idade em questão. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O profissional de enfermagem é educador por natureza, desse modo fica nítida a importância do ensino de primeiros socorros em idade escolar para a redução de danos relativos ao tempo adequado de chegada ao hospital e para o sucesso das intervenções apropriadas à manutenção da vida.

Descritores: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; SAMU; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Fioruc BE. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Rev. Eletr. Enf. [Internet], 2008. [acesso em 04 de abril de 2019]; v.10, n.3, p.695-702 .Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a15.html>
2. Nóbrega TRMA. Atendimento pré-hospitalar: ensino de técnicas básicas em escolas estaduais de nível médio. Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba, [Internet], 2011. [acesso em 04 de abril de 2019] Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/941>
3. Andraus LMS et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. Acta Paul Enferm, [Internet], 2005. [acesso em 04 de abril de 2019] p.220-225. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a16v18n2.pdf> .

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E NOS DESAFIOS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PARA A INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Carla Soares da Silva¹

Thaís Mendes de Lima Gomes¹

Mariana de Oliveira Moraes¹

Carlos Henrique Ludwig¹

Ivanise Gomes de Souza Bittencourt²

INTRODUÇÃO: De acordo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa¹ com TEA, devem ser assegurados a estes, entre outros direitos, a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, o acesso aos serviços de saúde com atenção integral às suas necessidades de saúde, o acesso à educação e ao ensino profissionalizante (BRASIL, 2012). Os eixos de discussão relacionado aos desafios da pessoa com TEA versaram a compreensão da diferença, diagnóstico tardio, desafios durante a trajetória escolar, conjuntamente as fragilidades do sistema e a dificuldade dos professores para com as especificidades, empecilhos para a matrícula na rede regular de ensino, *bullying*, desafios na vida social, preconceito e fragilidade de políticas públicas que os assegurem na vida adulta com TEA. Assim, o profissional Enfermeiro também tem a responsabilidade de efetivar esses direitos à pessoa com TEA. **OBJETIVO:** Visa relatar a experiência de uma aluna do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas e extensionista do projeto de extensão ADULTEA, no evento MATFEST 2018, como ouvinte de uma mesa redonda com o tema *Experiências com a Educação Especial e Inclusiva*, a partir das experiências adquiridas das discussões, relacionadas aos eixos supracitados, entre acadêmicos e profissionais do Curso de Matemática e de Enfermagem. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Observação, registro e análise de dados das discussões entre os participantes no dia da mesa redonda realizada em novembro de 2018 em uma instituição de ensino superior de Alagoas. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a necessidade da especialização profissional no campo do TEA para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas orientadas, bem como a formação do pensamento crítico de acadêmicos e profissionais, em relação ao TEA. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessária a inclusão social das pessoas com TEA, sua autonomia e aprendizagem, atenção contínua e permanente através de serviços especializados, sendo importante garantir a capacitação contínua dos profissionais envolvidos no processo educacional desses indivíduos, viabilizando a efetividade dos seus Direitos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As discussões foram relevantes para a formação dos acadêmicos, profissionais e participantes envolvidos. Compreendeu-

¹Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. *E-mail: annac_silva@outlook.com

²Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



se a importância do papel do enfermeiro no campo do TEA enquanto educador permanente de outros profissionais, contribuindo na promoção da qualidade de vida das pessoas com TEA, através de ações que visem romper com o preconceito, a discriminação e a exclusão, assegurar a continuidade da escolarização, intervindo nas fragilidades do sistema escolar e dos professores em lidar com as suas especificidades, ampliando o seu campo de atuação na área da Educação.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão Educacional. Educação.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 2012.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À REALIZAÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA COM DIAGNÓSTICO POSITIVO DE HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Mendes de Lima Gomes^{1*}

Anna Carla Soares da Silva¹

Mariana de Oliveira Moraes¹

Alda Graciele Claudio dos Santos Almeida²

INTRODUÇÃO: As Unidades Básicas de Saúde executam um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, apoio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação. Nesse sentido, nas ações de atenção à saúde, destaca-se a implementação de testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com aconselhamento pré e pós-teste¹. Assim, é necessário que a assistência do enfermeiro seja de forma holística e acolhedora, além da promoção de informação/educação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos da graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, na realização de uma consulta e assistência de enfermagem para testagem rápida com diagnóstico positivo de HIV-1 e HIV-2. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciada em uma Unidade de Saúde da Família, durante as aulas práticas da disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença a Pessoa Adulta e Idosa I. Através de uma consulta de rotina, realizou-se testagem rápida para ISTs, tendo diagnóstico positivo para o HIV-1 e HIV-2. **RESULTADOS:** Dado o diagnóstico positivo, as acadêmicas realizaram uma assistência integrativa garantindo o acolhimento, esclarecimento sobre o teste e o resultado, e encaminhamento para a rede de atenção adequada. Para tal, promoveu-se a confiança entre os profissionais de saúde e o indivíduo diagnosticado, uso de uma linguagem acessível para compreensão dos aspectos essenciais da infecção e a elucidação sobre os estigmas sociais. Dessa forma, a prática contribuiu significativamente no processo ensino-aprendizagem das alunas envolvidas, além de ter desenvolvido um olhar mais humanizado na prestação de uma assistência de qualidade e de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** Dentre os aspectos observados, percebeu-se que é de suma importância o preparo do enfermeiro durante o aconselhamento pós-teste, principalmente no suporte emocional ao paciente e no estabelecimento e manutenção de uma relação de confiança, que deve vir sendo construída desde o pré-teste, a fim de estimular a participação do mesmo no processo terapêutico. Ademais, o enfermeiro deve promover ações educativas, informando a população sobre as ISTs, a importância da realização dos testes rápidos e esclarecimento sobre os estigmas sociais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O profissional de Enfermagem deve ser devidamente capacitado e informado para realização dos testes

¹Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: thaislima@outlook.com.br

²Enfermeira, Doutora, Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

80^ª + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



rápidos, para que atue como peça fundamental no trabalho de vigilância epidemiológica, e assim, favoreça condutas de prevenção, detecção e tratamento das ISTs, no âmbito individual e/ou coletivo, e do manejo de agravos e outras doenças associadas.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Infecções por HIV; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Araújo WJ, Quirino EMB, Pinho CM, Andrade MS. Perception of nurses who perform rapid tests in Health Centers. Rev Bras Enferm[Internet]. 2018 acesso em:11/04/2019;71(Suppl 1):631-6. [Thematic Issue: Contributions and challenges of nursing practices in collective health]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0631.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM RELACIONADO À VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Monnique Batista dos Santos^{1*}

Alaine dos Santos Silva Martins²

Anderson da Silva Moreira²

Yanne de Oliveira Ferreira²

Yasmin de Oliveira Ferreira²

Thiago José Nascimento de Souza³

INTRODUÇÃO: A universidade tem um papel fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que a partir dela promove-se a ampliação de habilidades e conhecimentos. A passagem do ensino médio para o superior é marcado por uma fase de transição e adaptação na vida do estudante, desde a adolescência para a vida adulta, à novas demandas que o curso superior exigirá. Estudos comprovam que estudantes universitários estão vulneráveis para a prevalência de alguns transtornos mentais como depressão, ansiedade e estresse, devido, principalmente, a aspectos vivenciados na vida acadêmica (duração do curso, preocupações, exigências pessoais, familiares e sociais, etc.), aspectos estes que podem impactar diretamente na saúde mental dessa população, em especial, estudantes da área da saúde. **OBJETIVO:** Identificar a situação e relação da saúde mental da população universitária de enfermagem frente às suas vivências acadêmicas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) utilizando os descritores “enfermagem”, “saúde mental”, “universitários”. Os trabalhos foram escolhidos obedecendo os critérios de inclusão: artigos indexados nas bases de dados, estar disponível na íntegra, publicados entre os anos 2010 e 2019. **RESULTADOS:** O aparecimento do sofrimento mental nos estudantes está diretamente relacionado a como estes se vêm e enfrentam as cobranças do período da formação e à suas vivências acadêmicas. A enfermagem é vista como uma área onde o estresse é frequentemente presente desde a graduação à atividade profissional. As atividades relacionadas aos estágios, forma de avaliação dos professores, relacionamentos criados com os colegas de turma e pacientes, a dinâmica de aprendizagem, gerenciamento de tempo, e comunicação profissional são alguns exemplos de vivências que podem afetar a saúde mental dos universitários. Atualmente a saúde mental dos estudantes apresenta uma grande preocupação para com esta população, devido a possíveis adoecimentos desencadeados por

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. *E-mail: monnique_batiista@outlook.com

²Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

³Mestrando em Ciências Médicas na Universidade Federal de Alagoas.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



fatores estressantes presentes na própria universidade. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário uma maior visibilidade e condutas para a população acadêmica a fim de prevenir o sofrimento mental e seu adoecimento, a partir de praticas alternativas, como rodas de conversa, meditação, apoio e atendimento psicológico, entres outras. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** A formação dos acadêmicos de enfermagem pode estar sendo afetada por fatores que impliquem em sua saúde mental, e consequentemente em sua formação profissional. É necessário estimular as instituições a desenvolverem meios que visem a prevenção desse sofrimento, e consequentemente, adoecimento, para assim, proporcionar a esses universitários uma formação mais saudável e profissionais mais capacitados.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde Mental; Universitários.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Almeida CAPL, Silva LQ, Rocha FCV, Batista MRFF, Sales MCV. Fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem universitários. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2017;13(4), 176-188.
2. Ariño DO, Bargadi MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. Psicol. Pesqui. 2018; 12(3), 44-52.
3. Bardagi MP, Hutz CS. Eventos Estressores no Contexto Acadêmico: Uma Breve Revisão da Literatura Brasileira. Interação Psicol. 2011; 15(1), 111-119.
4. Lameu JN, Salazar TL, Souza WF. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. Psic. da Ed. 2016; 42, 13-22.
5. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. Rev brasileira de educação médica. 2018; 42(4): 55–65

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Julya Thereza dos Santos Paixão¹

Andreza Maria de Melo Barros¹

Maria Andreza Marques da Silva¹

Natália dos Santos Rezende¹

Yhasmin Santos Silva¹

Ítala Maria Porfírio Rocha²

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença infecciosa que fragiliza o sistema imunológico e que possui importantes repercussões na saúde física, mental e no convívio social do indivíduo¹. Nessa perspectiva, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) surge como um instrumento que potencializa o cuidado prestado e simultaneamente promove respaldo científico ao processo de enfermagem, efetivando a assistência a partir de diagnósticos que contemplem as necessidades dos assistidos^{1,2}. **OBJETIVO:** Descrever os Diagnósticos de Enfermagem (DEs) estabelecidos em pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, de acordo com a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e a teoria das Necessidades Humanas Básicas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura registrada nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores, “síndrome da imunodeficiência adquirida”, “diagnósticos de enfermagem” e “cuidados de enfermagem”. Foram selecionados para o estudo 7 artigos que seguiam os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais e publicados entre os anos de 2009 a 2016. **RESULTADOS:** Os Diagnósticos de Enfermagem segundo a NANDA representam principalmente o âmbito psicobiológico e com menor frequência nos eixos psicossociais e psicoespirituais. Sendo assim, os DEs comumente encontrados foram: risco de infecção, integridade da pele prejudicada, mucosa oral prejudicada, proteção ineficaz, nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais, déficit do autocuidado para alimentação, déficit do autocuidado para higiene íntima, padrão respiratório ineficaz, padrão de sono prejudicado, insônia, diarreia, padrões de sexualidade ineficazes, disfunção sexual, medo, ansiedade, conhecimento deficiente, isolamento social, comunicação verbal prejudicada e religiosidade prejudicada^{2,3,4}. **CONCLUSÃO:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida possui características complexas e multifacetadas que evidenciam a necessidade de uma assistência minuciosa e que

¹ Acadêmicas de Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *Email: julya_thereza25@hotmail.com

² Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário CESMAC.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



viabilize a minimização dos agravos advindos da patologia. Dessa maneira, a construção de Diagnósticos de enfermagem permite delinear um cuidado individualizado, integral e contínuo que atenda os aspectos biopsicossociais do indivíduo. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A identificação dos DEs a partir da NANDA contribuem para uma assistência mais qualificada que atente às necessidades humanas básicas de pessoas vivendo com Aids, respeitando assim, as características singulares de cada paciente e a coletividade em que o mesmo está inserido. Além disso, a SAE proporciona o fortalecimento da enfermagem enquanto ciência, evidenciando uma prática articulada e baseada em evidências.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Diagnósticos de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Costa RHS, Nelson ARC, Prado NCC, Rodrigues EHF, Silva RAR. Diagnósticos de enfermagem e seus componentes em pacientes com a síndrome da imunodeficiência adquirida. Acta Paul Enferm. 2016; 29 (2): 146-53.
2. Faria JO, Silva GA. Diagnósticos de Enfermagem em pessoas com HIV/AIDS: abordagem baseada no modelo conceitual de Horta. 2013; 14 (2): 290-300.
3. Brasileiro ME, Cunha LC. Diagnósticos de Enfermagem em pessoas acometidas pela síndrome da imunodeficiência adquirida em terapia antiretroviral. Rev Enferm. 2011; 19 (3): 392-396.
4. Silva MR, Bettencourt ARC, Diccini S, Belasco A, Barbosa DA. Diagnósticos de enfermagem em portadores da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Rev Bras Enferm. 2009; 62 (1): 92-99.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



USO DO *ALOE VERA* NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Júlia Pereira De Moura Ferreira^{1*}
Elloyse Tereza Gomes Dos Santos Silva¹
Joisse Ane Moreira Da Silva Ferreira¹
Ana Karla Da Silva Santos¹
Clezia De Souza Silva¹
Profa.Dra.Yolanda Karla Cupertino Da Silva²

INTRODUÇÃO: Plantas medicinais para a cura de doenças e sintomas acompanham a humanidade desde o início civilização. No Brasil, o choque cultural entre índios, negros e portugueses promoveu a miscigenação de saberes, e essa relação homem-natureza no cultivo de espécies vegetais para o uso medicinal foi disseminada antes mesmo dos estudos etnobotânicos. Aloe Vera, popularmente conhecida como babosa no Brasil, se encontra na literatura de diversas culturas. Seu nome provavelmente se origina da palavra árabe *alloe*, que significa substância amarga e brilhante. A Aloe Vera vem sendo utilizada há muitos anos com fins terapêuticos devido os metabólitos com propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas de substâncias ativas, que estão presentes na casca, e principalmente no gel, a parte mais concentrada, sendo muito aplicada nas lesões de pele, devido, fundamentalmente, ao seu poder emoliente e suavizante. Além das vitaminas C, E, do complexo B e ácido fólico, contém minerais, aminoácidos essenciais e polissacarídeos que estimulam o crescimento dos tecidos e a regeneração celular. **OBJETIVO:** Mostrar os benéficos cicatrizantes, anti-inflamatórios e antibacterianos, quanto ao uso farmacológico da Aloe Vera, em lesões de pele através de uma revisão integrativa. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa onde teve como base norteadora a seguinte pergunta: a Aloe Vera tem função cicatrizante em feridas? Todo o referencial teórico se deu através da análise de artigos publicados em sites online, onde foram pesquisados nas seguintes bases: Biblioteca Virtual em Saúde, (BVS) Literatura Latino Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Não foi utilizada a limitação temporal, pois os artigos disponíveis não satisfaziam as expectativas, sem restrição do país de origem dos periódicos, para dessa forma reunir estudos que contemplassem informações sobre o tema abordado. Os critérios de inclusão foram os de periódicos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas inglês e português. Constituíram critérios de exclusão: artigos de dupla publicidade, e através da leitura do título, artigos publicados em outro idioma exceto inglês e português. Em consonância com o operador boole ano “AND” ((aloe-vera)) AND ((planta medicinal)). **RESULTADOS:** Diante desta revisão integrativa, é evidente garantir que o uso da *Aloe vera* influencia as feridas a contrair a excitação de células inflamatórias, a propagação

¹ Acadêmica, faculdade CESMAC do Sertão. *E-mail: juliap201416@gmail.com

² Farmacêutica, Doutora em Farmácia, e Docente do curso de Enfermagem da Faculdade CESMAC do Sertão.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



de fibroblastos, a angiogênese e a síntese de colágeno. O uso tópico da *Aloe Vera* exerce o papel de abastecer o local com maior concentração de oxigênio, aumentando a vascularização e a produção de colágeno, o que garante o processo de cicatrização no qual o tecido é desinflamado, e, mediante a multiplicação das células epiteliais, é remodelado. Além disso, em pesquisas que comparam o uso do gel de babosa com outros fármacos, a exemplo da sulfadiazina de prata (1%), mostram que os efeitos da *Aloe Vera* no tratamento de queimaduras, não somente dispõe de bons resultados na aceleração da cicatrização, como também apresenta uma reepitelização mais rápida¹⁻⁴. **CONCLUSÃO:** Os efeitos cicatrizantes da *Aloe Vera* além de ter suas características anti-inflamatórias e antibacterianas, seu gel é rico principalmente em água, polissacarídeos, e muitos outros componentes como as vitaminas A, B, C e E, aminoácidos, cálcio, potássio, magnésio e zinco onde ajudam na cicatrização.

Enfermagem: plantas medicinais, tratamento de feridas.

Descritores: Enfermagem em Saúde.

Eixo: Enfermagem na Atenção a Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Almassy JAA.; Lopes RC; Armond C.; Silva F ; Casali VWD. Folhas de chá: Plantas Mediciniais na Terapêutica Humana. 1.ed. Viçosa: UFV, 2005. 233p.
2. Domínguezir ,Gutiérrez OS, López OR, Naranjo MF. Beneficios del Aloe Vera L. (sábila) en las afecciones de la piel. Rev Cubana Enferm. 2006;2(3):1-4.
3. Freitas VS; Rodrigues RAF ; Gaspi FOG. Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. Rev. bras. plantas med., Botucatu , v. 16, n. 2, p. 299-307, June 2014.
4. Joseph B.; RAJ SJ. Pharmacognostic and Phytochemical properties of Aloe vera linn –an overview. International Journal of Pharmaceutical Sciences Review and Research. Bangalore, v. 4, n. 2, p. 106-110, 2010.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS SUBMETIDAS A CISTOSTOMIA OCACIONADA POR NEOPLASIA PROSTÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edvânia Maria dos Santos^{1*}

Fabrcio Matias da Silva¹

Tais Suanne da Silva Farias²

Valkria Teixeira de Carvalho Veras³

Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel⁴

Martha Maria de Assis Santa Maria⁵

INTRODUÇÃO: O cncer de prstata   um tumor maligno mais frequente e uma das principais causa de morte por essa patologia no Brasil e no Mundo¹. Estudos apontam que essa patologia ocupa o sexto lugar no ranking mundial nas causas de  bitos². Para a detec o dessa patologia, h  trs fatores de fundamental importncia no diagnstico que s o o estadiamento, o grau histol3gico e o antgeno prosttico especfico¹. No que concerne   saude do homem, h  um quantitativo alarmante nos casos de cncer de prstata, fator contribuinte para resultar em obstru o da via urinria, conseqentemente, evoluindo para o uso obrigat3rio de sonda vesical de demora por cistostomia². Existe para os homens uma enorme dificuldade em aceitar suas vulnerabilidades, fator este relacionado a representa o s3cio cultural². Em tempos mais recentes, a aten o   saude desta popula o comea a ocupar um lugar de destaque na agenda sanitria². O cuidado relaciona-se as altas e maiores taxas de mortalidade masculina em todas as faixas etrias, com aspectos especficos na morbimortalidade². **OBJETIVO:** Descrever a assistncia de enfermagem nas implica es da cistostomia masculina na saude mental **ABORDAGEM METODOL3GICA:** Relato de experi ncia, realizado por estudantes do curso de Enfermagem de uma institu o de ensino superior de Alagoas, durante o estgio obrigat3rio na disciplina de prticas integrativas IV, no m s de abril de 2019, sob supervis o docente. Os dados colhidos foram agrupados e as necessidades das pessoas foram elencadas para posteriormente planejar as interven es de enfermagem. **RESULTADOS:** A assistncia de enfermagem foi planejada a partir dos problemas observados nas pessoas envolvidas nesse relato de experi ncia, orientando-as atrav s de um plano de a o sobre: promover aceita o da condi o de saude; avaliar e promover higiene da genit lia; facilitar capacita o pessoa/fam lia no planejamento do autocuidado; orientar sobre integridade cutnea; monitorar e promover controle da dor; gerenciar cateter urinrio

¹Graduandos de enfermagem, Centro Universitrio Cesmac. *E-mail: ed.vania02@hotmail.com

²Enfermeira, mestre em Enfermagem, Docente/ Cesmac.

³Enfermeira, especialista em doc ncia do ensino superior, auditoria em saude e administra o hospitalar. Docente Titular I/Cesmac.

⁴Enfermeira, mestre em ensino na saude. Docente/Cesmac.

⁵Enfermeira Obstetra, Especialista em gerenciamento, Docente do Centro Universitrio Cesmac.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



monitorando débito urinário; promover apoio psicológico; gerenciar comportamento negativo³.
CONCLUSÃO: Os relatos de experiências são ferramentas capazes de subsidiar os discentes nas práticas clínicas de modo a contribuir com o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos ampliando a visão acerca de como prestar uma assistência de qualidade baseada na utilização da sistematização da assistência de enfermagem como também nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Possibilita aos discentes vivenciar na prática conteúdos abordados em sala de aula, enfatizando, nessa experiência, os cuidados com pessoas portadoras de cistostomia, de forma participativa e ativa no processo de aprendizagem, desenvolvendo um perfil crítico e reflexivo, tornando-os aptos à resolução de problemas.

Descritores: Assistência de Enfermagem. Câncer de próstata. Cistostomia.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. DUARTE, S.R. Expressão da Proteína BRCA2 em prostatectomia e sua correlação com a biópsia em pacientes com câncer de próstata. 2016. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/pdf>>. Acesso em: 16 abril de 2019.
2. SILVA, J. M; OLIVEIRA, C.R; MORAES, L.C. M. Uma questão masculina: Conhecendo possíveis entraves para a realização dos exames de detecção do câncer de próstata. Disponível em: <[https:// www.scielo.org.pe/scielo.phd?](https://www.scielo.org.pe/scielo.phd?)> Acesso em: 17 abril de 2019.
3. GARCIA, T.R. Classificação Internacional Para A Prática de Enfermagem (CIPE[®]): Versão 2015. Porto Alegre. Artemed, 2016.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SOBRE HEMORRAGIAS

Valéria da Silva Santos^{1*}

Camila Maria Maia Porfírio²

Anne Karolyne da Silva Alves²

Maria Valquiria Lima Bezerra Sila¹

Fernanda Macário dos Santos²

Beatriz Santana de Souza Lima³

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o controle de uma hemorragia externa é de extrema importância para evitar complicações em uma vítima de trauma, a constatação prévia e o controle de um sangramento externo auxiliam na preservação do volume sanguíneo. Tendo em vista que uma minúscula gota de sangue pode totalizar para uma abundante perda sanguínea se for menosprezada por um longo período, podendo causar danos irreversíveis à vítima¹. Baseado nisso, um grupo de enfermagem realizou uma ação em saúde sobre hemorragias e como proceder diante dessa situação. Para dar uma assistência à vítima sem agravar o quadro da mesma, é essencial assumir o comando daquele cenário evitando o desespero, de modo que tenha agilidade para analisar a cena e se informar sobre o ocorrido através de pessoas que possam ter visto o ocorrido e transferir tarefas a fim de minimizar possíveis complicações para a vítima³. Por fim, faz-se necessário esclarecer e capacitar indivíduos para dar assistência às vítimas que necessitam de atendimento pré-hospitalar, pois a população deve estar preparada para tais situações, executando práticas de primeiros socorros². **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante a realização de educação em saúde sobre hemorragias. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de acadêmicos de enfermagem, com ênfase na contenção das hemorragias, aos alunos de uma escola pública. **RESULTADOS:** A ação foi realizada no dia 12/04/2019 em uma escola pública para os alunos do ensino fundamental e médio. Foi mostrado o conceito e a classificação das hemorragias, em seguida foram feitas demonstrações sobre contenção das hemorragias, como também a necessidade de utilizar luvas para evitar contato direto com o sangue da vítima. **CONCLUSÃO:** Foi visto a satisfação dos alunos em se enterar sobre o tema acima proposto, de forma a esclarecer dúvidas e aprender como agir diante dessas situações, sabendo a importância de evitar excessiva perda de sangue, é indispensável o conhecimento teórico e prático para obtenção de resultados positivos no que diz respeito ao controle da hemorragia. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A educação em saúde faz parte das atribuições da enfermagem e tem como base a equidade em situações de emergências.

¹ Acadêmicas de Enfermagem do centro Universitário CESMAC. *E-mail: walle-rya@hotmail.com

² Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Tecnologia de Alagoas - FAT

³ Enfermeira, Mestre e Docente do Centro Universitário CESMAC

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Atendimento de Emergência; Educação em Saúde; Enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar no trauma. 8, Ed, Elsevier. NAEMT & ACS,2016.
2. COSTA CWA, MOURA DL, COSTA FLO, MELO RS, MOREIRA SR.
3. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado.
4. Pensar a Prática, 2015 .
5. MESQUITA TM, ALBUQUERQUE RS, BONFIM MA, SALES MLH, SANATANA M CCP, FERREIRA . Curso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. Revista Ciência Plural, 2017;3 (1):35-50.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ângela Angélica Bertulino^{1*}

Irajara dos Santos Felix¹

Karla Regina da Silva Barros¹

Yasmim Rayane Honório Laurindo¹

Marlene de Souza Lima²

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde¹ “No Brasil, a Atenção Básica é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Ela deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social”. O ensino de humanização excede o tradicional, necessitando de atividades práticas e estímulo ao raciocínio crítico por meio da problematização.² A Política Nacional de Humanização traz como princípios a transversalidade, indissociabilidade entre atenção e gestão, protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos, se referindo a participação da comunidade, estimulando o reconhecimento do papel de cada um³. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiras, sobre a importância da humanização no cuidado de Enfermagem na atenção primária à saúde, durante o estágio supervisionado em um serviço de saúde de Maceió-Al. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de enfermeiras em Estágio Supervisionado I, para destacar a importância da humanização no cuidado de enfermagem na atenção primária, a partir da vivência durante atividades de consultas de enfermagem, visitas domiciliares, salas de espera e rodas de conversa. **RESULTADOS:** A partir do desenvolvimento das atividades, evidenciou-se que a humanização é alcançada mediante a mudanças positivas na interação entre usuários e serviço, através da inclusão de todos no processo de produção de saúde, atenção, gestão e usuários, garantindo uma comunicação, usando como ferramenta primordial o acolhimento através da escuta qualificada, permitindo entender a singularidade e necessidade de cada paciente, fortalecendo o vínculo de confiança entre ele e o serviço, esclarecendo que somos todos corresponsáveis pela sua saúde, e garantindo a continuidade da atenção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é fundamental enquanto acadêmico, vivenciar o processo de cuidado na atenção à saúde. A humanização possibilita a valorização e autonomia de todos os sujeitos no processo de saúde, oferecendo um serviço ágil e resolutivo. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem na atenção primária à saúde não se resume a técnica como

¹ Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC. *E-mail: angela.bertulino93@hotmail.com

² Mestre em Enfermagem, Docente, Centro Universitário CESMAC

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



organização do serviço, buscando formar profissionais eficientes, éticos que considerem a singularidade e necessidade de cada paciente.

Descritores: Humanização; Enfermagem; Acolhimento; Atenção à Saúde.

Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. acesso em: 10 de abril. 2019]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
2. Barbosa Guilherme Correa, Meneguim Silmara, Lima Silvana Andréa Molina, Moreno Vania. Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. Rev. bras. enferm, 2013. [acesso em: 10 de abril. 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000100019
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2010. [acesso em: 10 de abril. 2019]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EMPODERAMENTO DE PESSOAS ADULTAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Mariana de Oliveira Moraes¹
Anna Carla Soares da Silva¹
Thais Mendes de Lima Gomes¹
Carlos Henrique Ludwig²
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt³

INTRODUÇÃO: Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) devido às suas especificidades como déficit na socialização, comunicação e comportamento, comumente encontram dificuldades que refletem na participação social¹. Esse estudo trata de ações de um projeto de extensão inserido no Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (ProCCAExt 2018/2019) de uma instituição de ensino superior de Alagoas direcionado em dar visibilidade às pessoas adultas com TEA, pois nessa faixa etária elas se invisibilizam por não ter políticas públicas de acompanhamento para depois da escola e que as assegurem na vida adulta com TEA. **OBJETIVO:** Empoderar pessoas adultas com TEA através da produção de uma cartilha informativa sobre a vida e os desafios desses indivíduos e a produção do conhecimento nesse campo por acadêmicos de uma instituição de ensino superior de Alagoas, através da interação prática com pessoas adultas com TEA e seus familiares. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** São realizados semanalmente grupos de estudos sobre a pessoa adulta com TEA, levantamento do perfil das pessoas com TEA cadastradas nos CAPS de Maceió-AL e oficinas de produção do material para a cartilha informativa. **RESULTADOS:** O projeto tem promovido informações quanto a potencialidades e/ou fragilidades dos indivíduos com TEA na fase adulta, seus espaços de vida e os sofrimentos que a falta de inclusão provoca, bem como as conseqüências na vida dos mesmos. Além da reflexão das acadêmicas de enfermagem acerca das necessidades dessas pessoas e formas de intervenção/atenção a partir do diálogo com os adultos com TEA - possibilitando seu protagonismo ao contar sua própria história, resultando em proposições teóricas e contribuições práticas para a rede de atenção psicossocial do município. **CONCLUSÃO:** Estudos como esse relacionados à fase adulta permitem conhecer dados de uma trajetória mais ampla de vida que respondam a diversas interrogações sobre o TEA, oportunizando a produção do conhecimento nesse campo para acadêmicos e profissionais. É preciso compreender que pessoas com TEA possuem potencialidades para o desenvolvimento, inclusive social, mas que lhes são negligenciadas tanto pela inexistência de políticas públicas para essa faixa etária quanto pela falta de habilidade de profissionais para lidarem com essa população. Dessa forma, são relevantes ações nesse

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: mari_o.moraes@yahoo.com.br

² Graduado em História pela Universidade Federal de Alagoas.

³ Enfermeira, Doutora em Educação, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



âmbito que possam garantir-lhes a dignidade e inclusão social. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Identifica-se a contribuição na formação acadêmica das participantes envolvidas nas ações de extensão/pesquisa/ensino e da interação prática com pessoas adultas com TEA, seus familiares e profissionais. O impacto social reflete nas atividades de inclusão e no apoio ao enfrentamento do TEA pelos indivíduos e seus familiares.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Adulto; Estudantes de Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa

REFERÊNCIA:

1. Chen YW, Bundy A, Cordier R, Chien YL, Einfeld S. The experience of social participation in everyday contexts among individuals with autism spectrum disorders: an experience sampling study. *J Autism Dev Disord* [Internet]. 2016 Abr [acesso em: 09 Abr. 2019];46(4): 1-12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26687569>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



OFICINAS DE PINTURA NO VENTRE E BARRIGA DE GESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuele Rocha da Silva¹
Ana Cecília Silvestre da Silva^{2*}
Renata Larissa Oliveira Lins¹
Micaeli Honório Andreao Silva¹
Thamires Ester Alves Arruda¹
Cícera Adriana Moreira Lins¹

INTRODUÇÃO: A gestação e o puerpério são períodos que acarretam mudanças na vida da mulher, ela enfrenta fragilidades emocionais, dúvidas, reflexão sobre sua situação, relacionamento conjugal e familiar, sobrecarga de funções e o cuidado como recém-nascido¹. É durante o acompanhamento do pré-natal e consulta puerperal que as equipes de saúde da família têm a oportunidade de identificar fatores que podem influenciar de forma negativa e auxiliar as mulheres, familiares e acompanhantes a tomarem as melhores decisões no cuidar, realizar educação em saúde e humanizar a assistência².
OBJETIVO: Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem nas oficinas do Projeto de Extensão MÃEBEBÊ. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem na oficina de pintura no ventre e barriga de gesso para membros do projeto. **RESULTADOS:** Inicialmente as técnicas de pintura foram realizadas em folhas de papel A4 para aprimoramento dos desenhos e as barrigas de gesso foram confeccionadas em balões de festa. Assim, avaliou-se quem possuía a maior habilidade com as artes para realização de futuras ações na comunidade com aplicabilidade das técnicas nas gestantes assistidas pela unidade docente assistencial de um centro universitário de Maceió e promover humanização da assistência de enfermagem a gestante e oportunidades para promoção de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** A vivência acadêmica destas oficinas inserem estudantes de enfermagem em um processo humanizado do cuidado à gestante e abre espaços e cria expectativas profissionais pouco conhecidas durante a graduação. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esse estudo amplia a visão conceitual da enfermagem sobre sua área de atuação, estimulando o olhar humanizado e integral durante sua formação. Além, da busca para o desenvolvimento de novos estudos e questionamentos relacionados à temática.

Descritores: Gestante, Recém-nascido, Assistência de enfermagem, Promoção da saúde.

Eixo: Enfermagem na educação, Formação e Pesquisa.

¹ Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

² Enfermeira, Doutoranda, Docente de enfermagem, Centro Universitário CESMAC. *E-mail: ceci_ssa@hotmail.com

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



REFERÊNCIAS:

1. Boff Alexandra Dalle Grave et al . Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. *Audiol., Commun. Res.*, São Paulo , v. 20, n. 2, p. 141-145, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312015000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-64312015000200001517>.
2. Lucena, Daniele Beltrão de Araújo et al . Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 39, e2017-0068, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100425&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2018. Epub 02-Ago-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0068>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES CARCERÁRIAS NO PERÍODO GESTACIONAL

Alyssia Daynara Silva Lopes^{1*}
Thamires Vitória Arcanjo da Paixão¹
Lays da Silva Fidelis Freire¹
Carla Rodrigues Cavalcante Malta¹
Bruna Luizy dos Santos Guedes²
Ingrid Martins Leite Lúcio³

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é fundamental para a assistência à mulher durante a gestação, principalmente da mulher carcerária, pois as condições socioeconômicas e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde limitam os cuidados prestados a este público marginalizado. **OBJETIVO:** Descrever a importância dos cuidados de Enfermagem no período gestacional de mulheres presidiárias. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em abril de 2019 por meio das bases de dados Scielo, LILACS e BDENF, utilizando os seguintes descritores: Penitenciária AND Consulta de enfermagem AND Saúde da mulher. Foram encontrados quatro artigos em português do ano de 2018, disponíveis na íntegra, dos quais dois foram de relevância para o tema estudado, utilizando como critério de inclusão apenas artigos que descrevessem a assistência no ciclo gravídico puerperal de reeducandas. **RESULTADOS:** O perfil das presidiárias apresenta vulnerabilidades como: baixa escolaridade, envolvimento com tráfico e consumo de drogas e limitações no suporte familiar. Por este motivo, a Lei de Execução Penal de nº 11942 e 7210 garante o atendimento da mulher carcerária no pré-natal, parto e puerpério, além de alojamentos adequados para os cuidados com o RN até o período de amamentação, entretanto a demanda é grande comparada a quantidade de serviços ofertados, pois a população presidiária cresce progressivamente. A gravidez causa alterações de ordem biopsicossocial e a falta de vínculo com o Enfermeiro, a escuta qualificada e o acolhimento que ocorrem durante a consulta pré-natal, caracteriza uma assistência fragilizada e um acompanhamento ineficiente o que pode gerar complicações por causa da negligência de cuidados no ciclo gravídico-puerperal¹⁻². **CONCLUSÃO:** Portanto, a presença da Enfermagem para estas mulheres é fundamental para o fortalecimento da relação mãe-filho desde o pré-natal e para a garantia de uma saúde de maior qualidade às mães no período pré e pós-parto. Assim sendo, o Enfermeiro deve dedicar a assistência necessária - de maneira integral e sem preconceitos – para garantir todos os cuidados aos quais as presidiárias têm direito,

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. *E-mail: alyssia.lopes@esenfar.ufal.br

² Enfermeira, maior titulação, mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

³ Enfermeira, doutora em Enfermagem, docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



minimizando as falhas do sistema de saúde prisional. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Portanto, é notório que implica aos profissionais da área da assistência e da docência a necessidade de uma maior dedicação a este público através de ações educativas e de planejamento de cuidados para ampliar a atenção em saúde dada a esses indivíduos; além da criação de projetos de extensão universitários para garantir o contato de graduandos com a realidade do público feminino carcerário e seus filhos.

Descritores: Saúde da mulher; Penitenciária; Consulta de Enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. SOUZA GC; CABRAL KDS.; LEITE-SALGUEIRO CDB. Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, 2018; 22(1), 55-2.
2. ANDRADE ABCA; GONÇALVES MJF.. Maternidade em regime prisional: desfechos maternos e neonatais. Revista de Enfermagem UFPE on line- ISSN:1981-8963, [S.l.], 2018;12(6), 1763-71,

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O BRINCAR COMO CUIDADO LÚDICO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Lays da Silva Fidelis Freire^{1*}

Alyssia Daynara Silva Lopes¹

Thamires Vitória Arcanjo da Paixão¹

Bruna Luízy dos Santos Guedes²

Luana Cavalcante Costa Ferraz³

Ingrid Martins Leite Lúcio⁴

INTRODUÇÃO: A internação hospitalar pode ser potencialmente traumática para a criança, pois traz alterações para sua rotina, o distanciamento do seu contexto habitual, o afastamento das pessoas queridas e dos brinquedos. O hospital pode ser entendido como um ambiente desconhecido e ameaçador, no qual os procedimentos dolorosos são estressantes e a criança encontra-se numa situação de fragilidade e sensibilidade, sendo necessários meios para que a mesma exponha seus sentimentos. Nesse sentido, o brincar apresenta-se como estratégia lúdica de cuidado, auxiliando a criança no enfrentamento da situação de hospitalização e humanizando a assistência a sua saúde.

OBJETIVO: Identificar estudos que evidenciem a prática do brincar como cuidado lúdico à criança hospitalizada. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão de literatura realizada em abril/2019. Seleccionaram-se 07 artigos disponíveis na íntegra na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: criança hospitalizada AND enfermagem pediátrica AND cuidados de enfermagem. **RESULTADOS:** O cuidado lúdico é importante no hospital, pois se torna um aliado para acompanhantes e equipe multidisciplinar. A manutenção da brincadeira é uma necessidade da criança que demanda cuidados de enfermagem de diferentes naturezas. Mesmo diante de dificuldades como a restrição física da criança, a interferência na mecânica corporal e a dor, o direito ao brincar deve ser garantido, tendo em vista a redução de traumas e prejuízos no desenvolvimento infantil. O uso do brincar pelo enfermeiro tem sido apontado, ao redor do mundo, como uma estratégia capaz de mediar a relação (enfermeiro-criança-família), preparando a criança para os procedimentos, principalmente os invasivos, diminuindo a dor e promovendo meios para que ela desenvolva adaptação efetiva às diversas circunstâncias que a hospitalização lhe impõe. Assim, considera-se que o brincar deve ser incluído na prática assistencial da enfermeira de serviços pediátricos no ambiente hospitalar¹⁻⁴. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem possui um papel importante na estimulação de atividades lúdicas que auxiliam na qualidade da assistência prestada, ao ver a criança hospitalizada como um cliente dotado de necessidades específicas, mas que se fomentadas podem traduzir ganhos sem precedentes na adesão ao tratamento e melhoria do cuidado, por meio do brincar a criança tem a

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- UFAL.* E-mail: laysfidelisfreire@gmail.com

² Mestranda de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL

³ Mestra em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - UFAL

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



possibilidade de socializar suas vivências potencializando seu bem-estar e da família. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem pode utilizar o brincar como estratégia para educação em saúde, suporte à criança e sua família e promoção do desenvolvimento, considerando o brincar não como instrumento complementar da assistência, mas como fundamental para o cuidado pleno e humanizado.

Descritores: Criança hospitalizada. Enfermagem pediátrica. Cuidados de enfermagem.

Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Gomes CG, Nicola GDO, Souza NZ, Chagas MCS, Farias DFR, Xavier DM. Percepções da família acerca das dificuldades de adaptação da criança à hospitalização: subsídios para a enfermagem. *Cogitare enferm.* 2013;18(4).
2. Nascimento CN, Pedro ICS, Poleti LC, Borges ALV, Pfeifer LI, Lima RAG. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil: a visão dos profissionais de saúde. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(2).
3. Silva LF, Cabral IE. As repercussões do câncer sobre o brincar da criança: implicações para o cuidado de enfermagem. *Texto & Contexto Enferm.* 2014; 23(4):935-43.
4. Silva LF, Cabral IE, Christoffel MM. As (im)possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial. *Acta Paul Enferm.* 2010; 23(3):334-40.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



OS IMPACTOS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ

Lays da Silva Fidelis Freire¹
Clarice Isabel Rosa dos Santos
Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Bruna Luízy dos Santos Guedes
Luana Cavalcante Costa Ferraz
Ingrid Martins Leite Lúcio

INTRODUÇÃO: A gestação e o pós-parto são períodos de muitas adaptações na vida da mulher, pois ocorrem inúmeras mudanças em seu corpo, alterando seu metabolismo e a produção de hormônios. Nesse período há a construção social de um ideal de ser mãe, o qual muitas gestantes esperam atingir. Tudo isso faz com que se elevem os riscos de desenvolver alterações psicológicas nesse período, até mesmo desencadear transtornos de humor. Sabe-se que o estresse emocional presente no período da gravidez tem apontado consequências prejudiciais sobre o feto. Ademais, a depressão e ansiedade na gestação parecem estar diretamente ligadas à depressão após o parto (DPP). **OBJETIVO:** Identificar estudos que evidenciem os impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento do bebê. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão de literatura realizada em abril/2019. Selecionaram-se 03 artigos disponíveis na íntegra na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: depressão pós-parto AND desenvolvimento infantil AND interação mãe-bebê. **RESULTADOS:** A etiologia da DPP é multifatorial, ela afeta negativamente o desenvolvimento do bebê em diferentes aspectos e a qualidade do cuidado que a mãe oferece, a gravidade e tempo de duração dos sintomas são fatores de risco para o desenvolvimento saudável do bebê no aspecto emocional, cognitivo e social, causando na mãe, inabilidade de cuidados a criança e falta de sensibilidade aos comportamentos desta. As mães deprimidas costumam interagir com seus bebês de duas formas distintas, exibindo um padrão de interação retraído ou os manuseando de forma rude, essas formas podem ter consequências para o desenvolvimento do bebê, deixando-o perturbado, em casos severos de DPP podem deixar marcas profundas no desenvolvimento da criança. As habilidades sociais da criança são influenciadas diretamente pelos pais, bebês, por exemplo, imitam expressões faciais, se uma mãe deprimida não costuma rir para seu filho, não o ajudará a desenvolver comportamento responsivo¹⁻³. **CONCLUSÃO:** A DPP materna dificulta o estabelecimento de um vínculo afetivo adequado e saudável ao desenvolvimento infantil. O desempenho da função materna afetado pela DPP pode

¹Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas- UFAL.*E-mail: laysfidelisfreire@gmail.com

²Mestranda de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas – UFAL

³Mestra em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas - UFAL

⁴Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Federal de Alagoas - UFAL

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



trazer consequências negativas à qualidade da interação mãe-bebê e na capacidade materna de proteger, acolher e estimular seu bebê; tais implicações podem repercutir negativamente no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem pode atuar na avaliação da depressão pós-parto, em caso de diagnóstico positivo, planejar intervenções, ajudando a futura mãe a passar pelo momento de uma forma menos angustiante com vistas a melhoras nos sintomas e promovendo o binômio mãe-filho.

Descritores: Depressão pós-parto. Desenvolvimento infantil. Interação mãe-bebê.

Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Baptista MN, Baptista ASDE, Oliveira MG. Depressão e gênero: Por que as mulheres se deprimem mais que os homens? Temas Psicologia.2004;7(2),143-156.
2. Schwengber D, Piccinini C. O impacto da depressão pós-parto para interação mãe- bebê. Estudos de Psicologia.2003; 8(3),403-411.
3. Bee H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed. 2003.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA QUALIFICADA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO PUERPERAL

Isamara Santos da Silva¹
Francielle Gislania Alves dos Santos^{1*}
Rosa Layse Saboya de Melo¹
Débora Eduarda da Silva Souto¹
Marina Lima Neves dos Santos¹
Esvaldo dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: O pós-parto, também conhecido como puerpério, é o período após o parto em que a mulher experimenta mudanças e adaptações físicas e psíquicas, visando ao retorno da condição pré-gravídica¹. É nesse momento que o enfermeiro deve atentar-se para os sinais de desequilíbrio e de insegurança transmitidos pelas mães e utilizar da consulta de enfermagem para auxiliá-la na maternalização¹. Um dos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde para a qualidade da assistência ao pós-parto é o atendimento à mulher e ao recém-nascido no puerpério imediato e tardio¹. No entanto, o enfermeiro focaliza o atendimento nos cuidados ao recém-nascido, abstendo-se das individualidades afloradas pelas puérperas, fato persistente atualmente, revelado pelas falas das mães². **OBJETIVO:** Enfatizar a importância da assistência de enfermagem à mulher durante o puerpério. **ABORDAGENS METODOLÓGICAS:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão literária, com abordagem qualitativa, produzida nos meses de fevereiro e março de 2019. Os dados foram coletados em revistas e periódicos disponíveis na internet através da busca na base de dados do SCIELO e LILACS, abrangendo o período de 2014 a 2018, cujos descritores foram “enfermagem” and “puerpério” and “assistência”. Foram encontrados dez artigos, mas apenas dois foram selecionados. Tendo como critérios de inclusão artigos que abordavam a temática e disponível na íntegra, os excluídos são os que não atendiam a pesquisa em questão. **RESULTADOS:** Com base nos artigos, nota-se que a puérpera valoriza a consulta de enfermagem e sente-se importante ao receber este cuidado². No entanto, observa-se que a verdadeira atenção puerperal ainda não está consolidada no Brasil, visto que, muitas mulheres retornam à unidade básica apenas com intuito de acompanhar o crescimento e desenvolvimento do bebê, e não da assistência pós-parto². O enfermeiro tem como dever oferecer um cuidado holístico, integral e humanizado tanto à puérpera quanto ao seu recém-nascido². **CONCLUSÃO:** Compreende-se que o pós-parto é um período de modificações físicas e oscilações emocionais e traz consigo inseguranças dentro da relação mãe e filho. Devido a isto, nota-se a importância na qualidade da assistência de enfermagem, inserindo a puérpera em um

¹Acadêmica de Enfermagem do 7º período do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

*E-mail: freale8@outlook.com

²Enfermeiro, docente na Faculdade Estácio de Alagoas - FAL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



contexto biopsicossociocultural, ou seja, indo além da fase da maternidade e expandindo seu olhar para as particularidades da mulher na fase puerperal. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este estudo contribuiu para inocular a importância da qualidade na assistência feita pelo enfermeiro no atendimento à mulher durante o período pós-parto, uma vez que, a consulta puerperal incide na promoção e prevenção da saúde materno-neonatal.

Descritores: Saúde da mulher; Assistência de enfermagem; Período pós-parto.

Eixo: Enfermagem na atenção à saúde.

REFERÊNCIAS:

1. QUERINO SOUZA, Ana Beatriz; FERNANDES, Betânia Maria. Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério. Rev Rene. 15, n. 4 (2014), 2014;15(4):594-604. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br>. Acesso em: 8 abr. 2019.
2. PEREIRA, Marina Cortez ; CÔRTEZ GRADIM, Clícia Valim. Consulta puerperal: A visão do enfermeiro e da puérpera. Artigo extraído do Trabalho de Conclusão do Curso da Especialização na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil, 2014. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: AÇÕES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS EM UM CAPS/AD

Julya Thereza dos Santos Paixão^{1*}
Andreza Maria de Melo Barros¹
Maria Andreza Marques da Silva¹
Natália dos Santos Rezende¹
Yhasmin Santos Silva¹
Ítala Maria Porfírio Rocha²

INTRODUÇÃO: O consumo excessivo de álcool e outras drogas é considerado problema de saúde pública e tornou-se importante fator de risco para morbimortalidade devido às suas repercussões de ordem física, mental e social¹. Nesse contexto, é fundamental viabilizar estratégias de cuidado que possibilitem ao indivíduo o protagonismo e aprendizado durante o seu processo terapêutico, sendo a escuta qualificada, o vínculo e o acolhimento, tecnologias leves que permitem alcançar essas metas².

OBJETIVO: Descrever a experiência em uma ação educativa pautada na estratégia de Redução de Danos (RD) com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS/AD.

ABORDAGEM METODOLÓGICA: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem oportunizado pela matéria Bases para Intervenção na Atenção à Saúde I, realizada em um CAPS/AD em Maceió. Foram utilizados como recursos metodológicos a roda de conversa e dinâmicas, que após o acolhimento, prepararam os sujeitos para o momento seguinte. A atividade foi dirigida a 10 indivíduos que estavam em processo de reabilitação.

RESULTADOS: A ação desenvolvida tinha como objetivo sensibilizar usuários sobre a importância e práticas relacionadas à redução de danos. Optou-se por metodologias que viabilizassem um ambiente favorável para a utilização de tecnologias leves indissociáveis no cuidado em saúde, sendo o acolhimento uma ferramenta fundamental na humanização de recursos e ações para atenção ao indivíduo. Inicialmente as apresentações foram pautadas na “Dinâmica do Sapato”, sendo que esta tinha como meta principal relatar aspectos importantes da vida de cada participante a fim de conhecer suas respectivas histórias. Através da roda de conversa os estudantes estabeleceram escuta qualificada e diálogo profícuo, introduzindo os principais aspectos da estratégia de RD e permitindo simultaneamente ao público o envolvimento no compartilhamento de experiências e dúvidas vivenciadas pelos mesmos.

CONCLUSÃO: Mecanismos como acolhimento e escuta qualificada efetivam os vínculos criados entre profissionais e indivíduos para que assim seja construído um espaço de confiança que facilite a busca por autonomia e resolução de problemas através de um cuidado integral e sem preconceitos, mas que possibilite ao usuário um pensamento crítico-reflexivo que garanta o exercício do seu

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *E-mail: julya_thereza25@hotmail.com

² Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário CESMAC.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



aprendizado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A utilização de tecnologias leves no cuidado em saúde é indispensável ao profissional enfermeiro, uma vez que estes possuem diariamente um contato maior com os usuários. Dessa maneira, é fundamental estabelecer a humanização da assistência para que os laços vinculares sejam fortalecidos e contribuam diretamente no processo terapêutico.

Descritores: Educação em Saúde; Cuidados de Enfermagem; Acolhimento.

Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitose implicações para a saúde coletiva. Ciênc. Saúde coletiva. 2014; 19 (3): 847-852.
2. Maynart WHC, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Jorge JS. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. Acta Paul Enferm. 2014; 27 (4): 300-304.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marília Vieira Cavalcante^{1*}
Larissa de Moraes Teixeira²
Marina Bina Omena Farias³

INTRODUÇÃO: A monitoria nas disciplinas de ensino superior oferta muito mais do que a obtenção de um título, visto seu caráter favorecedor para o ganho intelectual do monitor, os benefícios no processo ensino-aprendizagem dos alunos monitorados e principalmente a promoção de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e monitor¹. Ao exercer a função de monitor o discente se aproxima da docência universitária e ao desenvolver atividades referentes à mesma vivência de maneira amadora à profissão de professor universitário, sendo importante para a descoberta da vocação, ou não, pela docência. **OBJETIVO:** Relatar as minhas vivências enquanto monitora da disciplina Bases Teóricas da Gestão de Enfermagem em Serviços de Saúde II, além de ressaltar a importância da monitoria e suas contribuições para a formação acadêmica do discente monitor. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência elaborado no contexto da monitoria da disciplina de Bases Teóricas da Gestão de Enfermagem em Serviços de Saúde II. A vivência aconteceu durante meses de julho de 2017 a agosto de 2018, em uma instituição de ensino superior. Este relato é sustentado pela Resolução nº 510/2016², que dispõe sobre as pesquisas que não precisam ser registradas no sistema CEP/CONEP. **RESULTADOS:** Durante o período de monitoria na referida disciplina foram realizadas atividades com os objetivos de auxiliar o professor-orientador, promover a autonomia do aluno monitor e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. Essas atividades se iniciaram a partir da revisão do plano de ensino da disciplina, a busca de material didático científico que respondesse aos assuntos programados que seriam abordados durante as aulas e cDestaqueontribuiu na construção das discussões em sala de aula. Os alunos eram assessorados em sala de aula, individualmente ou em grupos. Também foi possibilitado ao monitor planejar e implementar planos de aula, nesses momentos eram realizadas aulas dialogadas, dinâmicas e resoluções de questões para fixar o conhecimento. **CONCLUSÃO:** A monitoria possibilitou o desenvolvimento de habilidades relativas à atividade docente, ofertando condições de aprofundamento de conhecimentos teórico-práticos na área de estudo, proporcionando ganhos à bagagem intelectual e social do monitor, além de ter

¹ Enfermeira, mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGENF da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: mariliavcavalcante@outlook.com

² Enfermeira, pós-graduanda em Obstetrícia pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde – CEFAPP.

³ Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência com UTI pelo Centro de Formação, Pós-graduação e Pesquisa em Saúde – CEFAPP.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



contribuído no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem juntamente com os alunos monitorados e professores. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Diante da importância do monitor no processo ensino-aprendizagem, dizemos que este trabalho traz contribuições visto sua capacidade de disseminar essas informações para comunidade científica e enfatizar a importância da monitoria durante a formação acadêmica.

Descritores: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Mentores

Eixo 3: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Anais do XII Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC); 10 nov 2016; Qixadá (CE): Unicatólica; 2017. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/2715>>. Acesso em: 14 Abr. 2019.
2. BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário da União. 07 abr 2016.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATENÇÃO À SAÚDE VOLTADA AO IDOSO DEPRESSIVO: UM OLHAR DO ENFERMEIRO

Luana De Cerqueira Ferreira^{1*}
Juliana Rodrigues da Silva Alves²
Manoella Patrícia Da Costa Soares²
Nathália Lima Da Silva²
Maria Carolina Coelho De Freitas²
Raíssa Fernanda Evangelista Pires Dos Santos³

INTRODUÇÃO: Ao atender o idoso, o enfermeiro deve estar atento à uma série de alterações físicas, psicológicas e sociais que justificam um cuidado diferenciado¹. O impacto da depressão para os idosos está cada vez mais reconhecido, porém frequentemente passa por despercebida ou não é tratada de maneira adequada, por acreditar-se que seus sintomas façam parte do processo de envelhecimento².

OBJETIVO: Descrever o que se tem produzido sobre a atenção a saúde voltada ao idoso depressivo.
ABORDAGEM METODOLÓGICA: Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, com adoção do método de revisão integrativa de literatura. Onde foram utilizados artigos da base de dados LILACS/ BDNF/Scielo, nos anos de 2014-2019. Resultando em 15 artigos selecionados.

RESULTADOS: É necessário que o enfermeiro analise os aspectos genéticos; eventos vitais (luto); abandono e doenças incapacitantes, para um melhor acolhimento e tratamento da depressão no idoso². A coexistência da depressão e outras doenças é comum no idoso e complica seu manejo, pois implica no uso concomitante de maior número de medicamentos e maior risco de reação adversa, desencadeando cuidados redobrados. O idoso deprimido diminui o autocuidado, alimenta-se inadequadamente e pode negar-se a seguir as recomendações, permanecendo por mais tempo restrito ao leito ou com pouca mobilidade física. O risco de suicídio é duas vezes maior entre idosos depressivos². O envolvimento da família é determinante na qualidade do cuidado prestado, pois muitas vezes ele é dependente da assistência de um familiar, que, uma vez sobrecarregado, pode ter uma ruptura de vínculos sociais devido ao acúmulo de tarefas. Fato que pode refletir negativamente tanto na qualidade do cuidado prestado ao idoso como na saúde do cuidador³. Recomenda-se que o rastreio da depressão seja realizado anualmente em idosos, utilizando-se instrumentos validados. Algumas estratégias a versão brasileira reduzida da Escala de Depressão Geriátrica - GDS-15 ou GDS-5. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem aos idosos vão além da assistência de saúde na ESF. Exige-se do enfermeiro um olhar que extrapole o modelo biomédico, um cuidado que envolva a família e as redes de apoio do idoso, capaz de contribuir para a manutenção da capacidade funcional e da qualidade de vida do idoso³. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: luanacerqueira.f@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. Docente do Cesmac.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



ENFERMAGEM: O envelhecimento populacional requer preparo dos enfermeiros para identificar particularidades que ocorrem em consequência do processo de envelhecimento, além de buscar envolver a família no cuidado e atuar junto a outros profissionais na resolução dos problemas de saúde.

Descritores: Assistência a idosos; Humanização da assistência; Depressão.

Eixo: Enfermagem na Atenção e Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Lima TJV, Arciere RM, Garbin CAS, Moimaz SAS. Humanização na Atenção a Saúde do Idoso. *Saúde Soc.* 2010; 19(4): 866-77.
2. Ministério da saúde. Depressão. In: Pereira AMVB, Rosa ACDS. *Linha Guia da saúde do idoso.* Curitiba: Secretaria de Estado Da Saúde do Paraná; 2018. P. 66-68.
3. Nakata PT, Costa FM, Bruzamolin CD. Cuidados de Enfermagem Ao Idoso na Estratégia de Saúde Da Família: Revisão Integrativa. *Rev enferm UFPE on line.* 2017; 11(Supl. 1):393-402.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NAS ÁREAS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E UTI: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luana De Cerqueira Ferreira^{1*}
Beatriz Laurentino Barros¹
Viviane dos Santos Melo¹
Douglas De Oliveira Subrinho²
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos³

INTRODUÇÃO: Os setores de urgência, emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apresentam um nível elevado de estresse. Sendo assim, os enfermeiros poderão estar vulneráveis psicologicamente. A carga horária exaustiva, as pressões psicológicas e a ausência de recursos humanos contribuem para o esgotamento físico e mental¹. **OBJETIVO:** Descrever o que se tem produzido sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem que trabalham na área de urgência, emergência e UTI, bem como estratégias de abordagens. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, com adoção do método de revisão integrativa de literatura. Onde foram utilizados artigos da base de dados LILACS/ BDENF/Scielo, nos anos de 2014-2019. Resultando em 13 artigos selecionados. **RESULTADOS:** A Escala de Bianchi de Stress que tem por finalidade medir o nível de stress que o enfermeiro atribui à atividade desempenhada no seu cotidiano profissional, possibilita conhecer as de maior intensidade, associando ao nível de stress do enfermeiro². O sistema de plantões, à excessiva carga horária de trabalho e à organização hierárquica do trabalho e convivência diária com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, tendo que assimilar tais circunstâncias paralelamente aos seus problemas emocionais implicam na diminuição da Qualidade de Vida e aumentam a predisposição a transtornos mentais e processos depressivos, como a depressão e a síndrome de *Burnout*³. O uso de técnicas cognitivo-comportamentais e estratégias de enfrentamento, são utilizadas diante de situações estressoras, destacam-se o *coping*, utilizado para prevenir ou diminuir a ameaça, dano, perda ou para reduzir o sofrimento; grupos operativos e gestão de pessoas, exercícios físicos, auriculoterapia, aromaterapia, intervenções psicoeducativas, psicoterapia, psicodinâmica do trabalho, *reiki*, técnica de valores organizacionais; e o *mindfulness* (estado de atenção plena no momento presente) que contribui para satisfação e desempenho no trabalho⁴. **CONCLUSÃO:** Pelo fato dos setores de alta complexidade e emergências constituírem um ambiente de elevada tensão, não se pode descuidar da equipe. Espera-se o reconhecimento do profissional como um ser humano, condecorando o seu potencial e limitações. Compreender a origem e os fatores de risco é de extrema importância e permite garantir uma melhor

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: luanacerqueira.f@hotmail.com

² Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac.

³ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. Docente do Cesmac.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



saúde mental a todos os profissionais. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A prevalência de tais patologias entre os enfermeiros reforçam que deve se investir em técnicas cognitivo-comportamentais e estratégias de enfrentamento, visto que o enfermeiro só poderá prestar uma assistência qualificada por meio da sua própria valorização como ser humano.

Descritores: Saúde Mental; Emergência; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermeiro.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Andrade MCM, Júnior, ACS. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. Rev Min Enferm. 2014; 18(2): 376-383.
2. Bianchi ERF. Escala Bianchi de Stress, Rev Esc Enferm USP ; 43(Esp):1055-62.
3. Ferreira LAL, Ferreira LL. Depressão no trabalho da enfermagem: revisão sistemática de literatura. Universitas: Ciências da Saúde.2015, 13(1): p. 41-48.
4. Zomer FB, Gomes KM. Síndrome De Burnout E Estratégias De Enfrentamento Em Profissionais De Saúde: Uma Revisão Não Sistemática. Revista de Iniciação Científica, Criciúma. 2017; 15(1).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DEFESA DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Anne Karolyne da Silva Alves^{1*}
Jaqueline Maria Silva Dos Santos¹
Raquel Ferreira Lopes²

INTRODUÇÃO: o Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma grande conquista, pois materializa em sua organização física e estruturação, considerando-se que a saúde como um direito de todos e um dever do Estado. Dessa maneira, o SUS, em conjunto com as demais políticas, deve atuar na promoção da saúde, prevenção de ocorrência de agravos e recuperação dos doentes. A gestão das ações e dos serviços de saúde deve ser solidária e participativa entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios. **OBJETIVO:** apresentar na perspectiva dos Direitos Humanos, elementos relevantes para o cuidado de enfermagem na defesa dos sujeitos no contexto do SUS. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada de 2012 a 2019, realizado na base de dados LILACS, BDNF, SCIELO. Foram inclusos: artigos científicos, livros e manuais com publicação no período de 2012 a 2019. Foram excluídos materiais que não abordavam a temática proposta. **RESULTADOS:** Os enfermeiros são profissionais com conhecimentos técnicos, habilidades holísticas e a possibilidade de auxiliar no processo de empoderamento dos usuários, para que se tornem ativos e corresponsáveis pelo cuidado. Dessa forma, destacando-se o enfermeiro como um profissional-chave e responsável pelas ações de acompanhamento dos usuários do Sistema Único de Saúde¹⁻³. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, a criação do SUS representa uma grande conquista, pois se afirma na busca de uma nova ordem social focada na promoção do bem estar de todas as pessoas de forma democrática, com respeito, responsabilidade e solidariedade, de maneira transformadora, humanizada e emancipadora, reconhecendo-se a integralidade do direito à saúde no país. Nessa perspectiva a enfermagem pode liderar este processo de ação em meio a tantas dificuldades e desigualdades, em um contexto que por alguns pode ser considerado impossível. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem grande potencial para desempenhar um papel singular na defesa do direito à saúde e do direito à vida e, fortalecendo o exercício da cidadania das pessoas.

Descritores: Enfermagem. Sistema Único de Saúde. Defesa do Paciente.

Eixo: Enfermagem na Gestão e Políticas de Saúde.

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem, Faculdade Alagoana de Tecnologia – FAT. *E-mail: anne.alves.enf@gmail.com

² Enfermeira, mestre em enfermagem, docente na faculdade de tecnologia de Alagoas - FAT.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



REFERÊNCIAS:

1. Ventura C, Mélé D, A, Mendes I. Aliança da enfermagem com o usuário na defesa do SUS. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2012 dez [citado em 2019 abr 19]; 65 (6): 893-898. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600002&lng=en.
2. Oliveira D, Cecilio H, Gomes A, Marques S, Spindola Thelma, Pontes A. A universalização e o acesso à saúde: consensos e dissensos entre profissionais e usuários. Cad. saúde colet. [Internet]. 2017 Dec [cited 2019 Apr 19] ; 25(4): 483-490. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000400483&lng=en.
3. Lucca D, Larocca L, Chaves M, Bernardino E. ENFERMEIROS E O PROCESSO DE TRABALHO EM UM HOSPITAL DE ENSINO: IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE UNIFICADO. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 dez [citado em 2019 abr 19]; 24 (4): 959-967. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000400959&lng=en. Epub 24 de novembro de 2015.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ALTOS ÍNDICES DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS CONGÊNITA: INDICADOR DE AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

Maria Clarisse Soares Carnaúba^{1*}
Yasmin Virtuoso de Souza¹
Naara Rayssa Nascimento da Silva¹
Tales Luiz dos Santos Gomes¹
Ítala Thassyelle Vasconcelos dos Santos¹
Mychelly Pereira Pedrosa²

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum*. Consiste em sífilis congênita (SC) a infecção do feto por via transplacentária, em qualquer período gestacional.^{1,2} Devido a esta doença ser potencialmente evitável, seu número elevado em mulheres que receberam assistência pré-natal, pode indicar falhas ou perdas de oportunidades de intervenção.³ **OBJETIVO:** Identificar, na literatura dos últimos cinco anos, que evidências apontam o grande número de casos notificados Sífilis Congênita como um indicador de avaliação da assistência ao pré-natal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual a busca de artigos foi realizada nas bases de dados: LILACS e SciELO, e utilizados os descritores: Sífilis, Pré-natal e Gestante. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos em português, disponíveis na íntegra com estudos realizados no Brasil e terem sido publicados nos referidos bancos de dados nos últimos 5 anos. Como critérios de exclusão: artigos repetidos ou que contenham a metodologia descrita de forma incompleta. Foram encontrados um total de 7 artigos, sendo selecionados 5, que foram analisados e interpretados. **RESULTADOS:** Segundo os estudos, o controle para a sífilis gestacional no país está deficiente, levando a frequentes casos de Sífilis Congênita. Alguns fatores que influenciam diretamente estes resultados são a situação socioeconômica, nível de escolaridade das gestantes⁴, bem como a falta de informações prestadas pelos profissionais da saúde e a negligência quanto a realização dos exames de rastreamento, dificultando assim, o diagnóstico e o tratamento precoce. Apesar das medidas adotadas pelo Ministério da Saúde, como a Rede Cegonha, ainda há muitas falhas que precisam ser superadas relacionadas às medidas de controle, sendo de grande importância o estabelecimento de uma assistência qualificada, com profissionais preparados e estratégias baseadas nas particularidades regionais. **CONCLUSÃO:** Embora esta doença tenha um agente etiológico bem definido, formas de transmissão e tratamento com ótimos índices de cura, fica claro que há uma carência na aplicação de protocolos da atenção básica e profissionais qualificados. Sendo assim, os altos níveis de notificação de SC funcionam como um forte indicador de avaliação da assistência pré-natal.

¹ Acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). *E-mail: clarisse.carnauba@hotmail.com

² Enfermeira formada pela UFAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: Os resultados obtidos mostram a crucialidade da assistência de enfermagem para o controle da SC, já que ela é responsável pelo acompanhamento direto ao pré-natal, sendo necessário que tais profissionais busquem constantemente sua maior qualificação e conhecimento dos cadernos de atenção básica, para que sejam aplicados corretamente e não deixem restar falhas.

Descritores: Sífilis, Pré-natal, Qualidade de assistência à Saúde, Transmissão vertical.

REFERÊNCIAS:

1. Fernandes-Nascimento D, da-Silva R, Tártari D, Cardoso É. Relato da dificuldade na implementação de teste rápido para detecção de sífilis em gestantes na Atenção Básica do SUS em um município do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* [Internet]. 2018 Ago 18; [citado em 2019 Abr 05]; 13(40): 1-8. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1723>.
2. Lafetá Kátia Regina Gandra, Martelli Júnior Hercílio, Silveira Marise Fagundes, Paranaíba Livia Máris Ribeiro. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. *Rev. bras. epidemiol* [Internet]. 2016 Mar [citado 2019 Abr 05]; 19(1): 63-74. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000100063&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600010006>.
3. Domingues Rosa Maria Soares Madeira, Leal Maria do Carmo. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2016 [citado 2019 Abr 05]; 32(6): e00082415. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000605002&lng=pt. Epub 01-Jun-2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00082415>.
4. Martinelli Katrini Guidolini, Santos Neto Edson Theodoro dos, Gama Silvana Granado Nogueira da, Oliveira Aduino Emmerich. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [Internet]. 2014 Fev [citado 2019 Abr 17]; 36(2): 56-64. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032014000200056&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032014000200003>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Bárbara Tamilly de Carvalho Pinto Lisboa¹

Hérika do Nascimento Lima¹

Evelyn Maria da Silva Vieira¹

Thalita Félix da Silva¹

Mariana Gomes de Oliveira²

INTRODUÇÃO: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta pré-escolares, crianças, adolescentes e adultos em todo o mundo. Tem como característica um padrão de redução sustentada no nível de atenção e uma intensificação na impulsividade ou hiperatividade¹. **OBJETIVO:** Mostrar a utilização de produções audiovisuais como ferramenta de educação em saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo documental de análise qualitativa, da qual se utilizou recursos de observação e descrição a partir de recursos audiovisuais, acerca do TDAH. A coleta de dados se deu mediante a observação e transcrição de frases dos filmes, essas frases foram correlacionadas com estudos científicos, como: dissertações, teses e artigos, entre outros. Os filmes assistidos foram: Impulsividade; Ao som do coração; Como estrelas na terra e Good morning, Vietnã. **RESULTADOS:** A aplicabilidade de recursos audiovisuais na multiplicação de conhecimento para a sociedade como também propor esses recursos como medidas terapêuticas. **CONCLUSÃO:** conforme se verifica no estudo apresentado não só o possuidor do transtorno como também a sua família necessita de apoio psicológico afim de possuírem uma boa relação parental e familiar, para que todos influenciem na redução de impactos negativos na saúde física e mental de todos, como também nos relacionamentos interpessoais e intrapessoal do portador do transtorno. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Apesar do tema ser bastante discutido em áreas como a psicologia e educação, a enfermagem pode voltar-se utilizando produções audiovisuais a fim de orientar os pais e cuidadores sobre quais medidas repercutem num bom resultado dos sintomas clínicos evidenciados pelas crianças e/ ou adolescentes. Estudos afirmam que crianças e adolescentes portadores de TDAH quando não tratados possuem maior incidência de abandono escolar, depressão, suicídio e envolvimento com drogas. Através de rodas de conversas como sendo uma medida terapêutica, o enfermeiro pode auxiliar ou prevenir tais acontecimentos, contribuindo com o entendimento do distúrbio, seus fatores, sintomas e auxiliando pais a buscarem medidas profiláticas como por exemplo terapias complementares na saúde, que embora sejam alvos de estudos, apontam como melhoria na redução de estresse parental e na redução do nível de ansiedade pelo portador.

¹ Acadêmica em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac. E-mail: micaias2@live.com

² Enfermeira, Mestrado, Professora, Centro Universitário Cesmac.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Saúde Mental. Saúde da Criança. Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Santos MC. Problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. Ed Sílabo, Lisboa. 2015.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO PACIENTE PORTADOR DE HIV/AIDS

Lívia Katarina Alves Amaral¹
Ecrislane Albino da Silva¹
José Carlos dos Santos Freitas¹
Amanda Carollyne Silva Vanderlei¹
Fabiane Tenório Xavier²

INTRODUÇÃO: Na década de 1980 surgiu o primeiro caso de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), gerando pânico nas pessoas devido à falta de conhecimento daquela doença^{1,2}. Os profissionais de saúde principalmente os enfermeiros não sabiam como tratar os indivíduos que contraíam o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pelo medo da exposição que acreditavam que geraria uma contaminação². **OBJETIVO:** Identificar como o profissional enfermeiro atua e relaciona-se na prestação do cuidar de enfermagem perante o portador de HIV/AIDS, mostrando a assistência de enfermagem, o acolhimento e a possibilidade de apoio por parte da equipe, como também o tratamento e as maiores dificuldades enfrentadas tanto pelo profissional enfermeiro quanto pelo paciente. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura onde as bases de dados utilizadas foram Scientific Electronic Library Online (Scielo), Revista de Enfermagem. Com base nos artigos selecionados foram analisadas informações importantes com o foco principal na atenção à saúde do paciente portador de HIV/AIDS utilizando os descritores “HIV”; “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida” e “Cuidados de Enfermagem”. **RESULTADOS:** O cuidar do portador de HIV/AIDS feito pela equipe de enfermagem é realizado através de vários fatores que determinam aquela condição, como: a característica de contágio da doença, a presença de dificuldades relacionadas à estrutura organizacional dos serviços de saúde em que ele frequenta, as atitudes dos profissionais, bem como às representações sociais de como a doença é vista pelas pessoas, que, ao todo, interferem na realização do cuidado humano e imparcial^{3,1,2}. A partir desses aspectos é formado um contexto sobre o cuidado que constituem os fatores que precisam ser considerados pelos enfermeiros ao realizar um agir com embasamento de que um portador de HIV/AIDS é um indivíduo como qualquer outro, sabendo diferenciar a pessoa no que diz respeito a sua doença^{3,1,4}. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o cuidado desenvolvido pelos enfermeiros que acompanham as pessoas que tem HIV requer uma atuação integrada desses profissionais, considerando seus elementos técnicos e psicossociais. O incentivo à aceitação deve ser utilizado como estratégia de apoio ao paciente, na medida em que auxilia a equipe a identificar possíveis dificuldades e a delinear um plano de intervenção, conforme as demandas e necessidades de cada paciente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Enaltecer a conduta do

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. *E-mail: livia_katarina13@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem/UFAL. Docente do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



profissional enfermeiro perante aos cuidados ao paciente portador de HIV/AIDS, além de, fornecer um conhecimento a mais sobre o ato do cuidar, fazendo com que o enfermeiro consiga acolher aquele paciente sem tantos preconceitos ou tabu.

Descritores: HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Cuidados de Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Palacio, M. B.; Figueireido, M. A. C.; Souza, L. B. O Cuidado em HIV/AIDS e a Atenção Primária em Saúde: Possibilidades de Integração da Assistência. Psico [Internet]. 2012 [citado 2019 abr 17]; 3(3): 350-367.
2. Silva, J. M. B. et al. O CUIDADO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO PORTADOR DE HIV/AIDS. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. 2011[citado 2019 abr 15]; 25(2): 195-202.
3. Nogueira, V. P. F. et al. Cuidado em saúde à pessoa vivendo com HIV/AIDS: representações sociais de enfermeiros e médicos. Rev enferm UERJ [Internet]. 2015 [citado 2019 abr 17]; 23(3): 331-7.
4. Sousa, C. S. O.; Silva, A. L. O cuidado a pessoas com HIV/aids na perspectiva de profissionais de saúde. Revesenferm USP [Internet]. 2013[citado 2019 abr 15]; 47(4): 907-914.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iraci Pietra Marques Pereira Lima^{1*}

Lívia Katarina Alves Amaral¹

Amanda Carollyne Silva Vanderlei¹

Pedro Henrique Dorneles Silva¹

Ana Carla de Oliveira Soares²

INTRODUÇÃO: As vacinas ao longo dos anos contribuíram para o controle de algumas doenças, sendo assim, ocorrendo um grande impacto na morbimortalidade na infância até a fase adulta. E a partir do sucesso dos programas de imunização surge uma situação paradoxal, onde tem um declínio dos riscos de doenças imunopreveníveis e temores do aumento de eventos adversos pós-vacinação, consequentemente ocasionando a diminuição da adesão à vacinação, fazendo com que doenças que já estavam controladas ressurgam¹. **OBJETIVO:** Apresentar a importância da imunização e notificação dos eventos adversos na vida da população. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão de literatura, a partir da base de dados Scientific Electronic Library Online – SCIELO. Foram selecionados artigos produzidos de 2010 a 2017, em língua portuguesa que abordassem a temática de saúde pública, notificações e vacinação. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** O estudo contribuiu na identificação de oportunidades de melhorias das ações desenvolvidas em salas de vacinação. Reduzindo o índice da não vacinação e das perdas de oportunidades de vacinação, visto que as decisões por ocasião da triagem vacinal e acompanhamento pós-vacinação serão tomadas com maior segurança, para assim haver um controle dos eventos adversos e de rápida notificação. As informações sobre a segurança das vacinas, as contraindicações e a possível ocorrência de eventos adversos pós vacinação (EAPV) são necessárias para o controle de doenças imunopreveníveis. O desconhecimento da população pode comprometer a confiabilidade no produto e a cobertura vacinal^{1,2}. **CONCLUSÃO:** Considerando a presença do enfermeiro em todas as áreas de redes de atenção a saúde, é de extrema importância que o mesmo esteja capacitado para lidar com os eventos adversos que podem acontecer, fazendo com que sejam notificados e ainda atuando na conscientização da população acerca do cumprimento atualizado do cartão vacinal, resultando na prevenção de doenças infecciosas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem uma participação significativa quanto à notificação de eventos adversos, devendo ter um conhecimento

¹Estudantes do 7º período do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT AL. *E-mail: iraci.pietra@souunit.com.br

²Enfermeira, Mestre em Cuidados Intensivos, Professora do Centro Universitário Tiradentes - UNIT AL. Centro Universitário Tiradentes – UNIT AL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



dos imunobiológicos e de suas respectivas reações, para assim preveni-los e sabendo quando notificar quando assim acontecerem.

Descritores: Vacinação; Vigilância Epidemiológica; Prevenção de Doenças.

Eixo: 1

REFERÊNCIAS:

1. BISETTO, L H L; CUBAS, M R; MALUCELLI, A. A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(5): 1128 – 34.
2. Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Brasília DF: Ministério da saúde, 2014.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO E CUIDADOS AO PÉ DIABÉTICO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalita Felix da Silva^{1*}

Barbara Tamilly de Carvalho Pinto Lisboa¹

Herika do Nascimento Lima¹

Evelyn Maria da Silva Vieira¹

Maria Amélia Vieira²

Mariana Gomes de Oliveira³

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus é considerado um problema de saúde pública e de alta prevalência independente do grau de desenvolvimento. Configurada por hiperglicemia crônica, tem origem na degradação das células beta do pâncreas, na resistência à ação e/ou disfunções na secreção da insulina (OLIVEIRA, 2016). Dentre suas complicações, a mais comum é o pé diabético e suas possíveis intercorrências são preocupantes e danosas ao indivíduo, podendo se apresentar como infecções, feridas crônicas e até amputações dos membros inferiores (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Relatar a vivência de classificação do pé diabético e os cuidados de enfermagem. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Foi realizada uma abordagem por meio de visitas domiciliares durante o período do estágio supervisionado, no qual as acadêmicas realizaram a classificação do pé diabético em portadores de Diabetes Mellitus cadastrados na estratégia saúde da família. Foram coletados dados sobre a classificação de cada usuário e elaborados e prescritos cuidados de enfermagem. no prontuário. **RESULTADOS:** A categoria de risco variou de grau 0 à grau 3, sendo percebido uma perda da sensibilidade tátil na maior parte dos usuários, assim como presença de edemas. Os cuidados de enfermagem se deram de acordo com o nível de infecção, condição atual e prezando a prevenção de complicações. **CONCLUSÃO:** O exame periódico dos pés propicia a identificação precoce e o tratamento oportuno das alterações encontradas, possibilitando assim a prevenção de um número expressivo de complicações do Pé Diabético. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A estratégia saúde da família atua na porta de entrada da atenção básica de saúde, estando diariamente em contato com os usuários, seja nas consultas ou em visitas domiciliares. Conhecer e saber como realizar a classificação do pé diabético, auxilia tanto na manutenção da saúde do usuário visando a não complicação do seu estado de saúde, assim como prevenindo que ocorra o quadro do pé diabético e promovendo educação em saúde através das orientações sobre o autocuidado com os pés.

Descritores: Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

¹ Acadêmica em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac. *E-mail: thalitafelix17@gmail.com

² Enfermeira da estratégia saúde da família - UFAL.

³ Enfermeira, Docente do Centro Universitário Cesmac.

80^ª + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, P. S.; BEZERRA, E. P.; ANDRADE, L. L.; et al. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético. *Care Online*. 2016 jul/set; 8(3):4841-4849.
2. International Diabetes Federation. *IDF Atlas*. 7th ed. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation; 2015.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Manual do pé diabético : estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus*. Ministério da Saúde, 2013.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES HOSPITALIZADOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

Maria Andreza Marques da Silva^{1*}
Andreza Maria de Melo Barros¹
Julya Thereza dos Santos Paixão¹
Natália dos Santos Rezende¹
Yhasmin Santos Silva¹
Ítala Maria Porfírio Rocha²

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) caracteriza-se como uma cardiopatia grave, progressiva e irreversível. Sabe-se, ainda, que não existe uma causa única para a ICC, mas sim fatores de risco que aumentam a probabilidade de sua ocorrência, como hipertensão arterial, tabagismo, obesidade e estresse. Nessa perspectiva, a Sistematização da Assistência de Enfermagem surge como um instrumento que organiza e direciona o cuidado à pessoa com ICC no ambiente hospitalar, estabelecendo diagnósticos que tem como propósito atender as necessidades desses pacientes, obtendo assim, resultados objetivos e efetivos¹. **OBJETIVO:** Descrever a produção científica acerca dos diagnósticos de enfermagem estabelecidos em pacientes com Insuficiência Cardíaca Congestiva, de acordo com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, registrada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americano em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF), utilizando descritores como descritores, insuficiência cardíaca, diagnósticos de enfermagem, cuidados de enfermagem. Foram selecionados para o estudo 4 artigos que seguiam os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais, publicados entre os anos de 2013 e 2018, que abordassem a temática proposta. **RESULTADOS:** Os diagnósticos de Enfermagem, de acordo com a CIPE estão relacionados aos principais sinais e sintomas da doença: taquicardia, dispneia e congestão². Destacaram-se quadros como atividade psicomotora prejudicada, débito cardíaco diminuído, frequência cardíaca alterada, atividade de autodesempenho prejudicada, padrão respiratório alterado, integridade da pele prejudicada, perfusão tissular cardíaca alterada e falta de adesão ao regime terapêutico². Por outro lado, os diagnósticos mais prevalentes segundo a NANDA foram: alterações cognitivas, débito cardíaco diminuído, risco de infecção, intolerância às atividades, conhecimentos sobre a manutenção da saúde deficiente, integridade da pele prejudicada, dor aguda e desobstrução ineficaz das vias aéreas². **CONCLUSÕES:** Por se tratar de uma condição com múltiplas

¹ Acadêmicas de Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. *E-mail: andreza14200@hotmail.com

² Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário CESMAC.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



etiologias e alta incidência, a ICC configura-se como um desafio para a equipe de saúde. Nesse sentido, proporcionar uma assistência organizada e individual torna-se fundamental para melhorar diminuir os agravos da patologia, potencializando a eficácia dos cuidados de Enfermagem, como também melhorando qualidade de vida desses pacientes³. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A sistematização da assistência de enfermagem, contribui de maneira significativa no processo de cuidado, uma vez que produz uma prática mais direcionada e individual a cada paciente, respeitando assim, as suas características e necessidades⁴.

Descritores: Insuficiência cardíaca. Diagnósticos de enfermagem. Cuidados de enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Araujo AA, Nóbrega MML, Garcia TR. Nursing diagnoses and interventions for patients with congestive heart failure using the ICNP. Rev Esc Enferm USP [periódico na internet] 2013 [acesso em 14 abr 2019]; 47(2):385-92. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000200016&lng=pt&nrm=iso.
2. NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Porto Alegre: Artmed; 2013. 606 p.
3. Soares DA, Toledo JAS, Santos LF, Lima RMB, Galdeano LE. Qualidade de vida de portadores de insuficiência cardíaca. Acta Paul Enferm. 2008; 21(2):243-8.
4. Freire da Silva FV, da Silva L, Silva Rabelo AC. Processo de enfermagem no conforto do paciente com insuficiência cardíaca no domicílio. Aquichan. 2015; 15 (1): 116-128.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



DIAGNÓSTICOS E CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO NEONATO COM TETRALOGIA DE FALLOT

Maria Andreza Marques da Silva¹
Andreza Maria de Melo Barros¹
Julya Thereza dos Santos Paixão¹
Natália dos Santos Rezende¹
Yhasmin Santos Silva¹
Ítala Maria Porfírio Rocha²

INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot é uma forma comum de cardiopatia congênita cianótica. Em vista disso, o prognóstico é grave e quando não tratada a maioria dos pacientes morre ainda no período da infância, sendo, portanto, indicada a cirurgia de correção o mais cedo possível¹. Nessa perspectiva, a enfermagem possui papel fundamental no processo de cuidado, de modo a estabelecer, através da sistematização da assistência de enfermagem, os possíveis diagnósticos e cuidados a esse paciente¹.

OBJETIVO: Identificar na literatura as produções científicas a respeito dos diagnósticos e cuidados ao neonato com tetralogia de fallot, de acordo com a North American Nursing Diagnosi Association (NANDA). **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde) e o SCIELO (Scientific Eletronic Library Online, utilizando como descritores tetralogia de Fallot, assistência de enfermagem e pediatria. Com isso, os trabalhos foram escolhidos com base os critérios de inclusão: ser artigo, texto completo e gratuito, estar disponível online em periódicos nacionais e internacionais entre os anos de 2000 a 2018, no qual ao final do refinamento foram escolhidos 4 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** Os diagnósticos de enfermagem encontrados, segundo a NANDA, se relacionam à questão do risco de desequilíbrio na temperatura corporal, débito cardíaco diminuído, volume excessivo e deficiência de líquidos, tendo como possíveis cuidados de enfermagem respectivamente o cuidados quanto a manutenção contínua da temperatura, registro da frequência e características de eliminações, balanço hídrico contínuo, avaliações da perfusão periférica e observação quantas as infusões venosas². Além disso, há uma exaustão da musculatura responsável pela respiração, sendo necessário avaliar a perfusão periférica, presença de edema e saturação de O₂, executando as seguintes cuidados: orientar os responsáveis da criança os principais riscos que podem interferir na capacidade do neonato de conseguir o seu desenvolvimento ideal, promovendo assim um envolvimento da família na construção das ações³. **CONCLUSÃO:** Conhecer os diagnósticos de enfermagem possibilita, nos centros de recuperação, o planejamento de estratégias que promovam uma melhora da qualidade de

¹ Acadêmicas de Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

*E-mail: andreza14200@hotmail.com

² Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário CESMAC.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



vida desses pacientes, bem como a implementação de ações eficazes para a resolução dos problemas investigados³. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A sistematização da assistência de enfermagem, produz um ambiente mais favorável ao cuidado, por contribuir de maneira significativa no processo de cuidado e recuperação do paciente, uma vez que permite uma prática mais humanizada e direcionada a cada indivíduo.

Descritores: Tetralogia de fallot, assistência de enfermagem, pediatria.

Eixo: Enfermagem e a Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.
2. Pereira JM, Cavalcanti AC, Santana RF, Cassiano KM, Queluci GC, Guimarães TC. Nursing diagnosis for inpatients with cardiovascular disease. Escola Anna Nery Rev Enferm. 2011; 15(4):737-45.
3. Fernandez SA, Elvira MT. Plan de cuidados al niño com uma cardiopatia congênita: utilizando NANDA, NIC y NOC. Enferm Cardiol. 2008; 15(44):33-6.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



VIVÊNCIAS DURANTE A MONITORIA DE SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Marina Bina Omena Farias¹
Marília Vieira Cavalcante^{2*}
Larissa de Moraes Teixeira³

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica é uma experiência diferente e única no universo do ensino superior, pois articula atividades na tríplice de ensino, pesquisa e extensão; fortalecendo a formação profissional do aluno.¹ Tem como objetivo proporcionar um ambiente de ensino que agrega a formação dos estudantes com a criação de condições para o aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades.² **OBJETIVOS:** Discorrer sobre as atividades desenvolvidas durante a monitoria de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta e Idosa. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na monitoria citada, no período de Fevereiro à Maio de 2018, que ocorreu em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Público do estado de Alagoas e em uma Universidade de ensino superior. **RESULTADOS:** Durante as atividades práticas no hospital foi possível mostrar aos alunos como examinar e cuidar do paciente crítico como um todo, com suas particularidades e especificidades. Pudemos demonstrar e relembrar o uso de todos os dispositivos utilizado em UTI, realizar minuciosos banhos ao leito, observar trabalho e importância da equipe de enfermagem em UTI, realizar e interpretar gasometria arterial, realizar eletrocardiograma, construir mapas mentais, elaborar estudos de casos e exaltar nos alunos características de um bom enfermeiro, preparando-os para o exercício da profissão. Também houve a oportunidade estar presente durante aulas teóricas da disciplina e apresentações de seminários e estudos de caso, onde pudemos contribuir para o crescimento dos alunos e acompanhar o desenvolvimento de cada um. **CONCLUSÃO:** A experiência da monitoria trouxe uma série de contribuições para a nossa trajetória acadêmica, profissional e pessoal. As atividades teóricas e práticas em Unidade de Terapia Intensiva estimularam a ter um envolvimento cada vez maior sobre o universo do paciente crítico e assistência de Enfermagem em UTI, além de observar a realidade do docente em Enfermagem devido às relações estabelecidas com as professoras da disciplina. As relações que se estabeleceram, as dificuldades compartilhadas e os desafios que surgiram, aumentaram a vontade e o desejo de seguir carreira acadêmica. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência da

¹ Enfermeira, pós-graduanda em Urgência e Emergência com UTI pelo Centro de Formação. Pós-graduação e Pesquisa em Saúde – CEFAPP.

² Enfermeira, mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGENF da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: mariliavcavalcante@outlook.com

³ Enfermeira, pós-graduanda em Obstetrícia pelo Centro de Formação. Pós-graduação e Pesquisa em Saúde – CEFAPP.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



monitoria em disciplinas teórico-práticas da graduação traz implicações diretas à formação do Enfermeiro, possibilitando enaltecimento da capacidade de liderança, reflexão crítica, avaliação e organização, além de trazer a experiência da docência em Enfermagem.

Descritores: Educação em Enfermagem. Cuidados Críticos. Formação de conceito.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Chaves MJC, Barbosa ES, Nóbrega-Therrien AM. Influência da monitoria acadêmica na formação do ser docente na Enfermagem: um relato de experiência. Revista COCAR. 2017; 11 (22): 202-227.
2. Almeida T, Duarte MLC. Monitoria na graduação em Enfermagem: Relato de experiência na área da Saúde mental. In: 29ª Semana da Enfermagem, 2018, Porto Alegre. Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2018.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EXALTANDO QUALIDADES E CUIDANDO DE MÃES DE CRIANÇAS EM ADOECIMENTO MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Marina Bina Omena Farias¹
Marília Vieira Cavalcante¹
Larissa de Moraes Teixeira^{1*}

INTRODUÇÃO: Uma criança com problemas psicológicos, que necessita de cuidados contínuos ao longo da vida, bem como os seus cuidadores, demandam atenção da equipe multidisciplinar. Geralmente, a estrutura familiar se modifica e as relações com o mundo externo ficam abaladas, pois, é exigida uma readaptação da família frente às limitações impostas pela doença. Nesse processo, chama-se atenção para o papel da mãe que na maioria das vezes passa a se dedicar integralmente à saúde do filho, mesmo que para isso necessite de um intenso sacrifício de sua vida.¹ É importante o acompanhamento da criança e da mãe a fim de evitar um cuidado de saúde ineficaz, focalizado apenas na criança e não em seu contexto social e familiar.² **OBJETIVOS:** Enaltecer as qualidades e estimular a criatividade de mães de crianças acompanhadas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) através da construção de um porta-lápis. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida, durante o estágio da disciplina de Saúde Mental, com 10 mães de usuários atendidos em CAPS Infante-juvenil. No início da atividade foi realizada a leitura de um texto sobre felicidade para trazer reflexões sobre a vida e integrar as participantes. Após isso, explicou-se que elas deveriam confeccionar um porta-lápis, inserindo características próprias. Durante a atividade, as facilitadoras incentivavam, estimulavam e elogiavam as participantes. **RESULTADOS:** Através da atividade foi possível perceber a satisfação das mães por conseguirem produzir algo simples mas com características marcantes, pois, em suas rotinas de cuidado aos filhos, acabam deixando de ter momentos apenas para si. Suas faces se tornaram mais serenas e felizes. Assim, pudemos perceber a importância de valorizar, estimular e incentivar não somente a criança mas também aquela mãe que se encontra fragilizada por estar diretamente envolvida em todo o processo. **CONCLUSÃO:** Muitas vezes a mãe é vista apenas como uma pessoa que está ali para somar no cuidado da criança e esquecemos que ela também é um ser que precisa de cuidados. É de extrema importância voltar à atenção para a saúde tanto da criança como da mãe que está diretamente ligada ao dia-a-dia da mesma, realizando um cuidado integral e de qualidade para toda a família. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Cuidar da mãe de uma criança em processo de adoecimento mental implica em uma assistência de Enfermagem de mais eficaz e empática.

¹ Enfermeiras graduadas pela Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: larissamoraistx@hotmail.com

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Acolhimento. Mães. Cuidados de Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Silva JB, Soares CCD, Silva PMC, Azevedo EB, Saraiva AM, Ferreira Filha MO. “Padecendo no paraíso”: as dificuldades encontradas pelas mães no cuidado à criança com sofrimento mental. Rev Eletr Enf. 2015; 17(3).
2. Rocha PJ, Arpini DM, Savegnago SDO. Significados atribuídos por mães acerca do acolhimento institucional, reintegração e rede de atendimento. Psic ciênc e profissão. 2015; 35(1): 111-124.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS A JOVEM PRATICANTE DE ATIVIDADE FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edvânia Maria dos Santos^{1*}
Ana Paula Carvalho Rodrigues¹
Maria Isabel da Silva Santos¹
Hulda Alves Araújo Tenório²

INTRODUÇÃO: O Estado do Mal Epilético é uma condição resultante da falha dos mecanismos responsáveis pelo término das crises epiléticas ou pelo desencadeamento de mecanismos que levam ao prolongamento anormal das crises epiléticas, ultrapassando mais de cinco minutos os abalos tônicos-clônicos ou nos intervalos de crises convulsivas sem retorno da consciência pelo mesmo tempo decorrido¹. **OBJETIVO:** Descrever através de um relato de experiência a assistência de primeiros socorros prestada à uma jovem praticante de atividades físicas em estado de mal epilético. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, realizada por docente-tutor e discentes de enfermagem ligantes da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência Multidisciplinar, de uma instituição de ensino superior de Alagoas. **RESULTADOS:** O episódio foi evidenciado durante apoio da liga acadêmica ao evento de atividades esportivas realizado por docentes e discentes do curso de educação física. Na ocasião, um dos participantes iniciou uma crise convulsiva, ligantes foram chamados para prestar os primeiros socorros, mantiveram a cabeça da vítima lateralizada, monitoraram o início das crises, seu cessar momentâneo, afrouxe-se as roupas e afastou curiosos para melhor ventilação do espaço. Visto que tratava de um mal epilético, prancharam a vítima, durante os abalos tônicos clônicos e, imediatamente, chamaram ajuda, enquanto aguardavam o serviço especializado, foram verificados sinais vitais, avaliação da glicemia capilar, visto a hipoglicemia ser uma das principais causas de crise convulsivas em jovens. Contudo, no caso de nossa vítima, a glicemia estava em 140 mg/dL, ou seja, adequada, se tratando de possíveis diagnósticos neurológicos complexos. Durante espera do serviço médico de apoio, ocorreram mais 7 episódios de abalos e aumento da frequência cardíaca para 155 bpm, com risco inerente de parada cardíaca. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência chegou com sua equipe de alta complexidade, realizando condutas invasivas já na unidade de transporte no combate ao mal epilético com medicações e via área invasiva. **CONCLUSÃO:** A relevância dos

¹ Graduanda de enfermagem, Centro Universitário Cesmac. *E-mail: ed.vania02@hotmail.com

² Enfermeira Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas. Professor Assistente do Centro Universitário CESMAC

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



primeiros socorros em eventos que incluem multidões, principalmente, em situações que exijam esforço físico. Mesmo se tratando de jovens em boa condição física é preciso estar preparado para agir em situações inusitadas e com equipe qualificada para as intervenções de socorro e garantia de um melhor prognóstico de vida a vítimas do mal epilético. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem desenvolve papel de destaque dentro das instituições de ensino superior, inserida no contexto multidisciplinar de assistência, atuando também em ambientes que envolvam situações de urgência e emergência.

Descritores: Mal Epilético; Epilepsia; Crise Convulsiva.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Schmidt Fernanda Mateus Queiroz, Santos Vera Lúcia Conceição de Gouveia, Domansky Rita de Cássia, Barros Elaine, Bandeira Mariana Alves, Tenório Mariana Alves de Melo et al . Prevalência de constipação intestinal autorreferida em adultos da população geral. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2015 Jun [citado 2019 Abr 19] ; 49(3): 440-449. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000300440&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000300012>.
2. Saúde Md. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Epilepsia [internet]. Brasil; 2018. [Acesso em: 18 abr. 2019]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/janeiro/17/Portaria-Conjunta-n17-Epilepsia-RETIFICADO.pd>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



OFICINA DE BELEZA NUMA BRINQUEDOTECA COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA DE MÃES/ACOMPANHANTES EM UM AMBIENTE HOSPITALAR

Itala Letice Pereira Lessa^{1*}

Thaís Mendes de Lima Gomes¹

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva¹

Thamires Vitória Arcanjo da Paixão¹

Sarah Lins de Barros Moreira²

Vanessa Ferry de Oliveira Soares³

INTRODUÇÃO: A hospitalização de um dos membros da família provoca desestruturação familiar e a reorganização está quase sempre acompanhada de sofrimento e conflitos, em que a abdicação de si para o cuidado com o outro é tão intensa que alguns interrompem a cotidianidade de sua vida para realizar o processo de acompanhamento, sendo um cuidado de enfermagem proporcionar atenção humanizada a este grupo¹. **OBJETIVO:** Relatar os benefícios de uma oficina de beleza para mães e acompanhantes do setor pediátrico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência realizado a partir de uma oficina de beleza promovida pelo projeto de extensão Território Encantado da Criança e do Adolescente (T.E.C.A.) e executada no Dia Internacional da Mulher com o desenvolvimento de atividades em prol de promover o resgate da autoestima e autoimagem das mães/acompanhantes. **RESULTADOS:** A oficina contou com momentos de cuidados com os cabelos, unhas e pele, sendo ofertados diversos itens e produtos de beleza para a escolha do público, como maquiagens e acessórios. Durante a execução da ação foi relatado por parte das acompanhantes que, diante da ruptura do cotidiano e distanciamento do convívio social, elas sofrem manifestações de ansiedade e estresse que podem gerar mudanças prejudiciais na dinâmica familiar, tendo as oficinas uma função importante na redução de sentimentos negativos por prover entretenimento e diversão em períodos de ociosidade e tristeza as quais ficam submetidos durante os dias de internação hospitalar. Junto com a utilização dos artigos de beleza, as extensionistas promoveram uma discussão sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade, a fim de desconstruí-los e promover uma reflexão sobre o amor próprio e a aceitação. **CONCLUSÃO:** Vê-se na realização de oficinas uma maneira de amenizar o estresse e a ansiedade das mães/acompanhantes das crianças que estão em processo de hospitalização. Ademais, as atividades realizadas com as mães/acompanhantes possibilitaram à aproximação com a equipe multidisciplinar e os extensionista, sendo uma forma de empoderamento feminino no Dia Internacional da Mulher. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As atividades proporcionaram uma assistência hospitalar mais humanizada,

¹ Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) *E-mail: italalessa3@hotmail.com

² Terapeuta Ocupacional – HUPAA/UFAL/EBSERH e Coordenador da extensão T.E.C.A.

³ Psicóloga – HUPAA/UFAL/EBSERH e Coordenador da extensão T.E.C.A.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



visando oportunizar práticas contextualizadas no Sistema Único de Saúde, além de promover uma aproximação com um espaço de prática. Nesse contexto, é ofertado a promoção a saúde integrada, ressignificação do ambiente hospitalar e fortalecimento de vínculos entre a equipe, bem como ao profissional de enfermagem que se encontra envolvido diretamente durante todo o processo de hospitalização ofertando os cuidados de enfermagem.

Descritores: Humanização da Assistência. Equidade em Saúde. Cuidados de Enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Passos SSS, Pereira A, Nitschke RG Cotidiano do familiar acompanhante durante a hospitalização de um membro da família. Acta Paul Enferm [Internet]. 2015 [cited 2019 Abril 14]; 28(6):539-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n6/1982-0194-ape-28-06-0539.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: NOVO SÉCULO MALES ANTIGOS

Tamiris de Souza Xavier¹

Kleviton Leandro Alves dos Santos¹

Maria Júlia Galdino Almeida¹

Ana Karla da Silva Santos¹

Dhessyca Fernanda Torres Omena Barbosa¹

Ana Paula Ramos da Silva Duarte²

INTRODUÇÃO: No Brasil 23% das mulheres estão sujeitas à violência doméstica, estimando-se que a cada quatro minutos uma mulher sofre agressão, os agressores em 85,5% dos casos são seus parceiros íntimos¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de Enfermagem na realização de uma ação de educação em saúde contra a violência da mulher. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Realizada em abril de 2019. Durante uma atividade de extensão universitária da Liga de Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica – LASMEO de uma instituição de ensino superior de Alagoas. As atividades ocorreram nas dependências de um Shopping no interior de Alagoas, com duração de 4h. O público alvo se deu por toda a população presente no dia da ação. Os recursos didáticos utilizados foram: vídeo da retratação de violência contra a mulher, de produção própria; panfletos; banners e aferição de PA (pressão arterial) e níveis de glicemia capilar. **RESULTADOS:** Dos 100% da amostra (n. 56), 89,29% (n.50) compreendeu o sexo feminino, enquanto o sexo masculino 10,71% (n.6). O que veio a corroborar com os dados da PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) (2017)², o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta de 51,6% de mulheres. Foi observado a pouca adesão do público diante da temática, demonstrando pouco interesse nas questões sociais da mulher. Entre os fatores impulsores da busca por ajuda identificaram-se empoderamento econômico e alta escolaridade, severidade da violência e presença de serviços de apoio estruturados e qualificados. Como inibidores identificaram-se o fato de a mulher ser imigrante, a existência de normas culturais de gênero, sentimento de culpa, medo e vergonha, falta de confiança e pouco conhecimento e/ou disponibilidade limitada de serviços de apoio formal. A violência contra a mulher é um fenômeno de alta frequência e pode estar associado à baixa escolaridade e ao consumo de álcool³. **CONCLUSÃO:** A violência que se estabelece no âmbito doméstico é bastante velada. Ainda há dificuldade em expor as questões mais íntimas de afeto, levando muitas vezes a um desconhecimento da gravidade da situação e, conseqüentemente, a maior dificuldade de se estabelecer políticas públicas eficazes. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Daí a

¹ Graduandos em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: enfertami@gmail.com

²Enfermeira Obstetra, Mestra, Docente da Faculdade CESMAC do Sertão

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



importância de se debater esse tema de forma ampla e buscar alternativas que possam minimizar o sofrimento de um número significativo de mulheres.

Descritores: Violência Contra a Mulher. Educação em Saúde. Enfermagem. Violência Doméstica.

Eixo: 2. Enfermagem na Gestão e Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Conceição, Thays Berger et al. Assimetria e simetria de gênero na violência por parceiro íntimo em pesquisas realizadas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 23, n. 11, p.3597-3607, nov. 2018. > <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182311.23902016>.
2. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017. < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/.html>.
3. Dorian Ozólio Alves et al. Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. *Saúde em Debate*, [s.l.], v. 42, n. 4, p.67-80, dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s405>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



TAPETE DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julyane Crystine Pinto Gama^{1*}
Camilla Luna Cardoso¹
Karina Gabriela Correia da Silva Santo¹
Maria Janaíne dos Santos Valentim¹
Paula Mariana Fragoso torres²
Jacqueline de Araújo Duarte Costa³

INTRODUÇÃO: O estado de Alagoas é marcado pela grande extensão de rios e lagoas, no qual são de influência para lazer, vivência e base financeira para muitos moradores que se localizam nessas regiões. Essa necessidade ao acesso a rios e lagoas desencadeiam fatores de risco relacionados a saúde do indivíduo. Com um grande índice está a esquistossomose. É uma doença infecto parasitária provocada por vermes, que possuem como um de seus hospedeiros para transmissão o caramujo de água doce, atinge uma grande parte da população alagoana que estão próximas a ribeirinhas e lagoas. O ciclo de transmissão da esquistossomose se desenvolve através do contato com água contaminada, devido à ausência de bons serviços de saneamento básico. Os ovos do *Schistosoma mansoni* são eliminados nas fezes do hospedeiro humano infectado e, quando estas são despejadas em focos água doce, como riachos, que infecta o hospedeiro intermediário, invertebrados do gênero *Biomphalaria* (PORDEUS et al, 2008). **OBJETIVO:** Descrever método utilizado para educação em saúde, junto a moradores de um povoado localizado no município de Maceió, em uma unidade de saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade educativa desenvolvida por acadêmicas de Enfermagem. A atividade contou com a participação de moradores locais que frequentam a unidade básica de saúde de um povoado localizado em Maceió- AL, foi apresentado um tapete educativo o que proporcionou a interação da população com a temática da doença esquistossomose. A dinâmica ocorreu em três momentos: I: palestra onde foi explicado o que é a doença, forma de transmissão e sintomas. II: percepção do conhecimento dos moradores acerca da doença, através uma roda de conversa. III: interatividade através do tapete, por meio do instrumento de perguntas e respostas. A atividade educativa foi realizada no momento em que a população estava aguardando o início dos atendimentos na referida unidade. **RESULTADOS:** A utilização do tapete lúdico mostrou- se eficaz na construção do

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT. *E-mail: julyane.gama@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem Universidade Federal de Alagoas – UFAL;

³ Enfermeira pós-graduada em Urgência e Emergência.

80^ª + SBEⁿ

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



conhecimento, visto que os participantes expuseram os saberes locais, interesse e curiosidade, sentindo-se à vontade para expor incertezas, destarte foram solucionadas dúvidas e dadas soluções para prevenção. **CONCLUSÃO:** O método utilizado contribuiu para acrescentar o conhecimento dos participantes sobre a importância da esquistossomose, mostrando a importância da experiência de cada pessoa, a valorização, considerando seu contexto social, econômico e cultural. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O papel do profissional enfermeiro não deve ser apenas assistencial, é necessário buscar estratégias alternativas com educação em saúde, para desenvolver medidas preventivas satisfatórias para a saúde individual e coletiva.

Descritores: Educação em saúde. jogos e brinquedos. doenças parasitárias.

Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. PORDEUS, L. C.; AGUIAR, L. R.; QUININO, L. R. M.; BARBOSA, C.M. A ocorrência das formas aguda e crônica da esquistossomose mansônica no Brasil no período de 1997 a 2006: uma revisão de literatura. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 17(3):163-175, jul-set 2008.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



GRAVIZEZ NA ADOLESCÊNCIA UM COMPROMISSO DE TODOS COM O PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmim Rayane Honório Laurindo^{1*}

Ângela Angelica Bertulino¹

Fernanda Gabrielle Santana Muricy¹

Irajara dos Santos Félix¹

Karla Regina da Silva Barros¹

Rosyrene Sampaio Santos Silva²

INTRODUÇÃO: A gravidez e a maternidade em adolescentes se relacionam estreitamente com os contextos de pobreza e exclusão, falta de condições para o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos e a ausência de medidas de proteção diante de situações de risco¹. A gravidez pode ter consequências imediatas e duradouras para a saúde, a educação e o potencial de geração de renda de uma menina. E, muitas vezes, altera o curso de toda a sua vida. A forma como altera a vida da menina depende, em parte, de sua idade.³ Caracteriza-se por um período de grandes modificações e que solicita adaptação à chegada de um novo membro da família, constituindo-se assim em um momento de maior fragilidade e, ao mesmo tempo, propício para o progresso de ações preventivas, de promoção à saúde e de inclusão do parceiro, desde que esse seja o desejo da mulher, nas atividades de assistência a sua saúde.² **OBJETIVO:** Descrever a experiência acadêmica como discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas, nas consultas de pré-natais dirigidas a adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de enfermeiras em Estágio Supervisionado I frente à problemática de gravidez na adolescência e o seguimento do compromisso da gestante com o pré-natal em uma UBS localizada em Pilar-Alagoas. Durante as consultas são utilizadas estratégias de acolhimento envolvendo as gestantes para elas conhecerem a transição do ciclo gravídico e puerperal que está passando, fortalecendo o vínculo gestantes e UBS, esclarecendo dúvidas, desvendando mitos e promovendo o empoderamento. **RESULTADOS:** A partir do seguimento esperado das consultas foi perceptível ver que grande parte das gestantes adolescentes não conseguem encarar o pré-natal com responsabilidade, deixando de lado todas as orientações dadas, até mesmo a realização de exames obrigatórios e disponibilizados pelo SUS na própria cidade. **CONCLUSÃO:** Visto a problematização, a busca ativa dessas gestantes por parte da enfermagem e da equipe multiprofissional é crucial para um andamento de pré-natal de qualidade dessas gestantes, como o mínimo de consultas preconizadas pelo Ministério da saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem papel

¹ Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC, 9º período. *E-mail: yasmim.honorio21@gmail.com

² Enfermeira, pós-graduada em Saúde Pública, Enfermeira da UBS.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



primordial no trabalho do cuidar na Atenção Primária, é imprescindível que estejam qualificados e em constante aprimoramento para lidar com a gestação e intercorrências que vier a aparecer atuando por meio da prevenção, proteção e manutenção da saúde da mulher e do bebê.

Descritores: Gravidez na adolescência, Pré-natal, Atenção Primária.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção a Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. AMB, Almeida. Primeira Infância e Gravidez na Adolescência. Fortaleza: Instituto da Infancia (IFAN), 2014. [Acesso em: 12 de abril de 2019]. Disponível em <http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/Cartilha-Gravidez-Adol-FINAL-HD.pdf>.
2. Sociedade Brasileira de Pediatria. Prevenção da gravidez na adolescência. n11. 2019. [Acesso em: 12 de abril de 2019]. Disponível em https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf.
3. UNFPA. Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência. 2013. [Acesso em: 12 de Abril de 2019]. Disponível em: <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2013.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO E RECREAÇÃO COM CRIANÇAS NA SALA DE ESPERA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Itala Letice Pereira Lessa^{1*}

Ana Carolina Silva Pereira¹

Maria Alexsandra de Araujo Lima²

Gabriella Silvino dos Santos³

Estherfane Ribeiro de Lima⁴

Ana Carolina Santana Vieira⁵

INTRODUÇÃO: Considerando o impacto da baixa renda no desenvolvimento infantil, as ações de prevenção e promoção da saúde devem estar em consonância com contexto social, econômico e familiar das crianças, sendo as Unidades Básicas de Saúde (UBS) a principal porta de entrada para estes serviços de forma integral¹. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de extensionistas na realização de atividades de estimulação e recreação com crianças em uma UBS. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência, desenvolvido através das atividades realizadas no Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância (PEPPI), em uma unidade de saúde de Maceió, entre agosto de 2018 a fevereiro de 2019. **RESULTADOS:** São elaboradas atividades de acordo com a faixa etária das crianças, intercalando semanalmente brincadeiras que estimulem o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. Há a realização de oficinas de colorir, leitura, brinquedo artesanal, jogos interativos e circuitos esportivos em que são otimizadas habilidades de trabalho em equipe, aprendizagem, criatividade e sociabilidade. Além disso, as atividades de estimulação do desenvolvimento contribuem para fornecer um entretenimento e diversão para os períodos de ociosidade em que as crianças ficam submetidas durante a espera da consulta de puericultura. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que as brincadeiras realizadas contribuem para o desenvolvimento das crianças, se configurando como uma prática preconizada pela Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PNAISC). Assim como promovem momentos de lazer diante do contexto social em que elas estão inseridas, sendo fator de inclusão social na medida em que parte do público atendido não possui as mesmas vivências fora do projeto. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As atividades desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento das habilidades das estudantes em relação às crianças, tendo em vista que o contato com esta faixa etária é reduzido na academia. Além disso, permite vivências que impulsionam a humanização das extensionistas enquanto futuras profissionais de saúde e promove a

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). *E-mail: italalessa3@hotmail.com

² Acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

³ Acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

⁴ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT)

⁵ Enfermeira. Prof^ª Dr^ª da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



construção de vínculos. Vale ressaltar que, dentre as contribuições, há a viabilização da intervenção de forma positiva e significativa na vida das crianças, uma vez que pode existir um déficit em relação ao cuidado, carinho e atenção no contexto familiar.

Descritores: Saúde da Criança. Unidade Básica de Saúde. Vulnerabilidade social.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Santos Nathanielly Cristina Carvalho de Brito, Vaz Elenice Maria Cecchetti, Nogueira Jordana Almeida, Toso Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira, Collet Neusa, Reichert Altamira Pereira da Silva. Presença e extensão dos atributos de atenção primária à saúde da criança em distintos modelos de cuidado. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 14] ; 34(1): e00014216. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2018000105011&script=sci_abstract&tlng=pt.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PRÁTICA DO AUTOCUIDADO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES VAGINAIS E IST'S: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Karolyne da Silva Alves^{1*}
Jaqueline Maria Silva Dos Santos¹
Raquel Ferreira Lopes²

INTRODUÇÃO: As infecções vaginais dos mais variados tipos, sexualmente transmissíveis ou não, são consideradas os problemas mais comumente encontrados entre as mulheres que buscam ajuda profissional. Diante desta problemática, a teoria do autocuidado e o acesso ao conhecimento são essenciais para prevenção e controle dessas infecções. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada com ações de promoção à saúde, sobre a importância da prática do autocuidado como método de prevenção e controle de mulheres com infecções ou IST's. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada com mulheres pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), a intervenção contou com seis discentes de enfermagem e um docente, sendo ministradas palestras e distribuição de folhetos. **RESULTADOS:** Pode-se observar que o resultado foi satisfatório, através do acesso a informação, a interação dos pacientes foi acima do desejável, mostrando conhecimento sobre o que foi orientado diante da atividade realizada. A abordagem teve como finalidade implantar o autocuidado para a prevenção e o controle das infecções vaginais e IST's, nesse modo, pode contribuir socialmente para uma melhor qualidade de vida da população feminina. **CONCLUSÃO:** Através dos ensinamentos e técnicas abordadas durante as palestras sobre as infecções vaginais, permitiu que os pacientes pudessem conhecer os benefícios da prática do autocuidado para a prevenção de doenças, construindo aprendizagens significativas para uma melhor qualidade de vida. Permitiu também o contato das estudantes com a comunidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem deve ter como principal contribuição um atendimento humanizado prestado diariamente em unidades básicas de saúde a população feminina, estimulando e orientando para o autocuidado e implementando intervenções de promoção da saúde, visando, com essas intervenções, informar as mulheres na prevenção e na observação do seu próprio corpo em relação as infecções do trato genital.

Descritores: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Doenças Vaginais.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Alagoana de Tecnologia – FAT. *E-mail: anne.alves.enf@gmail.com

² Enfermeira, mestre em enfermagem, docente na faculdade de tecnologia de Alagoas (FAT).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



REFERÊNCIAS:

1. Oliveira V, Ferreira A, Silva C, Martins T, Silva C. Atenção em uma unidade básica de saúde: um estudo focado na saúde sexual de adolescentes no município de Rio Grande / RS. Doente glob. [Internet] 2013 Jul [citado em 2019 20 de abril]; 12 (31): 109-124. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412013000300007&lng=es.
2. Martins D, Pesce G, Silva G, Fernandes C. Comportamento sexual e doenças sexualmente transmissíveis entre as parceiras femininas dos internos. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2018 [citado em 2019 abr 19]; 26: e3043. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692018000100356&lng=en. E pub 11 de outubro de 2018.
3. Baldin-Dal P, Silva M, Parada C. Prevalência de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres trabalhadoras do sexo em uma cidade do interior de São Paulo, Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. Junho de 2011 [citado em 2019 abr 19]; 19 (3): 493-499. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300007&lng=en.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL ATRAVÉS DAS CONSULTAS COLETIVAS

Alice Mirelly de Lima Guimarães^{1*}
Lorena Pereira Cansanção Silva¹
Bárbara Régia Oliveira de Araujo²

INTRODUÇÃO: O pré-natal é uma abordagem com o intuito de preparar para a maternidade, parto e puerpério, sendo destacado como um espaço de aprendizado e de oportunidade para aumento da dimensão do processo de cuidar dos profissionais de saúde.³ Vários trabalhos sobre as ações educativas no pré-natal apresentam resultados de insatisfação das gestantes em relação as orientações, onde supostamente está ocorrendo uma falha nas ações educativas.³ Com base nesse pensamento a consulta coletiva ganhou um espaço como oportunidade para experimentar a participação das gestantes no conhecimento e assim intervir com mais efetividade tanto nas questões individuais quando no âmbito coletivo.² **OBJETIVO:** Este estudo consiste na descrição da Consulta Coletiva de Pré-Natal como nova metodologia assistencial avaliando sua implicação para a educação em saúde, como contraposto ao modelo biomédico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que contará com embasamento de 17 artigos científicos pesquisados na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Acadêmico em sites governamentais. **RESULTADOS:** A consulta coletiva propõe uma nova metodologia baseada nos padrões da consulta individual, ainda assim, é desenvolvida de forma coletiva com objetivo de romper paradigmas assistenciais.¹ Nessa consulta será possível desenvolver a visão da mulher quanto ao seu papel social, conhecer melhor seu corpo e seus direitos, trocar experiências, sentimentos, podendo identificar problemas e dúvidas comuns e que não estão sozinhas e assim também propor um suporte emocional.² Simultaneamente, contribui para o desenvolvimento da humanização da assistência pré-natal, ao propor um relacionamento interpessoal e não como um procedimento técnico.³ Evidência como inovação metodológica voltada para a valorização da mulher no saber (popular e científico), adotando a quebra da hierarquia social com uma postura uniforme para o grupo, afim de estimular a igualdade e solidariedade entre elas.² **CONCLUSÃO:** É possível considerar a Consulta Coletiva com preceito de integralidade, que significa uma prática que atenda todas as necessidades de saúde do grupo em questão, afim de favorecer a promoção da saúde no coletivo. Contribuindo para a expansão da cobertura do pré-natal, e para a assistência integral à saúde da mulher. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Acredita-se que a enfermagem ao prestar assistência pré-natal na atenção básica

¹ Graduanda de enfermagem, Centro Universitário CESMAC. *E-mail: alice_guimaraesl@hotmail.com

² Enfermeira, mestre em Enfermagem, Docente/ CESMAC.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



ao realizar a consulta coletiva caminha no sentido da ruptura do paradigma assistencial-biomédico e concretiza a assistência humanizada, valorizando efetivamente a integralidade da Saúde da Mulher.

Descritores: Pré-natal; Educação em Saúde; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Assistência pré-natal. 3ª ed. Brasília: (DF); 2000.
2. Penna LHG, Carinhanha JI, Rodrigues RF. Consulta coletiva de pré-natal: uma nova proposta para uma assistência integral. Rev Latino-am Enfermagem, jan-fev; 16(1), 2008.
3. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2):477- 486, 2007.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS SUBMETIDAS A CORREÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DE FÊMUR SEQUELADAS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Mirelly de Lima Guimarães^{1*}
Maria Luiza Melo de Barros¹
Barbara Régia Oliveira de Araújo²
Valkíria Teixeira de Carvalho Vêras²
Martha Maria Assis Santa Maria²
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel²

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) trata-se de um quadro neurológico agudo, que desenvolve rapidamente sinais clínicos e comprometimento da função de determinadas áreas encefálica¹. Frequentemente apresentam hemiplegia, déficit de marcha e diminuição do equilíbrio, que associados ao processo de envelhecimento, como a disfunção visual e perda da deambulação segura, as pessoas com AVE são propensas à ocorrência de quedas.² Dentre as quedas, uma das principais implicações são as fraturas e, comumente são as de fêmur, tendo como importante fator de risco a osteoporose, justificando a incidência maior entre mulheres com faixa etária mínima entre 60 anos³. **OBJETIVO:** Apresentar um plano de ação à pessoas submetidas à correção cirúrgica de fratura de fêmur sequeladas por acidente vascular encefálico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Relato de experiência realizado por estudantes do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas, durante o estágio obrigatório na disciplina de práticas integrativas IV, no mês de abril de 2019, sob supervisão docente. Os dados colhidos foram agrupados e as necessidades das pessoas foram elencadas para posteriormente planejar as intervenções de enfermagem. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem foi planejada a partir dos problemas observados nas pessoas envolvidas nesse relato de experiência, orientando-as sobre as necessidades de: mudança de decúbito a cada 2 horas; supervisionar o cuidado com a pele; estimular a participação das atividades da vida diária conforme o nível de capacidade; orientar e estimular a família quanto a importância e necessidade do autocuidado; ajudar na deambulação em intervalos regulares: facilitar e encorajar aos ajustes posturais; encorajar a deambulação independente, dentro dos limites de segurança, utilizando se necessário, recurso de prótese, tipo: muletas; monitorar as mudanças no padrão da fala e no nível de orientação; monitorar função renal pelos níveis de ureia, creatinina, sódio e potássio, como também débito urinário; instruir pessoa/família sobre a ingestão de 250ml de líquido a cada 2 horas. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro possui um papel de extrema importância diante do cuidado a pessoas submetidas a correção cirúrgica de fratura de fêmur sequeladas por

¹ Graduandas de enfermagem, Centro Universitário CESMAC. *E-mail: alice_guimaraesl@hotmail.com

² Enfermeiras, docentes do curso de graduação em Centro Universitário CESMAC.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



acidente vascular encefálico, tanto ao que se relaciona a sua recuperação e adaptação a uma nova vida por meio de suas sequelas, quanto ao apoio de familiares, visto que, todos terão sua rotina adaptada a necessidade da pessoa acometida. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Possibilita aos discentes vivenciar na prática conteúdos abordados em sala de aula, tornando-os participantes ativos no processo de aprendizagem, desenvolvendo um perfil crítico e reflexivo, os tornando aptos na resolução de problemas.

Descritores: Educação em enfermagem; Fratura; Acidente Vascular Encefálico.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Reis LA et al. Prevalência e padrão de distribuição do acidente vascular encefálico em idosos submetidos a tratamento fisioterapêutico no município de Jequié, BA. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2008 Dezembro [Acesso 17 de Abril de 2019]; 11(3): 369-378. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000300369&lng=en.
2. Moraes HCC et al. Identificação do diagnóstico de enfermagem "risco de quedas em idosos com acidente vascular cerebral". Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2012 Junho [Acesso 17 de Abril de 2019] ; 33(2): 117-124. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000200017&lng=en.
3. Soares DS et al. Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2014 Dezembro [Acesso 18 de Abril de 2019] ; 30(12): 2669-2678. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001202669&lng=en.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM O LÚDICO E O BRINCAR COMO ESTRATÉGIAS DE ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rita de Cássia Ramires da Silva^{1*}

Jéssica Kelly Alves Machado da Silva¹

José Carlos dos Santos Freitas²

Wilker Araújo de Melo³

Ana Carolina Santana Vieira⁴

INTRODUÇÃO: O brincar é uma atividade de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento infantil, principalmente nos primeiros anos de vida, pois possibilita à criança a capacidade de compreender e assimilar seu papel no mundo, bem como de adquirir as competências necessárias à sua vida através da repetição até ao discernimento do que está sendo ensinado¹. Sendo o profissional de enfermagem um dos que mais estão em contato com a criança durante as consultas de puericultura, é de extrema importância que ele se mantenha atualizado e instigado a aprender e adotar práticas lúdicas como forma de cuidado à criança e assim estimular seu desenvolvimento, principalmente quando houver algum atraso. **OBJETIVO:** Identificar a importância do lúdico e das brincadeiras em crianças com atraso no crescimento e desenvolvimento. **MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada em Abril/2019. Selecionou-se 4 artigos disponíveis na íntegra na base de dados Scielo, tendo como referência os descritores: Intervenção precoce AND crescimento e desenvolvimento AND cuidado da criança AND cuidados de enfermagem AND brincar. **RESULTADOS:** O ato de brincar é relevante na constituição do desenvolvimento infantil, pois é brincando ou jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, motor, modo de aprender e sua relação com o mundo e ao seu ciclo social². Nos estágios de desenvolvimento humano, em junção com a atividade principal que se inserem os jogos e brincadeiras como forma de experienciar o mundo, especialmente na fase entre 0 e 6 anos, quando as crianças, aos poucos, exercitam os papéis sociais interagindo por meio de muitas linguagens, como a imitação é possível obter aprendizagem e aquisição de competências que serão importantes para o resto da vida de cada criança.² O brincar pode ampliar os horizontes, a curiosidade, participação na resolução de problemas, e confiança, é indispensável para a acomodação do mundo, da cultura e por causar prazer a aprendizagem se realiza de maneira efetiva³. **CONCLUSÕES:** Compreende-se que a partir do oferecimento de brincadeiras simbólicas e de imitação, além de brincadeiras lúdicas, planejadas de acordo com as potencialidades da criança, é possível estimular o desenvolvimento infantil. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** O acompanhamento do

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. *E-mail: ririressilva@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

³ Acadêmica de Matemática, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

⁴ Enfermeira. Docente da Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



desenvolvimento infantil é uma das responsabilidades do enfermeiro na puericultura e, em razão disso, é de extrema importância que ele se mantenha atualizado e preparado com olhar mais holístico no cuidado à criança, utilizando de práticas que sejam eficazes e de maior aceitação pela criança, garantindo um cuidado integral e efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção Precoce; Crescimento e desenvolvimento; Cuidado da criança; Cuidados de enfermagem; Brincar.

Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Joaquim R. H. V. T; Rodrigue F. S; & Ferreira G. L. O faz de conta e as brincadeiras como estratégia de intervenção para uma criança com atraso no desenvolvimento infantil. 2018: Brazilian Journal of Occupational Therapy/Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 26(1): 63-71.
2. Santos J. C; Souza A. D. D. Aprendizagem infantil entre jogos e brincadeiras nos centros de educação infantil (CMEIS). 2018; Interfaces da Educação; 9(25): 129-157.
3. Santos G. K. S. Ludicidade na educação: a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança. Sumaré. Monografia [Graduada em Pedagogia] - Faculdade Anhanguera de Sumaré; 2018.
4. Scalha T. B; Souza V. G; Boffi T; Carvalho, A. C. A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. 2010. Revista de Psicologia da UNESP; 9(2): 79-92.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU PARA RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E OUTRAS ALTERAÇÕES NÃO CANCERÍGENAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Cristine Lima da Silva¹
Leonardo Davi Rodrigues dos Santos Barbosa¹
Priscila Cardoso Moraes¹
Valdênia Silva dos Santos Pinheiro¹
Eivaldo dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: A citologia oncótica, também conhecida como Papanicolau, tem como importância verificar alterações nas células cervicais, sendo um exame para o rastreamento de neoplasia do colo de útero, tendo como objetivo reduzir o número da incidência e mortalidade por câncer de colo do útero¹. De acordo com o INCA², o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável por 265 mil óbitos por ano. Por isso, é de grande importância conscientizar as mulheres sobre a realização deste exame para o rastreamento do câncer do colo de útero. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a importância da realização do exame preventivo citológico para rastreamento diagnóstico precoce do câncer do colo de útero. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Este trabalho foi baseado em estudos bibliográficos e experiência prática no período de 2018, durante a realização de uma Ação Social do Outubro Rosa em uma Unidade Básica de Saúde. **RESULTADOS:** Como resultado da pesquisa e experiência foi possível comprovar que muitas mulheres não fazem a prática anual do exame citológico por falta de orientação, timidez ou medo do exame ser doloroso. **CONCLUSÃO:** O exame citológico é importante para o rastreamento precoce do câncer do colo do útero. Ademais, quanto mais orientação a mulher tiver sobre o exame melhor será a sua adesão para realização do mesmo, o que contribui para a redução da taxa de mortalidade de vítimas do câncer do colo do útero. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O profissional da saúde tem como papel fundamental orientar e promover promoção da saúde das mulheres em relação à prevenção do câncer do colo do útero.

Descritores: Citologia; Rastreamento; Preventivo.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Estácio - FAL. E-mail: emillychristine0@gmail.com

² Preceptor de Enfermagem, Estácio - FAL.

80^ª+SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília, 2016.
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 29/01/2019. Controle do câncer do colo do útero: conceito e magnitude. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: Abril 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS PORTADORAS DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Freire da Silva^{1*}

Sara Rafaelle de Oliveira Silva¹

Martha Maria Assis de Santa Maria²

Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel²

Valkíria Teixeira de Carvalho Vêras²

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela diminuição lenta e progressiva da capacidade dos rins de filtrar os resíduos metabólicos do sangue. Por estar relacionada com elevadas taxas de morbidade e mortalidade, além do impacto negativo sobre a qualidade de vida, é considerada um grande problema de saúde pública¹. Nesses pacientes, o tratamento hemodialítico substitui parcialmente a função renal, aliviando os sintomas e preservando a vida. Os avanços tecnológicos e terapêuticos na área de diálise contribuem significativamente para o aumento da sobrevida, mas ainda não permite o retorno dos aspectos qualitativos da vida². **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem ao paciente portador de doença renal crônica em hemodiálise. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes do 7º período de Enfermagem de uma instituição de ensino superior, durante estágio obrigatório, supervisionado por docentes do curso, através da disciplina Práticas Integrativas em Saúde IV, no primeiro semestre de 2019. Os dados colhidos foram agrupados e as necessidades das pessoas foram elencadas para posteriormente planejar as intervenções de enfermagem. **RESULTADOS:** A enfermagem tem papel imprescindível nas intervenções assistenciais do cuidado ao paciente, pois está à frente do planejamento e execução desses. O enfermeiro deve estar atento e sensível às fragilidades e sentimentos dos pacientes, como: negação, frustração, depressão, entre outros³. As restrições impostas pela hemodiálise geram limitações ao paciente; é uma mudança brusca precisar passar por tal procedimento, tantas vezes, sem vislumbrar melhora do quadro. Além disso, as restrições dietéticas, restrições hídricas e mudanças corporais, são fatores que dificultam a adesão ao tratamento². Por ser um processo irreversível, a hemodiálise representa uma esperança de vida; havendo fatores favoráveis e contra a adesão, revelando a importância da atuação do enfermeiro nesse contexto. **CONCLUSÃO:** Em virtude do que foi mencionado, percebe-se que é extremamente relevante a utilização da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente portador de DRC. Dessa forma, torna-se necessária a busca constante pela implementação de novas estratégias técnicas, educativas e organizacionais a fim de promover um cuidado integral, seguro e eficiente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES**

¹ Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Cesmac. *E-mail: nataliafreireds@hotmail.com

² Enfermeira, Docente do curso de graduação em Enfermagem vinculado ao Centro Universitário Cesmac.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PARA A ENFERMAGEM: O enfermeiro, como coordenador da equipe, deve coordenar a assistência prestada e ter sensibilidade e percepção para perceber as necessidades de cada paciente, proporcionando um atendimento individual e especializado, visando uma melhor adesão e adequação ao tratamento, envolvendo o paciente e seus familiares no autocuidado/cuidado e garantindo-lhes uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Doença Renal Crônica; Educação em Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. CESARINO CB, MARTINS MRI. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2005 Setembro-Outubro [acesso em 06 de abril de 2019]. 13(5):670-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-11692005000500010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
2. FERREIRA AFA. O papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico (revisão de literatura). Monografia. Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa – INESP. Recife-PE. 2014 [acesso em 06 de abril de 2019]. Disponível em: <https://www.cceursos.com.br/img/resumos/enfermagem/o-papel-do-enfermeiro-na-assistencia-de-enfermagem-ao-paciente-em-tratamento-hemodialitico-revisao-de-literatura.pdf>
3. FREITAS RLS, MENDONÇA AEO. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. 2016 [acesso em 06 de abril de 2019] V. 14. N°. 2. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/download/678/pdf>

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



INCIDÊNCIA E ENCAMINHAMENTO NO SETOR SAÚDE DE VÍTIMAS DE ESTUPRO EM ALAGOAS

Taís Helena Oliveira Carvalho Costa^{1*}
Cacicleide Luisa Alves²

INTRODUÇÃO: A violência sexual é um agravo de notificação imediata. O Art 4º do Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013, alega que o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais da rede do SUS compreende uma sequência de procedimentos que devem ser seguidos, e o último deles é a orientação à vítima ou ao seu responsável a respeito de seus direitos e sobre a existência de serviços de referência para atendimento às vítimas de violência sexual. Essa orientação engloba, de acordo com as necessidades da vítima, o encaminhamento para uma internação hospitalar. As notificações podem ser descartadas, por não apresentarem características do agravo, ou ignoradas, ou permanecerem em branco, por falta de informações ou de eficiência no atendimento pré-estabelecido para a situação. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de casos de estupro no estado de Alagoas no período de 2009 a 2016, bem como a frequência de encaminhamentos ambulatoriais e de internação hospitalar para os mesmos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O estudo é caracterizado por uma análise de frequência, através do DATASUS, no grupo de informações Epidemiológicas e Morbidade, com abrangência geográfica ao Estado de Alagoas. **RESULTADOS:** É possível notar que a incidência de casos confirmados permanece aumentando, revelando um gráfico de resultados crescentes. Além de ser um crime que nem sempre chega ao conhecimento da polícia, quando chega, sofre com muitas barreiras. 11.515 casos de estupros foram notificados entre os anos 2009 e 2016, porém, apenas 1.052 casos foram confirmados. Dos 10.463 restantes, 126 não se enquadraram na definição de estupro, 39 foram ignorados e 10.298 ficaram em branco. Há um alto número de casos em branco no âmbito ambulatorial, o que deve ser investigado através de análise rígida do atendimento fornecido a essas vítimas, da eficiência da coleta de informações e de outros agravantes que possam justificar a falta de dados necessários para a conclusão do quadro. **CONCLUSÃO:** Os estupros estão sendo mais frequentes a cada ano e permanecem sendo um crime de difícil conclusão, com comprometimento na qualidade do atendimento de saúde às vítimas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** De acordo com o manual de atendimento às vítimas na rede pública do Distrito Federal, ao receber uma vítima de violência sexual na unidade de saúde, a equipe de enfermagem deve acolhê-la e encaminhar ao consultório médico para atendimento imediato. Em paralelo, a

¹ Discente do curso de Enfermagem, Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste (SEUNE). *E-mail: taishocc@gmail.com

² Enfermeira, pós-graduada em urgência e emergência e unidade de terapia intensiva, Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão (FACESF). Enfermeira do Hospital Memorial Arthur Ramos e Docente da Escola Técnica de Saúde Santa Bárbara. (ORIENTADORA).

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



enfermagem tem suas especificidades diante dessa situação, que devem ser seguidas para maior qualidade de serviço.

Descritores: Estupro; Violência sexual; Encaminhamento; Incidência; Notificação compulsória.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 18 de fevereiro de 2016; Seção 1. Páginas 23 e 24.
2. Brasil. Congresso Nacional. Lei Ordinária 12.015, de 7 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei nº 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. Diário Oficial da União. 10 de agosto de 2009; Seção 1. Página 1.
3. Brasil. Presidenta da República. Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. 14 de março de 2013; Seção 1. Página 1.
4. Brasil. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal. 2009; 68 páginas. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf>. Acesso em 16 de abril de 2019.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Ficha de notificação/investigação individual – Violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais. 28 de junho de 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/ficha_notificacao_violencia_domestica.pdf>. Acesso em 16 de abril de 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



DIFICULDADES NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE MULHERES HOMOSSEXUAIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Amanda Carollyde Silva Vanderlei¹

Lívia Katarina Alves Amaral¹

José Carlos dos Santos Freitas¹

Ecrislane Albino da Silva¹

Ana Carla de Oliveira Soares²

INTRODUÇÃO: A agenda LGBT na saúde teve sua implementação na década de 1990¹, porém até hoje enfrenta barreiras para a sua efetiva consolidação nos ambientes que prestam assistência de saúde.² Aliado à consolidação da ideia de que o gênero não é relacionado diretamente com o sexo biológico do indivíduo.¹ A inserção na saúde dessa agenda tem propiciado um novo olhar para a assistência a esses grupos, considerando a identidade de gênero como um determinante social da saúde.^{1,2,3} No âmbito da saúde, as mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM) ainda não possuem ações focalizadas e individualizadas, que garantam a efetividade da assistência à saúde.²

OBJETIVO: Identificar as dificuldades na assistência à saúde de mulheres homossexuais na atenção básica. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, nas bases de dados Scielo e Medline utilizando os descritores “saúde da mulher”, “enfermagem” e “lésbica”. A amostra foi constituída de 5 artigos, em português, inglês e espanhol. Para a seleção, foi realizada análise dos títulos, dos resumos e textos disponíveis na íntegra nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** O modelo heteronormativo na assistência à saúde ainda é predominante nas unidades de saúde.³ Com relação as MSM têm-se o pensamento de que elas estão menos vulneráveis a infecções sexuais¹, sendo muitas das vezes negligenciadas.^{3,4,5} Na atenção básica, o foco da saúde da mulher ainda é o reprodutivo⁴, desconsiderando aspectos psicossociais e sexuais que essas mulheres podem apresentar.³ Devendo-se atentar para a incidência e rastreamento de câncer de colo do útero, infecções sexualmente transmissíveis, vaginose bacterianas e a prática sexual em si^{4,5}, além de colaborar para o estabelecimento de um ambiente acolhedor, já que muitas das vezes essas mulheres sofrem violência social e dentro do próprio sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Aos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, na atenção básica é necessário desenvolver competências e sensibilidade cultural, com o intuito de aperfeiçoar suas capacidades assistenciais, primando pela prestação de assistência melhores, principalmente para grupos não heteronormativos que precisam de cuidados diferenciados na assistência a saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Ao atentar-se para as particularidades de determinado grupo social, a enfermagem é capaz de direcionar seus serviços, considerando as necessidades de cada indivíduo, primando pela qualidade e assistência, culminando na promoção, prevenção e tratamento, propiciando a manutenção da saúde dos usuários.

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. *E-mail: livia_katarina13@hotmail.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, professora assistente I, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem; saúde da mulher; mulher lésbica.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Gomes R; Murta D; Facchini R; Meneghel S. N. Gender and sexual rights: their implications on health and healthcare. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2018 jun. [citado 2019 abr 17]; 23(6): 1997-2006.
2. AHIMA. Work Group. Improved Patient Engagement for LGBT Populations: Addressing Factors Related to Sexual Orientation/Gender Identity for Effective Health Information Management. Journal of AHIMA. 2017 mar. [citado 2019 abr 14]; 88, no.3: extended online version.
3. CABRAL, L. D. S. et al. Homossexualidades femininas no contexto dos sistemas de informação de saúde. Rev. enferm. UFPE on line. 2017 abr. [citado em 2019 abr. 14] 11(Supl. 4):1699-707.
4. SILBERMAN, P; BUEDO, P. E; BURGOS, L. M. Barreras en la atención de la salud sexual en Argentina: percepción de las mujeres que tienen sexo con mujeres. Revista de Salud Pública, [Internet]. 2016 Jan [citado 2019 abr. 14]; 18(1): 1-12.
5. Ignacio M. A. O; Andrade J; Freitas A. P. F; Pinto G. V. S; Silva M. G; Duarte M. T. C. Prevalência de vaginose bacteriana e fatores associados em mulheres que fazem sexo com mulheres. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2018 [citado 2019 abr. 14]; 26: e3077.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE ADENOCARCINOMA GÁSTRICO

Lais Bárbara dos Santos Silva^{1*}
Larissa Bruna dos Santos Silva²

INTRODUÇÃO: O Câncer gástrico caracteriza-se pelo crescimento desordenado das células que compõem a parede gástrica. Os tumores gástricos apresentam-se na forma de três tipos histológicos: adenocarcinoma (responsável por 95% dos tumores), linfoma, diagnosticado em cerca de 3% dos casos e leiomiossarcoma (2%)¹. O câncer gástrico na sua forma mais frequente (adenocarcinoma), é o produto final de uma série de alterações celulares e genéticas, as quais, provavelmente, iniciam-se na infância e está associada a fatores ambientais e nutricionais². **OBJETIVO:** Descrever os fatores associados ao desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura, tendo como critérios de inclusão: artigos publicados em língua portuguesa, gratuitos e publicados entre o período de 2011 a 2018. Os critérios de exclusão foram: artigos em formato editorial e que não contemplavam a temática deste estudo. A amostra constou de artigos selecionados na base de dados eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados os seguintes descritores obtidos pelo Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): fatores de risco; neoplasias gástricas; patologias. **RESULTADOS:** Os fatores de risco mais comumente relacionados ao desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico incluem os maus hábitos alimentares, como a baixa ingestão de frutas e vegetais, alto consumo de sal, uso excessivo de álcool e tabaco, ingestão de alimentos ricos em gorduras e dietas com excesso de embutidos. Além disso, a infecção pelo *Helicobácter pylori* é considerada a principal causa do câncer gástrico³. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos nota-se que o conhecimento sobre os fatores de risco são de grande importância, para que dessa forma, sejam implementadas medidas eficientes de prevenção. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Torna-se de extrema relevância a atuação do profissional de enfermagem na prestação de uma assistência sistematizada e integral ao paciente acometido pela patologia descrita. Ressalta-se ainda que a compreensão sobre esses fatores é fundamental para que possam ser implementadas novas e mais abrangentes medidas preventivas, visando sempre minimizar os danos, bem como implementar e avaliar os resultados de intervenções relacionados à prevenção da patologia, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

¹ Graduanda de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT. *E-mail: laisbarbara15@hotmail.com

² Fisioterapeuta, Diretora do Centro de Saúde da Mulher da cidade de Penedo - AL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Fatores de Risco; Neoplasias Gástricas; Patologias.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Silva Vanessa Cristina Souza da; Felício Diogo Carvalho. Fatores de risco para o câncer gástrico em grupos de classe socioeconômico baixa: revisão literária. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 6, n. 1, 2016, p. 3-10
2. Taborda Aline Gamarra. Fatores Alimentares envolvidos no desenvolvimento de metaplasia intestinal em dispépticos funcionais. Porto Alegre – RS, 2011.
3. Zilberstein Bruno et al. Consenso brasileiro sobre câncer gástrico: diretrizes para o câncer gástrico no Brasil. ABCD, arq. bras. cir. dig., São Paulo , v. 26, n. 1, p. 2-6, Março, 2013.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SABERES E PRÁTICAS NO PÓS-PARTO DE MULHERES QUILOMBOLAS

Vinicius Luiz Farias Oliveira Leandro¹

Juliana Alves da Silva²

Tamara Silva de Lucena³

Jovânia de Marques de Oliveira e Silva⁴

INTRODUÇÃO: O puerpério é conhecido popularmente como resguardo, quarentena ou dieta, e todo o cuidado vivenciado durante esse período é envolvido por crenças, valores e práticas passadas de geração em geração¹. Tornando como algo sagrado e respeitado entre algumas culturas.

OBJETIVO: Descrever as práticas de cuidados das mulheres quilombolas no puerpério em relação ao repouso e higiene. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, com abordagem qualitativa, com questionário semi estruturado. Participaram quatorze mulheres quilombolas que tinham vivenciado o período puerperal em um comunidade quilombola. Situada na Zona rural do município de União do Palmares. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº2.725.381. **RESULTADOS:** Após a coleta das entrevistas, e análise das informações emergiram duas categorias: Práticas de cuidado relacionadas ao repouso e a higiene. Na qual as mulheres da comunidade se cuidavam no período do pós-parto por meio do repouso dos serviços domésticos, evitar pegar peso, uma vez que para elas o corpo estava “aberto”, ou seja, estava exposto a doenças caso elas realizassem atividades domésticas. E os cuidados com a higiene, se baseou na lavagem dos cabelos após o puerpério após o tempo máximo de quarenta e cinco dias e antes desse prazo somente a higiene das partes íntimas era realizada até os quinze dias iniciais e depois desse prazo elas estariam liberadas para realizarem seus banhos normalmente. Evitando os riscos de levar a problemas mentais, cefaleias e hemorragias². **CONCLUSÃO:** Visto que as práticas de cuidados realizadas pelas mulheres quilombolas são respeitados pela comunidade. Afim de evitar complicações em sua saúde, denominadas popularmente de quebra do resguardo³ e a quebra da tradição desse grupo. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os profissionais de saúde devem se atentar as condições e os meios que a mulher está inserida³, respeitando suas crenças e costumes para planejar ações no puerpério para que não ocorra nenhuma intercorrência para a mulher e o recém-nascido.

¹Estudante do 2º período de graduação do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: viniciusluiz99@hotmail.com

²Estudante do 10º período de graduação do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: Julianaalves130@hotmail.com

³Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: tamaralucena@gmail.com

⁴Enfermeira. Doutora Professora Adjunto IV em Saúde da Mulher da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: jovianasilva@gmail.com

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Período pós-parto, Grupo com ancestrais do continente africano, Enfermagem Transcultural.

REFERÊNCIAS:

1. Acosta DF, Gomes VLO, Kerber NPC, Costa CFS. Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. Rev Esc Enferm USP, 2012; v. 46, n.6:1327-33.
2. Miranda DB, Marostica FC, Matão MEL. Influência do fator cultural no processo de cuidado puerperal. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Vol.06, N°. 03, Ano 2015 p. 2444- 59.
3. Lucena TS. Práticas de cuidado de puérperas quilombolas á luz da teoria transcultural.2019. 96f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem e Farmácia, programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



DEPRESSÃO PUERPERAL E PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO

Nathália Lima da Silva¹

Karol Bianca Alves Nunes Ferreira¹

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos¹

Alessandra Nascimento Pontes²

Thycia Maria Gama Cerqueira²

INTRODUÇÃO: A depressão no Brasil é considerada sério problema de saúde pública, com predominância no sexo feminino, muitas vezes precedida por eventos vitais marcantes, como a gestação, o parto e o período pós-parto. A depressão puerperal é uma condição psiquiátrica comum e há um extenso registro sobre o grau de incapacidade que pode chegar a provocar na mãe¹. Os sintomas da depressão puerperal assemelham-se aos transtornos depressivos existentes em outros períodos da vida, podendo desencadear em qualquer momento da gestação, além de poder afetar a relação e a qualidade da interação entre a díade mãe-filho. Nesse sentido, os primeiros dias após o parto são retratados por uma série de sentimentos e expectativas que promovem instabilidade emocional, e conseqüentemente um possível risco para o desencadeamento de doenças mentais. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco que levam a depressão puerperal nos dados obtidos na literatura. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo produzido por uma revisão de literatura, com intuito de ordenar as referências dos autores associado ao conhecimento preexistente sobre o tema. Para levantamentos das literaturas embasadas no presente trabalho foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde, onde foram referidos como critério de inclusão: Artigo completo em português e na íntegra, data de publicação entre 2014 e 2018. **RESULTADOS:** Segundo as literaturas, o que evidencia é a classe social, que tem predominância classe baixa e média. Considerando fatores contribuintes para a depressão pós-parto, tendo por exemplo de categoria de sintomas depressivos: humor, alterações do sono, apetite e peso, sinais motores, isolamento, ideação de culpa e suicídio, ansiedade. Alguns aspectos tido como fatores ao desenvolvimento da depressão pós parto são: baixa escolaridade, gravidez indesejada ou não planejada, mal relacionamento com o conjugue, condições socioeconômicas desfavoráveis, relação conflituosa familiar, ser mãe solteira, falta de apoio de alguém de sua confiança, depressão gestacional, pré-natal tardio, causas de violências domésticas, transtorno de humor, parto traumático, histórico de transtorno mental anteriormente, comportamento controlador do parceiro; Desta forma vemos quão frágil é a assistência direcionada ao pré-natal, principalmente nos serviços públicos, haja vista pelos artigos a grande maioria não utilizava serviço privado. **CONCLUSÃO:** diante dos artigos utilizados, verificou-se a necessidade de um olhar mais

¹ Enfermeirandas do Centro Universitário Cesmac. Maceió. E-mail: karolbferreira@gmail.com

² Enfermeiras. Mestres. Docentes do Centro Universitário Cesmac. E-mail: profanpontes@gmail.com

80^ª + SBEⁿ

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



amplo para a gestante, levando em conta seus antecedentes e situação psicológica atual, não olhando apenas para o fruto de seu ventre. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro deve estar atento durante as consultas, procurando identificar possíveis transtornos pós-parto e utilizando meios como a escala de Edimburgo.

Descritores: Depressão pós-parto; Saúde da mulher; Enfermagem obstétrica.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Hartmann JM, Sassi RAM, Cesar JA. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública 33 (9) 09 Out 2017. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001205013&lang=pt Acesso em: 19/04/19.
2. Martínez P, Vohringer PA, Rojas G. Barreiras de acesso a tratamento para mães com depressão pós-parto em centros de atenção primária: um modelo preditivo. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2016;24:e2680.
3. Silveira MS, Gurgel RQ, Barreto IDC, Trindade LMDF. A depressão pós-parto em mulheres que sobreviveram à morbidade materna grave. Cad. Saúde Colet., 2018, Rio de Janeiro, 26 (4): 378-383. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n4/1414-462X-cadsc-1414-462X201800040020.pdf> Acesso em: 19/04/19.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



UM CACHIMBO, UMA SERINGA E MUITA HUMANIDADE; POR DENTRO DA INCOMPREENSÍVEL POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS E SEUS (MUITOS) BENEFÍCIOS À SOCIEDADE

Leonardo Davi Rodrigues dos Santos Barbosa^{1*}

Emilly Cristine Lima da Silva¹

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos²

Priscila Cardoso Moraes¹

Valdênia Silva dos Santos Pinheiro¹

Andreia Cristina Costa e Silva³

INTRODUÇÃO: No âmbito da Saúde Pública, a Redução de Danos (RD) é um conjunto de estratégias e práticas de promoção à saúde que visam reduzir danos e riscos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, sem necessariamente interrompê-lo, levando em consideração a autonomia, os direitos fundamentais e a liberdade de escolha das pessoas¹. **OBJETIVO:** Descrever e caracterizar a política de RD no sistema de saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão literária realizada no mês de março de 2019 através de busca na base de dados *Scientific Electronic Library Online - SciELO* no intervalo de 2017 – 2019. Foram encontrados dez artigos compatíveis com a busca onde cinco deles auxiliaram na construção deste resumo. **RESULTADOS:** Segundo Gomes (2018) a RD é menos custosa e mais eficaz do ponto de vista humano¹, corroborando com a ideia de Teixeira (2018) que ressalta a importância de tirarmos a substância do foco e entender que se tratam de pessoas com vulnerabilidade social⁴ e com dificuldades de acesso às redes de saúde². Ainda de acordo com Teixeira (2018) RD tem como princípio o respeito à autonomia dos sujeitos se contrapondo a práticas de recolhimento de usuários para abrigos e internação compulsória³. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto que o SUS, por meio da política de RD, consegue fazer com que os usuários em situação de vulnerabilidade possam ser atendidos de acordo com os princípios de igualdade e justiça fazendo com que eles entendam sua dependência, os perigos que podem causar a si e às pessoas mais próximas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Com isso, entende-se a importância do profissional enfermeiro e que este seja capacitado e habilitado para atender as pessoas em situação de vulnerabilidade e que por meio da humanização este paciente seja contemplado em todas as suas singularidades.

Descritores: Redução de danos; Abstinência; Usuários de drogas.

¹Acadêmicos de Enfermagem, Faculdade Estácio de Alagoas. *E-mail: leonardobarbosa.enf@hotmail.com

²Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

³Enfermeira, docente, Faculdade Estácio de Alagoas.

80^ª + SBEⁿ

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Eixo: 2. Enfermagem na gestão e políticas de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Gomes, Thaísa Borges. "Estratégias de Redução de Danos no Uso Prejudicial de Álcool e Outras Drogas: Revisão de Literatura." *Strategies* 12: 1.
2. Teixeira, Mirna Barros, Elyne Montenegro Engstrom, and José Mendes Ribeiro. "Revisão sistemática da literatura sobre crack: análise do seu uso prejudicial nas dimensões individual e contextual." *Saúde em Debate* 41 (2017): 311-330.
3. Teixeira, Mirna Barros, et al. "Tensões paradigmáticas nas políticas públicas sobre drogas: análise da legislação brasileira no período de 2000 a 2016." *Ciência & Saúde Coletiva* 22 (2017): 1455-1466.
4. Teixeira, Mirna Barros, Alda Lacerda, and José Mendes Ribeiro. "Potencialidades e desafios de uma política pública intersetorial em drogas: o Programa "De Braços Abertos" de São Paulo, Brasil." *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 28 (2018): e280306.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ADESÃO AO EXAME PAPANICOLAU EM MULHERES QUE SE SUBMETERAM A HISTERECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Valdênia Silva dos Santos Pinheiro¹
Emilly Cristine Lima da Silva¹
Leonardo Davi Rodrigues dos Santos Barbosa¹
Priscila Cardoso Moraes¹
Alessandra Nascimento Pontes²

INTRODUÇÃO: A Histerectomia é a remoção do útero, subdivide-se em três tipos: subtotal, total e radical. No entanto, apenas as mulheres que submeteram-se a histerectomia subtotal é que devem realizar o exame Papanicolau, pois é o único procedimento cirúrgico onde é retirado o corpo do útero e o colo é preservado.¹ **OBJETIVO:** Este trabalho relata a importância do exame Papanicolau em mulheres que se submeteram a histerectomia subtotal. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência, em uma Unidade Básica de Saúde, onde foi realizado um Mutirão ao Outubro Rosa- Atenção a saúde da mulher, no ano de 2018. **RESULTADOS:** A experiência nos mostrou que a maioria das mulheres que realizaram a histerectomia tinha mais de 45 anos. Porém, muitas deixam de realizar o exame Papanicolau por falta de orientações e por não achar necessário a realização do exame mesmo após o procedimento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, acredita-se que é essencial os serviços de saúde, em especial o enfermeiro, para orientar mulheres histerectomizada sobre o exame e a importância para diagnosticar e tratar o quanto antes.² **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro tem o papel primordial em falar sobre a importância do exame, orientar, intervir e promover a saúde.

Descritores: Histerectomia; Rastreamento; Exame Papanicolau.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. COSTA, Joana Raquel; COSTA, Antônia. Tipos e vias de abordagem cirúrgica em histerectomia e sua relação com lesão do sistema urinário. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302017000100007&lang=pt. Acesso em: Abril de 2019.
2. ALBUQUERQUE, Vanessa do Rosário; MIRANDA, Rodrigo Vital de; LEITE, Clarany Alvino; LEITE, Maria Cleyra Alvino. Exame Preventivo do Câncer de Colo do Útero: Conhecimento De Mulheres. Disponível em: <file:///C:/Users/emers/Downloads/11165-24945-1-PB.pdf>. Acesso em: Abril em 2019.

¹Acadêmicos de Enfermagem, Estácio – FAL. E-mail: valdenia1997@hotmail.com

²Preceptora de Enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A MULHER NO CLIMATÉRIO

José Carlos dos Santos Freitas^{1*}

Ecrislane Albino da Silva¹

Livia Katarina Alves Amaral¹

Amanda Carollyne Silva Vanderlei¹

Ana Carla de Oliveira Soares²

INTRODUÇÃO: O acentuado número de mulheres na população brasileira, e por serem elas as que mais utilizam os serviços de saúde, é necessário atenção especial às especificidades dessa parte da população¹⁻². Compreende-se climatério como o momento de transição da vida reprodutiva para a não reprodutiva, repercutindo em alterações hormonais e metabólicas que podem tornar as mulheres mais susceptíveis a agravos na saúde e sua autoestima²⁻³. Porém é necessário destituir o caráter patológico dessa fase da mulher, encarando-o como fisiológico, realizando acompanhamento qualificado na promoção da saúde, diagnóstico, tratamento e prevenção de agravos^{1,2,4}.

OBJETIVO: Evidenciar a importância da enfermagem na atenção a mulher no climatério. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão de literatura nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, utilizando os descritores “nurse” e “climacteric”, publicados entre 2016 e 2018. Para seleção dos artigos foram realizadas análises dos títulos, resumos e textos disponíveis na íntegra, em português e espanhol, culminando na seleção de 4 artigos. **RESULTADOS:** É necessário garantir a qualidade no cuidado que é dispensado à mulher, visando os dispositivos fundamentais do Sistema Único de Saúde. Devendo ao enfermeiro considerar a mulher no seu contexto de vida, indo além da saúde reprodutiva, englobando suas particularidades sociais, econômicas, emocionais e biológicas^{1,3,4}. Ao enfermeiro cabe as intervenções que propiciem o autoconhecimento e autocuidado da mulher³, direcionando-a para a sua valorização e melhoria na autoestima, destituindo a medicalização da assistência, mostrando que o climatério não é uma doença e sim um processo fisiológico que acarreta na diminuição hormonal¹. É necessário que o enfermeiro, possibilite que a educação em saúde, seja utilizada como ferramenta na superação das transformações e mudanças do climatério, tornando essa mulher empoderada sobre seu corpo e suas decisões¹. Empoderamento esse necessário já que, muitas das vezes, a mulher vê a menstruação como um sinal de que é mulher e quando há a interrupção da menstruação, perde o sentido de si, sua identidade e como a sociedade a define³. **CONCLUSÃO:** Sendo o climatério, uma modificação comum nas mulheres, das alterações são singulares devido as particularidades de cada uma. Devendo ser esse momento, abordado de modo a promover a melhor adequação dessa mulher com seu corpo e como ela interage

¹ Acadêmicos de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. *E-mail: jc.sfreitas@hotmail.com

² Mestre em cuidados intensivos, Professora Assistente I, Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



no meio que está inserida e a circunda. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Reforçar a importância da assistência de enfermagem como facilitador do processo de adaptação da mulher ao período do climatério e menopausa, demonstrando a importância do enfermeiro como facilitador nesse processo adaptativo.

Descritores: Enfermagem; Climatério; Saúde da mulher.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira Z. M; Vargens O. M. C; Acioli, S; Santos R. S. Cuidados de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na atenção primária. Rev enferm UFPE on line. 2017 Fev; 11(Supl. 2): 1032-43.
2. Souza S. S; Santos R. L; Santos A. D. F; Barbosa M. O; Lemos I. C. S; Machado M. F. A. S. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. Reprod. clim. 2017 Mar; 32 (2): 85–89.
3. Martínez-Garduño M. D; Olivos-Rubio M; Gómez-Torres D; Cruz-Bello P. Intervención educativa de enfermería para fomentar el autocuidado de la mujer durante el climaterio. Enferm. univ [revista en la Internet]. 2016 Set; 13(3): 142-150.
4. Pereira A. B. S; Martins C. A; Pereira M. S; Lima J. R; Souza A. C. S; Ream P. S. F. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família. Rev enferm UERJ. 2016 Dez; 24 (1): e13122.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE ERVAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE INDÍGENA

Cleanny Sales Lima¹

Bruna Maria dos Santos¹

Hugo de Lira Soares²

Maria Clara Nunes Farias¹

Myrla Leite Oliveira Fonseca³

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde refere-se às plantas medicinais como “espécies vegetais a partir das quais produtos de interesse terapêutico podem ser obtidos e usados na espécie humana como medicamento”. Portanto, são plantas que produzem substâncias químicas farmacológicas ativas para o organismo humano e que administradas amenizam algum mal¹. O uso das plantas medicinais é, ainda hoje, uma importante alternativa para a cura de doenças por parte de populações indígenas. As dificuldades financeiras e a busca constante por melhores condições de vida por parte da população de baixa renda são elementos que podem estar diretamente associados à ampla divulgação das propriedades curativas de algumas plantas medicinais que, em muitos casos, são a única alternativa possível para boa parte da população, já que os medicamentos convencionais geralmente têm preço elevado^{2,3}. A Etnobotânica inclui todos os estudos concernentes à relação mútua entre populações tradicionais e as plantas e vão além do que pode pretender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental que é a significação ou o valor cultural das plantas em determinada comunidade humana⁴. **OBJETIVO:** Descrever estudos etnobotânicos de ervas medicinais utilizadas pela comunidade indígena. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com análise de artigos publicados na base de dados do Google Acadêmico e periódicos no período de 2009 a 2014. **RESULTADOS:** Na cultura indígena, muitas plantas são utilizadas tradicionalmente pelos índios, numa prática que repassa informações por via oral, de geração a geração. Tendo em vista que as espécies de plantas medicinais mais procuradas são aquelas relacionadas à cura de enfermidades que necessitam de doses diárias de medicamentos e que na população de baixa renda os remédios quimioterápicos estão sendo substituídos pelos fitoterápicos para a cura dessas enfermidades, pode-se ainda constatar não só a eficácia das mesmas, como também que os medicamentos quimioterápicos estão influenciando, e muito, nos gastos das famílias mais carentes da região^{1,4}. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES**

¹Enfermeiranda do 10º de graduação em Enfermagem pela Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: cleanny4321@gmail.com

²Enfermeiro. Mestre e docente pela Faculdade CESMAC do Sertão.

³Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PARA A ENFERMAGEM: A enfermagem lida diretamente com uma grande diversidade de culturas e crenças, inclusive os indígenas. População que resgata valores culturais com produtos naturais de baixo custo para a manutenção da saúde. Portanto, através do acolhimento e o respeito por esses indivíduos é que o atendimento poderá ser realizado de forma holística, assegurando a qualidade de vida desta minoria.

Descritores: Estudo etnobotânico. Ervas medicinais. Índigenas.

Eixo 1: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Coan, CM., Matias, T. A utilização de plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta-RS. Revista de Educação do IDEAU, 8(18), 1-13, 2013. Acesso em 14 de Abri. 2019. Disponível em < https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/14_1.pdf>.
2. Baptistel, AC, Coutinho, JMCP, Lins Neto, EMF, Monteiro, JM. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 16(2), 406-425, 2014. Acesso em 14 de Abri. 2019. Disponível em < https://www.researchgate.net/profile/Joxleide_Costa/publication/286439299_Plantas_Medicinai_s_utilizadas_na_Comunidade_Santo_Antonio_Currais_Sul_do_Piaui_um_enfoque_etnobotanico/links/5668dece08ae9da364b9ff54/Plantas-Medicinai-s-utilizadas-na-Comunidade-Santo-Antonio-Currais-Sul-do-Piaui-um-enfoque-etnobotanico.pdf>.
3. Araújo, AC, Silva, JP, Cunha, JLXL, Araújo, JLO. Caracterização socio-econômico-cultural de raizeiros e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas em Maceió, AL, 2009. Acesso em 14 de Abri. 2019. Disponível em < https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/3116/1/2009Art_Caracterizacao%20socio-economico-cultural%20de%20raizeiros_AfranioCA.pdf>.
4. Leite, IA, Marinho, MDGV. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB. Biodiversidade, 13(1), 2014. Acesso em 14 de Abri. 2019. Disponível em < <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/1542>> .

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



OBSTÁCULOS ENCONTRADOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Carlos Rodrigo dos Santos^{1*}
Aldrya Ketly Pedrosa²

INTRODUÇÃO: A crise psiquiátrica consiste na transfiguração do pensamento, comportamento ou sentimento que fazem necessária a interposição imediata por reproduzir risco significativo, para os pacientes ou para familiares. Diante disso, é imprescindível que a equipe de enfermagem detenha competências particulares perante indivíduos em sofrimento psíquico. Logo, durante a qualificação da equipe de serviço de atendimento móvel de urgência, é necessário intensificar as práticas direcionadas para ações de saúde mental a fim de garantir a equidade no pronto atendimento.¹

OBJETIVO: Indicar as dificuldades observadas na assessoria de enfermagem em urgências e emergências psíquicas que não possibilitam a equidade alcançada com uma maior facilidade em outros eixos de assistência à saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão simples de literatura evidenciada. Como critérios de seleção dos artigos escolhidos foram utilizados os descritores: Serviços de Emergência Psiquiátrica; Enfermagem Psiquiátrica; Hospitais Psiquiátricos. A partir disso foram tomadas como bases de dados: BDEF e LILACS. Logo, foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2011-2019 nos idiomas: inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** A falha na garantia à equidade na assistência de urgências e emergências torna-se evidente na dificuldade de associação da assistência na saúde mental com o pronto atendimento. Enquanto um prioriza a comunicação, o estreitamento dos vínculos humanos e o abstrato, o outro objetiva a holística mecânica e biológica do indivíduo além de prestar sua assessoria estritamente técnica, respectivamente.² **CONCLUSÃO:** A adequada união da assistência de emergência com os serviços de saúde mental existentes é indispensável para o correto funcionamento tanto da unidade de emergência, como de todo o sistema de atendimento psiquiátrico. Pois, identificar as dificuldades da aproximação na assistência de urgências e emergências psíquicas assegura a mesma qualidade no serviço que promove a adesão do paciente ao tratamento inicial e ao seu acompanhamento. **CONSIDERAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A aproximação ao cliente consiste na análise da conduta e esta direciona o modelo e a tentativa de comunicação a ser implantada. A primeira comunicação e as avaliações que o enfermeiro realiza com o indivíduo definem ações posteriores, como a aplicação da contenção física e química, tidos como procedimentos padrão neste pronto atendimento proporcionando uma assistência eficaz.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

*E-mail: carlos.rodrigo@souunit.com.br

²Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes (UNIT).

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Serviços de Emergência Psiquiátrica; Enfermagem Psiquiátrica; Hospitais Psiquiátricos.

REFERÊNCIAS:

1. Kondo ÉH, Vilella JC, Borba LO, Paes MR, Maftum MA. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. Rev. esc. enferm USP 2011 abril; 45(2).
2. Almeida AB, Nascimento ERP, Rodrigues J, Schweitzer G. Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. REBEn 2014 set-out; 67(5):708-14.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Maria Carolina Coelho de Freitas¹
Carolayne Rodrigues Gama¹
Luana de Cerqueira Ferreira¹
Lorena Sôphía Cadete de Almeida Lemos Vilela¹
Dayane da Silva Noberto¹
Raissa Fernanda Evangelista Pires dos Santos²

INTRODUÇÃO: Para os povos indígenas, a saúde está intimamente relacionada com a terra e o equilíbrio da natureza. Neste sentido, os fatores determinantes da saúde indígena estão relacionados à garantia de sua plena cidadania, com autonomia, posse territorial e uso exclusivo dos recursos naturais.¹ Para os profissionais da saúde, exige-se além da competência técnica, a valorização da cultura, por considerar as diferenças expressas pelos modos de ser e agir da população usuária em relação à compreensão de seus valores, crenças e costumes no tocante à saúde. Assim, abre-se a possibilidade das práticas de cuidado, admitidas como científicas, se integrarem àquelas norteadas pelas cosmovisões que compõem o complexo existir humano.² **OBJETIVO:** Relatar o que se tem produzido sobre a importância dos cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde da população indígena. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a coleta de dados ocorreu na base dados do Portal Regional da BVS, foram coletados 10 artigos e duas cartilhas, sendo utilizado 3 destes. **RESULTADOS:** A Enfermagem representa uma das profissões da área da saúde com grande inserção nos diversos contextos da sociedade, inclusive nas comunidades indígenas. Desenvolve ações diversificadas, tais como atividades assistenciais individuais e coletivas, educação em saúde da comunidade, capacitação e educação permanente de profissionais de Enfermagem, gestão de unidades, serviços e programas de saúde.³ O papel social do enfermeiro no âmbito da atenção básica é lidar com vítimas de preconceitos, incluso o étnico; situações de desesperança; dependência química; envelhecimento; medo decorrente da violência doméstica; desamparo; solidão; depressão; finitude; inclusive com o sofrimento existencial e o difuso que se constituem em queixas somáticas frequentes nas unidades de saúde. As práticas integrativas e complementares em saúde (massagem, esportes, yoga, meditação, terapia comunitária integrativa, entre outras) são alinhadas com a visão da educação espiritual e aspectos multiculturais de direitos humanos. Tais cuidados proporcionam emoções positivas que podem aliviar a ansiedade, acalmar o medo, diminuir solidão, reduzir agressividade e sentimento de inferioridade, causado, ou não, por qualquer forma de discriminação.² **CONCLUSÃO:** Através desse estudo podemos observar a

¹Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. *E-mail: mariacarolinacofreitas18@hotmail.com

²Docente do curso de graduação em Centro Universitário Cesmac.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



importância dos cuidados de enfermagem a saúde indígena, pois tem como responsabilidade dar assistência, atenção, realizar a prevenção de agravos e avaliar as intervenções atribuídas respeitando sempre os aspectos educacionais e culturais. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Em razão dos aspectos abordados, os profissionais que atuam nas comunidades indígenas trazem para a classe trabalhadora novos conhecimentos, assim como uma nova visão de assistência e acolhimento.

Descritores: Saúde de Populações Indígenas; Cuidados de enfermagem; Atenção Primária à Saúde

REFERÊNCIAS:

1. ALTINI E; RODRIGUES G; PADILHA L; MORAES PD; LIEBGOTT RA. A Política de Atenção à Saúde Indígena no Brasil: Breve recuperação histórica sobre a política de assistência à saúde nas comunidades indígenas. Brasília. CIMI. 2013.
2. LIMA M RA;NUNES MLA; KLÜPPEL BLP; MEDEIROS SM; SÁ LD. Atuação de enfermeiros sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016. Set/out;69(5):840-6.
3. BORGES JPA; OLIVEIRA SM. Atenção À Saúde Do Recém-Nascido E Da Criança Indígena: Perspectivas De Atuação Do Enfermeiro. RevEnferm Atenção Saúde. [Online]. 2016. Ago/Dez.5(2):111-121.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS PARA CONTROLE DA TUBERCULOSE: REFLEXOS DA VISITA DOMICILIAR

Maria da Conceição dos Santos¹
Karleane Priscila Possidonio da Paixão¹
Brenda Guimarães Alcântara¹
Kátia Maria da Silva²
Hulda Alves de Araújo Tenório³
Emilly Souza Marques³

INTRODUÇÃO: A tuberculose ao longo dos anos, em nível mundial, mostra-se como uma doença prioritária para controle, devido aos altos índices de mortalidade ainda existentes⁽¹⁾. Desse modo, a detecção precoce e o tratamento adequado e eficaz tornam-se ações essenciais na assistência às pessoas acometidas pela doença. A busca ativa mostra-se como elemento de captação de sintomáticos respiratórios (SR), pessoas com tosse há três semanas ou mais, fortalecendo a descentralização dessa atividade principalmente pela Atenção Primária à Saúde⁽²⁾. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de enfermagem durante realização de visitas domiciliares como ferramenta de busca ativa de sintomáticos respiratórios para tuberculose. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência durante o estágio curricular supervisionado em enfermagem na Atenção Básica, no período de Março de 2019, em unidade de saúde da família, Maceió-AL. **RESULTADOS:** Considerando o diagnóstico situacional da área adscrita, percebeu-se o aumento de detecção de novos casos de tuberculose pulmonar. Dessa forma, os estudantes, em integração com a equipe de saúde da unidade, em especial, agentes comunitários e enfermeiros, pactuaram como estratégia de busca ativa, a intensificação da visita domiciliar, tentando identificar sintomáticos respiratórios para a doença, favorecendo um diagnóstico e tratamento precoce, realizando os encaminhamentos e exames necessários no próprio serviço. Nesta ocasião, destacaram-se os principais aspectos: falta de conhecimento da população em relação à doença; pessoas que tinham sinais e sintomas sugestivos e não tinham realizado o exame do escarro, sendo inclusive notificado um caso que já tinha sido diagnosticado para melhor acompanhamento do serviço. **CONCLUSÃO:** A visita domiciliar proporcionou um maior contato com a realidade, a prática da educação em saúde, a construção de vínculo entre profissional-usuário, além de favorecer um acompanhamento constante e diagnósticos menos tardios, contribuindo como ação fundamental de controle da tuberculose. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A abordagem sobre o controle de doenças negligenciadas como a tuberculose desde a formação em enfermagem contribui para uma

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL. E-mail: ninhaceni@hotmail.com

² Enfermeira, Especialista, Professora da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

³ Enfermeiras, Mestras, Professoras da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL.

80^ª + SBEEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



prática assistencial mais resolutiva e humana. A realização de visita domiciliar pelo enfermeiro, em conjunto com a equipe de saúde, com ênfase na busca ativa para tuberculose necessita ser incorporada no planejamento das ações rotineiras de trabalho para que ocorra de fato uma mudança no contexto do processo saúde-doença do usuário, família e comunidade.

Descritores: Enfermagem. Tuberculose Pulmonar. Visita domiciliar.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde

REFERÊNCIAS:

1. Spagnolo LML, Tomberg JO, Martins MDR, et al. Detecção da tuberculose: a estrutura da atenção primária à saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2018; 39: e20180157.
2. Pereira CEA, Silva MVS, Santana, ME, et al. O reflexo da visita domiciliar do ACS na busca ativa do SR de um município da Amazônia. Rev. APS. 2018 jan/mar; 21(1): 77 - 85.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA COMUNIDADE URBANA DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kananda Isabela Lima dos Santos^{1*}
Fernanda Gabrielle Muricy Santana¹
Irajara dos Santos Felix¹
Yasmim Rayane Honório Laurindo¹
Catarina Castello Branco de Oliveira¹
Maria Jose Ribeiro Sampaio Silva²

INTRODUÇÃO: Historicamente as plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos¹. Em 2006, foi criada a Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), com isso, o Ministério da Saúde vem procurando cada vez mais implantar terapias e técnicas convencionais no dia a dia de profissionais da saúde e seus usuários¹. Dessa forma, objetiva-se, por meio da PNPIC, ampliar a oferta desses recursos terapêuticos no SUS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, na perspectiva a promoção, prevenção e recuperação da saúde¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o uso de plantas medicinais em uma comunidade urbana de Maceió, Alagoas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência dos discentes do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas, disciplina de Práticas Integrativas em Saúde I, a partir da abordagem pedagógica para o uso de plantas medicinais em uma comunidade urbana do município de Maceió, Alagoas. A vivência ocorreu em dois momentos, a primeira ação ocorreu de forma dialógica durante as visitas domiciliares, oportunamente foram entrevistados os moradores da comunidade para descobrir, a partir da fala, se faziam uso das plantas medicinais, quais ervas eram usadas, como era utilizada e se os mesmos sabiam qual seus benefícios e malefícios. No segundo momento os discentes realizaram a prática de educação em saúde e utilizaram algumas ervas, como capim santo, boldo, erva cidreira e quebra pedra, para explicação de quem poderia se beneficiar com seu uso e a forma de preparo das mesmas. **RESULTADOS:** Podemos perceber que uso das plantas medicinais como uma terapia complementar é usada com muita frequência pela comunidade, com o intuito de se evitar o uso de fármacos, podemos perceber que o uso muitas vezes é passado de geração em geração por familiares, e usado de forma empírica, sem realmente saber os benefícios ou malefícios que as ervas podem trazer. Os discentes esclareceram as dúvidas, alertaram a maneira correta do preparo das ervas, e como poderiam se beneficiar com seu uso. **CONCLUSÃO:** O uso popular de plantas medicinais nos remete a um mundo de saberes passados de gerações para gerações, cuja riqueza está na conservação de informações tradicionais, que valorizam espécies vegetais nativas de alto valor terapêutico⁵. Ainda

¹Acadêmicas de Enfermagem, Cesmac. *E-mail: kananda_isabela@hotmail.com

²Enfermeira Mestra em Ciências da Educação, Cesmac

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



são necessários diversos esclarecimentos sobre o uso das plantas medicinais, podemos perceber que a comunidade em sua maioria usa as ervas de forma incorreta, mas que tem a curiosidade de descobrir a maneira correta de seu preparo, e para que usá-la. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O uso das plantas medicinais apresenta-se como uma possibilidade de atuar como um auxílio nos tratamentos medicamentoso, desde que sejam levadas em consideração suas possíveis complicações. Faz-se necessário o preparo e conhecimento adequado dos profissionais quanto essa prática, para melhor guiar essa terapia para comunidade. O maior uso das plantas se dar, por conta da insatisfação de efeitos colaterais de medicamentos utilizados, ou ainda em tentar uma alternativa diferente para seus males. Os profissionais devem ser bem instruídos quanto o uso de ervas, pois os indivíduos usam as plantas de forma indiscriminadas, sem saber dosagem, forma de preparo ou até mesmo quando não deve ser usada. As terapias complementares, são recursos que a atenção primária, pode programar em suas unidades, para melhor acolhimento da comunidade, e para uma vida mais saudável sem tanta introdução medicamentosa.

Descritores: Plantas Medicinais; Práticas integrativas e complementares; Saúde.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério Da Saúde. Secretaria Da Atenção Á Saúde. Departamento De Atenção Básica. Práticas Integrativas E Complementares. Plantas Medicinais E Fitoterapia Na Atenção Básica. 1ª Edição. Caderno De Atenção Básica, Nº 31. Brasília-Df. 2015.
2. Souza, I, M, C. Et Al. Práticas Integrativas E Complementares: Oferta E Produção De Atendimentos No Sus E Em Municípios Seleccionados. Rio De Janeiro, P.2143-2154. 2012.
3. Habimorad, P,H,L. *Práticas Integrativas E Complementares No Sus: Revisão Integrativa*. 2015. Tese. (Mestrado Em Medicina) - Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” Faculdade De Medicina, Botucatu.
4. Ministério Da Saúde. Secretaria Da Atenção Á Saúde. Manual De Implantação De Serviços De Práticas Integrativas E Complementares No Sus. Brasília-Df. 2018.
5. Bueno, M, J, A; Et Al. *Manual De Plantas Medicinais E Fitoterápicos Utilizados Na Cicatrização De Feridas*. Universidade Do Vale Do Sapucaí - Univás Mestrado Profissional Em Ciências Aplicadas À Saúde, 2016.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ENFERMAGEM E A ATENÇÃO A CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: VIVÊNCIA ACADEMICA

Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho^{1*}

Ana Alice Gomes Vicente¹

Amanda Romão dos Santos¹

Danielly de Araújo Silva Botelho¹

Maria Daiane Oliveira da Silva¹

Mariana Gomes de Oliveira²

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e devem ser tratados com prioridade absoluta nas políticas de saúde. Esses direitos estão consolidados no ordenamento jurídico brasileiro, mas, por vezes, são ameaçados pela violência difundida no tecido social, que afeta especialmente crianças, adolescentes e suas famílias. A violência resulta em altos custos econômicos e sociais para a sociedade, e também tem profundos efeitos emocionais nas famílias, devido ao impacto que tem na saúde, na qualidade de vida e nos anos potenciais de vida perdidos. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivida pelos acadêmicos do quinto período de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Alagoas, em uma ação educativa da disciplina integral saúde da criança e do adolescente em um centro de atendimento a comunidade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no mês de março de 2019. **RESULTADOS:** Foram utilizadas de diversas metodologias lúdicas, tais como o teatro, para abordar os tipos de violências, sexual, inter geracional, auto provocada que as crianças estão expostas e esclarecendo quanto a cultura de paz. Houve a participação da família com medidas educação em saúde abordando a violência que por ventura estaria sendo praticada e a sensibilização das crianças sendo os multiplicadores do conhecimento. Outro ponto chave que abordado durante toda a apresentação, foi acerca da cultura de paz, no qual destacou-se os valores em relação ao amor, respeito, segurança, solidariedade, educação, entre outros temas¹⁻³. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que as crianças necessitam de educação em saúde, onde profissionais, através de conversas e didáticas, consigam explicar e detectar qualquer tipo de violência e despertar nos responsáveis que a proteção da criança é principalmente responsabilidade da família, discutindo assim a cultura de paz onde sempre existe outra forma de educar sem exercer a violência. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** A apresentação de formas de fácil aprendizado, conversas, brincadeiras simples e lúdicas que ensinem as crianças ficarem confortáveis para falar se caso estejam sofrendo algum tipo de violência. De toda equipe de saúde, a enfermagem têm o papel de ser observadora, para detectar qualquer sinal de que a criança esteja passando por alguma violência, e passar esse papel de observador para os pais/responsáveis.

¹Acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

*E-mail: fabinhomarquesf@gmail.com

²Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

80^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: saúde da criança; enfermagem; violência.

Eixo: 1. Enfermagem na atenção à saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Linha de cuidado para a atenção integral a saúde da criança, adolescente e suas famílias. BrasíliaDF: 2014.
2. MINISTERIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção integral a saúde da criança. Brasília-DF:2018.
3. Silva, Tiago Pereira da Política pública de proteção à criança e ao adolescente: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Município de João Pessoa/PB, 2017, <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A INEQUIDADE DO ACESSO À SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gilbrênia dos Santos^{1*}

Lorena Oliveira Felix dos Santos¹

José Anderson Nunes Duarte¹

Lidiane da Silva Campos²

Larissa dos Santos Silva¹

Caetano José Alves Júnior³

INTRODUÇÃO: De acordo com o Ministério da Saúde, a equidade é um dos princípios mais importante do SUS. Pois este tem relação direta com os conceitos de igualdade e de justiça social. Sendo relacionada com as necessidades e diversidade de cada cidadão ou grupo social reconhecendo as diferentes condições de vida, habitação, trabalho, renda e de acesso à educação, lazer, cultura e serviços públicos impactam diretamente na saúde¹. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi analisar a falta de equidade no acesso à saúde pública. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa. Dados obtidos através das bases de dados MS e Scielo. Foram utilizados os seguintes descritores: equidade, saúde pública e desigualdade social. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos por meio da leitura dos artigos mostram que o sentido de equidade se concentra em duas ideias: atender a todos de forma igualitária, promovendo a ideia da igualdade e da universalidade de acesso, e tratar os desiguais de forma desigual. Esta se divide em duas outras esferas, são elas: priorizar os mais necessitados, segundo a condição socioeconômica e priorizar grupos específicos, segundo critérios de risco. No que diz respeito a priorizar os mais necessitados sob o ponto de vista econômico, há uma grande preocupação com a vulnerabilidade apresentada pelos grupos desfavorecidos, que não apenas sofrem maior incidência de doenças, como também uma maior carga de condições crônicas e de incapacidades em idade precoce². **CONCLUSÃO:** Assim sendo, conclui-se que a desigualdade social vem sendo um grande problema no cuidado em saúde. Uma vez que a assistência em saúde deve ser fornecida de forma igual atendendo as necessidades individuais de cada pessoa ou de cada grupo social. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os profissionais de enfermagem devem verificar e supervisionar se o atendimento está sendo executado de forma igualitária, tratando os desiguais de forma desigual, administrando de tal forma que todos tenham diante de sua expectativa o melhor que o sistema de saúde pode oferecer, diferentes situações, com diferentes acessos. É você dar o justo, aquilo que o usuário realmente precisa e não o desnecessário proporcionando uma melhor e correta resposta do sistema de saúde e um amplo atendimento favorecendo assim para a diminuição da desigualdade social.

¹ Discente, Centro Universitário Tiradentes. *E-mail: gilbrenia.santos@souunit.com.br

² Discente, Centro Universitário Maurício de Nassau.

³ Docente, Licenciado em Química/FAMASUL/PE. Discente, Centro Universitário Tiradentes.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Equidade; Saúde pública; Desigualdade social.

Eixo: 2. Enfermagem na gestão e políticas de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. VIANA, A.L.A.; FAUSTO, M.C.R.; LIMA, L.D. Política de Saúde e Equidade. São Paulo Perspectiva v. 17, n. 1, p. 58-68, 2003.
2. RIBEIRO, C. D. Justiça social e equidade em saúde: uma abordagem centrada nos funcionamentos. Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.4, p.1109-1118, 2015.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EFETIVAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Laís dos Santos Silva^{1*}

Daniele Maria Wanderley Melo¹

Lidiane da Silva Campos²

José Durval Vitor Felix¹

Andressa Andrade Cavalcante³

Caetano José Alves Júnior⁴

INTRODUÇÃO: FREITAS (2011) et al, relata que a cor da pele pode ser vista como manifestação biológica na figura humana, mas também pode se mascarar em expressão radicalizada da biologia, quando exposta à atitudes segregadoras dentro da sociedade. Em concordância com CARDOSO, FREITAS e MELO (2018) a literatura evidencia que as desigualdades em saúde estão diretamente relacionadas à questão étnico-racial, agravando-se em indivíduos de cor de pele preta, parda e indígena, nisso também se incluem as comunidades remanescentes quilombolas, comunidades essas que estão expostas à diversas vulnerabilidades. **OBJETIVO:** A finalidade do presente estudo foi analisar e demonstrar a efetivação dos direitos à saúde nas comunidades quilombolas e indígenas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** O presente estudo consiste em uma revisão integrativa, com dados adquiridos através das bases de dados Scielo e MedLine, utilizando os seguintes descritores: Saúde na comunidade, direitos indígenas e quilombolas e saúde dos indígenas e quilombolas. **RESULTADOS:** Percebe-se nas pesquisas que os direitos das comunidades indígenas e quilombolas estão distantes da realidade da efetivação, uma vez que esse direito é constituído por diversas leis, mas que é necessária uma luta contínua onde todos possam usufruir dos mesmos direitos. Nota-se ainda a necessidade de se conhecer as políticas públicas que regem o país. **CONCLUSÃO:** O assunto “efetivação da saúde de quilombolas e indígenas” é extremamente novo e ainda há muito por debater e avançar neste caminho, embora em nosso país são sancionadas diversas leis que dão direito a este acesso, mas infelizmente de forma ainda arcaica. Assim como a literatura demonstra que ainda existe uma grande disparidade na Atenção à Saúde no Brasil, e que é necessário o envolvimento social e profissional para alteração desta realidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** São escassos os profissionais que possuem um conhecimento para a realização de um atendimento de forma integral, no entanto, torna-se pertinente para todos os graduandos e futuros enfermeiros estejam atentos e inteirados dos mais variados temas, para ofertar um atendimento com mais equidade.

¹ Discente, Centro Universitário Tiradentes. *E-mail: ana.lais@souunit.com.br.

² Discente, Centro Universitário Maurício Nassau.

³ Discente, Estácio.

⁴ Docente, Licenciado em Química/FAMASUL/PE. Discente, Centro Universitário Tiradentes.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



Descritores: Saúde na comunidade. Direitos indígenas e quilombolas. Saúde dos indígenas e quilombolas.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Cardoso CS, Melo LO de, Freitas DA. Condições de saúde nas comunidades quilombolas. Rev enferm UFPE on line., Recife, 12(4):1037-45, abr., 2018.
2. Freitas DA, Caballero AD, Marques AS, Hernández CIV, Antune SLNO. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão de literatura. Rev. CEFAC. Set-Out; 13(5):937-943, 2011.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPIS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Katiucia Oliveira dos Santos¹
Mayanne Santos Sousa¹
Anna Karla De Campos Viana Melo²
Juan Pablo Santos Ribeiro³
Joseane Ferreira Vital³

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma infartação de uma parte específica do cérebro devido à irrigação sanguínea insuficiente, que ocorre devido oclusão de um vaso que nutre o cérebro, por obstrução parcial ou completa de um grande vaso intracraniano, ou por hemorragia intracerebral.^[1] O índice da população idosa vem aumentado significativamente nas últimas décadas, e como consequência do envelhecimento tem elevado o índice das doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas destacam-se o Acidente Vascular Encefálico (AVE).^[2] Diante das inúmeras manifestações clínicas provenientes da doença, a equipe de saúde, em especial o enfermeiro, tem o dever de planejar e implementar um plano de cuidados que contemple todas as necessidades apresentadas pelo paciente e colabore com a sua reabilitação. Sendo assim a equipe de enfermagem deve atuar de forma interdisciplinar, quer em nível de promoção da saúde à prevenção da doença, torna-se de extrema importância oferecer atenção integral ao paciente.^[1] **OBJETIVO:** Descrever os planos de cuidados de enfermagem com o paciente idoso de uma instituição de longa permanência com acidente vascular encefálico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Este foi desenvolvido no ano de 2018 por um grupo de acadêmicos de enfermagem do 5º período com uma das pacientes de uma Instituição de longa permanência para idosos. Foi elaborado um estudo de caso com plano de cuidados utilizando-se a CIPE, como referência. **RESULTADOS:** Durante a prática foi feito a anamnese, o exame físico cefalopodálico, exames específicos sobre o intelecto e a cognição da paciente e um plano de cuidados referente a patologia e limitações. Com isso podemos observar a relevância da assistência de enfermagem realizando um plano de cuidados específico para cada paciente tratando suas particularidades e vendo o paciente de uma maneira holística, notamos também uma boa adesão da paciente ao plano de cuidados onde obtivemos resultados esperados na assistência. **CONCLUSÃO:** Percebemos que a assistência de enfermagem em uma Instituição de longa permanência para idosos

¹Acadêmicas de enfermagem Faculdade Estácio/FAL. E-mail: Andressa.katiucia92@gmail.com

²Pós-Graduada em Docência no Nível Superior, Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família e Pós-Graduada em Pediatria e Neonatologia e Prof.^a do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas/FAL.

³Acadêmicos de Enfermagem Faculdade Estácio/FAL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



é mais complexa e acarreta mais tempo pela sua incapacidade devido a senescência acompanhada da patologia existente, sendo assim a mesma limita a autonomia e o autocuidado do paciente. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esse relato possibilitou refletir sobre a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que quando executada corretamente pode trazer inúmeros benefícios ao paciente, uma vez que o processo de enfermagem irá visar suas particularidades.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral. Autonomia Profissional. Cuidados de enfermagem.

Eixo: 1.

REFERÊNCIAS:

1. NUNES DLS, FONTES WS, LIMA MA; Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. Revista Brasileira de Ciências da Saúde 2017;21(1): 87-96.
2. OIVEIRA EC, FERREIRA WFS, OLIVEIRA EC, DUTRA DA; Cuidados pós-alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: planejamento de alta hospitalar. Revista Saúde e Desenvolvimento 2017;11(9): 172-197.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE ACADÊMICA: UMA RODA DE CONVERSA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

Iasmin Maria Ferreira da Silva^{1*}
Jéssica Kelly Alves Machado da Silva¹
Lara Tatyane Ferreira Santos Honório¹
Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa²
Pablo Mateus Medeiros Ferro¹
Amuzza Aylla Pereira dos Santos³

INTRODUÇÃO: O reconhecimento da saúde sexual como parâmetro de qualidade de vida se faz necessário à medida que se percebe crescente o número de pessoas que convivem com os diversos tipos de infecções sexualmente transmissíveis, como HIV/aids. Ao considerar a inacessibilidade à informação como um fator de vulnerabilidade, torna-se necessária a busca de formas de sanar esse problema¹. Assim, rodas de conversa podem configurar-se como espaços dialógicos e criativos de compartilhamento e desenvolvimento de conhecimentos, capacitando os indivíduos envolvidos, bem como fortalecendo os profissionais. A roda de conversa é importante porque possibilita um espaço para expressão, onde a palavra circule e as pessoas expressam suas opiniões, dúvidas e visão de mundo, facilitando a interação². Nesse sentido, levar o conteúdo para a universidade através de roda de conversa desmistifica muitos tabus que existem na população e aproxima o profissional da comunidade para a construção do conhecimento e prevenção de diversos tipos de infecções³.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma roda de conversa usando o recurso do jogo de “Mentira ou Verdade” na temática das infecções sexualmente transmissíveis em uma universidade pública de Alagoas. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência a respeito da vivência de acadêmicos de enfermagem sobre uma ação educativa em saúde promovida pela Liga Acadêmica de Infecções Sexualmente Transmissíveis da Universidade Federal de Alagoas. **RESULTADOS:** Através da roda de conversa pode-se perceber que na comunidade existem muitos tabus envolvidos na transmissão e descobertas das infecções. Durante a atividade, as dúvidas foram compartilhadas e discutidas, de forma a proporcionar aos participantes conhecimento acerca do tema para que o mesmo possa servir de instrumento transformador da realidade vivida. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente que a roda de conversa é um instrumento eficiente para abordagem e interação, facilitando o desenvolvimento da temática, além de promover,

¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: iasminferreira.ms@gmail.com

² Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas.

³ Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



por meio da acessibilidade e descontração, o esclarecimento de temas que possam surgir na comunidade. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É competência da enfermagem trabalhar com educação em saúde, desmitificando as ideias construídas erroneamente acerca da temática, bem como consolidando novos aprendizados e fomentando hodiernos recursos de ensino para a comunidade que culminaram como medida profilática. Dessa forma, o presente estudo enfatiza os benefícios da implementação de tal estratégia, com destaque para utilização de tecnologias leves, na difusão da informação.

Descritores: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde Sexual.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Angelim RCM, et al. Atividades educativas sobre práticas sexuais de risco para estudantes: relato de experiência. Rev Enferm UFPI. 2016 Jan-Mar;5(1):96-100; [acesso em 18 de abr 2019]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31459&indexSearch=ID>;
2. Bernardes JS, Santos RGA, Silva LB. A 'Roda de Conversa' como dispositivo ético-político na pesquisa social. In: Lang CE, Bernardes JS, Ribeiro MAT, Zanotti SV. Metodologias: pesquisa em saúde, clínica e práticas psicológicas. Maceió: EDUFAL, 2015. P. 13-34;
3. Adamy EK, Zocche DAA, Vendruscolo C, Santos JLG, Almeida MA. Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(6):3299-304; [acesso em 18 de abr 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n6/pt_0034-7167-reben-71-06-3121.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A UTILIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA IDOSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmin Maria Ferreira da Silva^{1*}
Beatryz Rafaela Santos Lima¹
Lara Tatyane Ferreira Santos Honório¹
Laís de Miranda Crispim²
Elizabeth Moura Soares de Souza²

INTRODUÇÃO: O processo de trabalho do enfermeiro realiza-se por meio de cinco dimensões: organizacionais, administrativas, assistenciais, de ensino e de pesquisa. Suas ferramentas teóricas e científicas são capazes de atender as necessidades do cliente e das organizações através do estabelecimento de indicadores e metas organizacionais em direção aos resultados desejados¹. Neste contexto as evoluções de enfermagem se configuram como ferramenta para qualificação do cuidado, associada à um sistema de classificação, a exemplo da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), uma tecnologia de informação importante, que favorece a coleta, armazenamento e análise de dados em uma variedade de cenários, linguagens e regiões geográficas². **OBJETIVO:** Relatar experiência de elaboração da evolução de enfermagem, utilizando a taxonomia CIPE, para idosos em uma Instituição de Longa Permanência. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em março de 2019 nas práticas supervisionadas da Disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso I, do 5º período da graduação em Enfermagem, na Universidade Federal de Alagoas. **RESULTADOS:** O registro de enfermagem constitui importante instrumento de avaliação da qualidade da assistência prestada ao paciente³. De acordo com o código de ética dos profissionais de enfermagem, é essencial que se realizem esses registros, sendo responsabilidade e dever de toda a equipe de enfermagem, liderada pelo Enfermeiro⁴. A importância da utilização de uma teoria, como a das necessidades humanas básicas e de uma linguagem própria da enfermagem, qualifica o registro e embasa as assistências realizadas. A prática iniciou-se com entrevista para a coleta de dados referentes às necessidades humanas básicas para a pessoa idosa como: alimentação, eliminações, humor, hidratação, queixas, sinais vitais e sono; realizou-se o exame físico e com esses dados foi elaborada a evolução. Posteriormente, foi planejado e implantado o plano de cuidados. **CONCLUSÃO:** O registro de enfermagem evidencia as fragilidades do processo de trabalho, fomenta a riqueza de dados e o acompanhamento da evolução da pessoa cuidada, sendo essencial para a qualidade da assistência. Adotar a CIPE e se fundamentar na teoria das necessidades humanas básicas embasa o conhecimento das necessidades do idoso e posteriormente, a adoção de um adequado plano de

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. *E-mail: iasminferreira.ms@gmail.com

²Doutora. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



cuidados, preservando sua autonomia e capacidade funcional.

CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: O conhecimento acerca dos benefícios da evolução de enfermagem proporciona visibilidade e valorização ao processo de trabalho da Enfermagem e potencializa o aprendizado da sua prática.

Descritores: Enfermagem; Saúde do Idoso; Terminologia Padronizada em Enfermagem.

Eixo: 1. Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. D'Innocenzo Maria, Adami Nilce Piva, Cunha Isabel Cristina Kowal Olm. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2006 Feb; 59(1): 84-88. [acesso em 20 de março de 2019]; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n1/a16v59n1.pdf>.
2. Garcia Telma Ribeiro, Nóbrega Maria Miriam Lima da. A terminologia CIPE® e a participação do Centro CIPE® brasileiro em seu desenvolvimento e disseminação. Revista brasileira de enfermagem, 2013; (66): 142-150. [acesso em 20 de março de 2019] Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea18.pdf>.
3. Setz Vanessa Grespan, D'Innocenzo Maria. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. Acta Paul Enferm. 2009; 22(3): 313-7. [acesso em: 20 mar. 2019.2.]; Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n3/a12v22n3.pdf>.
4. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução N° 358 do Conselho Federal de Enfermagem, de 15 de outubro de 2009 (BR). 2009. [Acesso em 20 de março de 2019]; Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-3582009-4384.html>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA QUANTO À CULTURA DE PAZ E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR, PSICOLÓGICA E O BULLYING: VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM CENTRO DE APOIO A COMUNIDADES

Danielly de Araújo Silva Botelho^{1*}
Ana Alice Gomes Vicente¹
Amanda Romão dos Santos¹
Fabius Jorge Rosas Marques Luz de Amorim Filho¹
Maria Daiane Oliveira da Silva¹
Mariana Gomes de Oliveira²

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e devem ser tratados com prioridade absoluta nas políticas de saúde. Esses direitos estão consolidados no ordenamento jurídico brasileiro, mas, por vezes, são ameaçados pela violência difundida no tecido social, que afeta especialmente crianças, adolescentes e suas famílias. Isso reforça a importância de orientar as ações e pactuar estratégias para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência. Por isso, é essencial que o poder público e a sociedade assumam compromissos para difundir a promoção da cultura de paz, visando ao pleno desenvolvimento saudável da criança, com a adoção de novos modos de agir, de educar e de convivência familiar. Para superar as adversidades é importante valorizar a construção e/ou manutenção dos vínculos familiares, buscando reduzir danos e prevenir outras formas de violação de direitos. **OBJETIVO:** Descrever a vivência acadêmica sobre prevenção de violências e cultura de paz no centro de apoio as comunidades em Maceió. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no mês de março de 2019 durante a atividade na comunidade para a atenção integral a saúde da criança e adolescente. **RESULTADOS:** Os acadêmicos através de atividades lúdicas e brincadeiras da infância, quis, amarelinha, que abordaram sobre a violência intrafamiliar, psicológica e bullying com 40 crianças de 2 a 8 anos. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é essencial para essas crianças, adolescentes e responsáveis que através dos ensinamentos e contribuições dos profissionais e dos acadêmicos podem aplicar a cultura de paz no seu cotidiano. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O enfermeiro, enquanto profissional de saúde, exerce sua prática a favor da transformação social, individual e coletiva. De acordo com Trezza; Santos; Leite (2008), a enfermagem como prática social ocorre quando o cuidado é voltado a pessoa no processo saúde-doença, por meio da produção de serviços considerados de interesse da sociedade, pelo produto final

¹Acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac. *E-mail: daniellydearaujo151@gmail.com

²Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cesmac.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



ser a promoção a saúde. O enfermeiro, por promover o protagonismo do usuário, é reconhecido por possuir a habilidade interativa, associativa e pela compreensão do ser humano como ser integral na assistência à saúde, pela capacidade de acolher, reconhecer as necessidades e anseios dos indivíduos, e integrar-se ao indivíduo e comunidade favorecendo o diálogo entre os usuários e a equipe de saúde.

Descritores: Saúde da criança; enfermagem; violência.

Eixo: 1. Enfermagem na atenção a saúde.

REFERÊNCIAS:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Linha de cuidado para a atenção integral a saúde da criança, adolescente e suas famílias. BrasíliaDF: 2014.
2. MINISTERIO DA SAÚDE. Política nacional de atenção integral a saúde da criança. Brasília-DF:2018.
3. Silva, Tiago Pereira da Política pública de proteção à criança e ao adolescente: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Município de João Pessoa/PB, 2017, <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



GESTÃO E ASSISTÊNCIA: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA E ESTRATÉGIA DA FAMÍLIA

Dayana Kelly Prado dos Santos^{1*}
Áthylla Karine Farias dos Santos Fernandes¹
Kelly Anny Santos de Souza¹
Gabrielle Leite Pacheco Lisbôa²

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde propõe a atenção básica como eixo da organização do sistema de saúde e a Saúde da Família como estratégia prioritária para promover mudanças nas práticas de saúde, orientadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. O processo de implantação do SUS, direcionado por seus princípios de universalidade, equidade, integralidade e pelo conceito de saúde como produção social, compõe o contexto de ressignificação do trabalho do enfermeiro no âmbito da atenção básica². **OBJETIVO:** Descrever as atribuições do enfermeiro na assistência e gestão no âmbito da atenção básica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados BVS, que buscou-se responder à pergunta norteadora (Quais as atribuições do enfermeiro ao exercer a função assistencial e gerencial do cuidado na atenção básica?), critérios de inclusão: artigos que abordavam assistência de enfermagem entre o período de 2011 à 2018, e critérios de exclusão: artigos com anos inferior 2011. **RESULTADOS:** Como gestor da assistência de enfermagem na atenção básica, o enfermeiro deve ser o gerador de conhecimento, desenvolvendo competências, introduzindo inovações, definindo responsabilidades. Os enfermeiros que atuam na ESF realizam atividades referentes ao processo de trabalho de assistência voltado para o indivíduo ou grupo de indivíduos bem como atividades referentes ao processo de trabalho de gestão, como: supervisão e treinamento dos auxiliares de enfermagem e dos agentes comunitários; previsão e elaboração de materiais; elaboração de relatórios de atividades da equipe e da unidade. O perfil gerencial pode ser definido como o conjunto de atitudes, aptidões e habilidades mediante as quais o enfermeiro desenvolve³. Para prestar uma assistência de qualidade ao usuário o enfermeiro necessita de conhecimentos e habilidades técnicas necessárias ao desempenho de sua função, tanto gerenciais quanto assistenciais, para isso, faz-se necessária à busca do progresso de seu conhecimento por meio da implantação da política do saber e fazer crítico, que certamente, o tornaria um profissional mais capaz a resolver desafios do cotidiano⁴. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro na atenção básica tem função diversa dentro da sua perspectiva profissional, levando a crer que a dimensão dos princípios do SUS é a base para um trabalho com qualidade, sempre centrado no cuidar com equidade e responsabilidade

¹Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

*E-mail: dayanaisa123@hotmail.com

²Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



social. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este trabalho vai contribuir para enfermagem, pois divulga e faz conhecer o trabalho do enfermeiro na atenção básica.

Descritores: Enfermeiro; Gerência; Atenção Básica; Assistência.

Eixo: Enfermagem na Gestão e Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Acioli S, Kebian LVA, Faria MGA, Ferraccioli P, Correa VAF. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. Rev. Enferm. UERJ. Rio de Janeiro, 2014; 22(5): 637-42.
2. Matumoto S, Fortuna CM, Kawata LS, Mishima SM, Pereira MJB. A prática clínica do enfermeiro na atenção básica: um processo em construção. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011; 19(1): [08 telas].
3. Jonas LT, Rodrigues HC, Resck ZMR. A função gerencial do enfermeiro na estratégia saúde da família: limites e possibilidades. Rev. APS. 2011; 14(1); 28-28.
4. Oliveira FEL, Fernandes SCA, Oliveira LL, Queiroz JC, Azevedo VRC. A gerência do enfermeiro na estratégia da saúde da família. Rev. Da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2012;13(4):834-844.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO: ATENÇÃO BÁSICA

Áthylla Karine Farias dos Santos Fernandes^{1*}
Dayana Kelly Prado dos Santos¹
Kelly Anny Santos de Souza¹
Thays Fernanda Costa Silver²

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da Rede de Atenção à Saúde, incentivada pelo processo de descentralização no Sistema Único de Saúde (SUS), tem gerado alterações na gestão e na prestação de serviços no setor. Nas décadas de 70 e 80, aconteceu uma luta por um sistema de saúde descentralizado e teve como auge o movimento da Reforma Sanitária. A descentralização das ações de saúde consentiu mais equidade na solução dos problemas de saúde no Brasil, pois as regiões brasileiras possuem demandas peculiares à sua realidade, agravadas pelas diferenças sócio-econômicas. Essa luta social deixou como legado a construção de um sistema de saúde, que sintetizou o ideário do movimento¹. O campo de saber da enfermagem vem se estruturando em função da reflexão sobre as suas práticas e sobre a construção do seu objeto na gestão da atenção básica. Nesse sentido, concebida como prática social, a enfermagem tem procurado definir o seu processo de trabalho em consonância com os campos da saúde e das políticas. Os enfermeiros vêm atuando para a concretização dos princípios do SUS, a partir das especificidades da própria profissão, destacando a humanização da assistência e o trabalho multidisciplinar². **OBJETIVO:** Objetiva-se enfatizar a participação do enfermeiro na gestão na atenção básica no Sistema Único de Saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir de bases de dados como Scielo, Lilacs e BIREME, entre 2007 a 2018. **RESULTADOS:** O exercício da dimensão gerencial do trabalho do enfermeiro varia segundo o contexto socioeconômico de cada época, o modelo clínico de atenção à saúde predominante, as demandas de saúde da população, a qualificação dos recursos humanos de enfermagem, da política de saúde, da própria inserção do enfermeiro no cenário de saúde. O enfermeiro é o profissional legalmente responsável por assumir a atividade gerencial, a quem compete à coordenação da equipe de enfermagem bem como a viabilização do processo inerente ao gerenciamento de suas ações na atenção básica.³ **CONCLUSÃO:** O papel do enfermeiro vem crescendo na gestão da atenção básica, visto que o mesmo tem competência para atuar tanto na assistência, quanto na gerência, notando que a melhoria da integralidade e da equidade contribui para a resolutividade dos problemas vivenciado pela população. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Visa disseminar a importância do profissional enfermeiro na gestão na atenção básica, bem como na prestação de uma assistência voltada para as reais necessidades da população assistida.

¹Acadêmicas de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes - UNIT. *E-mail: athylla.karine@gmail.com

²Mestre em Ensino na Saúde e Especialista em Saúde da Família, Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Enfermeiro; Gestão em saúde; SUS; Atenção Básica a Saúde.

Eixo: Enfermagem na Gestão e Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ribeiro ABA, Reis RP, Bezerra DG. Gestão em saúde pública: Um enfoque no papel do enfermeiro. *Revista Brasileira de Ciência da Saúde*. 2015; 19(3): 247-252.
2. Gomes AMT, Denize CO, Celso OS. A enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS): repensando os princípios e conceitos de sustentação da atenção à saúde no Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*. 2007; 9(2): 109-125.
3. Chaves LDP, Oswaldo YT. O enfermeiro e a avaliação na gestão de Sistemas de Saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2012; 46(5): 1274-1278.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PELA POPULAÇÃO DE RUA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Áthylla Karine Farias dos Santos Fernandes^{1*}

Kelly Anny Santos de Souza¹

Dayanna Kelly Prado dos Santos¹

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues²

INTRODUÇÃO: A População em Situação de Rua (PSR) é considerada como um aglomerado de indivíduos de variabilidades distintas e que se conectam por um único aspecto, o viver na rua. Este grupo social vive exposto aos mais diversos problemas, como por exemplo: a falta de emprego, moradia, fome, violência, bem como muitos direitos sociais e humanos negados como o acesso à saúde. Nesta perspectiva, dentre tantos problemas de saúde que afetam estes indivíduos destaca-se a Tuberculose, doença ainda muito prevalente entres eles e que possuem baixa adesão ao tratamento. Diante disto, o enfermeiro da estratégia de saúde da família, local em que esses indivíduos devem ser preferencialmente tratados, possuem uma posição de destaque no manejo adequado da tuberculose entre a PSR¹. **OBJETIVO:** Descrever a importância do profissional de enfermagem na estratégia de saúde da família na adesão ao tratamento de tuberculose por pessoas vivendo em situação de rua. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base dados Scientific Electronic Library (Scielo), utilizando-se as estratégias de busca cuidados de enfermagem AND pessoas em situação de rua AND tuberculose e pessoas em situação de rua AND tuberculose AND aderência ao tratamento, incluindo-se artigos públicos entre 2017 e 2018 e excluindo publicações em inglês, não disponíveis na íntegra e não correlacionados a temática abordada. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que a adesão ao tratamento da tuberculose na PSR aborda aspectos individuais e relacionados aos profissionais de saúde. Nas características pessoais incluem-se a falta de vínculo afetivo com familiares e a sociedade, o constante deslocamento que não coopera para um acompanhamento adequado pelos profissionais de enfermagem que atuam na estratégia de saúde da família². Estes, apesar da problemática, promovem ações de saúde voltadas para múltiplos aspectos da vida destes indivíduos como orientações, busca de apoio e suporte social, bem como o manejo da tuberculose e atuam também na prevenção, controle e extinção da doença³. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros da estratégia de saúde da família são os facilitadores do tratamento da tuberculose pela população em situação de rua, pois estes atuam como estrategistas e desenvolvedores de ações de cuidados. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo incentiva a construção e o desenvolvimento de estratégias de cuidados de enfermagem para adesão de tratamento de tuberculose abordando aspectos da População em Situação de Rua.

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Tiradentes - UNIT. *E-mail: athylla.karine@gmail.com

²Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



Descritores: Cuidados de Enfermagem; Pessoas em situação de rua; Tuberculose; Aderência ao tratamento.

Eixo: Enfermagem na atenção à saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Zuim RCB, Trajman A. Itinerário terapêutico de doentes com tuberculose vivendo em situação de rua no Rio de Janeiro. *Physis: Revista de Saúde Pública*. 2018; 26: e280205.
2. Hino P, Monroe AA, Takahashi RF, Souza KMJ, Figueiredo Tania MRM, Bertolozzi MR. O controle da tuberculose na ótica de profissionais do Consultório na Rua. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2018; 26: e3095.
3. Beraldo AA, Andrade RLP, Órfão NH, Silva-Sobrinho RA, Pinto ESG, Wysock AD, Brunello MEF, Monroe AA, Scatena LM, Villa TCS. Adesão ao tratamento da tuberculose na Atenção Básica: percepção de doentes e profissionais em município de grande porte. *Escola Anna Nery*. 2017; 21: e20170075.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À UM CASO DE OCLUSÃO ARTERIAL AGUDA DE MEMBRO INFERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Maria Adrião dos Santos¹

Tayane Campos da Silva¹

Rafaela Lira Mendes Costa²

INTRODUÇÃO: A Oclusão Arterial Aguda (OAA) consiste na interrupção abrupta do fluxo sanguíneo arterial, levando à isquemia aguda dos tecidos previamente irrigados.¹ O reconhecimento imediato da necessidade de revascularização urgente é necessário para preservar a viabilidade do membro na maioria das circunstâncias². Nesse sentido, é fundamental que a integralidade e o olhar crítico sejam elementos norteadores para o alcance de resultados favoráveis no decorrer da assistência e para que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possa, de fato, ser implementada na prestação do melhor cuidado direcionado a esta patologia. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de enfermeiras durante a implementação da SAE frente a um caso de OAA. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, ocorrido durante a disciplina de Estágio Curricular Hospitalar do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior realizado no período de janeiro a março de 2019, em um hospital de Arapiraca-AL. **RESULTADOS:** Através da SAE, base científica que organiza o trabalho profissional³, foi possível concretizar o Processo de Enfermagem (PE). Para as enfermeiras, foi valiosa a compreensão acerca da prática do PE como um todo, pelo fato de ter propiciado o estímulo do pensamento crítico-reflexivo, capaz de reavivar os princípios intrínsecos do ser humano e despertar na Enfermagem a magnitude de uma assistência sistematizada e humanizada. Após o levantamento de informações acerca do histórico da paciente, foram elaborados diagnósticos de enfermagem com base na North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), entre eles: distúrbio no padrão de sono; deambulação prejudicada; e risco de síndrome do desuso e desenvolvimento de lesão por pressão⁴. Em seguida, foram realizadas intervenções de enfermagem que promoveram resultados satisfatórios para a paciente, dentre elas: proporcionar ambiente agradável para o descanso, estimular a deambulação e realizar mudança de decúbito 2/2h. **CONCLUSÃO:** Logo, os cuidados de enfermagem frente à OAA devem ser planejados de acordo com a especificidade de cada caso, com o intuito de favorecer uma boa evolução do quadro clínico e de alertar a equipe multiprofissional sobre os possíveis riscos para o cliente, principalmente no que tange à preservação do membro

¹Graduandas em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. E-mail: adriana.adriao@arapiraca.ufal.br

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFAL. Supervisora de Estágio Supervisionado e Docente Substituta da UFAL. Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

**Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.**

**16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL**



inferior. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É exuberante o olhar clínico e a escuta qualificada do enfermeiro, já que ele se torna, na maioria das vezes, o primeiro contato, o primeiro olhar e a primeira palavra. Assim, encorajar condutas humanizadas durante o processo de formação em enfermagem torna cada vez mais reconhecido o desenvolvimento contínuo da SAE na prática profissional cotidiana.

Descritores: Processo de Enfermagem; Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem; Assistência Integral à Saúde; Estágio Clínico.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Furlani GX. et al. Salvamento de membro em paciente com Oclusão Arterial Aguda Tardia. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba; 2010, 12(3): 30 – 33.
2. Moreira RWC, Costa PVA, Carrilho D.D.R. Tratamento de isquemia crítica e membro inferior com técnica híbrida. J Vasc Bras; 2014, Jul-Set, 13(3): 257-261.
3. Santos MAP, Dias PLM, Gonzaga MFN. “Processo de enfermagem”. Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. Rev Saúde em Foco; 2017, 9(1):679-683.
4. Garcez RM. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2007/2008. NANDA International. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A (IN)VISIBILIDADE DAS MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

José Jefferson Oliveira de Araújo¹

Wagner José Reis da Silva¹

Rayane Talita Gomes Fidelis¹

Thianne Kathenne da Silva Santos¹

Williane Leopoldina Tenório Costa da Silva¹

Jorge Fernando de Souza Neto²

INTRODUÇÃO: Vivemos no país racista, machista, sexista, LGBTfóbico e entre outras formas de disparidade humana que ao longo dos anos as conquistas veio através de lutas sociais para que as diferenças sejam amenas para todos e indo em busca da igualdade e que afins de erradicar essas diferenças de direitos. As mulheres lésbicas e bissexuais também enfrentam muitas barreiras na busca por uma assistência à saúde onde é carregada de estigmas socio/culturais de que por não haver o homem na relação exames que são básicos a mulher são deixados de lado, e a educação em saúde/sexual os profissionais não sabem lidar com esse público, e também o acompanhante efetivo do pré-natal, ou seja, se torna uma cadeia anulativa de quando se titulam lésbicas ou bissexuais as condutas são outras. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo descrever as dificuldades encontradas as mulheres lésbicas e bissexuais na procura dos serviços de saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, baseado na revisão da literatura, feito uma busca de produções científicas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS no mês de abril de 2018, em estudos dos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), realizado uma pesquisa com várias mulheres com diversas faixas etárias e 46,15% concluíram o ensino médio, e apesar de não haver sem escolaridade, a falta de instrução é um fator contributivo para adquirem as IST's e aumentarem as comorbidades¹. Na procura dos serviços de saúde essas mulheres lésbicas e bissexuais são orientadas por profissional a dizer sua orientação sexual no atendimento à saúde, o serviço se mostrando perverso quando existem demandas específicas para essas mulheres². **CONCLUSÃO:** Na pesquisa mostrou que as lacunas nos serviços de saúde para as diversidades, que a invisibilidade é mais que negligenciada ela é instruída por profissionais, o Sistema Único de Saúde (SUS) por lei se está intacta dizendo que é para todos, mais para o SUS funcionar profissionais precisam está lá capacitados para atender a todos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem como parte da equipe multidisciplinar, e sendo responsável por maior atendimento na atenção básica está a lidar

¹Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: jefferson-araujo123@hotmail.com

²Assistente Social, Especialista em Saúde Pública, Mestrando em Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas – UNIT/AL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



com todo público, e precisa está atualizado a lhe dá com a diversidades sexuais para atender a todos da melhor forma ética possível, livre de qualquer conceito, preconceito ou convicção pessoa que possa limitar seu atendimento.

Descritores: Saúde; Enfermagem; Minoria Sexuais e de Gênero.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA ADS, NERY IS. Mulheres que fazem sexo com mulheres: atitudes e práticas sobre prevenção ao HIV/AIDS. Rev Enf da UFPI [Internet]. Piauí, 2016 Jul-Set;5(3):10-17. <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5177/pdf>.
2. FERREIRA BO, PEDROSA JIS, NASCIMENTO EF. Diversidade de Gênero e Acesso ao Sistema Único de Saúde. Rev Bras Promoção da Saúde [Internet]. Fortaleza, 31(1): 1-10, jan./mar., 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.6726.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NEGRAS NA ASSISTENCIA AO PRÉ- NATAL NO BRASIL

José Jefferson Oliveira de Araújo¹
Wagner José Reis da Silva¹
Rayane Talita Gomes Fidelis¹
Thianne Kathenne da Silva Santos¹
Williane Leopoldina Tenório Costa da Silva¹
Jorge Fernando de Souza Neto²

INTRODUÇÃO: O racismo é realidade muito forte e que vem segregando e matando dezenas de pessoas negras, sobretudo as de renda social baixa, ou seja, a desigualdade social atingindo todas as esferas. Não seria diferente nos postos de atendimento e no âmbito hospitalar onde o racismo institucional acontece e com ênfase na mulher negra. Devido às necessidades gritantes de ações governamentais mostra com registro do requisito raça/cor, monitoramento de desfechos demográficos, sociais e de saúde, para assim saber onde estão essas mulheres e quais índices elas pertencem¹. **OBJETIVO:** Trazer a problemática do racismo institucional com ênfase no pré-natal das mulheres negras nos serviços de saúde. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, qualitativo, baseado na revisão de literatura que teve com objetivo abordar o racismo acometido em mulheres negras no pré-natal nos serviços de saúde. Baseado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) dos últimos 10 anos. Nos critérios de inclusão: artigos; com recorte temporal de 2010 a 2018. Critério de exclusão: revisão de literatura e que não respondesse o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Uma pesquisa dos anos 2000 já mostrava o percentual de gestantes negras que recebeu no Ministério da Saúde considerada como o pacote mínimo de qualidade para assistência pré-natal, sendo seis consultas ao longo da gestação, mais uma consulta no puerpério e foi de 61% e 31%, em contraste 77% e 46% das brancas. Contudo as mulheres negras são mais propícias ao risco de mortalidade materna que geralmente se dá pelo difícil acesso aos serviços de saúde, má assistência a essa mulher, assim dobrando a taxa de mortalidade comparado ao das mulheres brancas. Em São Paulo foi notificado que a mortalidade materna foi a segunda causa de morte entre as mulheres negras superando 5,6 cada vez maior que de uma mulher branca¹. **CONCLUSÃO:** As desigualdades raciais, resultantes dos efeitos da exclusão social e do racismo, são manifestadas através da prática do preconceito e da discriminação. Pesquisas revelam que as iniquidades em saúde das mulheres negras são decorrentes da violação de direitos que dificultam a ascensão social e acesso a condições dignas aos serviços de saúde. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA**

¹Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: jefferson-araujo123@hotmail.com

²Assistente Social, Especialista em Saúde Pública, Mestrando em Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas – UNIT/AL.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



A ENFERMAGEM: A enfermagem como profissional de maior contato na assistência ao pré-natal dessa gestante e a cor da pele dessas mulheres estão se mostrando como problema para ser assistida de forma integral e holística, o profissional tem que se despir de toda e qualquer forma de convicções e atender da forma que vier.

Descritores: Cuidados pré-natal; Garantia da qualidade dos cuidados de saúde; Enfermagem.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. GOES, Emanuelle Freitas, NASCIMENTO, Enilda Rosendo do. Intersecção Do Racismo E Do Sexismo No Âmbito Da Saúde Sexual E Reprodutiva. Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos [Internet]. Bahia, 2010 Out. Disponível: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33625250/1278279228_ARQUIVO_INTERSECCAOODORACISMOEDOSEXISMONOAMBITODASAUDESEXUALEREPRODUTIVA.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1555713544&Signature=PV6khopDG1oJK8iz7F5s2BisVAE%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DINTERSECCAO_DO_RACISMO_E_DO_SEXISMO_NO_A.pdf.
2. IVA.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1555713544&Signature=PV6khopDG1oJK8iz7F5s2BisVAE%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DINTERSECCAO_DO_RACISMO_E_DO_SEXISMO_NO_A.pdf.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CONSTRANGIMENTO DA MULHER AGREDIDA SEXUALMENTE

Sthefanny Rayanna de Lima Maia¹
Lizandra Kelly Alves da Silva^{1*}
Wbiratan de Lima Souza²

INTRODUÇÃO: A violência sexual contra as mulheres é um sério problema de nível mundial. Sua alta prevalência foi revelada em um estudo em que a Ásia apresentou o maior percentual de ocorrência dessa violência (37,7%). No Brasil, os registros de violências revelam o predomínio dos homens como perpetradores. **OBJETIVO:** Analisar o papel da enfermagem na violência sexual contra a mulher. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Concretizou em um estudo de revisão integrativa, seguindo seis etapas com critérios de inclusão e exclusão, realizada a busca no período de março de 2019. Ressalta-se que, durante a seleção dos artigos foram excluídos os que não configuraram violência sexual após triagem. **RESULTADOS:** Verificou-se a partir deste estudo que o cuidar realizado pela enfermagem à vítima ainda é centrado no modelo tecnicista e que o mesmo deve ser ampliado para uma ação acolhedora e humana. Observou-se também que a violência sexual é mais frequente entre as adolescentes e existe a coexistência de mais de um tipo de violência. Ainda, foi salientado a importância de valorizar a queixa das mulheres, pois a expressão da violência pode se dar a partir de uma postura diferente, que não seja o relato verbal da situação. Afirma-se que é importante a confiança e o vínculo entre usuária e profissional como elementos fundamentais para que ocorra a resposta da mulher diante do questionamento¹⁻⁵. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a violência sexual contra a mulher se constitui como um problema de saúde pública complexo, portanto mais pesquisas são necessárias a fim de auxiliar no planejamento de ações preventivas, investigar além do que é dito pela mulher também se trata de uma recomendação do protocolo de Atenção Básica (AB) já que poucas mulheres verbalizam com clareza a violência. Além disso faz-se necessário que as equipes responsáveis pelo atendimento de emergência estejam atentos para o perfil das pacientes para que sejam implementadas estratégias para aumentar seu comparecimento e assim proporcionar um atendimento adequado. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** No que se refere à capacitação do profissional enfermeiro, percebeu-se que não há atenção sobre condições técnicas para o atendimento compatível, apesar dos profissionais possuírem conhecimento básico do atendimento. Observa-se, também que a questão está no processo de formação do enfermeiro, onde se destaca a falta do preparo profissional e a falta de posicionamento

¹Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT. *E-mail: lizandraks@hotmail.com

²Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



deste frente a denúncia, o que contribui para o não conhecimento dos casos, impedindo o combate a essa violência e o tratamento das vítimas.

Descritores: Delitos sexuais; Papel do profissional de enfermagem; Violência contra a mulher.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Santos J, Andrade RL, Reis LA, Duarte SFP. Conhecimento de enfermeiras em Unidades de Saúde sobre a assistência à mulher vítima da violência. RBE [periódicos na Internet]. 2014 Dez [acesso em 10 mar 2019];28(3). Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9255/8988>.
2. Nunes, M. C. A, Lima, R. F. F. & Moraes, N. A. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. Psicol. cienc. prof. [periódicos na Internet]. 2017 Dez [acesso em 10 mar 2019];37(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n4/1414-9893-pcp-37-04-0956.pdf>.
3. Garcia, L. P. A magnitude invisível da violência contra a mulher. Epidemiol. Serv. Saude [periódicos na Internet]. 2016 Set [acesso em 10 mar 2019];25(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n3/2237-9622-ress-25-03-00451.pdf>.
4. Zuchi CZ, Silva EB, Costa MC, Arboit, J, Fontana DGR, Honnef F, et al. Violência contra as mulheres: concepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca da escuta. Rev Min Enferm [periódicos na Internet]. 2018 [acesso em 10 mar 2019];22. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1223>.
5. Acosta DF, Gomes VLO, Oliveira DC, Gomes GC, Fonseca AD. Aspectos Éticos e Legais no Cuidado de Enfermagem às Vítimas de Violência Doméstica. Tex. Contex. Enferm. [periódicos na Internet]. Ago 2017 [acesso em 10 mar 2019];26(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n3/0104-0707-tce-26-03-e6770015.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

Lizandra Kelly Alves da Silva^{1*}
Sthefanny Rayanna de Lima Maia¹
Wbiratan de Lima Souza²

INTRODUÇÃO: A depressão é um transtorno mental frequentemente encontrado na população com perspectivas futuras de ser a principal causa de incapacidade mental no mundo. De modo geral, a doença é considerada como um conjunto de sintomas psicológicos e fisiológicos, que podem se apresentar de forma episódica ou contínua, com intensidade que varia de leve a severa, podendo durar meses e até anos. Essa patologia é preocupante devido ao risco característico de suicídio associado, acometendo cerca de 10% a 15% dos indivíduos com depressão grave. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto social de pacientes com transtornos depressivos. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** Revisão integrativa, que consiste na análise de pesquisas pertinentes, seguindo seis etapas com critérios de inclusão e exclusão, realizada a coleta no mês de março de 2019. **RESULTADOS:** O transtorno mental está entre os principais problemas de saúde no Brasil, atingindo ambos os sexos e todas as faixas etárias. Verificou-se que os dados relativos à detecção de casos de transtornos depressivos e seus impactos na sociedade não permitem entender com precisão a dinâmica das pessoas acometidas. Partindo desse pressuposto afirma-se que as pesquisas têm sido metodologicamente insuficientes quanto à análise dos fatores de risco envolvidos e ao tratamento¹⁻⁵. **CONCLUSÃO:** Os Transtornos Mentais (TM) são a terceira causa de doença no Brasil, favorecendo para a perda de saúde e da qualidade de vida de indivíduos, o que geralmente torna-se invisível aos olhos da sociedade e gestores de saúde. Além disso, evidenciou-se que a depressão possui um enorme impacto na sociedade como um problema de saúde pública complexo, portanto mais pesquisas sobre o tema são necessárias, ampliando a realização de estudos focando na população. Esse conhecimento é necessário para ajudar a implementação de políticas de saúde mental que promovam o aumento dos anos de vida da população. Portanto, a sociedade tem um papel fundamental no tratamento da depressão. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Relata-se que 50% dos pacientes deprimidos ao encaminharem-se a um serviço de atenção primária, permanecem sem diagnóstico e tratamento, é de extrema urgência que a equipe de saúde desenvolva ações de identificação e intervenção voltadas ao portador, visando manter a vida do paciente já que sua grande maioria apresentam ideias suicidas, sendo o enfermeiro responsável em detectar possíveis sintomas que caracterizam a depressão. A interação entre o paciente e o enfermeiro é uma ferramenta chave

¹Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT. *E-mail: lizandraks@hotmail.com

²Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



para o sucesso do tratamento, devendo o mesmo estimular a sua reinserção na sociedade e em sua família.

Descritores: Avaliação do Impacto na Saúde; Depressão; Transtornos de Adaptação.

Eixo: Enfermagem na Formação, Educação e Pesquisa.

REFERÊNCIAS:

1. Cremasco GS, Baptista MN. Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. *Estud Interdiscip em Psico* [periódicos na Internet]. 2017 Jun [acesso em 12 mar 2019];8(1). Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/24293/20138>.
2. Bonadiman CSC, Passos VMA, Mooney M, Naghavi M, Melo APS. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. *Rev Bras Epidemiol* [periódicos na Internet]. 2017 Maio [acesso em 12 mar 2019];20(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20s1/1980-5497-rbepid-20-s1-00191.pdf>.
3. Menezes IC, Juruena MF. Diagnóstico de depressões unipolares e bipolares e seus especificadores. *Medicina (Ribeirão Preto, Online)* [periódicos na Internet]. 2017 Fev [acesso em 12 mar 2019];50(1). Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp7-Diagnostico-de-depressoes-unipolares-e-bipolares-e-seus-especificadores.pdf>.
4. Cybulski CA, Mansani FP. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Rev bras educ. med.* [periódicos na Internet]. 2017 [acesso em 12 mar 2019];41(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0092.pdf>.
5. Candido MCFS, Furegato ARF. Atenção da Enfermagem ao Portador de Transtorno Depressivo: Uma Reflexão. *SMAD* [periódicos na Internet]. 2005 Ago [acesso em 12 mar 2019];1(2). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v1n2/v1n2a08.pdf>.

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA O PACIENTE EM CENTRO CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danniele Silva Cabral^{1*}

Bruna Rose Soares da Silva¹

Arkennyane Walleska da Silva Santos¹

Cleissyanny Natally Silva Barros Malta¹

Tâmyssa Simões dos Santos²

INTRODUÇÃO: O centro cirúrgico é a unidade do ambiente hospitalar onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto de caráter eletivo quanto emergencial. Esse cenário apresenta uma dinâmica peculiar de assistência em saúde, em função do atendimento a uma variedade de situações e realização de intervenções invasivas que requerem o uso de tecnologias de alta precisão. Além disso, o trabalho no centro cirúrgico é marcado pelo desenvolvimento de práticas complexas e interdisciplinares, com forte dependência da atuação individual de alguns profissionais, mas também a necessidade do trabalho em equipe em condições, muitas vezes, marcadas por pressão e estresse¹. As atividades gerenciais do enfermeiro são ações com a finalidade de assegurar a qualidade da assistência de enfermagem e o bom funcionamento da instituição². **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a importância da prevenção no centro cirúrgico. **ABORDAGEM METODOLÓGICA:** o presente trabalho trata-se de um relato experiência de uma acadêmica de enfermagem, a qual esteve presente no centro cirúrgico, durante o contato com essa área foi observado a importância de implementar medidas de segurança no local, para proporcionar um atendimento de qualidade ao paciente. Para compor esse trabalho foram utilizados artigos pesquisados nas bases da: SciELO, lilcas e medline. **RESULTADOS:** Constituído a importância da clínica cirúrgica na qualificação dos setores e profissionais, na adaptação da segurança e cuidado do paciente diante da contaminação e infecção hospitalar, com isso a enfermagem está presente em todas as etapas do período pré-operatório, sendo considerada a principal equipe e agente de mudança para a transformação. **CONCLUSÃO:** constatou-se a importância do enfermeiro capacitado, para atuar no centro cirúrgico, de forma que esse conhecimento presente no profissional de saúde auxilie o paciente tanto no período pré-operatório, quanto nos pós, ao ajudar diretamente na recuperação do paciente. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem faz medidas de recomendações, para treina as equipes tudo pra promover a segurança da saúde do paciente no pré-operatório, transoperatório e pré-operatório. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reforça campanhas para

¹Faculdade de Tecnologia de Alagoas; acadêmica. *E-mail: Dannielesilva78@hotmail.com

²Faculdade de Tecnologia de Alagoas; Mestre em Enfermagem.

80^ª + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Tema 2019

Os desafios da Enfermagem para
a prática com equidade.

16 a 18 de maio | Auditório da UNIT
MACEIÓ-AL



melhorar a segurança no cuidado ao paciente como a redução a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde³. Dentre os desafios globais para a promoção da segurança ao paciente está a higienização das mãos e as cirurgias seguras que salvam vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Hospital; Centro Cirúrgico; Paciente.

Eixo: Enfermagem na Atenção à Saúde.

Modalidade: Pôster (banner).

REFERÊNCIAS:

1. Gutierrez LS, Santos JLG, Peiter CC, Menegon FHA, Sebold LF, Erdmann AL. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2775-82. [Thematic Issue: Good practices in the care process as the centrality of the Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0449>.
2. Joaquim ÉD, Vieira GE. Modelagem e análise de um novo centro cirúrgico para um hospital em crescimento: uma abordagem baseada em simulação. Rev. prod. 2009, vol.19, n.2, pp.274-291. issn 0103-6513. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65132009000200005>>. Acesso em: 13 de mar. 2019.
3. Gutierrez LS, Santos JLG, Barbosa SFF, Maia ARC, Koerich C, Gonçalves N. Adesão aos objetivos da Iniciativa Cirurgia Segura Salva Vidas: Rev. perspectiva dos enfermeiros. 2019, vol.27, e3108. Epub 04-Fev-2019. ISSN 1518-8345. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2711.3108>>. Acesso em: 13 de mar. 2019.